



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
NÚCLEO DE ALTOS ESTUDOS AMAZÔNICOS -NAEA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO  
TRÓPICO ÚMIDO - PPGDSTU

**MIGRAÇÃO INTERNACIONAL NA PAN-AMAZÔNIA:**

**Um estudo sobre a migração venezuelana e o acolhimento dos migrantes  
em Boa Vista-RR e Belém-PA**

Belém – PA  
2022

DANILO FERREIRA SODRÉ

## **MIGRAÇÃO INTERNACIONAL NA PAN-AMAZÔNIA:**

**Um estudo sobre a migração venezuelana e o acolhimento dos migrantes  
em Boa Vista-RR e Belém-PA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, da Universidade Federal do Pará, como requisito para à obtenção do título de Mestre em Planejamento do Desenvolvimento.

Orientador: Prof. Dr. Luis Eduardo Aragón Vaca.

Belém – PA  
2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará**  
**Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

S679m      Sodré, Danilo Ferreira.  
                  MIGRAÇÃO INTERNACIONAL NA PAN-AMAZÔNIA:  
Um estudo sobre a migração venezuelana e o acolhimento dos  
migrantes em Boa Vista-RR e Belém-PA / Danilo Ferreira Sodré. —  
2022.  
207 f. : il. color.

                  Orientador(a): Prof. Dr. Luis Eduardo Aragón Vaca  
                  Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo  
de Altos Estudos Amazônicos, Programa de Pós-Graduação em  
Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Belém, 2022.

                  1. Migração internacional. 2. Migração de Crise. 3. Venezuela.  
                  4. Pan-Amazônia. 5. Indígenas Warao. I. Título.

CDD 304.82

---

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**MIGRAÇÃO INTERNACIONAL NA PAN-AMAZÔNIA:**

**Um estudo sobre a migração venezuelana e o acolhimento dos migrantes  
em Boa Vista-RR e Belém-PA**

DANILO FERREIRA SODRÉ

Aprovada em: 26/08/2022

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Dr. Luís Eduardo Aragón-Vaca  
Orientador (PPGDSTU-NAEA/UFPA)

Prof. Dr. Hisakhana Pahoona Corbin  
Examinador Interno (PPGDSTU-NAEA/UFPA)

Prof. Dr. Pedro Marcelo Staevie  
Examinador Externo (PPGPPD/UNILA)

*À Sophia que me apresentou um dos  
maiores sentimentos que um ser humano  
pode sentir, que é o amor de uma filha.*

## AGRADECIMENTOS

Essa parte da dissertação é de suma importância para demonstrar o sentimento de gratidão por todas as coisas que aconteceram e para todas as pessoas que entraram no meu caminho até este momento. A construção de trabalhos/pesquisas acadêmicas são defendidas individualmente pelo autor, porém, a sua conclusão só ocorre a partir de todo um esforço coletivo que envolve também vários laços sociais e crenças. Dessa forma, agradecer neste momento é reconhecer aqueles que de alguma maneira contribuíram, sonharam e embarcaram nesta aventura comigo.

A primeira demonstração de gratidão é para Deus, para a vida e para toda energia presente neste mundo, que inspiraram para que eu pudesse concluir esse desafio. Pois confesso que algumas vezes me senti pequeno demais, porém, sempre que me sentia assim, a minha mente era levada aos planos que Deus tem para a minha vida e para a minha família. Mentalizar todas as coisas que aconteceram ao longo de toda minha vida, sejam boas ou ruins, é a prova do quão bom Ele tem sido comigo, confortando o meu coração em momentos difíceis, mostrando que as aflições são passageiras e necessárias, mas que o seu amor é eterno e me ajuda a superar qualquer obstáculo, obrigado.

Aos meus queridos pais, Quelita e Edson, por todo amor e dedicação a minha vida desde que eu nasci, se cheguei neste dia tão importante foi porque vocês foram e são os principais incentivadores dos meus planos e sonhos. Além de me dar a vida, vocês me ensinaram a viver com dignidade e ter respeito ao próximo. Me ensinaram que quando nascemos pobres é através do estudo que podemos mudar a nossa realidade, ele é a nossa melhor arma para atacar as desigualdades presentes dentro da nossa sociedade. Vocês merecem o meu reconhecimento pelo sacrifício e pela abdicção de tempo para que eu pudesse estudar, para que eu tivesse uma boa formação profissional e para me transformar em um ser humano virtuoso. Hoje eu reconheço todas as cobranças na infância e na adolescência, elas foram necessárias e só ocorreram porque vocês querem o meu melhor, por tudo isso, essa vitória é nossa, da nossa família, obrigado.

Aos meus avós, Pedro, Nazaré e Terezinha, que também são exemplos de vida para mim, que se fazem presentes mesmo distantes e que torcem por cada uma das minhas vitórias. Peço muito a Deus para conceder mais anos de vida para vocês, pois ainda temos muitas histórias para viver, ainda tenho muito a escutar e aprender com os meus velinhos. Assim como os meus pais, vocês me mostraram que quem estuda pode chegar aonde quiser, que o

estudo é a maior ferramenta para a vida. Obrigado por tudo, pelos conselhos, pelas broncas, pelas ajudas, por todas as orações e velas que foram acendidas para iluminar o meu caminho, tenho certeza que fui abençoado por suas orações durante este trajeto, por isso essa vitória também é para vocês, obrigado.

À minha esposa Denise e a minha filha Sophia, que representam a minha maior motivação para conseguir vencer mais essa etapa acadêmica. Eu não tenho palavras para medir quão grande é minha gratidão a vocês, pelo amor, apoio e paciência que as duas demonstraram durante esse período, sei que vocês entendem as horas de “ausência” pois elas serão recompensadas mais adiante, acreditem. A Denise por se colocar a minha disposição várias vezes, me doando seu tempo para ajudar nas minhas dúvidas durante a construção desta dissertação, você foi paciente, atenciosa e amorosa, jamais irei esquecer disso querida. Esse momento é nosso, da nossa família, mais uma etapa conquistada de muitas que ainda virão, pois se estivermos juntos, a motivação, o apoio, o respeito e principalmente o amor jamais irão faltar, obrigado minhas meninas, eu amo vocês.

Outra pessoa que merece uma dedicação importante nos meus agradecimentos é minha irmã Daniele, você pode não saber mais é uma grande inspiração para mim, mesmo sendo mais nova. Obrigado pelas conversas aleatórias, as risadas por besteiras, por me acompanhar em muitas refeições e lanches, além claro das chamadas de atenção que serviram para me transformar em uma pessoa melhor. Não posso deixar de agradecer também todo o apoio e amor que você tem por sua sobrinha, minha filha, agradeço a você as horas dedicadas a Sophia sejam horas brincando, assistindo filme ou simplesmente acompanhando ela dormir, você é um exemplo de irmã e tia, obrigado Dani.

Ao meu orientador, Prof. Luis Eduardo Aragón, por embarcar comigo nessa pesquisa, por me apoiar e mostrar os caminhos que eu poderia seguir na construção dessa dissertação. Eu agradeço imensamente a disponibilidade para sanar minhas inquietações nesse período tão conturbado que foi a Pandemia e seu isolamento social, os encontros presenciais foram poucos, mas, por outro lado as orientações via E-mail, WhatsApp e ligação foram importantes e essenciais para chegarmos ao fim desta etapa. Saiba que eu tenho uma admiração e respeito muito grande pelo senhor e por toda sua trajetória, o conheço desde 2014 e a partir de então você vem compartilhando experiências acadêmicas e ensinamentos, que de certa forma me transformaram e permitiram com que eu chegasse até aqui, por isso sou grato ao senhor Prof. Aragón, obrigado.

Aos membros da banca da minha qualificação de mestrado, Prof. Hisakhana Corbin e Pedro Staeve, suas contribuições foram importantes para me ajudar a promover modificações

e reflexões sobre os possíveis desdobramentos e melhorias que deveriam ser realizadas durante a construção da dissertação final, obrigado. Entretanto não posso deixar de direcionar um agradecimento especial ao Prof. Corbin, por todo apoio e disponibilidade durante a construção final desta pesquisa, pois ele sempre esteve muito solícito as minhas demandas, respondendo e tentando ao máximo solucionar minhas inquietações, tenha certeza que a sua atenção e disponibilidade me tranquilizaram muitas vezes, e eu o agradeço por isso, seja por conversas através de ligação, pessoalmente ou por mensagens, além de livros disponibilizados do seu acervo pessoal e a ajuda em me colocar em contato com pessoas em Boa Vista-RR, que foram importantes para eu conseguir desenvolver a pesquisa, por isso e muito mais, obrigado.

À Fundação Papa João XXIII (FUNPAPA), principalmente na figura do seu presidente, Prof. Alfredo Costa, que me atendeu e recebeu da melhor forma possível, sempre esteve disposto a me ajudar dentro das suas possibilidades. Acredito que por ser pesquisador também, entende a importância e dificuldade de fazer pesquisa dentro de um país como o Brasil. Obrigado pelo apoio Prof. Alfredo. Dentro da FUNPAPA eu pude conhecer pessoas maravilhosas, que me apoiaram sempre que possível, como o Paulo, o Ronaldo e a Cláudia, mas destes, eu destaco o Paulo, que é um verdadeiro “Aidamo” (Líder/Cacique na língua Warao), pois foi ele que esteve ao meu lado durante todo o processo de identificação dos imigrantes venezuelanos na cidade de Belém, ele me levou para conhecer a realidade desde o comércio até o Tapanã, me mostrou o Espaço de Acolhimento do Tapanã, local que moram os imigrantes venezuelanos abrigados, você foi um verdadeiro companheiro Paulo, tens um coração gigante e ama o que faz, por isso eu entendo o porquê dos indígenas Waraos te respeitarem e te enxergarem como um líder na cidade de Belém, muito obrigado pela experiência Paulo.

Aos imigrantes venezuelanos que pude conhecer durante a construção desta dissertação, aqui na cidade de Belém-PA e também na cidade de Boa Vista-RR, a experiência de troca cultural foi incrível, compreender as motivações e as suas expectativas no Brasil foi fundamental para construir as minhas ideias sobre essa migração. Obrigado a vocês que aceitaram contribuir de alguma forma com a minha pesquisa, fica o meu respeito e admiração pela força de vontade que vocês demonstraram por conversas e gestos. Obrigado amigos venezuelanos!

À Universidade Federal do Pará (UFPA) e ao Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) que representam desde 2012 a minha segunda casa, me forneceram condições necessárias para que eu pudesse desenvolver de maneira satisfatória e sem maiores dificuldades a minha dissertação de mestrado devido toda sua estrutura e apoio material e imaterial. Ao



Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de mestrado que foi extremamente importante para que eu pudesse me dedicar exclusivamente a construção desta dissertação. Desejo que a ciência nesse país seja mais valorizada, que seja protagonista dentro de um país que precisa se desenvolver economicamente, ambientalmente e socialmente, que nós pesquisadores sejamos reconhecidos e que nossas pesquisas ganhem a importância dentro de um projeto de governo voltado para atender os interesses dos grupos que mais necessitam do apoio do Estado. À estas instituições, o meu muito obrigado.

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para que eu chegasse até este momento, o meu coração transborda gratidão, obrigado!

A compreensão mútua entre culturas diversas  
não significa avaliar a que o outro deve renunciar  
para se tornar igual, mas compreender mutuamente  
o que nos separa e aceitar essa diversidade.

**Humberto Eco**

## RESUMO

Considerando os desdobramentos recentes dos fenômenos migratórios espalhados pelo globo, é necessário debruçar-se sobre os deslocamentos que estão presentes no contexto regional da América-Latina e da Pan-Amazônia. Dentro desta realidade, a migração de venezuelanos em direção a outros países ganhou relevância e atenção não só da academia, como também da humanidade. O intenso fluxo para países considerados amazônicos, chama a atenção. O Brasil apresenta-se como um dos destinos mais procurados dessa migração. O rótulo de migração de crise é válido por conta dos últimos acontecimentos na Venezuela como por exemplo a falta de mantimentos como comidas e remédios. Entretanto a hipótese levantada é que essa migração não é exclusivamente uma migração de crise, mas sim, também, uma migração espontânea laboral. Nesse sentido, analisam-se essa migração e os seus desdobramentos para explicar como ocorre esse deslocamento para as cidades de Belém-PA e Boa Vista-RR. Apoiada na metodologia de estudos mistos, a pesquisa envolve técnicas de coleta de dados a partir de levantamento e análise bibliográfica; levantamento e análise documental; e na entrevista guiada/individual utilizada num trabalho de campo realizado em Boa Vista. Desse modo, observa-se que, embora a maioria desse fluxo migratório de venezuelanos para o Brasil, para a Amazônia, mais especificamente para as cidades de Belém-PA e Boa Vista-RR, sejam considerados como uma migração de crise, pôde-se constatar, que há também o entendimento da presença de uma migração laboral, principalmente aquele deslocamento de venezuelanos para a capital de Roraima, que se caracteriza como o deslocamento de pessoas em busca de oportunidades de emprego para melhoria de vida.

**Palavras-chave:** Migração internacional. Migração de Crise. Venezuela. Pan-Amazônia. Indígenas Warao. Operação Acolhida. Brasil.

## **ABSTRACT**

Considering the recent unfolding of migratory phenomena around the globe, it is necessary to address the displacements that are present in the regional context of Latin America and the Pan-Amazon. Within this reality, the migration of Venezuelans towards other countries has gained relevance and attention not only from academia, but also from humanity. The intense flow to countries considered Amazonian draws attention. Brazil presents itself as one of the most sought after destinations of this migration. The label of crisis migration is valid because of the latest events in Venezuela, such as the lack of supplies like food and medicine. However, the hypothesis raised is that this migration is not exclusively a crisis migration, but also a spontaneous labor migration. In this sense, we analyze this migration and its unfoldings to explain how this displacement to the cities of Belém-PA and Boa Vista-RR occurs. Supported by the methodology of mixed studies, the research involves techniques of data collection from a survey and bibliographic analysis; survey and document analysis; and the guided/individual interview used in a field work carried out in Boa Vista. Thus, it is observed that, although most of this migratory flow of Venezuelans to Brazil, to the Amazon, more specifically to the cities of Belém-PA and Boa Vista-RR, are considered as a crisis migration, it could be seen that there is also the understanding of the presence of a labor migration, especially that displacement of Venezuelans to the capital of Roraima, which is characterized as the displacement of people in search of employment opportunities to improve their lives.

**Keywords:** International migration. Crisis migration. Venezuela. Pan-Amazon. Warao Indians. Operation Welcome. Brazil.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1</b> – Fluxograma da estratégia explanatória sequencial de uma pesquisa.....	<b>32</b>
<b>FIGURA 2</b> – Identificação da universalidade, particularidade e singularidade no processo da pesquisa .....	<b>33</b>
<b>FIGURA 3</b> – Área de estudo da pesquisa.....	<b>39</b>
<b>FIGURA 4</b> – Principais países de origem de refugiados (2020) .....	<b>47</b>
<b>FIGURA 5</b> – Principais países de destino de refugiados (2020).....	<b>47</b>
<b>FIGURA 6</b> – Principais países de origem e destino dos refugiados (2020) .....	<b>48</b>
<b>FIGURA 7</b> – Divisão político administrativa da Pan-Amazônia, municípios ou equivalências .....	<b>58</b>
<b>FIGURA 8</b> – Volume de refugiados e migrantes venezuelanos no mundo (período de 2019 até 2021).....	<b>97</b>
<b>FIGURA 9</b> – Volume de migrantes e refugiados venezuelanos na América Latina e Caribe (período de 2018 até 2021).....	<b>98</b>
<b>FIGURA 10</b> – Proporção de migrantes e refugiados venezuelanos conforme países amazônicos e não amazônicos (2020) .....	<b>98</b>
<b>FIGURA 11</b> – Migrantes venezuelanos interiorizados pela Operação Acolhida por regiões e estados (2018 – 2021).....	<b>106</b>
<b>FIGURA 12</b> – Modalidade de Interiorização de migrantes venezuelanos pela Operação Acolhida por regiões brasileiras (2018 – 2021).....	<b>108</b>
<b>FIGURA 13</b> – Interiorização de migrantes e refugiados venezuelanos para estados da Amazônia Legal (2018 – 2021).....	<b>111</b>
<b>FIGURA 14</b> – Municípios amazônicos com migrantes e refugiados venezuelanos interiorizados pela Operação Acolhida (2018 – 2021).....	<b>114</b>
<b>FIGURA 15</b> – Modalidades de interiorização realizadas pela Operação Acolhida para estados amazônicos (2018 – 2021).....	<b>115</b>
<b>FIGURA 16 e 17</b> – Rodoviária Internacional de Boa Vista-RR e área em volta. ....	<b>120</b>
<b>FIGURA 18 e 19</b> – Imigrantes venezuelanos em situação de rua próximo a Rodoviária Internacional de Boa Vista-RR.....	<b>121</b>
<b>FIGURA 20</b> – Espaços de abrigo da Operação Acolhida, Posto de Triagem (PTRIG) e Rodoviária Internacional em Boa Vista-RR.....	<b>122</b>
<b>FIGURA 21 e 22</b> – Entrada dos abrigos Rondon 1 e Rondon 2.....	<b>123</b>

<b>FIGURA 23</b> – Frente do Posto de Triagem (PTRIG).....	<b>123</b>
<b>FIGURA 24 e 25</b> – Orla de Taumanan, Boa Vista-RR (2022).....	<b>124</b>
<b>FIGURA 26</b> – Centro Comercial de Caxambú, Boa Vista-RR (2022).....	<b>124</b>
<b>FIGURA 27</b> – Estados de nascimento dos imigrantes venezuelanos entrevistados em Boa Vista-RR (2022) .....	<b>127</b>
<b>FIGURA 28</b> – Notícias de crimes cometidos por imigrantes venezuelanos em Boa Vista-RR .....	<b>149</b>
<b>FIGURA 29</b> – Diáspora dos imigrantes venezuelanos Waraos no Brasil .....	<b>159</b>
<b>FIGURA 30</b> – Notícias sobre os abrigos de autogestão de imigrantes venezuelanos em Belém .....	<b>163</b>
<b>FIGURA 31</b> – Espaço de Acolhimento Institucional do Tapanã, 2021 .....	<b>168</b>
.....	<b>168</b>
<b>FIGURA 32 e 33</b> – Área da Coordenação e da Equipe Multidisciplinar do EAT.....	<b>168</b>
<b>FIGURA 34, 35, 36, 37, 38 e 39</b> – Galpão Dormitório 1 .....	<b>169</b>
<b>FIGURA 40 e 41</b> – Galpão Dormitório 2 .....	<b>170</b>
<b>FIGURA 42, 43, 44, 45, 46 e 47</b> – Galpão Dormitório 3 .....	<b>170</b>
<b>FIGURA 48 e 49</b> – Área do Banheiro .....	<b>171</b>
<b>FIGURA 50 e 51</b> – Área do Varal .....	<b>172</b>
<b>FIGURA 52, 53 e 54</b> – Espaços de lazer para adultos e crianças.....	<b>172</b>
<b>FIGURA 55, 56, 57 e 58</b> – Cozinha Warao.....	<b>173</b>
<b>FIGURA 59 e 60</b> – Cozinha Institucional .....	<b>173</b>

## **LISTA DE QUADROS**

<b>QUADRO 1</b> – Relação entre técnicas de coleta de dados, objetivos específicos e coleta de dados.....	<b>36</b>
<b>QUADRO 2</b> – Notícia sobre os protestos de 2014 na Venezuela.....	<b>86</b>
<b>QUADRO 3</b> – Notícia sobre as manifestações que ocorreram no ano de 2014 contra o governo de Maduro na Venezuela .....	<b>88</b>
<b>QUADRO 4</b> – Notícia sobre a eleição presidencial de 2018 na Venezuela .....	<b>91</b>
<b>QUADRO 5</b> – Notícia sobre a eleição para Assembleia Nacional da Venezuela em 2020 ....	<b>92</b>

<b>QUADRO 6</b> – Respostas dos imigrantes venezuelanos entrevistados em Boa Vista-RR sobre os motivos que os fizeram sair da Venezuela.....	<b>131</b>
<b>QUADRO 7</b> – Emprego e salário na Venezuela e no Brasil dos imigrantes venezuelanos entrevistados em Boa Vista-RR, segundo o ano informado.....	<b>139</b>
<b>QUADRO 8</b> – Respostas dos imigrantes venezuelanos entrevistados em Boa Vista-RR sobre a pergunta: “Por que não escolheu ir para os abrigos disponíveis na cidade de Boa-Vista-RR?” .....	<b>145</b>
<b>QUADRO 9</b> – Resposta dos imigrantes venezuelanos entrevistados em Boa Vista-RR sobre um possível retorno a Venezuela (2022) .....	<b>153</b>
<b>QUADRO 10</b> – Entrevista com o presidente da Fundação Papa João XXIII (FUNPAPA), junho de 2021 .....	<b>165</b>
<b>QUADRO 11</b> – Imigrantes venezuelanos que foram aprovados no PSE-Migre da Universidade Federal do Pará que estão abrigados no EAT (2021) .....	<b>179</b>
<b>QUADRO 12</b> – Listagem do curso de profissionalização em Soldagem Revestido disponibilizado para imigrantes venezuelanos que estão no EAT (2021).....	<b>181</b>
<b>QUADRO 13</b> – Migrantes Warao do EAT inscritos nos cursos de profissionalização em Manutenção de Celular e de Maquiagem e Penteados disponibilizado para imigrantes (2021) .....	<b>182</b>

## **LISTA DE TABELAS**

<b>TABELA 1</b> – Migrantes e refugiados venezuelanos no mundo .....	<b>95</b>
<b>TABELA 2</b> – Número total de migrantes venezuelanos interiorizados pela Operação Acolhida por UF (2018 – 2021) .....	<b>105</b>
<b>TABELA 3</b> – Modalidade de interiorização por regiões do Brasil (2018 – 2021).....	<b>107</b>
<b>TABELA 4</b> – Número total de imigrantes venezuelanos atendidos pela Operação Acolhida com destino para os estados amazônicos (2018 – 2021).....	<b>111</b>
<b>TABELA 5</b> – Municípios amazônicos com migrantes e refugiados venezuelanos interiorizados pela Operação Acolhida (2018 – 2021).....	<b>112</b>
<b>TABELA 6</b> – Tipos de Modalidade de Interiorização mais frequentes por municípios do estado do Amazonas (2018 – 2021).....	<b>115</b>

<b>TABELA 7</b> – As experiências de trabalhos anteriores mais registradas por adultos interiorizados para estados amazônicos (2018 – 2021).....	<b>117</b>
<b>TABELA 8</b> – Sexo e faixa-etária dos imigrantes venezuelanos entrevistados em Boa Vista-RR .....	<b>134</b>
<b>TABELA 9</b> – Nível de escolaridade dos imigrantes venezuelanos entrevistados em Boa Vista-RR.....	<b>135</b>
<b>TABELA 10</b> – Tipo de trabalho na Venezuela dos imigrantes venezuelanos entrevistados na cidade de Boa Vista-RR .....	<b>136</b>
<b>TABELA 11</b> – Número total de migrantes venezuelanos abrigados na cidade de Belém-PA por idade e sexo (2021).....	<b>174</b>
<b>TABELA 12</b> – Número de pessoas por arranjos familiares no EAT (2021).....	<b>175</b>
<b>TABELA 13</b> – Posse de documentação e ano de ingresso no EAT (2021).....	<b>175</b>
<b>TABELA 14</b> – Benefícios sociais para imigrantes venezuelanos abrigados no EAT (2021)	<b>176</b>
<b>TABELA 15</b> – Filhos(as) de imigrantes venezuelanos abrigados na cidade de Belém-PA matriculados na educação infantil da rede municipal de ensino (2021).....	<b>177</b>
<b>TABELA 16</b> – Imigrantes venezuelanos abrigados na cidade de Belém-PA matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA) por etapas e sexo (2021).....	<b>178</b>
<b>TABELA 17</b> – Migrantes venezuelanos abrigados na cidade de Belém-PA que foram inscritos no programa Jovem Aprendiz de 14 a 24 anos (2021) .....	<b>180</b>

## **LISTA DE GRÁFICOS**

<b>GRÁFICO 1</b> – Evolução da população da Venezuela (2010-2020) .....	<b>94</b>
<b>GRÁFICO 2</b> – Total de emigrantes dos países amazônicos (1990-2020) .....	<b>94</b>
<b>GRÁFICO 3</b> – Número de solicitações para reconhecimento de condição de refugiados no Brasil (2011-2015-2017-2019).....	<b>100</b>
<b>GRÁFICO 4</b> – Pirâmide Etária dos migrantes e refugiados venezuelanos interiorizados pela Operação Acolhida para todos os estados brasileiros (2018 – 2021).....	<b>109</b>
<b>GRÁFICO 5</b> – Nível de escolaridade de migrantes venezuelanos interiorizados pela Operação Acolhida maiores de 18 anos para os estados brasileiros (2018 – 2021) .....	<b>110</b>
<b>GRÁFICO 6</b> – Pirâmide etária de migrantes e refugiados venezuelanos interiorizados pela Operação Acolhida para estados brasileiros considerados amazônicos (2018 – 08/2021) ....	<b>116</b>
<b>GRÁFICO 7</b> – Nível de Escolaridade dos migrantes venezuelanos maiores de 18 anos interiorizados para estados amazônicos pela Operação Acolhida (2018 - 2021).....	<b>118</b>



<b>GRÁFICO 8</b> – Cidades e estados de origem dos imigrantes venezuelanos entrevistados em Boa Vista-RR (2022).....	<b>126</b>
<b>GRÁFICO 9</b> – Formas de transporte dos imigrantes venezuelanos entrevistados em Boa Vista-RR.....	<b>128</b>
<b>GRÁFICO 10</b> – Respostas dos imigrantes venezuelanos entrevistados em Boa Vista-RR sobre a pergunta: “Você migrou para Boa Vista-RR sozinho(a) ou acompanhado(a)?” .....	<b>129</b>
<b>GRÁFICO 11</b> – Ano da chegada dos imigrantes venezuelanos entrevistados em Boa Vista-RR .....	<b>129</b>
<b>GRÁFICO 12</b> – Situação migratória dos imigrantes venezuelanos entrevistados em Boa Vista-RR.....	<b>133</b>
<b>GRÁFICO 13</b> – Imigrantes venezuelanos entrevistados em Boa Vista-RR contemplados ou não com benefícios sociais do governo brasileiro .....	<b>142</b>
<b>GRÁFICO 14</b> – Dificuldades citadas por imigrantes venezuelanos entrevistados em Boa Vista-RR.....	<b>143</b>
<b>GRÁFICO 15</b> – Respostas dos imigrantes venezuelanos entrevistados em Boa Vista-RR sobre a pergunta: “Você manda remessas para a Venezuela?” (2022) .....	<b>152</b>

## **LISTA DE SIGLAS**

**ACN** – Assembleia Constituinte Nacional

**ACNUR** – Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados

**AD** – Ação Democrática

**ADIS** – Assessoria da Diversidade e Inclusão Social

**ALBA** – Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América

**AM** – Amazonas

**ANV** – Assembleia Nacional da Venezuela

**AP** – Amapá

**ARCGIS** – Software de produção de mapas

**BBC** – British Broadcasting Corporation

**BFC** – Benefício de Prestação Continuada

**CAN** – Comunidade Andina das Nações

**CAPES** – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**CARICON** – Comunidade do Caribe

**CEP** – Comitê de Ética em Pesquisa

**CIEE** – Centro de Integração Empresa-Escola

**CNE** – Conselho Nacional Eleitoral

**COPEI** – Comitê de Organização Política Eleitoral Independente

**CRAS** – Centro de Referência de Assistência Social

**CREAS** – Centro de Referência Especializados de Assistência Social

**CTV** – Confederação de Trabalhadores da Venezuela

**EAT** – Espaço de Acolhimento Institucional do Tapanã

**EJA** – Educação para Jovens e Adultos

**EUA** – Estados Unidos da América

**EURODAC** – European Asylum Dactyloscopy Database

**FARC-EP** – Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia-Exército do Povo

**FEDECAMARAS** – Federação de Câmaras e Associações de Comércio de Produção

**FMI** – Fundo Monetário Internacional

**FUNPAPA** – Fundação de Assistência Social Papa João XXIII

**HRW** – Human Rights Watch

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IDH** – Índice de Desenvolvimento Humano

**IFPA** – Instituto Federal do Pará

**INE** – Instituto Nacional de Estadística

**ISIM** – Institute for the Study of International Migration

**IVA** – Imposto de Valor Agregado

**MA** – Maranhão

**MAPAZ** – Grupo de Pesquisa de Meio Ambiente, População e Desenvolvimento da Amazônia

**MBR-200** – Movimento Bolivariano Revolucionário 200

**MERCOSUL** – Mercado Comum do Sul

**MT** – Mato Grosso

**MUD** – Mesa de Unidade Democrática

**MVR** – Movimento Quinta República

**NAEA** – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos

**NAMIR** – Núcleo de Atendimento aos Migrantes e Refugiados

**OEA** – Organização dos Estados Americanos

**OIM** – Organização Internacional para as Migrações

**ONG** – Organização Não-Governamental

**ONU** – Organização das Nações Unidas

**OPEP** – Organização dos Países Exportadores de Petróleo

**OTCA** – Organização do Tratado de Cooperação para a Amazônia

**OUA** – Organização da Unidade Africana

**PA** – Pará

**PCV** – Partido Comunista da Venezuela

**PEA** – População Economicamente Ativa

**PIB** – Produto Interno Bruto

**PMB** – Prefeitura Municipal de Belém

**PNUD** – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

**PNUMA** – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

**PSE-Migre** – Processo Seletivo Especial para Migrantes e Refugiados

**PSUV** – Partido Socialista Unido da Venezuela

**PTRIG** – Posto de Triagem

**R4V** – Coordenação Interinstitucional para Refugiados e Migrantes da Venezuela

**RO** – Rondônia

**RR** – Roraima

**SEASTER** – Secretaria Estadual de Assistência Social, Trabalho, Emprego e Renda<sup>7</sup>

**SECA** – Sistema Europeu Comum de Asilo

**SEMEC** – Secretaria Municipal de Educação e Cultura

**SESAN** – Secretaria Municipal de Saneamento

**SESMA** – Secretaria Municipal de Assistência à Saúde

**SISCONARE** – Sistema do Comitê Nacional para os Refugiados

**SISMIGRA** – Sistema de Registro Nacional Migratório

**STJ** – Supremo Tribunal de Justiça

**TCLE** – Termo de Consentimento de Livre e Esclarecido

**TO** – Tocantins

**UE** – União Europeia

**UF** – Unidade da Federação

**UFPA** – Universidade Federal do Pará

**UNASUL** - União de Nações Sul-Americanas

**URD** – União Republicana Democrática

**URSS** – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

**UTI** – Unidade de Tratamento Intensivo

# Sumário

## CAPÍTULO 1

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>24</b>
<b>1.1. O problema.....</b>	<b>25</b>
<b>1.2. Justificativa .....</b>	<b>26</b>
<b>1.3. Objetivos.....</b>	<b>29</b>
<i>1.3.1. Objetivo geral .....</i>	<i>29</i>
<i>1.3.2. Objetivos específicos .....</i>	<i>29</i>
<b>1.4. Hipótese .....</b>	<b>30</b>
<b>1.5. Definições de Conceitos-Chave.....</b>	<b>30</b>

## CAPÍTULO 2

<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>32</b>
<b>2.1. Tipo de estudo .....</b>	<b>32</b>
<b>2.2. As técnicas de coleta de dados .....</b>	<b>34</b>
<b>2.3. Levantamento e análise de dados quantitativos e qualitativos.....</b>	<b>37</b>
<b>2.4. Área de Estudo .....</b>	<b>38</b>
<b>2.5. População Alvo .....</b>	<b>39</b>

## CAPÍTULO 3

<b>REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>41</b>
<b>3.1. Migração de crise e conceituação de refugiados .....</b>	<b>41</b>
<b>3.2. Cenário global da migração de crise.....</b>	<b>46</b>
<b>3.3. Migração de crise na Europa, securitização e aporofobia .....</b>	<b>49</b>
<b>3.4. População e migração internacional na Pan-Amazônia e a crise venezuelana.....</b>	<b>57</b>

## CAPÍTULO 4

<b>PERSPECTIVA HISTÓRICA DA VENEZUELANA.....</b>	<b>60</b>
<b>4.1. Gênese da instabilidade política venezuelana (1811-1899) .....</b>	<b>60</b>
<b>4.2. O domínio dos militares de Táchira e a descoberta de petróleo (1899-1945) .....</b>	<b>62</b>
<b>4.3. A tentativa democrática de Rómulo Betancourt e Rómulo Gallegos (1945-1948) .....</b>	<b>65</b>
<b>4.4. A ditadura de Marcos Pérez Jiménez (1948-1958).....</b>	<b>67</b>
<b>4.5. A quarta república da Venezuela (1958-1999).....</b>	<b>70</b>
<b>4.6. A revolução bolivariana de Hugo Chávez (1999-2013) .....</b>	<b>77</b>
<b>4.7. Venezuela nas mãos de Nicolás Maduro (2013-hoje) .....</b>	<b>83</b>
<b>CAPÍTULO 5</b>	
<b>MIGRAÇÃO VENEZUELANA NO CONTEXTO GLOBAL .....</b>	<b>94</b>
<b>CAPÍTULO 6</b>	
<b>A OPERAÇÃO ACOLHIDA .....</b>	<b>101</b>
<b>6.1. Histórico e objetivos da Operação Acolhida .....</b>	<b>101</b>
<b>6.2. Interiorização (2018 – 2021) .....</b>	<b>104</b>
<i>6.2.1. Operação Acolhida por estados e regiões do Brasil.....</i>	<i>104</i>
<i>6.2.2. Operação Acolhida nos estados da Amazônia Legal .....</i>	<i>110</i>
<i>6.2.3. Perfil dos migrantes venezuelanos interiorizados pela Operação Acolhida nos estados da Amazônia Legal (2018 – 2021) .....</i>	<i>116</i>
<b>CAPÍTULO 7</b>	
<b>ACOLHIMENTO DE IMIGRANTES VENEZUELANOS EM BOA VISTA-RR.....</b>	<b>120</b>
<b>7.1. O espaço de acolhida e outros lugares frequentados por imigrantes venezuelanos em Boa Vista.....</b>	<b>120</b>
<b>7.2. Migrantes venezuelanos nas ruas de Boa Vista .....</b>	<b>125</b>
<i>7.2.1. Lugares de procedência.....</i>	<i>125</i>
<i>7.2.2. Ano da chegada no Brasil .....</i>	<i>129</i>
<i>7.2.3. Motivos para sair da Venezuela .....</i>	<i>130</i>
<i>7.2.4. Situação migratória.....</i>	<i>133</i>
<i>7.2.5. Faixa-etária .....</i>	<i>134</i>

7.2.6. <i>Escolaridade</i> .....	135
7.2.7. <i>Emprego e renda na Venezuela e no Brasil</i> .....	135
7.2.8. <i>Benefício social do governo brasileiro</i> .....	142
7.2.9. <i>Dificuldades enfrentadas no Brasil</i> .....	143
7.2.10. <i>Envio de remessas</i> .....	151
7.2.11. <i>Possível retorno a Venezuela</i> .....	153
<b>CAPÍTULO 8</b>	
<b>ACOLHIMENTO DE IMIGRANTES VENEZUELANOS EM BELÉM-PA</b> .....	<b>156</b>
<b>8.1. Os indígenas venezuelanos da etnia Warao</b> .....	<b>156</b>
<b>8.2. Migração venezuelana dos indígenas da etnia Warao para Belém-PA</b> .....	<b>161</b>
8.2.1. <i>O Espaço de Acolhimento Institucional do Tapanã</i> .....	167
8.2.2. <i>Perfil sociodemográfico e inclusão social dos indígenas Warao do EAT</i> .....	174
<b>CAPÍTULO 9</b>	
<b>CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES</b> .....	<b>183</b>
<b>9.1. Conclusões</b> .....	<b>183</b>
<b>9.2 Limitações</b> .....	<b>188</b>
<b>9.3 Recomendações</b> .....	<b>189</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>191</b>
<b>ANEXO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	<b>204</b>
<b>ANEXO 2 - MODELO DA ENTREVISTA GUIADA E INDIVIDUAL: Aplicada no Trabalho de Campo realizado na cidade de Boa Vista-RR em fevereiro de 2022</b> .....	<b>206</b>

# CAPÍTULO 1

## INTRODUÇÃO

A migração é um dos mais antigos fenômenos da humanidade, que através dos seus estudos torna-se possível compreender a evolução da humanidade e a relação do homem com o meio no qual ele está inserido. As principais características – econômicas, políticas e naturais – de um lugar podem influenciar na sua dinâmica migratória. Há lugares com características físicas, culturais e socioeconômicas que atuam como atrativos para pessoas e outros que apresentam características que as expulsam (LEE, 1980). O fenômeno migratório é complexo e deve ser pensado de acordo com suas particularidades e um dos deslocamentos que na última década vem apresentando um crescimento considerável em escala mundial é a migração de crise ou migração de refugiados, visto que esse tipo de migração ocorre devido a difíceis condições de vida no país de origem, ou seja, o indivíduo forçado a migrar por sentir que sua vida e de seus familiares está ameaçada de alguma forma.

Diversos países vêm apresentando um cenário de crise em seus territórios na última década e um deles é a Venezuela. Para compreender quais as condições atuais do país e de sua população é necessário fazer uma análise histórica sobre como as principais decisões políticas e econômicas influenciaram para o agravamento da crise contemporânea. Assim como a maioria dos países da América Latina, a Venezuela apresenta um histórico de dependência econômica devido ao seu passado colonial que se perpetuou ao longo dos anos por ditaduras, golpes, descontinuidades de governos, insatisfações populares, etc. Por norma, os governos autoritários que estiveram à frente do país priorizavam seus interesses particulares e de seus aliados em detrimento dos interesses para o bem da coletividade, o que deteriorou as condições de vida da população no passado com reflexos no presente.

Os principais resultados dessa crise são sérios déficits econômicos que resultaram no deslocamento de imigrantes e de refugiados para vários países. A migração de refugiados ocorre quando o país, estado ou cidade de origem apresenta condições de crise, que por sua vez é causada por diversos fatores como: crise política (ausência da democracia, tirania, autoritarismo, etc.), crise econômica (falta de recursos, carência de alimentos e medicamentos, etc.) guerras e catástrofes ambientais (enchentes, furacões, escassez de água, etc.). A crise na Venezuela apresenta mais de um desses fatores, por exemplo: a instabilidade política com um



governo autoritário e uma oposição fragmentada; a instabilidade econômica proporcionada pela queda no preço do petróleo (o qual é o principal produto gerador de receitas para o país); gerando uma instabilidade social, que é a consequência dos dois primeiros fatores.

Isso tudo contribuiu para a degradação das condições de vida da população e potencializou o surgimento de um fluxo de venezuelanos em direção a outros países – principalmente países da América Latina. O Brasil é um dos destinos escolhidos por milhares de venezuelanos, seja como destino final ou país de trânsito. Desde 2016 houve o registro de um aumento considerável de venezuelanos cruzando a fronteira em direção ao Brasil, o estado de Roraima e suas cidades de Pacaraima (na fronteira) e Boa Vista (capital do estado) começaram a receber um contingente grande de imigrantes e assim precisaram organizar-se para dar uma resposta para melhor recebê-los e inseri-los no Brasil, o estado de Roraima conta com apoio do Governo Federal, do exército brasileiro, de ONGs nacionais e internacionais e Organizações Internacionais (ACNUR e OIM), dessa forma, foi possível criar uma rede de apoio através da política Operação Acolhida.

Por este fato, a pesquisa visou analisar a migração venezuelana para o Brasil e também como está ocorrendo o acolhimento nas cidades de Boa Vista-RR e Belém-PA, destacando a hipótese de que os fluxos desse fenômeno migratório venezuelano não são homogêneos, mas sim heterogêneos, com a presença de vários tipos de imigrantes, não somente de imigrantes refugiados.

## **1.1. O problema**

Desde a sua independência colonial em 1811, a Venezuela apresentou vários períodos de ausência dos princípios democráticos que geraram descontinuidade de governos, insatisfações sociais e golpes de estado, afetando negativamente a vida da sua população. Observa-se também no cenário histórico venezuelano a presença massiva de governantes militares, que durante alguns governos atuavam como ditadores, emanando autoritarismo e fazendo prevalecer sua vontade sobre os interesses da coletividade. Além disso, o país vive por longo tempo uma exagerada dependência de um único produto, o petróleo, proporcionando assim períodos de instabilidade econômica (NEVES, 2010; NIÑO, 2017; MOREIRA, 2018; ALEXANDER, 1965; SENHORAS, 2013; PENNAFORTE E OLIVEIRA, 2019).

A situação atual da Venezuela também pode ser entendida como reflexo do seu histórico de instabilidade política e econômica, destacando a existência de períodos que o país passou por bonanças – ganhos econômicos consideráveis com a produção do petróleo, avanços sociais,

fortalecimento da democracia, etc. – e outros períodos que o país vivenciou turbulências – golpes, ditaduras, insatisfações sociais, carência de recursos básicos para atender a população, endividamento nacional, queda do PIB, corrupção, etc. –, sendo os períodos de turbulência ocorrendo de maneira mais frequente desde a sua independência. Hoje o país enfrenta instabilidade política, econômica e social gerada por um governo com traços antidemocráticos e uma oposição política e economicamente frágil. E ainda existe a sombra do poder geopolítico norte-americano sobre a região latino-americana.

As principais consequências dessa instabilidade são: sérios déficits econômicos que resultaram em escassez de recursos, alta inflação, contingenciamento de alimentos e medicamentos, entre outras coisas que afetaram negativamente a vida da população venezuelana (SIMÕES; DA SILVA; DE OLIVEIRA, 2017; DE OLIVEIRA, 2019). Tal situação contribuiu para promover fuga massiva de venezuelanos em direção a outros países, especialmente para países latino-americanos, devido principalmente à proximidade geográfica, raízes históricas semelhantes e idioma.

Nesse contexto, a crise venezuelana causa diversos tipos de fluxos migratórios e não somente de refugiados, conceito considerado essencial na definição de migração de crise. Torna-se, portanto, necessário ampliar a definição restrita de migração de crise, ampliando a sua abrangência para outros tipos de migrantes e não somente de refugiados.

Nesse âmbito é importante ressaltar o papel que os países amazônicos exercem na atração desse fluxo migratório. Esta dissertação procurou identificar e explicar a migração venezuelana para a Amazônia Legal brasileira, e especificamente para as cidades de Boa Vista – RR e Belém-PA, destacando a multiplicidade dos fluxos de imigrantes provocada pela crise, desconsiderando o clichê de que esse tipo de migração promove o surgimento apenas de refugiados.

## **1.2. Justificativa**

A opção por essa pesquisa ocorre pela relevância que a temática tem alcançado devido ao aumento considerável do número de venezuelanos que estão deixando o seu país em decorrência do agravamento da situação econômica, política e social contemporânea que perdura na Venezuela. Essa crise humanitária representa uma das maiores vivenciadas na história hodierna da América Latina. Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados – ACNUR (2020a) existem mais de 5 milhões de refugiados e imigrantes venezuelanos espalhados pelo mundo, sendo que, estima-se que 2,5 milhões estejam vivendo

em países da América Latina e Caribe. As autoridades brasileiras informam que cerca de 260 mil imigrantes venezuelanos vivem no Brasil atualmente e que até o mês de julho de 2020 foram registradas mais de 130 mil solicitações de reconhecimento da condição de refugiados no Brasil (ACNUR, 2020a).

No Brasil o primeiro estado que recebe e acolhe os migrantes venezuelanos é o estado de Roraima, por duas cidades, primeiro Pacaraima-RR (cidade brasileira que faz fronteira com a Venezuela) e segundo Boa Vista-RR (capital do estado), essas cidades são importantíssimas para a análise e compreensão do fluxo migratório que provem da Venezuela. A presente pesquisa também foi realizada na cidade de Boa Vista, capital do estado de Roraima, onde há a presença considerável de imigrantes venezuelanos espalhados por todos os bairros, principalmente nos centros comerciais e ao redor dos abrigos da Operação Acolhida. Conforme o G1 RR (2021a) o estado tornou-se destino de venezuelanos desde 2015 e que com o passar dos anos esse fluxo foi se intensificando (devido principalmente as redes sociais que se estabeleciam na cidade brasileira) e tornando insustentável o gerenciamento desta migração por parte do estado e das cidades locais, sendo necessário, uma intervenção do governo federal para melhor gerir essa migração criando boas condições de vida para os migrantes. Por este fato, houve a necessidade de deslocar-se para a cidade de Boa Vista-RR para analisar e observar como os imigrantes estão sendo acolhidos na cidade.

Nesse contexto, torna-se também importante analisar e compreender a migração de venezuelanos para Belém do Pará, principalmente porque nos últimos anos houve aumento considerável desse fluxo para a capital paraense. Dados disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Belém (2020) mostram que entre 2017 e 2020 entraram na capital paraense aproximadamente 1.299 pessoas em condição de migrantes e refugiados, sendo a maioria pertencente a nacionalidade venezuelana da etnia Warao. Atualmente permanecem na cidade aproximadamente 430 pessoas distribuídas entre o abrigo Municipal localizado no Tapanã e outros locais de moradia independente. E segundo a ACNUR (2020b, p. 3) 59% deles encontram-se desempregados e vivendo de coleta nas ruas. Essa situação é perceptível em Belém, principalmente nos bairros mais próximos ao centro da cidade, com presença de várias famílias venezuelanas próximas a semáforos pedindo ajuda de quem está de carro, assim como, nas calçadas solicitando apoio para as pessoas que caminham. Essas condições a que os venezuelanos estão expostos, colaboram para a necessidade da compreensão do papel do Estado (governo estadual e municipal) diante das demandas humanitárias desse grupo.

Portanto, a temática que será abordada na pesquisa apresenta relevância acadêmica e teórica pela atualidade do tema e sua complexidade em abordar a relação que existe entre a crise vivenciada pela Venezuela, a migração e o papel do Estado no destino para garantir que esses grupos tenham acesso a condições básicas para viver.

Parece que até este momento a abordagem de migração de venezuelanos para Belém não foi encontrada na literatura. O que foi constatado a partir de Pesquisas nos acervos de periódicos da CAPES, não foi encontrado artigos aprovados em revistas que abordassem esse tema, porém, é válido ressaltar a existência de trabalhos que trataram de questões dos refugiados em outras regiões. Alguns autores como Castro et al. (2018), Niño (2018), Tourinho, Rodríguez e Sotero (2020) e Souza (2020) trazem contribuições importantes sobre o refúgio, mas não abarcam a situação dos venezuelanos em si. Outra busca foi realizada no acervo da UFPA para teses e dissertações e o assunto abordado na presente pesquisa não foi encontrado. Porém, uma tese foi encontrada abordando a questão sobre refugiados de catástrofes ambientais (RAIOL, 2009) e uma dissertação que abordava a migração de crise da Venezuela para Roraima numa perspectiva da “Mídia e a diáspora venezuelana” (BEZERRA, 2020). Dessa forma, a carência de estudos acadêmicos sobre a temática migratória da Venezuela em direção a Belém do Pará, revela relevância acadêmica e científica da presente pesquisa para entender essa migração não somente para Belém, mas também para a Amazônia brasileira, para o país e a Pan-Amazônia na totalidade.

A pesquisa também é relevante para a formulação de políticas públicas direcionadas a esses grupos relacionadas com educação, emprego, saúde, segurança, assistência jurídica e outros serviços que possam contribuir para a melhora da qualidade de vida dessa população, visto que, segundo a Human Rights Watch - HRW (2018) há uma dificuldade por parte dos venezuelanos em viver nos países de destino, principalmente quanto a questão legal e ilegal:

Centenas de milhares de venezuelanos que deixaram o país, permanecem em situação irregular nos países onde vivem atualmente. Esse status precário compromete severamente sua capacidade de obter uma permissão de trabalho, de matricular seus filhos na escola ou obter assistência médica. Mesmo alguns com permissão legal de residência não podem exercer plenamente seus direitos fundamentais. Essa situação irregular os torna mais vulneráveis à exploração laboral e sexual, ao tráfico de pessoas e menos propensos a denunciarem abusos às autoridades competentes [...] (HUMAN RIGHTS WATCH, 2018, n.p.).

Por fim, também é importante demonstrar a relevância profissional e pessoal que fez eu me dedicar a realização dessa pesquisa. Desde a minha graduação no curso de Geografia pela Universidade Federal do Pará sempre questioneei a ausência de disciplinas que abordassem a questão da migração e a dinâmica da população no contexto amazônico; as questões

populacionais de migração e seus efeitos sempre eram vistas em segundo plano ou como consequências. Porém, tudo mudou quando tive a oportunidade de fazer parte do grupo de pesquisa Meio Ambiente, População e Desenvolvimento da Amazônia (MAPAZ) como bolsista de iniciação científica. Esse fato foi muito importante para mim, possibilitando uma maior e melhor compreensão e aprofundamento sobre a temática migratória e populacional dentro da Pan-Amazônia, o que serviu como uma bússola me guiando e possibilitando seguir determinados caminhos na universidade. Me fez e continua fazendo crescer como pesquisador e ser humano. Por este fato, a atual pesquisa que aborda a temática migratória na área da Pan-Amazônia é uma continuidade dos passos acadêmicos que já percorri, e que me deixam muito mais motivado para continuar sempre em busca de mais conhecimento.

### **1.3. Objetivos**

#### *1.3.1. Objetivo geral*

Identificar e caracterizar os padrões migratórios venezuelanos para Amazônia brasileira, mais especificamente de imigrantes venezuelanos nas cidades de Boa Vista-RR e Belém-PA, abordando o acolhimento presente nestas cidades conforme as várias categorias de imigrantes venezuelanos que a crise nesse país tem gerado, tendo em vista as particularidades de cada grupo como: os refugiados, os imigrantes espontâneos e os indígenas Waraos.

#### *1.3.2. Objetivos específicos*

- Analisar o contexto histórico da Venezuela desde a sua independência para entender como a instabilidade política e econômica contribuiu para a crise socioeconômica que o país vive desde a morte de Hugo Chávez.
- Mapear os países de destino do fluxo migratório venezuelano e identificar a importância dos países amazônicos nessa migração.
- Descrever o cenário do acolhimento da interiorização dos imigrantes venezuelanos no Brasil pela política Operação Acolhida.
- Descrever e entender o acolhimento dos imigrantes venezuelanos que trabalham nas ruas da cidade de Boa Vista-RR a fim de entender as particularidades do deslocamento desse grupo.
- Descrever e identificar o perfil sociodemográfico de imigrantes venezuelanos abrigados pela prefeitura de Belém e quais as medidas de acolhimento para os imigrantes do Espaço de Acolhimento Institucional do Tapanã.

#### 1.4. Hipótese

A migração de venezuelanos para e através da Amazônia brasileira, causada pela crise venezuelana, caracteriza-se por um movimento de fluxos mistos e não somente de refugiados. Concorda-se com o argumento de Baeninger (2018) quando afirma que:

a compreensão das migrações transnacionais de refúgio incorpora imigrantes com a condição jurídica de refugiados, imigrantes solicitantes de refúgio, imigrantes com refúgio humanitário, imigrantes refugiados ambientais: categorias que revelam a presença da ‘crise’ na origem do fluxo migratório, com conotação de uma ‘migração forçada’. [Contudo] é preciso ampliar o entendimento das migrações internacionais atuais, onde a ‘crise migratória origem-destino’ compõe parte de um movimento mais amplo de mobilidades transnacionais, com variadas origens, etapas, passagens e destinos provisórios ou permanentes em uma mesma trajetória (BAENINGER, 2018, p. 136).

Dessa forma, a hipótese levantada na pesquisa é que não existe uma homogeneidade na migração venezuelana para o Brasil, mais especificamente para as cidades de Boa Vista-RR e Belém-PA. Portanto, a hipótese prima pelo argumento de que a migração venezuelana para o Brasil não é exclusivamente uma migração de crise, onde o refúgio é a característica principal, mas sim, uma migração de crise com outros tipos de migração espontânea (como a laboral, a para estudos e também para reunião familiar), buscando destacar como o acolhimento atua diante dessa heterogeneidade.

#### 1.5. Definições de Conceitos-Chave

- **Migração de crise:** é definida como deslocamentos forçados por instabilidades (guerras, desastres ambientais, perseguições políticas, etc.) no local de origem do imigrante, que não permite que a migração seja uma escolha exclusiva do imigrante, mas sim, que ele seja forçado a deixar pelas condições do local de origem que geram temor a sua vida.
- **Migração espontânea:** é definida como o deslocamento de pessoas, onde a decisão de migrar parte das próprias pessoas por vários motivos (laboral, educacional, unificação familiar, etc.).
- **Pan-Amazônia:** É a região amazônica na totalidade, que engloba territórios de oito países do continente sul-americano: Bolívia, Peru, Colômbia, Equador, Brasil, Venezuela, Guiana, Suriname e o departamento francês da Guiana Francesa.
- **Refugiados:** Este termo segue a definição estabelecida pelos termos da ONU do Estatuto dos Refugiados (1951) e Protocolo Relativo ao Estatuto dos Refugiados (1967),

que diz que refugiado é todo aquele que teme pela sua vida por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opinião política, que se encontra fora do país de sua nacionalidade, e que por temor a vida não quer voltar a ele.

- **Amazônia Venezuelana:** é considerado Amazônia na Venezuela apenas o estado do Amazonas.
- **Amazônia Brasileira:** é considerado Amazônia no Brasil os estados que fazem parte da Amazônia Legal Brasileira – Pará, Amapá, Amazonas, Roraima, Rondônia, Acre, Tocantins, Mato Grosso e Maranhão.
- **Local de Origem:** é considerado o local de nascimento do imigrante.
- **Local de Procedência:** é considerado o local de onde vem o imigrante, não necessariamente pode ser o local de nascimento.
- **Local de Destino:** é considerado o local para onde se direcionam os migrantes para se estabelecer, ou seja, o local final da migração.
- **Local de Trânsito:** são aqueles locais no qual o fluxo migratório passa para direcionar-se para o local de destino.
- **Acolhimento:** é como os imigrantes são recebidos no país/estado/cidade de destino, pode-se dizer também, que são as medidas adotadas para recebê-los.

## CAPÍTULO 2

### METODOLOGIA

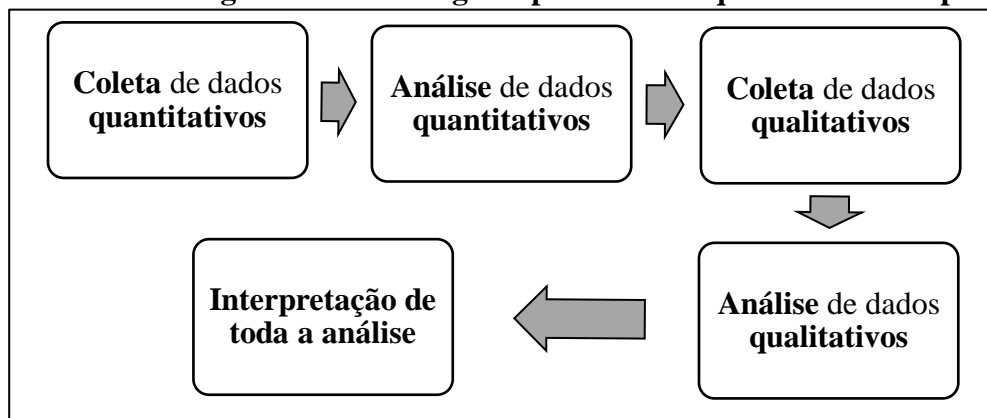
#### 2.1. Tipo de estudo

A dissertação aplica uma metodologia mista, onde o ponto de partida foi um levantamento bibliográfico seguido por uma análise de dados quantitativos e qualitativos para a explicação do fenômeno estudado. De acordo com Creswell (2007) neste tipo de pesquisa:

[...] o investigador primeiro faz explorações gerais para descobrir que variáveis estudar e então estuda aquelas variáveis com uma amostragem maior de pessoas. [...] Nessas situações, o fato de coletar tanto dados quantitativos abertos como dados qualitativos fechados prova ser vantajoso para melhor entender um problema de pesquisa (CRESWELL, 2007, p. 38).

Conforme a abordagem de métodos mistos, a estratégia utilizada consistiu na sequencial (Figura 1). Entre os seis principais modelos de métodos mistos, a estratégia explanatória sequencial consiste na coleta e análise de dados quantitativos e posteriormente, a coleta e análise de dados qualitativos, o uso dessa estratégia visa a utilização de resultados qualitativos para auxiliar na explicação e interpretação dos dados quantitativos, dois métodos diferentes para buscar confirmar ou validar os resultados em um único estudo (CRESWELL, 2007).

**FIGURA 1 – Fluxograma da estratégia explanatória sequencial de uma pesquisa**



Fonte: Elaboração própria na base de Creswell (2007).

Nesta pesquisa foram captados primeiramente dados quantitativos disponibilizados pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), pela Organização Internacional para as Migrações (OIM) e pela Plataforma de Coordenação Interinstitucional para Refugiados e Migrantes da Venezuela (R4V), além de dados oficiais disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Belém (PMB). E posteriormente, foram captados os dados qualitativos



que se concentrou principalmente num grupo de 32 imigrantes venezuelanos encontrados trabalhando nas ruas da cidade de Boa Vista-RR.

Ademais, pode-se identificar ser uma pesquisa explicativa e exploratória, a primeira porque esses estudos se preocupam principalmente em identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos (GIL, 2002); e a segunda porque é útil para diagnosticar uma condição, explorar alternativas ou descobrir novas ideias. Esses trabalhos são realizados nos estágios iniciais de um processo de pesquisa mais amplo que visa esclarecer e definir o problema e gerar mais informações para futuras pesquisas conclusivas. Dessa forma, a pesquisa exploratória é útil mesmo que o pesquisador já tenha conhecimento sobre o tema, pois muitas vezes pode haver muitas explicações alternativas para os mesmos fatos organizacionais, e a utilização da pesquisa exploratória permitirá ao pesquisador obter conhecimento, senão todo, pelo menos uma parte do fenômeno analisado (ZIKMUND, 2000).

Essa abordagem metodológica permitiu tratar de questões referentes a universalidade, particularidade e singularidade da pesquisa (Figura 2). A universalidade representa o universo geral, consiste em uma análise ampla de determinado fenômeno; a singularidade representa a individualidade do fenômeno, ou seja, como o problema se apresenta em determinada realidade, de forma simples e aparente. Portanto, “O singular se contrapõe ao universal e ao mesmo tempo é parte constituinte dele, já que o singular não existe senão na conexão que leva ao universal” (PASQUALINI; MARTINS, 2015, p. 366). E a particularidade representa aquele elo entre a universalidade e a singularidade, é a parte da análise que faz a conexão entre esses dois pontos. O particular é uma espécie de mediador da relação entre o singular e o universal, possibilitando que o verdadeiro conhecimento do objeto ou fenômeno estudado seja observado na relação entre as partes e o todo (LAVOURA, 2018, p. 9).

**FIGURA 2 – Identificação da universalidade, particularidade e singularidade no processo da pesquisa**

Universalidade	Particularidade	Singularidade
<ul style="list-style-type: none"><li>• Crise econômica, política e social na Venezuela;</li><li>• Migração entre países da Pan-Amazônia</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Migração de crise;</li><li>• Migração espontânea.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Interoirização de venezuelanos pela Operação Acolhida;</li><li>• Vida dos imigrantes venezuelanos não abrigados em Boa Vista-RR;</li><li>• Vida dos imigrantes venezuelanos no EAT.</li></ul>

Fonte: Elaboração própria na base de Pasqualini e Martins (2015).

Dessa forma, a pesquisa busca através da universalidade, representada pelo contexto geral do fenômeno que é a crise econômica, política e social que vive a Venezuela atualmente e a migração dentro da Pan-Amazônia (Venezuela-Brasil), explicar a singularidade, descrita

pela interiorização de venezuelanos pela política da Operação Acolhida; pela vida dos imigrantes venezuelanos não abrigados e que estão trabalhando nas ruas da cidade de Boa Vista-RR; e pela vida dos venezuelanos no abrigo de Belém-PA (EAT). E por fim, mas não menos importante, para compreender a relação que existe entre a universalidade e a singularidade é necessário abordar a particularidade, representada pela migração de crise e a migração espontânea (laboral, estudo, reunião familiar, etc.), com um número muito grande de imigrantes solicitando o reconhecimento da condição de refugiado e também aqueles imigrantes que decidiram morar no Brasil para conseguir dinheiro através do trabalho, para estudo, para reunir com sua família, etc.

De acordo com Pasqualini e Martins (2015) é responsabilidade do pesquisador demonstrar como a universalidade aparece na singularidade, ou ir além, demonstrando como a universalidade se materializa nas diferenças da singularidade do fenômeno. Dessa forma, o papel central desse tipo de abordagem relacional é fazer uma análise que parte do contexto geral para o contexto local, constatando como um pode influenciar o outro. Se aprofundar na singularidade é compreender o fenômeno para além dos conceitos pré-determinados, seria ultrapassar a aparência e adentrar na essência desse fenômeno.

Para Richardson (2012) a pesquisa científica parte de dois princípios fundamentais: o primeiro é o *princípio da conexão universal de objetos e fenômenos*, que identifica que todos os objetos e fenômenos estão sempre interligados, na pesquisa é representado pela conexão entre a crise e a migração na Venezuela; e o segundo é o *princípio do movimento permanente e do desenvolvimento*, que diz respeito a noção que tudo segue em movimento, por exemplo, a instabilidade econômica na Venezuela, leva a instabilidade política, que contribui para a degradação das condições de vida da população nacional, que no que lhe concerne, enxerga necessidade em realizar deslocamentos migratórios, levando ao indivíduo adentrar em outro país na maioria das vezes solicitando refúgio.

Dito isso, tornou-se imprescindível analisar os antecedentes históricos da Venezuela e os desdobramentos recentes para conseguir realizar uma comparação entre a singularidade e a universalidade do problema, buscando identificar e entender a migração de venezuelanos.

## **2.2. As técnicas de coleta de dados**

As técnicas e instrumentos usados para a coleta de dados visando atender os objetivos do estudo foram a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e trabalho de campo – entrevista guiada e individual.

A pesquisa bibliográfica é uma técnica de coleta de dados mais corriqueira em trabalhos científicos. Ela é realizada por meio de levantamento de referências teóricas analisadas e publicadas por meio escrito e/ou eletrônico, como livros, artigos científicos e páginas de sites. Qualquer trabalho científico começa com a pesquisa bibliográfica, que permite aos pesquisadores compreender o que já foi pesquisado sobre o tema. Inclusive alguns estudos baseiam-se exclusivamente em pesquisas bibliográficas, buscando reunir informações ou conhecimentos prévios sobre a questão para a qual se busca a resposta (FONSECA, 2002). Ou seja, assim como uma técnica que permite achar resultados de maneira parcial, pode também permitir ao pesquisador que ache resultados completos. De acordo com Gil (2002), as pesquisas que utilizam a técnica de coleta de dados bibliográficos têm como base os dados obtidos a partir de livros e artigos científicos.

A pesquisa documental é uma técnica de coleta de dados que se baseia em fontes variadas, às vezes sem tratamento analítico, podendo destacar: documentos oficiais, tabelas, relatórios, jornais, cartas, revistas, fotografias, filmes, pinturas, relatórios de empresas, mapas e outras (FONSECA, 2002). Pode-se afirmar que pesquisas documentais são parecidas com as pesquisas bibliográficas, ainda que difiram na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se baseia nos pensamentos de diversos autores sobre determinada temática, a pesquisa documental utilizando informações e dados tratados analiticamente ou não, podem ser ressignificados conforme os interesses e o objeto da pesquisa (GIL, 2002). Sobre a pesquisa documental, Gil (2002) argumenta que:

Primeiramente há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica. Outra vantagem da pesquisa documental está em seu custo. Como a análise dos documentos, em muitos casos, além da capacidade do pesquisador, exige apenas disponibilidade de tempo, o custo da pesquisa torna-se significativamente baixo, quando comparado com o de outras pesquisas. Outra vantagem da pesquisa documental é não exigir contato com os sujeitos da pesquisa. É sabido que em muitos casos o contato com os sujeitos é difícil ou até mesmo impossível (GIL, 2002, p. 46)

Portanto, para o presente estudo a pesquisa documental assume uma extrema importância, pois a maioria dos dados quantitativos partem dessa técnica de coleta de dados, tendo em vista todas as vantagens mencionadas por Gil (2002).

As entrevistas guiadas/individuais são técnicas de coleta de dados particularmente úteis para descobrir quais aspectos de uma determinada experiência causam mudanças nas pessoas expostas a ela. O pesquisador sabe com antecedência o que quer estudar e, a partir disso, formula alguns pontos a serem abordados na entrevista. A pergunta fica a critério do

entrevistador, e o entrevistado é livre para expressar sua resposta como quiser, segundo o guia do entrevistador. Outra característica positiva desse tipo de entrevista é a possibilidade da interação dupla – pesquisador e entrevistado –, que permite ao pesquisador entender a visão da pessoa/entrevistado sobre determinado assunto (RICHARDSON, 2012).

As entrevistas são importantes para aprofundar sobre a realidade de determinado fenômeno estudado, visando compreender como pensam determinados indivíduos. De acordo com Richardson (2012) a entrevista é:

A melhor situação para participar na mente de outro ser humano é a interação face a face, pois tem o caráter, inquestionável, de proximidade entre as pessoas, que proporciona as melhores possibilidades de penetrar na mente, vida e definição dos indivíduos [...] A entrevista é uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas. É um modo de comunicação no qual determinada informação é transmitida de uma pessoa A a uma pessoa B (RICHARDSON, 2012, p. 207).

Só que para alcançar os objetivos com a entrevista é necessário guiar-se pelo que Minayo (2012) chama de verbo mais importante da pesquisa qualitativa: compreender. Que se resume na ideia de nos colocarmos no lugar do outro, considerando a singularidade de cada indivíduo. Dessa forma, a compreensão do movimento migratório de venezuelanos foi pensada a partir das particularidades e individualidades de cada um dos sujeitos envolvidos, ainda que “a experiência e a vivência de uma pessoa ocorrem no âmbito da história coletiva e são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que ela se insere” (MINAYO, 2012, p. 623).

Para as entrevistas foi elaborado um guia com as principais perguntas abordadas no decorrer do processo de comunicação entre entrevistador e entrevistado, seguindo as orientações de Richardson (2012, p. 212) que considera que “É conveniente que a formulação seja simples e direta, para lograr uma melhor comunicação com o entrevistador” (RICHARDSON, 2012, p. 212). O Quadro 1 destacou as técnicas de coleta de dados utilizadas neste estudo para responder aos objetivos específicos formulados.

**QUADRO 1 – Relação entre técnicas de coleta de dados, objetivos específicos e coleta de dados**

<b>Técnicas de coleta de dados</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Coleta de dados</b>
<b>Pesquisa bibliográfica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Analisar o contexto histórico da Venezuela desde a sua independência para entender como a instabilidade política e econômica contribuiu para a crise</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O principal critério para utilização de uma publicação foi que a mesma abordasse temas relacionados ao histórico da Venezuela, sejam</li> </ul>

	socioeconômica que o país vive desde a morte de Hugo Chávez.	esses, temas políticos ou econômicos; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Não houve um recorte temporal para selecionar as publicações, o importante era abordar a Venezuela desde a sua independência colonial;</li> <li>• Os acervos pesquisados foram amplos, desde a Biblioteca Central da UFPa, até vários artigos publicados em revistas na internet sobre o assunto, pesquisados na plataforma de busca do Google.</li> </ul>
<b>Pesquisa documental</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrever o cenário da interiorização dos imigrantes venezuelanos no Brasil pela política Operação Acolhida.</li> <li>• Identificar o perfil sociodemográfico de imigrantes venezuelanos abrigados pela prefeitura de Belém.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entre as principais fornecedoras de dados destacam-se: o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), a Organização Internacional para as Migrações (OIM), Ministério da Cidadania do Brasil, Polícia Federal do Brasil e Prefeitura Municipal de Belém.</li> </ul>
<b>Trabalho de campo (Entrevista Guiada e Individual)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação dos imigrantes venezuelanos e fotografias das estruturas do abrigo EAT em Belém-PA.</li> <li>• Levantamento de dados qualitativos na cidade de Boa Vista-RR a fim de entender o processo de acolhimento dos imigrantes venezuelanos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação dos imigrantes venezuelanos no EAT em Belém-PA, e aplicação de 32 entrevistas guiadas e individuais com imigrantes venezuelanos que estavam trabalhando nas ruas da cidade de Boa Vista-RR, sendo estes de ambos os sexos, maiores de 18 anos, que voluntariamente assinaram o TCLE durante 10 dias de trabalho de campo.</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria.

### 2.3. Levantamento e análise de dados quantitativos e qualitativos

Os dados quantitativos incluíram o número e característica dos venezuelanos que saíram de seu país em direção a outros países, conforme o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), a Organização Internacional para as Migrações (OIM), a Polícia Federal do Brasil, o Ministério da Cidadania, a Human Rights Watch (HRW), a Plataforma de Coordenação Interinstitucional para Refugiados e Migrantes da Venezuela (R4V) e a Prefeitura Municipal de Belém.

Os dados qualitativos foram levantados na cidade de Boa Vista-RR por entrevistas do tipo guiada e individual com um grupo 32 venezuelanos, de ambos os sexos, com idade de 18 anos ou mais, que trabalhavam nas ruas da cidade de Boa Vista-RR. Foi dado aos sujeitos a opção de participar ou não, sempre respeitando a sua vontade. Aqueles que concordaram com a pesquisa, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo 1). Foram também realizadas entrevistas e conversas informais com gestores de instituições responsáveis pela acolhida e abrigo de imigrantes venezuelanos em Belém-PA e Boa Vista-RR. Complementarmente, a pesquisa foi enriquecida com registros fotográficos em ambas as cidades.

A análise de dados quantitativos foi realizada a partir da criação de tabelas, figuras, gráficos e mapas. Para Marconi e Lakatos (2021) as tabelas e/ou quadros são bons auxiliares na apresentação de dados, porque facilita a compreensão e a interpretação rápida de grandes volumes de dados. O pesquisador capta detalhes e relações importantes em um piscar de olhos. Seu principal objetivo, no entanto, é ajudar os pesquisadores a distinguir diferenças, semelhanças e relações de diversos elementos pesquisados. Outra ferramenta importante utilizada para a compreensão dos dados obtidos foi a produção de mapas através do software ARCGIS 10.8 e o programa Excel para a criação do banco de dados tanto para os dados quantitativos quanto qualitativos.

A análise de dados qualitativos baseou-se na sistematização das informações levantadas nas entrevistas, compilando depoimentos e narrativas dos próprios entrevistados.

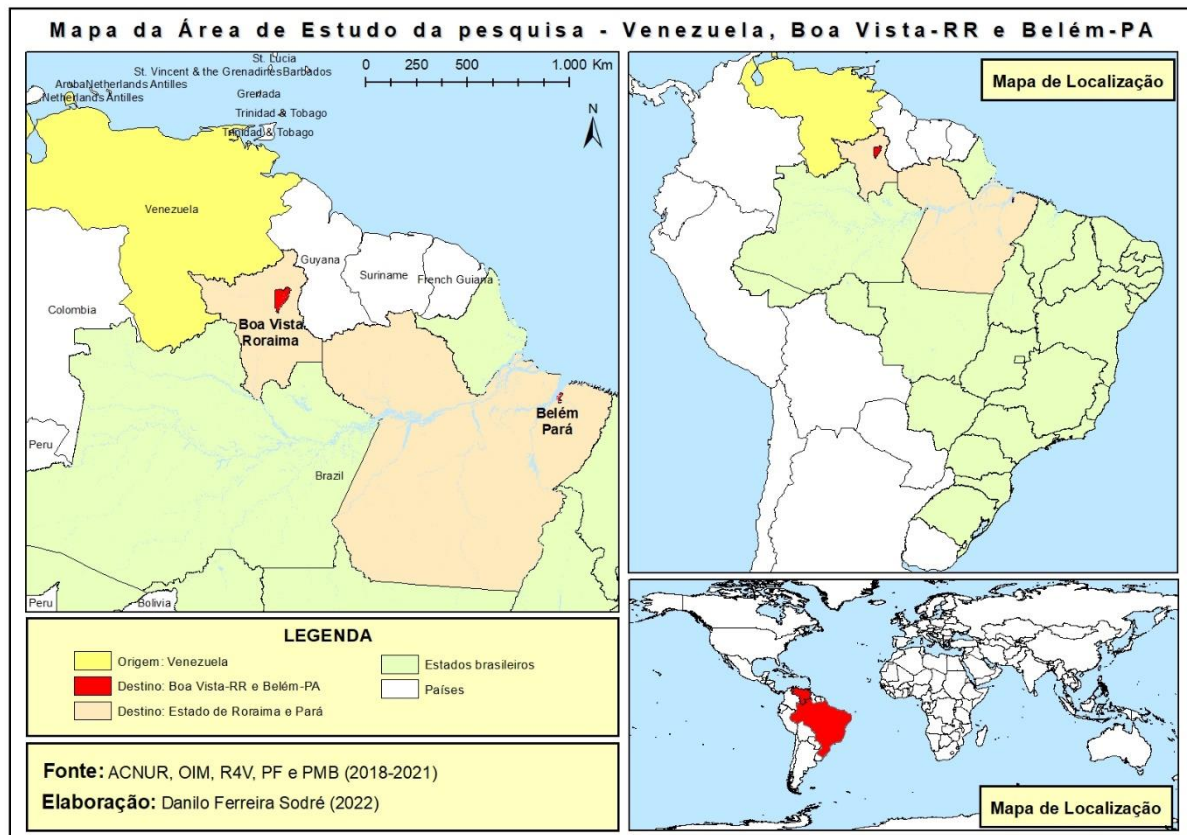
#### **2.4. Área de Estudo**

Quando abordamos questões migratórias é necessário ter a percepção de que não existe apenas uma área a ser analisada pela pesquisa, pois todo deslocamento migratório independente da sua motivação apresenta duas áreas envolvidas nesse fenômeno: área de origem e área de destino. Lee (1980) corrobora afirmando que em qualquer processo migratório existe um lugar de origem, um lugar de destino e uma série de obstáculos intervenientes, que podem ser associados como obstáculos para a realização do deslocamento.

Assim sendo, as áreas utilizadas para o presente estudo foram a origem: Venezuela e o destino: Boa Vista-RR e Belém -PA. Em Boa Vista-RR a maioria dos imigrantes venezuelanos foram localizados no Centro Comercial de Caxambú e na Orla de Taumanan, e em Belém-PA a pesquisa concentrou-se no abrigo do EAT, local de acolhimento dos imigrantes venezuelanos

indígenas na etnia Warao. A Figura 3 traz informações sobre a localização das áreas de estudo da pesquisa como: local de origem e local de destino.

**FIGURA 3 – Área de estudo da pesquisa**



Fonte: ACNUR, OIM, R4V e PMB (2018-2021). Elaboração: Sodré (2022).

## 2.5. População Alvo

A população alvo da pesquisa num primeiro momento correspondeu a todos os venezuelanos que saíram de seu país em direção a outros países e foram contabilizados por dados disponibilizados por vários organismos e instituições como: Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), Organização Internacional para as Migrações (OIM), Plataforma de Coordenação da Migração Venezuela (R4V), Ministério da Cidadania e Prefeitura Municipal de Belém (PMB), no período de 2018 a 2021.

No segundo momento, o aprofundamento do estudo desse fenômeno migratório ocorreu com a coleta e análise de dados qualitativos a partir da entrevista guiada e individual, que envolveu a participação de um grupo de venezuelanos que se encontravam trabalhando nas ruas da cidade de Boa Vista-RR, totalizando 32 imigrantes entrevistados, todos maiores de 18 anos,

de ambos os sexos e que cientes dos objetivos da pesquisa aceitaram participar assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), este trabalho de campo foi realizado em 2022.

No terceiro momento, por uma análise qualitativa e quantitativa, houve o estudo do grupo de imigrantes venezuelanos indígenas da etnia Warao localizados em Belém-PA, mas especificamente no Espaço Institucional de Acolhimento do Tapanã (EAT). Com a coordenação do EAT foram obtidos dados dos 143 imigrantes acolhidos, de ambos os sexos, de todas as idades, além de realizar fotografias do espaço municipal que serve de moradia para esse grupo de imigrantes venezuelanos, com dados disponibilizados dos anos de 2020 e 2021.

Dessa forma, a pesquisa conseguiu identificar que existem três grupos de imigrantes venezuelanos na área de estudo: 1) imigrantes interiorizados pela Operação Acolhida, que pela definição são aqueles que em grande maioria são considerados refugiados, que realizaram uma migração de crise; 2) Imigrantes estando em Boa Vista-RR trabalhando nas ruas da cidade por conta própria ou como empregados, estes imigrantes se enquadram na definição de imigrantes espontâneos, pois migram por motivos laborais, educacionais ou unificação familiar; 3) imigrantes venezuelanos indígenas da etnia Warao, esses imigrantes apresentaram-se como uma particularidade da migração venezuelana para o Brasil, por todo o contexto histórico, cultural e étnico que existe diante desse grupo.

Por fim, é válido destacar que a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Pará, após análise, recebeu aprovação para sua realização através do parecer n.º 5.507.100.



## CAPÍTULO 3

### REVISÃO DA LITERATURA

#### 3.1. Migração de crise e conceituação de refugiados

A migração realizada por motivos de crise é um deslocamento forçado e essa é a diferença da migração voluntária, onde o deslocamento é realizado a partir de uma análise dos custos e benefícios pelo próprio imigrante e/ou junto do seu grupo de convívio. O migrante de crise – sendo denominado também de refugiado – migra por temor; por ter sua vida ameaçada. De acordo com Baeninger e Peres (2017) a migração de crise apresenta como motivador para o deslocamento forçado a crise instalada na origem, e que no destino são necessários instrumentos jurídicos para gestão dessa migração, onde o apoio do Estado receptor é essencial para garantir que imigrantes refugiados consigam acessar serviços básicos essenciais e assim apresentar melhores condições de vida. Segundo Fontana, Zimnoch e Lorentz:

Migrações forçadas, que são parte das relações de refúgio, também existem há muito tempo, precedendo qualquer ideia de fronteira ou pertencimento a uma nação. Estas podem ser causadas, [...] por conflitos ou algum tipo de perseguição no local de origem da população deslocada, ou mesmo desastres climáticos e naturais. (FONTANA, ZIMNOCH e LORENTZ, 2017, p. 2).

A migração de crise segundo Simon (1995) e Clochard (2007) é uma forma teórica de análise e compreensão dos motivos para a saída de pessoas do seu país de origem em direção a outros países para conseguir refúgio; esse fluxo migratório é reflexo de problemas econômicos, políticos, religiosos, naturais, entre outros, que ocorrem internamente no país de origem e que geram efeitos perversos que ameaçam a dignidade humana e assim os obrigam a realizar esse deslocamento. Para o ACNUR:

[...] não se trata de crise migratória ou de refugiados, mas, sim, de alguma crise política, econômica ou humanitária no país de origem, que provoca um deslocamento migratório significativo dos nacionais daquele país, impelidos a buscarem lugares onde possam salvar suas vidas ou encontrar condições de emprego, de sobrevivência, de realização de seus sonhos e aspirações. (ACNUR. 2019, p. 11).

Conforme o Instituto para o Estudo da Migração Internacional – ISIM (sigla em inglês) da Universidade de Georgetown nos Estados Unidos, a migração de crise apresenta várias características que demonstram a sua complexidade, destacando que o principal motor para a realização desse tipo de deslocamento seria:

As crises humanitárias - situações em que existe uma ameaça generalizada à vida, segurança física, saúde ou subsistência além da capacidade de sobrevivência dos

indivíduos e de suas comunidades - ocorrem com grande frequência. Nessas situações, as pessoas se deslocam dentro e fora das fronteiras terrestres, de forma temporária ou permanente, de forma legal ou irregular. As pessoas movem-se sozinhas ou com a ajuda de atores externos, beneficiando-se de mecanismos de evacuação, programas de migração voluntária ou redes sociais e da diáspora. Alguns recorrem a redes clandestinas, viajando por terra ou mar, e correm enormes riscos de segurança. Outros permanecem presos, incapazes de alcançar a segurança (ISIM, 2021, s.p.).

Em consonância com essa definição, a migração de crise demonstra que o importante não é como e com quem os deslocamentos vão acontecer, o que importa *a priori* nesse tipo de migração é a urgência do deslocamento devido às condições de instabilidade – que podem ser variadas – e que colocam sob ameaça à vida das pessoas. Ao abordar sobre a migração de crise é necessário também atentar para a diferença entre as migrações voluntárias e migrações forçadas. As primeiras apresentam condições necessárias para o deslocamento a partir de uma decisão individual e/ou coletiva, onde as condições da origem influenciam na decisão e as expectativas do destino aumentam as chances de o deslocamento ser realizado; enquanto as segundas, a decisão pode ser considerada individual, mas as condições da origem representam o fator predominante que irá forçar o deslocamento. Porém, de acordo com Martin, Weerasinghe e Taylor (2013) ambos têm em comum a questão da escolha, pois o migrante voluntário opta por migrar, enquanto o migrante forçado é obrigado a se mudar. Porém, mesmo em condições extremas de violação de direitos básicos há escolhas, alguns optam por ficar e se arriscar em vez de deixar seu país/estado/cidade.

Para Calegari (2014) a migração de crise apresenta um fluxo que ultrapassa as fronteiras nacionais e adquire uma dimensão global, gerando consequências como “questionamento do Estado-Nação, xenofobia, controle rígido das fronteiras, preconceito estimulado pela mídia, criminalização dos movimentos migratórios, acolhimento precário dos estrangeiros, e privação dos direitos humanos” (CALEGARI, 2014, p. 2). Para este autor, o refúgio é:

[...] uma categoria jurídica definida a partir da relação entre os indivíduos e o Estado. O refúgio é o retrato das barreiras físicas, culturais, sociais e ideológicas marcadas pelas fronteiras – fronteiras essas que protegem e vulnerabilizam os indivíduos, que os admitem e ao mesmo tempo os excluem (CALEGARI, 2014, p. 5).

Na migração de crise a decisão de migrar está fora do alcance dos migrantes, a realização do deslocamento não pode ser considerada uma opção individual ou familiar (migração voluntária), mas sim, deve ser vista como uma necessidade para garantir que sua integridade física e dignidade humana seja conservada. Portanto, ambos os tipos de migração podem apresentar determinadas escolhas a serem tomadas, mas, quando se trata da manutenção da vida, a migração de crise não dá margem para escolhas, o deslocamento é imposto como uma questão de vida ou morte.

Ultrapassando o entendimento das formas comuns de analisar a migração voluntária, que considera as discrepâncias das regiões mais e menos desenvolvidas e as decisões individuais de cada deslocamento, as migrações de crise geram uma necessidade de atentar para o histórico e o contexto atual do país de origem, para assim buscar uma compreensão mais ampla sobre os principais motivos que levaram aquele território a apresentar uma perda significativa de condições de vida, fazendo com que parte de sua população não consiga enxergar perspectivas de melhora e se sentir ameaçada, forçando o deslocamento.

Baeninger e Peres (2017) abordam que na migração de crise os imigrantes são vistos juridicamente como refugiados, imigrantes “solicitantes de refúgio”, relacionados a crises humanitárias e ambientais. Nesse fenômeno migratório é imprescindível a presença de instrumentos jurídicos na região de destino, para garantir com que os migrantes consigam superar a ausência dos direitos básicos – que na maioria das vezes é um dos motivos que o fazem sair da origem – para garantir condições dignas de vida. Entretanto, não é bem isso que acontece, o que geralmente ocorre no destino, principalmente por conta do grande fluxo de migrantes a curto prazo, é a ausência de uma rede de apoio efetiva nos países receptores, criando um ambiente hostil para os imigrantes e que se agrava com a falta de cooperação entre unidades territoriais para haver uma melhor gestão dessa migração, dividindo as responsabilidades para não sobrecarregar apenas um território.

De acordo com Fontana, Zimnoch & Lorentz (2017) as guerras na história da humanidade geraram muitos refugiados, pois o desenrolar delas tiveram consequências funestas para a humanidade, principalmente para aqueles grupos minoritários nos territórios em conflitos, onde existiram perseguições e abuso dos direitos humanos, obrigando muitos a se deslocarem para outras regiões.

Dessa forma, o propulsor da migração de crise é a situação do país de origem, mas é importante entender como o local de destino age diante desses fluxos migratórios. De acordo com Castles (2010) a principal fala política sobre a migração contemporânea (inclusive a migração de crise) é que ela deve ser tratada de acordo com leis adequadas, existindo duas formas de abordar o fenômeno, uma mais repressiva e outra mais liberal. A primeira busca agir de forma rígida e dura contra a migração, por meio, por exemplo, do uso da força, do controle das fronteiras, da construção de muros ou cercas, e outras formas. A segunda visa atacar os principais motivos que levam as pessoas a migrar, como a pobreza e a violação de direitos básicos nos países de origem; atacando e resolvendo tais problemas, as pessoas não teriam que migrar.

O refúgio e a concepção de direitos humanos são inseparáveis, pois o primeiro só concretiza de maneira eficaz se o segundo estiver presente de maneira completa. No caso da ausência dos direitos básicos do ser humano, o refúgio torna-se uma extensão da crise na origem, gerando condições de vida pouco dignas e que violam os direitos humanos. Essa violação de direitos humanos é o principal fator que leva a existência da migração de crise, e ela não está associada apenas aos países de origem dos refugiados, mas também, pode estar presente nos países que acolhem esses grupos.

O mundo começou a prestar maior atenção para a migração de crise/deslocamentos forçados e a questão dos refugiados após as duas grandes guerras mundiais, onde o número de deslocados após o término dos confrontos era consideravelmente grande. O planeta vinha de dois conflitos muito violentos e o pensamento era criar um ambiente global de cooperação para solucionar os problemas a partir do diálogo entre os vários países, e com essa ideia cria-se a Organização das Nações Unidas (1945) e posteriormente as suas agências para tratar sobre os mais diversos assuntos relacionados aos interesses da humanidade. Uma delas foi o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados – ACNUR no ano de 1950, que visa atender as demandas dos refugiados no mundo, garantindo direitos e deveres para esses grupos e os Estados que os acolhem.

No ano de 1951 é assinado o estatuto para os refugiados, fruto de uma luta da ONU e dos países signatários para garantir os direitos dos refugiados de guerra e tinha como principal objetivo delimitar as diretrizes de como os países receptores deveriam agir para garantir com que os imigrantes refugiados tivessem seus direitos humanos respeitados e também os seus deveres no país que lhes acolheu. Porém, no primeiro momento a condição de refugiados não foi abordada de maneira universal, pois se limitava apenas aos refugiados europeus oriundos da II guerra mundial, excluindo uma série de outros refugiados decorrentes de outros fatores. Para superar essas limitações geográfica e temporal, no ano de 1967 foi assinado outro protocolo para que o estatuto de refugiados não se limitasse a uma época e a uma região, que assim como a declaração universal dos direitos humanos ultrapassa território e o tempo, esse documento deveria ter a mesma natureza.

Conforme Fontana, Zimnoch e Lorentz (2017) esses dois documentos (Estatuto para refugiados em 1951 e Protocolo de 1967) representam os marcos instrumentais no âmbito internacional que estabelecem como os Estados receptores devem receber e tratar os refugiados nos seus limites territoriais. Esses documentos não são únicos, porém, serviram de base para a criação de outros documentos que abordam a temática dos refugiados, porém, moldados

conforme a realidade particular de cada região: Convenção Africana Sobre Refugiados criado pela Organização da Unidade Africana - OUA no ano de 1969 e Declaração de Cartagena no ano de 1984 direcionado para a situação de refugiados no contexto da América Latina.

Para a Organização das Nações Unidas – ONU, através da Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados (1951) o termo refugiado refere-se a qualquer pessoa que “[...] temendo ser perseguida por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, se encontra fora do país de sua nacionalidade e que [...] não pode ou, devido ao referido temor, não quer voltar a ele” (ONU, 1951, p. 2).

Os principais objetivos desses acordos era de garantir com que os refugiados fossem recebidos e tratados da mesma forma como qualquer ser humano, com respeito e dignidade; os rótulos (nacionalidade, religião, cor, raça, etc.) deveriam ser deixados de lado. O que realmente importa é que todos antes de qualquer definição são seres humanos. Portanto, esses tratados representam uma vitória para a legalidade quanto a efetivação dos direitos dos refugiados em outros países e também os seus deveres diante do Estado acolhedor. Segundo o ACNUR (2021) uma pessoa considerada refugiada tem o direito de procurar e receber asilo em local seguro. A proteção internacional não cobre apenas a segurança física, mas também os mesmos direitos e assistência básica que qualquer outro estrangeiro que resida legalmente no país tem acesso, inclui-se nessas premissas a liberdade de circulação e expressão, além da proteção contra tortura e tratamentos humilhantes.

O Estatuto dos Refugiados estabelece que os Estados signatários proporcionem aos refugiados presentes em seu território uma série de direitos antes não assegurados (São estes a não discriminação dos refugiados seja por raça, religião, grupo social ou país de origem e dar a eles o mesmo tratamento que é dado aos seus nacionais em matéria de assistência e de serviços públicos) (FONTANA, ZIMNOCH e LORENTZ, 2017, p. 3).

Para uma compreensão total sobre a definição das migrações de crise/forçadas é importante entender que existem subclassificações dentro desse tipo de deslocamento: 1) *refugiados*, os quais são pessoas obrigadas a sair do seu país de origem devido perseguições de vários tipos, por exemplo: opinião política, religião, raça, participação em determinados grupos, etc., que migram por temer pela sua própria vida e/ou de seus familiares; 2) *apátridas*, os quais são um grupo de pessoas que não se consideram cidadãos de nenhum Estado, e que apresentam situação semelhante aos refugiados por temerem sua própria vida; e 3) *deslocados internos*, que migram de sua região para outra região dentro de uma fronteira nacional, por motivos iguais aos da categoria dos refugiados (FONTANA, ZIMNOCH e LORENTZ, 2017). Esta pesquisa analisará a migração de crise/forçada a partir da sua subclassificação de refugiados, tomando o

caso dos venezuelanos morando em Belém do Pará, conforme o problema e objetivos assinalados acima.

### 3.2. Cenário global da migração de crise

Hoje é comum receber notícias sobre conflitos políticos em diversos países, tendo como consequência o aumento da migração de crise. Conforme Bauman (2017):

Em grande medida, trata-se de um dano colateral produzido pelas expedições militares ao Afeganistão e ao Iraque, fatalmente mal avaliadas, mal conduzidas e calamitosas. Elas terminaram com a substituição de regimes ditatoriais pelo teatro sempre aberto da desordem e no frenesi de violência - ajudado e instigado pelo comércio global de armas, livre de controle e alimentado por uma indústria armamentista ávida por lucros, e com apoio tácito de governos ansiosos por aumentar seu PIB (BAUMAN, 2017, p. 11-12).

Os fluxos que provem dessas regiões são considerados migrações forçadas, pois pessoas que se submetem a sair do seu país de origem em direção a outros, sejam perto ou distantes, fazem que o deslocamento seja devido à ausência de perspectiva de melhora e principalmente pelo temor de morrer ou ver algum de seus familiares morrerem. Logo, o temor é o principal motor desse tipo de migração, a incerteza da vida no destino é menos importante que o medo de ficar na origem.

Os dados do ACNUR (2020a) demonstram que no mundo todo o número total de deslocados forçados foi de aproximadamente 79,5 milhões. Os principais países de origem desse fluxo de migração de crise são aqueles considerados em desenvolvimento, e os cinco primeiros países que mais mandam refugiados para outros países representam 68% do total de migrantes de crise: Síria, Venezuela, Afeganistão, Sudão do Sul e Mianmar, três deles localizados em regiões extremamente instáveis como África (Sudão do Sul) e Oriente Médio (Síria e Afeganistão) (Figura 4). São países marcados por conflitos econômicos, políticos e sociais enraizados historicamente nesses territórios. Venezuela e Mianmar representam a origem de fluxos mais recentes<sup>1</sup> de refugiados devido a características particulares de cada país. Venezuela apresenta um governo que flerta com o autoritarismo, uma oposição que mina as possibilidades de um entendimento democrático, somado com os interesses externos sobre o petróleo venezuelano e uma crise econômica provocada pela queda no preço do petróleo, a principal fonte do produto nacional. Mianmar vive desde a sua independência da Inglaterra em

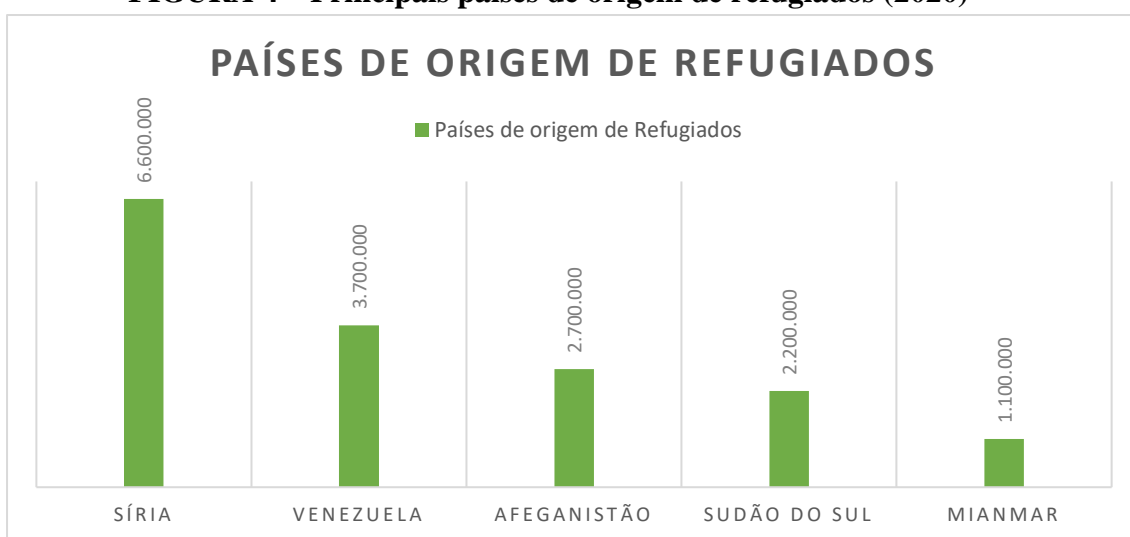
---

<sup>1</sup> O conflito que ocorre na Ucrânia desde fevereiro de 2022, gerou uma nova onda de refugiados europeus. Os ataques russos forçaram muitos ucranianos a deslocarem-se dentro do seu território e também para outros países, a soma desses dois deslocamentos chega a aproximadamente a 10 milhões de refugiados (LIMA, et al., 2022). Disponível: [https://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/40816/guerra\\_russo\\_lima.pdf](https://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/40816/guerra_russo_lima.pdf).

1948 um cenário semelhante aos países da África e do Oriente Médio, onde as fronteiras internacionais foram impostas artificialmente pelos países dominantes, juntando num só território grupos étnicos rivais, ocasionando embates entre eles. Junta-se a isso a permanência por muitos anos de ditaduras sucessivas. Depois de alguns anos de governo democrático (2010-2021), em 2021 Mianmar sofreu um novo golpe militar, gerando forte resistência nas ruas e confrontos violentos entre militares e manifestantes, o que vem engrossando o número de refugiados provenientes desse país (G1, 2021).

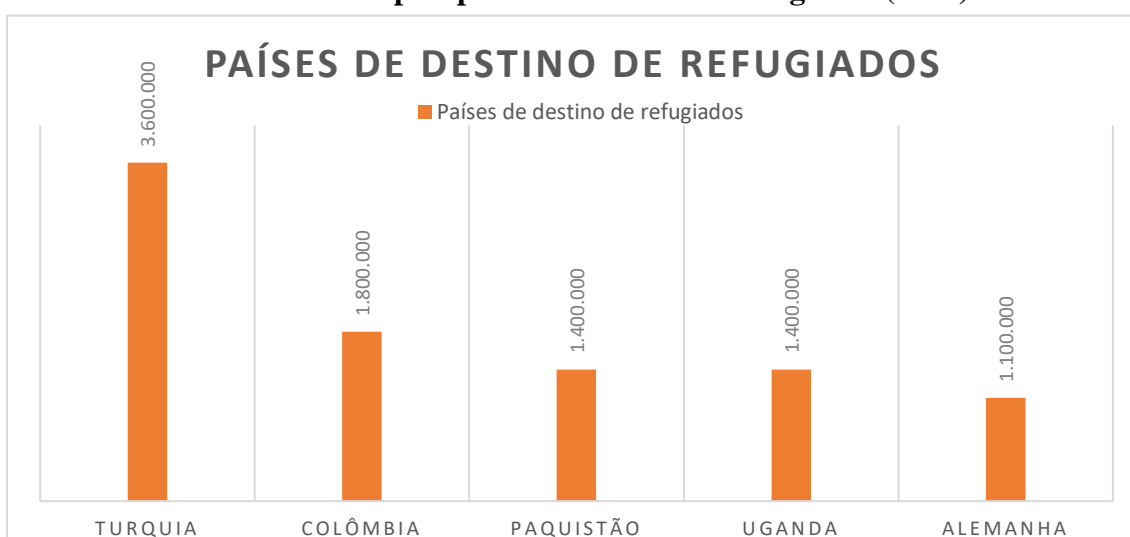
Segundo ACNUR (2020a) os principais países de destino de refugiados são aqueles em desenvolvimento, os quais concentram 85% deles, especialmente aqueles vizinhos dos países de origem destacando Turquia, Colômbia, Paquistão, Uganda e Alemanha (Figura 5).

**FIGURA 4 – Principais países de origem de refugiados (2020)**



Fonte: Elaboração própria na base de dados de ACNUR (2020a).

**FIGURA 5 – Principais países de destino de refugiados (2020)**



Fonte: Elaboração Própria na base de dados de ACNUR (2020a).

Síria (representada pelo número 1 na Figura 6) é o país de maior procedência de refugiados, com mais de 6,6 milhões. Esse país faz fronteira com a Turquia (número 6) que também é o principal destino dos refugiados; assim como Venezuela (número 2), o segundo país que mais fornece refugiados atualmente, faz fronteira com a Colômbia (número 7), que representa o segundo principal destino de refugiados no mundo. Em terceiro lugar está o Afeganistão (número 3) que faz fronteira com o Paquistão (número 8), que recebe um grande número de refugiados. Em quarto lugar está o Sudão do Sul (número 4) que faz fronteira com Uganda (número 9) que representa também um país que acolhe um elevado número de refugiados. Mianmar (número 5) é o quinto país que mais expulsa refugiados, os quais se distribuem em vários países da Ásia e da Oceania (sem ser países vizinhos). A Alemanha (número 10) é o quinto país que mais recebe refugiados. Esses dois últimos países são a exceção, pois não fazem fronteira com nenhum outro país que apresente um grande número de saída ou chegada de refugiados.

**FIGURA 6 – Principais países de origem e destino dos refugiados (2020)**



Fonte: Elaboração própria na base de dados de ACNUR (2020a).

Como dito anteriormente, os países que mais perderam pessoas para a migração de crise/forçada são em sua maioria países em desenvolvimento. Nesse contexto, é importante ressaltar que “A grande maioria desses refugiados, provenientes do Oriente Médio e da África, é resultado da série de conflitos armados e guerras civis que degradam a região” (FONTANA, ZIMNOCH e LORENTZ, 2017, p. 4). Para estes autores, essas guerras e conflitos internos no



continente africano e da região do Oriente Médio criam obstáculos para os Estados agirem em prol da proteção dos seus cidadãos, desencadeando a migração de crise/forçada devido o sentimento de medo em morrer.

### **3.3. Migração de crise na Europa, securitização e aporofobia**

Como observado anteriormente, os principais destinos de refugiados são principalmente países vizinhos dos seus países de origem. Enquanto a migração de crise se concentrava apenas em países vizinhos de regiões afastadas da Europa, esses deslocamentos apresentavam pouca visibilidade no ocidente do planeta. No entanto, quando aumenta o número de pessoas atravessando o mar mediterrâneo em situações precárias e extremamente perigosas atrás de refúgio na Europa, buscou-se em alguns países da Comunidade Europeia frear esse tipo de migração com a ideia da securitização (FONTANA, ZIMNOCH e LORENTZ, 2017).

Para Bauman (2017) a securitização é uma ideia mágica, que se apresenta como a mudança da ansiedade de problemas que o governo não pode enfrentar (ou tem pouco interesse em resolver), para outros problemas, que os governantes parecem agir com energia cotidianamente. Segundo este autor:

No primeiro tipo de problema encontram-se fatores fundamentais da condição humana, como a oferta de empregos de qualidade, a confiança e a estabilidade da condição social, a proteção efetiva contra a degradação social e a imunidade quanto a negação da dignidade – todos esses determinantes da segurança e do bem-estar que os governos, os quais antes prometiam pleno emprego e uma ampla previdência social, são hoje incapazes de anunciar, que irá fornecer. No segundo tipo de problema, à luta com terroristas que conspiram contra a segurança de pessoas comuns e suas estimadas posses facilmente se destaca e ganha predominância – ainda mais pela sua chance de alimentar e sustentar a legitimação do poder e os efeitos do esforço de amealhar votos por um longo tempo. Afinal, a vitória definitiva nessa luta continua sendo uma possibilidade distante (e bastante duvidosa) (BAUMAN, 2017, p. 34).

Portanto, é muito mais vantajoso para políticos propagar medo e demonstrar força numa espécie de sinal claro de que estariam protegendo a sua população. Enquanto o medo permanecer, os problemas fundamentais para garantir condições de vida digna para as pessoas são esquecidos, pois, a prioridade antes de qualquer coisa é manter a vida segura, é proteger os cidadãos do mal definido pela ideia da securitização. O sentimento coletivo da população diante das medidas de securitização é o de gratidão, pois proteger a população do seu medo é o que leva a popularização e a concessão de benefícios a curto e longo prazo para os políticos.

Em síntese, a ideia de securitização seria uma forma de governar uma cidade, um estado ou um país a partir de um modo de segurança somado ao estado de insegurança. A securitização só é necessária diante de uma insegurança eminente, dos riscos possíveis e do medo

(VELASCO, 2014). Dessa forma, a essência da securitização é o controle que ela exerce sobre a população devido à presença do medo.

Um dos males gerado pela securitização é o sentimento de aversão à determinados grupos rotulados como perigosos e assustadores, ou seja, são acusados mesmo não tendo cometido crime algum, apenas por serem iguais aos “inimigos” definidos pela ideia de securitização. Esse julgamento sem qualquer reflexão moral é realizado pelo excesso de informações geradoras de medo, que leva várias pessoas a associar pessoas, etnias, religiões, etc. a uma coisa negativa e que conseqüentemente não merecem compaixão e sim aversão. De acordo com Bauman (2017) a ideia de securitização exige as pessoas de uma responsabilidade moral diante de determinados grupos de imigrantes:

Ela leva à “adiaforização” do tema dos migrantes (ou seja, excluindo-os, bem como aquilo que lhes é feito, da avaliação moral). Uma vez classificados pela opinião pública na categoria de potenciais terroristas, os imigrantes se encontram além dos domínios e fora dos limites da responsabilidade moral – e, acima de tudo, fora do espaço de compaixão e do impulso de ajudar. Com efeito, se treinadas de acordo com o princípio da “securitização”, muitas pessoas sentem-se de modo consciente ou não – satisfeitas por se livrar da responsabilidade pelo destino dos miseráveis, assim como das pressões de um dever moral que, de outra forma, iria inevitavelmente aparecer para atormentar as testemunhas. Por esse alívio – de modo consciente ou não –, muitas pessoas são gratas. A quem? Obviamente, aos políticos que tensionam músculos e falam duro (BAUMAN, 2017, p. 38).

A adiaforização é justamente essa perda de sensibilidade moral diante da temática migratória, mais especificamente aqueles grupos que se deslocam por questões de crise e que se enquadram no estereótipo de inimigo definido pela ideia de securitização. Essa ausência de sensibilidade moral, provada pelo excesso de informações que associam esses grupos a uma coisa negativa e conseqüentemente que levam o sentimento de medo a maioria das pessoas. As principais conseqüências para os grupos vulneráveis como os refugiados são a não aceitação coletiva, o isolamento e diversos tipos de preconceito.

Segundo Cortina (2020) a migração para a Europa pode ser dividida em dois grupos, o primeiro é aquele grupo que entra no continente pelos aeroportos, que vão visitar os países e seus principais pontos turísticos, oferecendo troca cultural e principalmente ganhos econômicos para muitos negócios no continente (como hotéis, restaurantes, teatros, etc.), são considerados imigrantes ricos, eles sim são bem recebidos; e o segundo grupo são aqueles imigrantes que chegam no continente europeu principalmente pelo mar mediterrâneo, que não tem nada a oferecer, apenas a vontade de contribuir de alguma forma com o país que os acolhem, geralmente são aqueles imigrantes que fogem de realidades complicadas nas suas regiões de origem – pobreza, fome, guerras, perseguições, etc. –, e que buscam um novo começo em outro

lugar. Esse segundo grupo muitas vezes são menosprezados e colocados como um obstáculo para o bom convívio e até mesmo um potencial inimigo dentro determinados países contaminados pela ideia da securitização, o que mostra que o problema não é o rótulo imigrante, não é a etnia, não é a nacionalidade, mas sim, a pobreza. Portanto, o sentimento predominante nessa relação é a aporofobia – aversão ao pobre –, como destaca Cortina (2020):

Realmente, não se pode chamar xenofilia o sentimento que despertam os refugiados políticos e os imigrantes pobres em nenhum dos países. Não é de modo algum uma atitude de amor e amizade pelo estrangeiro. Também não é um sentimento de xenofobia, porque o que produz a rejeição e a aversão não é que venham de fora, que sejam de outras raças ou etnias, não incomodam os estrangeiros pelo fato de serem estrangeiros, mas incomoda, isso sim, que sejam pobres, que venham a complicar a vida dos que, bem ou mal, vão se defendendo, que não tragam, aparentemente, recursos, mas sim problemas (CORTINA, 2020, p. 19-20).

O preconceito contra imigrantes direciona-se para o grupo mais desprovido economicamente, há um incômodo coletivo contra grupos de pobres, que não têm dinheiro, os indigentes, os desamparados, que parecem incapazes de trazer qualquer impacto positivo sobre o PIB dos países em que chegam ou vivem, e que visivelmente, só trará “dor de cabeça” segundo a ideia de securitização e aporofobia. Os pobres aumentariam os custos da saúde pública, tirariam empregos dos locais, seriam potenciais terroristas e bandidos, trariam valores muito questionáveis e diferentes da região de destino e, sem dúvida, eliminariam a sociedade de "bem-estar", que indiscutivelmente tem desigualdades e pobreza – mascaradas muitas vezes pela ideia de securitização –, mas são problemas menores comparados ao sofrimento daqueles que fugiram da guerra e da miséria (CORTINA, 2020).

Dessa forma, o termo que deve ser utilizado para as resistências que encontram os imigrantes pobres e refugiados em qualquer dos países centrais – ou países mais desenvolvidos economicamente que a origem –, principalmente aqueles países que apresentam ideias de securitização enraizadas no Estado e na sociedade civil é a Aporofobia, termo este criado por Cortina (2020) para explicar a aversão ao imigrante pobre e refugiado:

Convencida de que não se rejeita tanto os estrangeiros quanto os pobres, busquei em meu dicionário grego dos tempos do bacharelado um termo para designar o pobre, o sem recursos, e encontrei o vocábulo áporos. Contando com ele, me permiti construir o termo “aporofobia”, por analogia com “xenofobia” e com “homofobia” (CORTINA, 2020, p. 30).

Nesta sociedade atual, onde as relações se baseiam na troca mútua, onde você receberá o que quer se fornecer algo para isso, mostra que o pobre, aquele que não apresenta condições nenhuma para oferecer coisa alguma em troca, não tem voz e nem lugar. São aqueles imigrantes obrigados a saírem de sua terra por conta de guerra, fome e miséria, que seguem um

caminho cheio de obstáculos, como máfias de pessoas e contrabandistas, embarcações irregulares e mesmo que consigam entrar vivos na Europa, a aflição irá permanecer, seja por estar em um lugar desconhecido, com pessoas hostis, em abrigos com péssimas condições e convivendo constantemente com a possibilidade de serem deportados para a origem a qualquer hora (CORTINA, 2020).

A Comunidade Europeia tentou criar condições normativas para garantir que os imigrantes que chegam no continente sejam atendidos da melhor forma e principalmente que países europeus não sejam prejudicados pelo grande volume de imigrantes e refugiados chegando no seu território. Quando a União Europeia foi criada, a temática migratória foi pautada com certa relevância, pois havia o entendimento que a região com os acordos de integração econômica iria atrair muitos imigrantes (KIRCHOF e SANTOS, 2018). Até chegar no Sistema Europeu Comum de Asilo (SECA) em 1999 não havia uma uniformidade nos mecanismos que visavam garantir os direitos dos imigrantes e refugiados, pois cada Estado era soberano para formular suas próprias políticas migratórias e critérios para concessão de vistos de asilo/refúgio. O SECA teve sua estruturação normativa em quatro diretivas – qualificação, proteção temporária, procedimentos e acolhimento – que visam garantir as normas de proteção através das questões materiais necessárias, e dois regulamentos – Convenção de Dublin e Eurodac – que atuam em conjunto desde o primeiro contato com os imigrantes que chegam em determinado Estado-membro, objetivando identificar, colher dados pessoais, por entrevistas com especialistas para identificar qual proteção o imigrante deve ou não receber, realocação entre Estados-membros. Pode ser negado qualquer tipo de visto, havendo possibilidade de recorrer, caso perca novamente o imigrante irá ser deportado para o país de origem ou de trânsito anterior (FERREIRA, 2019). Portanto, o SECA surge como uma política/mecanismo migratório para tentar uniformizar os procedimentos para o tratamento dos imigrantes, além de criar um banco de dados para realocação entre os países que fazem parte da Comunidade Europeia, possibilitando assim mais oportunidades de inserção na região para os imigrantes e também uma forma de diminuir as pressões existentes naqueles países que são os destinos principais de chegada dos imigrantes.

Entretanto, mesmo com a tentativa dos países membros de normatizar e uniformizar a gestão da migração para a Europa, ocorrem ações contrárias ao acolhimento humanitário ideal que deveria ser direcionado para esses grupos de imigrantes e refugiados. Pode-se afirmar que há uma dualidade de recepção de imigrantes e na forma como os países da Comunidade Europeia lidam com a migração. De acordo com Cortina (2020):

É impossível não comparar o acolhimento entusiasmado e hospitaleiro com que se recebem os estrangeiros que vêm como turistas com a rejeição sem misericórdia para com a onda de estrangeiros pobres. Fecham-lhes as portas, levantam cercas e muros, impedem seu transpasso pelas fronteiras. Angela Merkel perde votos em seu país, inclusive entre os seus, precisamente por ter tentado mostrar um rosto amável e por persistir em sua fundamental atitude de humanidade; a Inglaterra se nega a receber imigrantes e aposta no Brexit para fechar suas portas; sobe prodigiosamente o número de votantes e aliados dos partidos nacionalistas na França, Áustria, Alemanha, Hungria, Holanda; e Donald Trump ganhou as eleições, entre outras razões, por sua promessa de deportar imigrantes mexicanos e de levantar um muro na fronteira com o México. Ao que tudo indica, alguns dos votos do presidente norte-americano provinham de antigos imigrantes, já instalados em sua nova pátria. (CORTINA, 2020, p. 19).

Um exemplo é o caso da Hungria. Com a chegada massiva de imigrantes/refugiados na Europa, o país apresentou também um aumento no número de imigrantes/refugiados, o que gerou ataques agressivos do primeiro-ministro do país Viktor Orbán que é considerado um político de extrema-direita e ultranacionalista, e que utiliza a retórica para bradar contra a chegada de imigrantes/refugiados no país. “Ele disse que os imigrantes são uma ‘ameaça a toda a Europa’ e que a ‘imigração descontrolada tem que parar” (SPUTNIK, 2018, n.p.) e continuou:

‘Nós não vemos essas pessoas como refugiados muçulmanos. Nós os vemos como invasores muçulmanos. Nós acreditamos que um número grande de muçulmanos leva inevitavelmente a uma sociedade paralela, porque cristãos e muçulmanos nunca vão conseguir se unir. Multiculturalismo é uma ilusão’ (SPUTNIK, 2018, n.p.).

O reflexo das declarações do primeiro-ministro da Hungria está carregado de aporofobia e desperta a adiaforização, que leva a população a não ter a sensibilidade moral com os imigrantes/refugiados, os enxergando apenas como ameaças a paz nacional e as suas vidas. Bauman (2017) destaca que os húngaros tiveram suas mentes escravizadas, devido o sentimento de medo e insegurança maximizados pela fala de Orbán. Tanto que em uma entrevista realizada com a população do país em 2017 perguntando “o que eles lembravam quando ouviam a palavra medo?”, a maioria citou o terrorismo em detrimento de outros problemas de ordem econômica e social muito mais reais e urgentes que o mencionado.

Fica claro, portanto, que quando um país tem um chefe de Estado que veementemente repudia ou tenta demonstrar uma opinião contrária a chegada de imigrantes, ressaltando a falsa ideia de “inimigos” da nação, ele provoca uma reação semelhante na população, que começa a observar mais os lados negativos dos deslocamentos para o seu país, do que os positivos. Dessa forma, o processo migratório é utilizado como um instrumento de medo diante da população e

serve também como uma forma de justificar determinadas escolhas políticas em detrimento de outras mais importantes.

Outro caso da ideia de securitização que remete também a questão da migração de crise dentro da Europa é a saída do Reino Unido da União Europeia. O viés econômico contribuiu para isso, mas a questão das fronteiras abertas para países europeus e a pressão do bloco para o Reino Unido aceitar imigrantes/refugiados proporcionou uma mobilização nacional para a saída do país da UE. Bauman (2017) destaca que o Reino Unido sempre foi contra a entrada de muitos imigrantes em seu território, pois quando eles colocam suas portas semiabertas, ou mais fechadas, eles demonstram para o mundo que o certo é fechar as portas, isso seria mais uma atitude de hostilidade do que de hospitalidade. De acordo com reportagem da BBC (2016) os britânicos receberam informações baseadas nas ideias da securitização, o que intensificou a aporofobia e manipulou a opinião da população:

A campanha pela saída do bloco transformou a questão da imigração em seu trunfo, principalmente ao englobar assuntos como identidade nacional e cultural, o que tinha apelo entre os eleitores de baixa renda. O resultado sugeriu que o medo da imigração, o impacto dela na sociedade e o temor do que pode acontecer nos próximos 20 anos eram mais amplos e profundos do que se suspeitava. O argumento central era de que o Reino Unido não poderia controlar o número de pessoas entrando no país enquanto continuasse no bloco. A linguagem e imagens usadas pela campanha foram criticadas e houve tensão até mesmo entre as várias correntes partidárias pró-saída. Suas mensagens, porém, estavam em sintonia no argumento central: retomar o controle das fronteiras e garantir a soberania nacional (BBC, 2016, n.p.).

A ideia da securitização representa uma limitação a noção de mundo globalizado, de sociedade interligada ou cosmopolita, e representa uma falha moral diante das ideias desumanas provocadas pela categorização e generalização de determinados grupos negativamente, além de favorecer muito mais grupos extremistas, do que a própria população local e os refugiados. Para Bauman (2017) identificar a migração de crise como um problema de segurança nacional e pessoal é fornecer um trunfo para o fortalecimento das organizações terroristas através de três intenções: 1) estimular um sentimento anti-islâmico nos países europeus, que proporcionem o aumento do medo e ódio público da população local, fazendo com que jovens islâmicos se enxerguem como inferiores e que tal fato nunca mudará, que eles sejam julgados antes mesmo do crime, só pela sua aparência, nacionalidade ou religião, gerando um sentimento de guerra, de coalizão de culturas e religiões; 2) segue a lógica da primeira que diz que quanto pior melhor (se as condições de vida dos imigrantes, principalmente dos jovens muçumanos forem pior, mais propício eles estarão para atender aos interesses dos grupos terroristas), fazendo surgir um sentimento de separação real, não havendo mais a possibilidade para unir as culturas; 3) aproveitar a dinâmica do estigma, que representa um conjunto de crenças negativas e injustas

que um grupo sofre. É algo que surge para transformar em anormal aquilo visto como diferente do padrão dito “normal” e aceito pela sociedade, o resultado disso é a expulsão de pessoas de determinado grupo por serem consideradas anormais. Muito pior do que a exclusão, é serem forçadas a aceitar sua imperfeição, logo, a sua inferioridade diante dos nacionais.

Isso gera três impactos aos imigrantes refugiados considerados anômalos: o primeiro faz com que os refugiados se enxerguem como inferiores e que por isso sentem-se humilhados e envergonhados por si mesmos; o segundo é a ampliação do primeiro, levando a pessoa a não se valorizar e se rejeitar, podendo provocar a depressão e a impotência; e o terceiro, que talvez possa ser considerado o mais cruel; o imigrante estigmatizado não se enxerga dessa forma, portanto se considera normal, porém, olha para outras pessoas de maneira distorcida, enxergando-as como anormais. Pessoas assim buscam grupos que as aceitem e que as façam enxergar a normalidade nelas, como, por exemplo, as escolas de recrutamento de terroristas que se fortalecem com esse impacto: elas recebem os imigrantes de braços abertos e com alegria, mostrando que elas são normais e que os outros não o são (BAUMAN, 2017).

Essa forma de encarar a migração de crise no continente europeu através da ideia de securitização somada a aporofobia, cria um ambiente instável de pessoas que são aptas a entrar e pessoas que não são dignas de viver dentro da Europa, favorece mais os grupos extremistas tanto no continente (como os grupos políticos da extrema-direita que usam a temática migratória para obter ganhos eleitorais), quanto fora dele por grupos terroristas que usam da frustração dos jovens como armas para provocar o terror, além das próprias mídias sensacionalistas que formam e distorcem opiniões sobre a “crise migratória”.

Dessa maneira, a ideia de securitização utilizada em alguns países da Europa age como uma forma de controlar e reprimir a migração de crise, ao invés de gerenciar esses fluxos migratórios e contribuir para resolver conflitos existentes nas regiões de origem. A securitização como forma de tratar a migração gera efeitos negativos e os maximiza, viola os princípios básicos de dignidade humana, onde a sensação de mal-estar se perpetua. Para Bauman (2017) uma das figuras públicas que mais chama a atenção para a falta de humanidade das pessoas diante das demandas humanitárias dos refugiados, é o Papa Francisco que no seu discurso público destacou sua opinião:

“E quando a humanidade como um todo perde o seu rumo, isso resulta em tragédias como a que temos testemunhado. [...] Uma pergunta deve ser feita: Quem é responsável pelo sangue desses nossos irmãos e irmãs? Ninguém! Essa é a nossa resposta. Não sou eu; não tenho nada a ver com isso. Deve ser outra pessoa, mas certamente não eu. [...] Hoje, ninguém no mundo se sente responsável. Perdemos o senso de responsabilidade para com nossos irmãos e irmãs. [...] A cultura do conforto, que nos faz pensar apenas em nós mesmos, nos torna insensíveis aos gritos de outras

peças, faz-nos viver em bolhas de sabão que, embora adoráveis, carecem de substância; oferece uma ilusão efêmera e vazia que resulta na indiferença em relação aos outros; na verdade, leva até a globalização da indiferença. Neste mundo globalizado, caímos na indiferença globalizada nós nos acostumamos ao sofrimento dos outros. Ele não me afeta. Não me diz respeito. Não é da minha conta!” (BAUMAN, 2017, p. 25-26).

O discurso do Papa Francisco é forte no conteúdo ao tratar sobre essa indiferença que muitos cidadãos nos países receptores de imigrantes refugiados transparecem pelas suas atitudes, ou mesmo pela ausência de atitudes diante da demanda humanitária que esses grupos necessitam. Um dos efeitos perversos que a globalização nos impõe é a cultura do individualismo, onde as nossas prioridades e vontades são mais importantes que o sentimento do outro, mesmo que sua vida esteja em risco ou que viva sem dignidade humana. O senso de responsabilidade que fala o Papa Francisco deveria nortear as ações dos Estados, principalmente aqueles mais desenvolvidos e que historicamente se beneficiaram de alguma forma das regiões que hoje apresentam algum tipo de crise e que reflete diretamente nas condições de vida da população forçada a migrar.

De acordo com Eco (2016) o fenômeno que a Europa vivencia atualmente é um caso claro de migração (pessoas que se deslocam para modificar gradualmente o local de destino). Os europeus veem cada vez mais pessoas vindo de regiões em desenvolvimento para a sua porta, e que vão adentrar no continente mesmo sem autorização. Por isso, no próximo milênio o continente europeu será multirracial, miscigenado, quer este fato agrade ou não, ele irá acontecer. E o correto não é resistir a mudança, mas sim, aceitar e facilitar o processo que a Europa vivencia e irá vivenciar por mais alguns anos.

Cabe aos Estados-membros da Comunidade Europeia encontrarem o problema real, não o fictício que tanto se fala na mídia e em partidos extremistas, os refugiados e os imigrantes pobres não são o problema, os refugiados e os imigrantes pobres não são a crise, o problema está na origem, o problema está no histórico de exploração e dependência dessas áreas, e também na imposição da violência como forma de governo. O problema está também no estigma que esses imigrantes carregam quando adentram em territórios que não são os seus, ser imigrante não é crime, mas talvez, para muitos, ser pobre sim. Logo, a ideia de securitização colocando as mãos do Estado nas fronteiras, equipando seus exércitos e sua polícia e outras formas de mostrar força e segurança contra imigrante pobres concebidos como seres que não ajudam e só atrapalham.

Por fim, a securitização e a aporofobia atuam contra os mesmos sujeitos: imigrantes/refugiados pobres, vistos como problemas para a sociedade, que promovem a



insegurança e ameaçam o estilo de vida no destino. Entretanto, essa percepção é errônea, acusar antes de qualquer prova ou acontecimento é um fato que não apresenta embasamento para condenação em nenhum tribunal, mesmo que esse tribunal seja nas ruas. A solução para esses problemas é gerir os fluxos da migração de crise garantindo que essas pessoas se estabeleçam de maneira real e digna no destino, e não sejam acusadas por crimes que eles não cometeram, a única coisa que elas podem ser acusadas é de tentar se salvar. Cortina (2020) diz que a forma mais eficaz de combater a aporofobia e a própria ideia da securitização é enfrentá-las com educação moral junto de instituições econômicas e políticas para combater a pobreza, buscando a igualdade entre os grupos que fazem parte de uma sociedade.

### **3.4. População e migração internacional na Pan-Amazônia e a crise venezuelana**

A Pan-Amazônia engloba oito países da América do Sul – Brasil, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana e Suriname – e um departamento francês - Guiana Francesa, porém, a delimitação e população da grande região não são consenso e as cifras variam conforme diferentes fontes (PNUMA/OTCA, 2008, EVA; HUBER, 2005).

O Grupo MAPAZ com a contribuição de pesquisadores de todos os países amazônicos na base da grade territorial utilizada pelos censos de cada país a escala municipal ou equivalentes, conseguiu delimitar a Pan-Amazônia e calcular a superfície de região em cerca de 7 milhões e meio de quilômetros quadrados com proporções diferentes conforme os países que compartilham a região: Brasil, 67,74%; Peru, 10,39%; Colômbia, 6,37%; Bolívia, 5,32%; Guiana, 2,87%; Venezuela, 2,45%; Suriname, 2,19%; Equador, 1,55%; Guiana Francesa/França, 1,12% (ARAGÓN, 2013) (Figura 6).

No que se refere a população, as estimativas também variam conforme a fonte. Segundo Aragón (2022a) [no prelo], somando a população registrada nos últimos censos nas áreas delimitadas na Figura 7, apesar que os censos sejam realizados em diferentes anos (Brasil, 2010; Bolívia, 2012; Colômbia, 2018; Equador, 2010; Guiana, 2012; Guiana Francesa, 2014; Peru, 2017; Suriname, 2012 e Venezuela, 2011), se chegaria a uma estimativa da população total da Grande Amazônia de aproximadamente 35 milhões, concentrada no Brasil (71,64%) e no Peru (14,97%). O PNUMA/OTCA a estimou para 2005 em 38.654.000 (PNUMA/OTCA, 2008). Contudo, continua Aragón (2022a) [no prelo], considerando a defasagem dos anos dos censos, alguns com mais de uma década, a população total da Pan-Amazônia rondaria os 40 milhões de habitantes.

**FIGURA 7 – Divisão político administrativa da Pan-Amazônia, municípios ou equivalências.**



Fonte: Adaptação própria do mapa publicado em Aragón (2013, p. 44).

No concernente a migração internacional na Pan-Amazônia, avaliou-se que cerca de 180 mil pessoas residentes nos respectivos territórios amazônicos nasceram no exterior, de acordo com Medina (2019):

Aproximadamente 175.616 pessoas nascidas no exterior residem na região [Amazônica], o que representa aproximadamente 8% da população estrangeira dos países amazônicos como um todo. Juntas, as três Guianas e o Brasil abrigam mais de 85% de todos os estrangeiros que vivem na região amazônica. Segundo estudos do NAEA, aproximadamente 50% de todos os estrangeiros residentes na Amazônia na época dos censos eram nascidos em países amazônicos. Esses primeiros dados mostram que existe uma influência mútua dentro da região, principalmente entre os países fronteiriços (MEDINA, 2019, p. 15).

As migrações fronteiriças e sul-sul na região amazônica são motivadas por vários fatores como destacado por Aragón (2009) e Medina (2019): melhoria de estradas, acordos diplomáticos bilaterais ou multilaterais, porosidade das fronteiras, aproximação de valores e culturas entre os povos que ali vivem e as redes sociais que se estabelecem servindo de incentivo para futuros deslocamentos.

O fenômeno migratório que se inicia na região amazônica com as grandes navegações, vai se perpetuar com novas formas de deslocamento até hoje, porém seu estudo é negligenciado pela literatura. De acordo com Medina (2019) a migração seria:

[...] um fenômeno negligenciado na região, uma vez que a agenda política tem se concentrado nas questões ambientais e nos benefícios econômicos do uso dos recursos. No entanto, poucos avanços têm sido feitos pelos governos em um marco regulatório para a migração e em um marco de proteção dos direitos das populações assentadas nesses territórios (MEDINA, 2019, p. 9).

Dessa forma, há uma necessidade de superar tais fragilidades, pois é imprescindível compreender os processos migratórios, a população e as formas de ocupação que estão historicamente enraizadas na região amazônica. Mas também, não se devem negligenciar essas questões conforme os novos fenômenos contemporâneos que surgem devido às intensificações do processo de globalização e de cenários político-econômicos particulares de cada país que compartilha esse grande bioma chamado Amazônia.

Impactos de eventos recentes surgidos nos países amazônicos nas migrações internacionais na Amazônia são urgentes de ser estudados, entre eles a crise venezuelana, o acordo de paz assinado pelo governo colombiano e o movimento guerrilheiro Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia-Exército do Povo (FARC-EP) em 2016 pondo fim ao conflito bélico com esse movimento guerrilheiro que durou mais de 50 anos, a descoberta de grandes reservas de petróleo na Guiana e no Suriname, entre outros, podem alterar os fluxos contemporâneos internacionais na região no mediano e longo prazos (ARAGÓN, 2022b [no prelo]).

Sobre a migração de crise, que concerne nesta dissertação, Aragón (2019) destaca que:

Na realidade esse movimento transnacional de refúgio que flui pela Amazônia brasileira já era notório, mas sem as dimensões da diáspora venezuelana, com a chegada de haitianos expulsos pela crise ambiental gerada pelo terremoto que assolou o país em 2010 e de deslocados colombianos fugindo da violência gerada pela luta armada com as FARC que durou mais de cinquenta anos (ARAGÓN, 2019, p. 92).

Na Amazônia colombiana, por outro lado, Aragón também identificou forte impacto da crise venezuelano na migração internacional na região, citando que a presença de venezuelanos na região entre os dois últimos censos passou de 2,7% em 2005 para 44,75% em 2018 (ARAGÓN, 2021). Tal fato, revela a importância de explorar os desdobramentos históricos da Venezuela – que será abordado no capítulo posterior – para compreender os processos cíclicos de crise e suas consequências para a população venezuelana.

## CAPÍTULO 4

### PERSPECTIVA HISTÓRICA DA VENEZUELANA

#### 4.1. Gênese da instabilidade política venezuelana (1811-1899)

A Venezuela começa sua luta pela independência do domínio colonial espanhol a partir do ano de 1811 até o ano de 1829. Durante esses anos, ocorre uma série de rebeliões e confrontos entre os revolucionários e o exército espanhol. Segundo Neves (2010), no ano de 1811 a presidência foi revezada por Cristóbal Mendoza, Juan de Escalona e Baltasar Padrón, que juntos assumem a presidência e declaram a independência do país em 1811. Outra figura importante para a época foi Simón Bolívar, que no ano de 1816 obteve ajuda do presidente haitiano Alejandro Pétion para lutar contra os espanhóis, condicionando a ajuda ao fim da escravidão na Venezuela caso a Venezuela ganhasse a guerra contra os espanhóis, o que ocorreu em 1819. A luta de Bolívar pela independência da Venezuela impulsiona outros países a lutar pela liberdade e independência, com auxílio dele, outros países conseguiram se desvincular da metrópole Espanha, como Colômbia e o Equador, fazendo uma espécie de movimento pró-independência em toda América Latina.

Após garantir sua independência, a Venezuela continuava com moldes colônias de organização, conservação das políticas mercantilistas e seu caráter agrícola exportador contribuíram para a manutenção da desigualdade e da pobreza em todo o país. O período de 1811 a 1829 não apenas marcou a luta pela consolidação da independência da Venezuela, mas também causou a diminuição das atividades produtivas e dos padrões de vida, devido à guerra entre as forças reais espanholas e os revolucionários. Segundo Neves (2010):

Ao final do período [de guerra], a situação havia piorado muito: o rebanho venezuelano havia caído de 1 milhão para 500.000 cabeças, elevando fortemente o preço da carne. Caiu, também pela metade, a produção de café e de cacau, com o recrutamento de camponeses para as guerras, com pestes que atingiram as plantações no período e com o aumento do custo dos empréstimos (NEVES, 2010, p. 34).

Mas além do enfraquecimento econômico do país, a Venezuela não conseguiu a democratização imediata. Após a independência, os sucessivos governos voltaram-se aos interesses da classe dominante, que estava dividida entre liberais e conservadores (DANCINI e MELO, 2016).

De acordo com Neves (2010) um dos períodos de mais instabilidade política é a chamada República dos Próceres, dominada pelo general José Antonio Páez. Ainda que o seu

primeiro mandato (1831-1835) se caracterizou pela retomada da economia após anos de guerra em prol da independência, fortalecendo a cultura do cacau e do café, que eram os principais produtos de exportação do país, o segundo mandato (1839-1844) foi um golpe na economia, devido à queda do preço do cacau e do café, gerando, como consequência, um ambiente nacional instável e favorecendo o aparecimento de uma oposição forte de parte do Partido Liberal (PL), que reivindicava o direito ao voto e o fim da escravidão.

Entre 1847 e 1858 a oposição liberal assume o poder, mas ao contrário do que se esperava os governos liberais agiram contra os próprios princípios liberais. Os presidentes, José Tadeo Monagas (1847-1851 – 1855-1858) e seu irmão José Gregório Monagas (1851-1855), que se revezaram no poder, criaram na Venezuela um regime ditatorial e populista, impondo limites ao congresso nacional e não atendendo as reivindicações liberais do fim da escravidão, o aumento da participação popular por meio do voto, o fim da pena de morte e a limitação de taxas de juros (aprovada, mas não implementada). Tais ações levaram a uma onda de insatisfação coletiva, tanto dos conservadores quanto dos liberais, que culminou no fim da ditadura dos irmãos Monagas (NEVES, 2010).

Surge em seguida a Guerra Federalista (1859-1870) que supostamente buscava a mudança da constituição para garantir maior autonomia das províncias, mas que na realidade não passava de uma disputa pelo poder entre segmentos da elite nacional para controlar o país. De acordo com Neves (2010) durante toda a Guerra Federalista houve:

[...] o jogo de alianças e ataques foi bastante complexo, com alterações de momento dentro dos dois grupos, o que gerou diversos subgrupos internos e de composição. Houve muitos acertos entre membros de grupos rivais, mas os ataques e as imposituras de exílio foram uma constante do período, bem como as cassações e perseguições (NEVES, 2010, p. 38).

O ano de 1870 marca o fim da Guerra Federalista, com a escolha de Guzmán Blanco como o novo presidente da Venezuela (1870-1888). O seu mandato foi marcado por conquistas democráticas como as eleições regionais e a modernização da economia pautada no principal produto de exportação: o café.

Para Neves (2010) o período pós-1888 segue com diversos presidentes e várias tentativas de modificação da constituição nacional e a deposição de políticos. No ano de 1892, Joaquín Crespo assume a presidência e apresenta algumas modificações: 1) coloca o mandato de presidente para 4 anos; 2) eleições diretas e secretas. Ele mesmo vence e fica como presidente do país até 1898. O seu governo foi marcado por uma certa instabilidade civil, que gerou uma revolta contra a eleição de Ignacio Andrade (1898), o candidato apoiado por Crespo para ser

presidente, ainda que a eleição tenha sido acusada de fraudulenta. Durante os confrontos civis, Crespo foi morto em batalha e quem assumiu o poder foi o general Cipriano Castro Ruiz (1899), representando uma nova fase política, que por um lado assemelhava-se aos moldes caudilhos, por outro apresentava traços de modernidade econômica e social.

#### **4.2. O domínio dos militares de Táchira e a descoberta de petróleo (1899-1945)**

Durante o período de 1899 a 1945 o domínio da Venezuela ficou concentrado nas mãos de militares do estado de Táchira. A principal figura foi o general Juan Vicente Gómez, que fez parte da revolta em 1898-1899, ainda que o início do domínio dos militares de Táchira comece com o general Cipriano Castro com apoio de Juan Vicente Gómez. “Apesar de utilizar o liberalismo como bandeira, Cipriano Castro impôs até 1908 um governo centralista e autoritário” (NEVES, 2010, p. 40). Ou seja, os moldes que predominaram por muitos anos no país foram de um militar autoritário que se sentia no direito de ficar no poder.

O governo de Cipriano Castro se caracteriza por crise no setor financeiro, interferência e tentativa de um golpe na Colômbia e desentendimento com os principais credores estrangeiros que acarretou quase em uma intervenção no país e pela adoção de políticas contrárias aos interesses de países como EUA, Alemanha, Holanda, França, fatores que tornaram insustentável a permanência dele no poder. Castro foi deposto em 1908 quando precisou passar por uma cirurgia na Alemanha, por Juan Vicente Gómez (vice-presidente), com apoio dos EUA (NEVES, 2010).

De acordo com Neves (2010), Juan Vicente Gómez inicia seu governo com ideias mais liberais, criando um ambiente de conciliação na Venezuela, porém, esse intento não dura muito tempo e logo o general impõe uma ditadura que irá durar até sua morte em 1935. As principais características do governo de Juan Vicente Gómez foram o autoritarismo, a perseguição a opositores, a censura à imprensa e a corrupção. Ele ocupou o cargo de presidente, de fato, em três períodos de 1908-1913, 1922-1929 e 1931-1935, porém, durante o intervalo entre esses períodos ele utilizou a artimanha de indicar presidentes como Gil Fortoul (1913-1914), Victorino Márquez Bustillos (1914-1922) e Juan Bautista Pérez (1929-1931), ficando como comandante geral do exército venezuelano, mas que, na prática mandava no país.

Durante o governo de Gómez foi descoberto petróleo em território venezuelano, iniciando sua exploração em 15 de abril de 1914. O petróleo trouxe muitos benefícios para o país, mesmo sem democracia, era questão de tempo para que a Venezuela trilhasse nas próximas

décadas o caminho do crescimento econômico. Para Moreira (2018) a formação do Estado moderno na Venezuela:

[...] ocorreu durante o regime autoritário do general Juan Vicente Gómez (1908-1935) e coincidiu com o início da exploração comercial do petróleo nos anos de 1920 por companhias estrangeiras, sobretudo norte-americanas (MOREIRA, 2018, p.41).

O interesse dos EUA sobre o petróleo venezuelano possibilitou um pilar de sustentação do governo de Gómez. Para Moreira (2018) cada um dos atores envolvidos saía no lucro, pois as companhias de petróleo americanas exploravam as reservas a preços baixos e conseguiam garantias de leis que beneficiavam seus interesses comerciais. Com a exploração do petróleo, Gómez absorvia de maneira crescente o lucro consoante ao aumento da exploração, visando aprimorar o exército venezuelano, expandir a burocracia leal ao governo, reduzir a carga tributária das elites e desenvolver métodos avançados de repressão.

Essa troca de favores e interesses com os Estados Unidos, possibilitou que o ditador Juan Vicente Gómez promovesse transformações profundas na economia nacional. O país que anteriormente era predominantemente agrícola e com uma elite agrária consolidada, o petróleo, assume o protagonismo econômico nacional devido aos investimentos estrangeiros e ao surgimento de uma emergente elite industrial. O principal setor da economia prejudicado com tais mudanças foi a agricultura, com perda da competitividade externa dos produtos (principalmente cacau e café) devido à valorização da moeda nacional em relação ao dólar e incentivos para importação de alimentos que minaram a produção agrícola nacional (MOREIRA, 2018).

Um dos efeitos dessa desvalorização da agricultura em um curto período está relacionado a oligarquia rural, que precisou se adaptar as novas condições do país. A maioria dos agricultores foi obrigado a procurar outras atividades econômicas, muitos migraram para as cidades após vender suas terras e direcionaram-se ao ramo do comércio ou setor financeiro, outros ficaram nas áreas rurais, porém, atuando com a novíssima economia petroleira (MOREIRA, 2018). De acordo com Neves (2010) nos 27 anos que Juan Vicente Gómez esteve no poder ele:

moderniza e aparelha o exército, possibilitando um controle da oposição e da política do país sem precedente na já militarizada história política do país. Outro feito foi o pagamento total da dívida interna e externa até 1935, com recursos do petróleo, que a partir de 1928 passou a taxar de forma mais incisiva, com alíquotas que chegaram a 35% do faturamento (NEVES, 2010, p. 43).

Economicamente a Venezuela neste período apresentou os melhores índices desde a sua independência, entretanto, Gómez não governou sem críticas ou oposição, muitos dos

questionamentos direcionavam-se a sua forma antidemocrática e não participativa de governar, na forma autoritária e repressiva com que tratava a oposição e comandava a Venezuela. Como consequência, houve o aumento dos protestos estudantis, dos exilados e ex aliados de Gómez, que tinham como demanda principal a democracia na Venezuela (NEVES, 2010).

Além disso, o governo de Gómez foi extremamente corrupto. Era escandaloso como as concessões do petróleo eram estabelecidas na Venezuela, a maioria dos familiares, amigos e o próprio Gómez criaram companhias fantasmas e ganhava as concessões pelo governo, mesmo sem entender nada de exploração de petróleo. Todas essas ações geraram uma concentração de riquezas em Caracas e distritos mais desenvolvidos, enquanto a maioria do país ficou abandonada (ALEXANDER, 1965).

Em resumo, esse período é marcado por transformações econômicas no país que deixou de ser atrasado com traços coloniais, para tornar-se um dos países de maior crescimento econômico da América Latina, passando por rápido processo de urbanização e modernização. Porém, no âmbito político, o país esteve longe de tornar-se uma democracia.

A partir do ano de 1935, com a morte do ditador, general Juan Vicente Gómez, o país continua sob o domínio de militares da região de Táchira, primeiro com o general Eleazar López Contreras (1936-1941) e depois com o general Isaías Medina Angarita (1942-1945), ambos seguindo linhas muito diferentes das de Gómez. De acordo com Alexander (1965) Gómez não permitia uma oposição e pessoas contrárias a ele; a Venezuela e o governo eram tratados com uma extensão de sua propriedade para benefício de sua família e seus amigos. Por isso, uma das primeiras medidas de Contreras foi exilar os familiares de Gómez, confiscar um número gigante de propriedades e dinheiro da sua família e de pessoas próximas ao antigo ditador.

Em 1936 ocorre uma grande manifestação no país que faz com que Contreras decida adotar medidas contrárias a ditadura como: o retorno dos exilados (que criaram partidos de oposição), mais liberdade à imprensa e a criação de movimentos sindicais, permitindo assim um maior pluralismo de ideias para trilhar caminhos mais democráticos. Contudo, no ano posterior, bem diferente das suas ações mais democráticas, o general Contreras decidiu eliminar a oposição, mas o governo não chegou a retornar aquele velho regime autoritário.

No ano de 1941 termina o período de governo de Contreras, que nomeia seu sucessor, o general Isaías Medina Angarita, um militar de Táchira que acaba adotando medidas mais democráticas que o anterior, garantindo mais liberdades civis. Tanto que em 1945 ele muda a política petrolífera proibindo novas concessões e garantindo ao governo uma maior participação nos ganhos da indústria do petróleo. Com maior receita, ele adota medidas em prol de políticas



sociais, como a adoção de um sistema de segurança social, uma embrionária política habitacional concentrada em Caracas, e o fortalecimento sindical (ALEXANDER, 1965).

Porém, apesar dos avanços introduzidos por Contreras e Angarita, alguns partidos políticos, a sociedade civil e alguns militares não estavam satisfeitos com o rumo do país, principalmente porque eles não estavam participando das decisões nacionais. Para Alexander (1965) a maior liberdade que o país vivia, possibilitou reuniões que funcionaram como difusoras dessa insatisfação, que gerou no ano de 1945 um golpe de estado organizado pela sociedade civil e por militares e quem assume o governo é o partido político denominado Ação Democrática (AD) através da figura de seu líder Rómulo Betancourt pondo fim aos governos militares de Táchira.

#### **4.3. A tentativa democrática de Rómulo Betancourt e Rómulo Gallegos (1945-1948)**

Em 1945, após golpe civil-militar, o partido político Ação Democrática (AD) chega ao poder, Rómulo Betancourt é eleito presidente da Venezuela e seu governo tentou transformar o país seguindo três principais pontos: 1) diminuir a dependência econômica do petróleo, diversificando a economia nacional; 2) garantir avanços sociais buscando melhorar a qualidade de vida da população; 3) criar uma base sólida para a manutenção da democracia como forma de governo. Segundo Alexander (1965) o governo de Rómulo Betancourt buscava:

[...] pôr termo a excessiva sujeição da Venezuela há uma única indústria, a do petróleo. Pretende expandir outros setores da economia, de modo que a agricultura, a indústria, a mineração e o comércio viessem a garantir a estabilidade econômica mesmo quando a indústria do petróleo cessasse de produzir a receita ponderável que então produzia (ALEXANDER, 1965, p. 31).

A dependência do petróleo era vista como danosa para a economia da nação, no longo prazo. A Venezuela, tendo outras opções para a economia, permitiria expandir as receitas nacionais e aumentar a geração de empregos de vários níveis de escolaridade, o que refletiria diretamente na melhora da qualidade de vida da população. Portanto, o governo da AD, entre 1945 e 1948, foi nacionalista, democrático e orientado para os problemas sociais. Betancourt aumentou o controle do governo sobre o petróleo e, ao mesmo tempo aumentou a receita gerada pela sua exploração (ALEXANDER, 1965).

De acordo com Alexander (1965) vários setores da economia foram beneficiados com essas políticas. A agricultura recebeu recursos para aumentar a produção, fazendo que o país dependesse cada vez menos do mercado externo dessa atividade econômica. Os resultados começaram a aparecer de maneira significativa com a expansão da produção do café, do cacau,

do milho, do feijão preto, do açúcar, das ervilhas, das batatas, e outros produtos agrícolas. As indústrias manufatureiras também obtiveram estímulo para aumentar e diversificar a sua produção, via incentivos fiscais, especialmente a indústria têxtil, de calçados, fertilizantes, e cimento, além de começar a instalação das indústrias do aço e do ferro, ou seja, as indústrias de base.

A diversificação econômica da Venezuela foi extremamente importante para fornecer ao país bases sólidas para a mudança política, econômica e social. A melhoria da condição de vida da população começou com a diversificação da produção agrícola e outros produtos básicos, mas também, com a realocação de recursos para áreas extremamente importantes, incluindo serviços essenciais como educação, saúde, habitação e outros. O objetivo do governo, portanto, era fortalecer a economia nacional e melhorar qualidade de vida da população.

Vale destacar que um dos principais esforços realizado pelo governo do AD foi realizar uma reforma agrária, considerando, entre outras coisas, que a maioria das terras agricultáveis pertenciam ao ditador Juan Vicente Gómez e seus familiares e amigos, mantendo-as improdutivas. Portanto, em 11 de fevereiro de 1946, o governo emite o decreto n.º 183 autorizando o Ministério da Agricultura a dividir entre os camponeses as terras que pertenciam ao antigo ditador e seus familiares e foram confiscadas. Tal medida impactou a economia nacional com a inserção de terras improdutivas na dinâmica da produção, melhorando as condições de vida da população, tendo produtos agrícolas nacionais para comercializar e consumir (ALEXANDER, 1965).

Por fim, uma das ações mais importantes do governo de Rómulo Betancourt e posteriormente de Rómulo Gallegos, foi de

[...] estabelecer bases sólidas para uma forma de governo democrático e estável na Venezuela. Em essência, isso abrange a dois pontos importantes: o fortalecimento das organizações civis que pudessem enfrentar o tradicional predomínio militar na vida política do país; e a instalação de uma administração eleita democraticamente (ALEXANDER, 1965, p. 36).

Pode-se afirmar que o país caminhava a passos largos para o desenvolvimento econômico e social igualitário, e uma organização política em prol da democracia nacional. Ainda segundo Alexander (1965) os governos de Betancourt e Gallegos tinham realizado

[...] esforços gigantescos para construir novo tipo de sociedade na Venezuela. Um gavião começa a libertar a economia nacional da dependência de um único produto, organizando a de modo a conseguir que a exploração petrolífera, a agricultura, a indústria e a mineração contribuíssem para o progresso geral. Havia desencadeado ataque frontal às miseráveis condições de vida do povo venezuelano, empregando para esse fim grandes parcelas do orçamento. Havia ajudado o florescimento de importantes instituições civis que, com tempo, iriam fundar sólidos alicerces para o

funcionamento normal de um governo civil, democrático e constitucional. Com isso, haviam também granjeado enorme popularidade para seu partido (ALEXANDER, 1965, p. 39).

Pode-se dizer que as administrações de Rómulo Betancourt e Rómulo Gallegos, entre os anos de 1945 e 1948 proporcionaram uma transformação na estrutura econômica e social do país. Porém, segundo Alexander (1965) esses avanços geraram desconfiança e inquietação por parte de determinados grupos militares, que começaram a organizar-se para retomarem o poder. A figura central dessa inquietação foi o Tenente Coronel Marcos Pérez Jiménez, que durante o governo de Betancourt foi exilado devido desconfiança do presidente quanto a lealdade do militar. Quando Gallegos assumiu a presidência no ano de 1948, permitiu o retorno de Jiménez, que ao chegar no país começou a articular um golpe de Estado.

Rómulo Gallegos assumiu a presidência da Venezuela em fevereiro de 1948 e em novembro do mesmo ano recebeu intimação de uma Junta Militar liderada por Jiménez, demandando fim do governo unipartidário, a incorporação de vários militares do exército ao gabinete e alterações no plano de governo. Ao não aceitar as demandas, o presidente Gallegos foi deposto pelos militares em 24 de novembro de 1948, pondo fim a revolução democrática do país. Mais uma vez os militares retornam ao poder, suspendendo os avanços políticos, econômicos e sociais alcançados. Foi mais 9 anos de grande instabilidade social, perda de direitos e censura política (ALEXANDER, 1965).

#### **4.4. A ditadura de Marcos Pérez Jiménez (1948-1958)**

O regime ditatorial de Marcos Pérez Jiménez foi um dos mais cruéis e tirânicos já vistos no continente americano, durou 9 anos (24 de novembro de 1948 até 23 de janeiro de 1958). Uma das primeiras medidas tomadas pelo governo de Jiménez foi banir os principais partidos do país, o AD (Ação Democrática) e o PCV (Partido Comunista da Venezuela). A Junta Militar abandonou todos os avanços políticos, econômicos e sociais promovidos pela AD enquanto esteve no poder.

Durante o período em que a Venezuela ficou sob o controle de Jiménez, os presidentes foram todos indicados por ele. O primeiro escolhido foi o coronel Carlos Delgado Chabaud (1948-1950), que ficou 2 anos como presidente e acabou sendo assassinado, sendo o principal suspeito o general Rafael Simón Urbina que era íntimo a Jiménez. Logo após sua prisão, o general Urbina foi morto na cadeia (ALEXANDER, 1965).

O segundo presidente, escolhido por Marcos Pérez Jiménez, não era militar, mas sim um civil chamado Germán Suárez Flamerich, que ficou dois anos na presidência (1950-1952).

Nesses anos aumentou a repressão e a violência por parte dos militares, com assassinatos de opositores e construção de um campo de concentração para aprisionar inimigos do regime. O Comitê de Organização Política Eleitoral Independente (COPEI) por uma carta aberta direcionada a Junta Militar, se refere ao campo de concentração e prisão Guasina como:

"A própria natureza de Guasina merece a censura pública e sucinta a angústia nacional, porque é um local insalubre, inóspito, despovoado, completamente isolado do resto do país, convertido em centro de exílio para prisioneiros políticos. Ademais, não resta dúvida de que as condições climáticas e geográficas são as piores possíveis e praticamente inexistente assistência médica e sanitária. Os prisioneiros recebem alimentação má e insuficiente, e, o que é pior, os prisioneiros políticos são submetidos a maus tratos contínuos e a trabalhos forçados sob pena de se lhes aplicarem castigos severos e terríveis. Finalmente, mantém-se os prisioneiros em rigorosa incomunicabilidade com suas famílias e com todo o mundo exterior" (ALEXANDER, 1965, p. 43-44).

Dessa forma, os anos sombrios que assolaram o país desde sua independência com regimes militares não democráticos e extremamente repressivos buscavam fundamentalmente se perpetuar no poder e garantir condições privilegiadas para seus aliados. Segundo Alexander (1965) uma das formas de enganar a população e a oposição, era se apresenta como governos constitucionais, e para isso a Junta Militar no ano de 1952 convocou uma eleição popular, assumindo que a repressão e a censura serviriam para intimidar partidos opositores e grande parte da população. Porém, o Comitê de Organização Política Eleitoral Independente (COPEI) e União Republicana Democrática (URD) concorreram a eleição, mesmo sofrendo forte repressão como a proibição de comícios e aparições. Mas o resultado das eleições mostrou a vitória do URD sobre Pérez Jiménez, que, não aceitou o resultado e decidiu instalar um governo provisório.

O AD alertou os líderes do URD, sobre os passos de Jiménez em caso de derrota, que por isso havia necessidade de unirem forças e estar nas ruas com o apoio popular para impedir manobras da Junta Militar, fato menosprezado pelo URD, que não acreditava no não cumprimento do resultado das eleições. Entretanto, após alguns dias, os políticos vencedores foram chamados no Ministério do Interior, e assim que chegaram, foram deportados para o Panamá apenas com as roupas do corpo e nas ruas eram caçadas e presas as pessoas ligadas ao URD (ALEXANDER, 1965).

A tentativa de legitimar o governo da Junta Militar não ocorreu como o esperado, destacando ainda mais o seu caráter ditatorial, que não aceitou os resultados eleitorais e aumentando a repressão, a violência e o exílio para os opositores do governo. Quem assume a presidência no ano de 1952 é o próprio Marcos Pérez Jiménez.

Se na política o governo ia ruim, na economia o governo apresentava bons resultados, principalmente devido ao petróleo. Conforme Neves (2010):

O governo de Jiménez é marcado por investimentos pesados em infraestrutura, principalmente viária, o que passava uma sensação geral de crescimento econômico. Os preços do petróleo subiam de maneira regular ainda que lenta, mas a produção e as exportações aumentavam muito – o país chegou a ser o segundo maior produtor mundial de petróleo nesse período –, gerando recursos abundantes para o Estado (NEVES, 2010, p. 45).

Entretanto, mesmo que os recursos econômicos disponibilizados para o Estado tenham apresentado significativo aumento, a população não desfrutava desses resultados, criando um ambiente impopular para o governo ditatorial. O ditador e seus aliados tinham como principal meta acumular o máximo de riquezas no exterior enquanto estavam no poder, tanto que os níveis de corrupção e suborno chegaram a níveis superiores à ditadura de Juan Vicente Gómez e só foi igualado na América Latina pelo tirânico ditador Trujillo da República Dominicana. As pessoas só faziam negócio com o governo de Pérez Jiménez se garantissem dinheiro para os funcionários do governo (ALEXANDER, 1965). Neves (2010) corrobora com tal afirmativa:

Essa situação favorável para as contas do Estado levou ao descontrole do orçamento, com muitas denúncias de corrupção – em 1962, Pérez Jiménez é recebido extraditado dos Estados Unidos e é condenado à prisão até 1968 –, que aliadas aos anseios por maior participação política da sociedade civil fragilizam o governo e possibilitam novo golpe militar, com apoio da AD e do Copei, e à deposição de Jiménez, em 1958 (NEVES, 2010, p. 46).

Se por um lado o governo de Jiménez possibilitou o aumento da economia durante a década de 1950 – no ano de 1952 a Venezuela tornou-se 4º lugar no ranking mundial de PIB Per Capita –, por outro lado, o governo atraiu insatisfação de grupos da sociedade civil, de partidos e dos próprios militares, tendo como consequência a queda de Jiménez no ano de 1958.

De acordo com Alexander (1965) os últimos anos de Marcos Pérez Jiménez são marcados por uma nova eleição em 1957 que ocorreu em novos moldes, para evitar que a oposição vencesse novamente, realizando um plebiscito que perguntava a população se "*O presidente general Marcos Pérez Jiménez deveria continuar na presidência da Venezuela durante o próximo período constitucional?*", vencendo o sim. O plebiscito garantiu a permanência de Marcos Pérez Jiménez, mas representou também o último ato que minou de vez sua governabilidade diante do povo, que enxergou o plebiscito como uma afronta arcaica e manipulatória, desencadeando manifestações populares pedindo sua renúncia, o que foi efetivado no início de 1958, pondo fim a essa ditadura.

#### 4.5. A quarta república da Venezuela (1958-1999)

A partir do ano de 1958, com a queda de Pérez Jiménez, o país começa a apresentar ventos favoráveis à democracia. Aquelas ideias construídas em 1945 com Rómulo Betancourt e Rómulo Gallegos retornam com força e com mais experiência para conseguir envolver todos os grupos nacionais para garantir estabilidade política, crescimento econômico e tranquilidade social no país. Para Alexander (1965) foi um grande desafio fazer com que a estabilidade política viesse pairar na Venezuela, tendo em vista que alguns militares se sentiam na obrigação e no direito de estar à frente do país. Em 1958, houve, inclusive, duas tentativas de militares para derrubada do governo provisório liderado por Rómulo Betancourt. Uma das respostas para repelir tais atos foi a ascensão da Confederação dos Trabalhadores da Venezuela e das principais associações patronais que decretaram greves conjuntas e gerais, parando a economia do país, simbolizando uma clara resistência à ditadura. A partir deste momento, houve uma guinada coletiva em prol da democracia, muitos retornos para o país de exilados e presos políticos, a imprensa estava livre novamente, as reuniões permitidas e as pessoas poderiam falar sem ser reprimidas.

Além da vontade dos líderes políticos, a população era a principal força para levar adiante a ideia da transformação democrática na política da Venezuela, depois de mais de um século vivendo sob regimes militares. Essa nova fase foi chamada de Quarta República da Venezuela, a qual se tornaria o mais longo período democrático na história do país. Um acordo entre os partidos políticos mais importantes, o alto comando militar e parte da sociedade civil foi estabelecido, chamado de *Pacto de Punto Fijo* que visava estabelecer uma ordem democrática no país, por meio de alternância de poder entre o partido Ação Democrática (AD) e o Comitê de Organização Política Eleitoral Independente (COPEI) (NIÑO, 2017).

Segundo Neves (2010) os militares ficaram ausentes da disputa pelo poder até o ano de 1998, quando condicionaram participar do acordo à total liberdade administrativa e a garantia à ilegalidade dos partidos de extrema-esquerda. O acordo visava também a organização dos benefícios que o petróleo proporcionava, que apresentou aumento a partir de 1960 após a criação da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). Portanto, para garantir a concordância de todos os grupos, foi necessário acatar algumas exigências. Porém, o pacto que objetivava uniformidade política, tornou-se um mecanismo de dominação de dois partidos com caráter clientelista, como identificado por SEABRA (2009):

Ideologicamente o pacto tinha como pretensão reduzir as diferenças programáticas e de interesses entre os partidos signatários. Na prática, ele converteu-se numa democracia bipartidária, dividida entre AD e COPEI. Sua base material foi dada pela

distribuição clientelista da renda petrolífera. Assim era proporcionada uma aliança de classes e grupos distintos que incluía o sindicalismo, a Igreja e as Forças Armadas (SEABRA, 2009, p. 3).

Como visto, o petróleo mais uma vez assume a base de sustentação para esse acordo, considerando que a renda petrolífera garantiu que a demanda de vários grupos no país fosse atendida. Segundo Neto (2003) o pacto assinado tinha alguns pontos a serem destacados e respeitados, como: todos os partidos signatários se comprometeriam em respeitar a decisão das urnas, independente do vencedor; haver diálogo entre os partidos para decisões importantes; e dividir os cargos políticos entre os partidos. Dessa forma, “Os elementos do pacto refletiam claramente a percepção de que o golpe militar de 1948, que derrubou o presidente Rómulo Gallegos, fora uma reação à recusa da AD em permitir a participação de outras elites no exercício do poder” (MOREIRA, 2012, p. 49).

No primeiro momento, Alexander (1965) destaca que foram convocadas eleições para o governo provisório, que viria organizar as bases políticas para a transição democrática. As eleições ocorreram no ano de 1958, marcadas pela presença dos três principais partidos, cada um indicando seu representante. A Ação Democrática (AD) indicou Rómulo Betancourt, o Comitê de Organização Política Eleitoral Independente (COPEI) indicou Rafael Caldera e a União Republicana Democrática (URD) indicou Almirante Wolfgang Larrazábal. A Vitória ficou com Rómulo Betancourt (1959-1961), que recebeu apoio massivo de grande parte dos camponeses.

O governo provisório de Betancourt adotou algumas políticas semelhantes ao período de 1945-1948, que priorizava a reforma agrária, a melhoria educacional e a política petroleira, visando garantir grandes benefícios para a população nacional. Porém, nem tudo foi positivo, esse apelo social e assistencialista sofreu críticas, principalmente à política voltada para desempregados – pagamento de um salário mínimo como se eles estivessem trabalhando, fato nunca visto até então em nenhum outro país. O Plano de Emergência, analisado hoje, representava um grande desperdício do dinheiro público e sem nenhum retorno para o Estado, e pelo contrário, houve aumento de gastos da receita pública mesmo em eminente crise (ALEXANDER, 1965).

Outro ponto negativo e penoso para o Estado foi a suspensão do aluguel dos prédios construídos pelo governo em Caracas, decisão tomada por conta do receio a movimentos contrários ao governo provisório. Foi decretado o não pagamento de aluguel, exceto "aqueles que estivessem em condições de o fazer" (ALEXANDER, 1965, p. 59), gerando uma crise ao Banco Obreiro que construiu e gerenciava esses prédios. Mais uma situação que ganhou atenção

negativa, foi o pagamento da dívida governamental de 1,4 bilhões de dólares, dívida essa que muitos alegavam ser fruto de irregularidades e que antes do pagamento deveria haver uma investigação e se necessário pagar, deveria haver uma extensão do prazo de pagamento. Porém, o governo alegou que as dívidas deveriam ser pagas, para que o débito não restringisse o crédito da Venezuela. De acordo com Alexander (1965):

É difícil formar um julgamento objetivo das realizações do governo provisório; pode-se observar que o regime deixou o país numa desordem financeira bem maior que a anterior, e que se inclinava para a solução de problemas a curto prazo, muitas vezes sem considerar os prolongados efeitos das soluções dadas a esses problemas (ALEXANDER, 1965, p. 60).

Dessa forma, por um lado o governo provisório de Betancourt representou um fortalecimento para a manutenção da democracia na Venezuela, por outro lado, promoveu um aumento significativo das despesas do Estado, que a curto prazo não foram sentidas, mas a longo prazo os reflexos das decisões políticas do governo provisório impactaram os futuros governos que estiveram à frente do país.

O ano de 1961 marca o início de uma nova fase na democracia do país por meio de uma nova Constituição, estabelecendo-se a divisão do governo em três poderes (executivo, legislativo e judiciário), dando mais autonomia ao Estado venezuelano sobre as questões econômicas do país e trazendo importantes avanços democráticos, como o aumento da participação da sociedade na vida política da Venezuela (NIÑO, 2017).

O primeiro presidente eleito após essas mudanças foi Raúl Leoni do partido AD (período de 1964 até 1969), que mais tarde tornou-se o primeiro civil eleito presidente pela população na história da Venezuela que conseguiu terminar o mandato. Segundo Neves (2010) na próxima eleição que ocorreu no ano de 1968, o COPEI consegue vencer o AD elegendo para presidente Rafael Caldera (período de 1969 até 1974). O governo de Caldera apresentou as seguintes ações marcantes segundo Neves (2010):

Em seu governo (1969-1974), é estabelecida a pacificação dos partidos radicais de esquerda, MIR e PCV, e há a formação do *Movimiento al Socialismo* (MAS), e se inicia o processo de integração efetiva da Venezuela, com a assinatura do Pacto Andino e sua entrada na Comunidade Andina de Nações (CAN). Caldera também inicia um processo de nacionalização dos recursos naturais, com o aumento da carga tributária sobre a produção de petróleo (NEVES, 2010, p. 47).

Percebe-se que tanto COPEI quanto AD estavam dispostos e compromissados com a alternância de poder, além de que as políticas do governo de Caldera visavam a manutenção da atual ordem democrática, atrelada com uma maior participação estatal na área estratégica da Venezuela que era o setor petrolífero, através do aumento dos tributos sobre o produto.



De acordo com Niño (2017) em 1973 as eleições nacionais marcaram o auge da democracia venezuelana, com a maior participação popular desde a redemocratização, contou com 96,5% de presença da população. Segundo Neves (2010) essa eleição é vencida por Carlos Andrés Pérez do AD (período de 1974 até 1979). E o que chama atenção é o visível domínio dos dois partidos AD e COPEI assumindo a maioria do parlamento venezuelano. Esse governo apresentou avanços econômicos, motivados principalmente pelo auge do preço do petróleo e a sua nacionalização em 1975, o que gerou muito capital para o país. Para Niño (2017) o processo de estatização das indústrias petrolíferas na Venezuela contribuiu para alterar o Estado venezuelano:

Agora, em vez de venezuelanos pagarem impostos para o governo em troca da proteção da propriedade e da manutenção de liberdades, o estado venezuelano assumiu um papel patrimonial de subornar seus cidadãos com todos os tipos de benefícios e assistencialismos para manter seu domínio sobre eles (NIÑO, 2017, n.p.).

Com essa nova configuração estatal sobre os recursos do petróleo, o país assume a responsabilidade de garantir condições dignas de vida para a sua população. Os benefícios foram vários, desde a diminuição do preço da gasolina, até a prestação de serviços essenciais como saúde e educação para todos (NIÑO, 2017). Outro exemplo destacado por Neves (2010) é que o governo de Pérez, após a estatização do petróleo, foi o que mais enviou venezuelanos com bolsa para pós-graduação no exterior, com valores acima da média dos países latino-americanos.

Por outro lado, uma das consequências desse período foi o aumento do déficit público, porque quanto mais o Estado assumia o papel de fornecedor exclusivo de serviços essenciais para a população, mais aumentavam as dívidas públicas da Venezuela e os governantes iam deixando para depois a renegociação e readequação das despesas do país. Na eleição de 1978 o vencedor foi Luis Herrera Campíns do partido COPEI (período de 1979-1984). Um novo presidente, mas com a velha forma de fazer política na Venezuela, com políticas clientelistas dando pouca importância para o aumento do déficit público e o aumento da dívida externa. Campíns até negou renegociar a dívida externa, gerando uma série de críticas da comunidade internacional (NEVES, 2010).

Nas eleições de 1984, Jaime Lusinchi do partido AD vence a eleição presidencial (período de 1984 até 1989). Ao se deparar com o cenário alarmante de dívidas crescentes, sua primeira ação foi renegociar a dívida externa, considerando que se a Venezuela continuasse a ignorar as dívidas, a situação do país ficaria ainda mais preocupante e catastrófica. Para Neves

(2010) os fatores que contribuíram para dificultar a situação econômica do país ocorreram a partir de 1986 com a queda no preço do petróleo:

Além disso, a partir de 1986, os preços começam a cair no mercado internacional, impactando de maneira extremada a Venezuela. Some-se a isso a inflação, as altas taxas de desemprego, a desvalorização da moeda e o dreno das finanças públicas pelas políticas de clientelismo e pela corrupção (NEVES, 2010, p. 49).

Para Moreira (2018) um dos fatores que levou a Venezuela para essa crise econômica foi a queda do preço do petróleo, causando uma diminuição nas receitas nacionais e com ela a ausência de capacidade financeira para cumprir com o pagamento de dívidas externas contraídas durante os governos de Andreas Pérez (1974-1979) e Luis Campíns (1979-1984).

A retração da economia venezuelana influenciou negativamente a qualidade de vida da população, gerando uma série de déficits sociais, como salários defasados, declínio da renda real, piora na qualidade dos serviços, restrição do acesso a serviços públicos, aumento da pobreza, retorno de doenças, e outros (MOREIRA, 2018). No cenário político observaram-se os primeiros indícios de esgotamento da política bipartidária devido à crescente insatisfação popular. O então presidente Lusinchi “tentou implementar algumas medidas em relação à renovação de mandatos, eleições diretas e secretas de governadores estaduais, transparência e descentralização política e enfraquecimento das cúpulas partidárias” (SANTORO, 2009, p.20). Mesmo diante de um cenário desfavorável, Lusinchi consegue eleger um sucessor, o líder do partido AD Carlos Andrés Pérez, eleito por conta da sua força política e devido ao sucesso do seu mandato anterior, o que representou a esperança para a população de uma reedição do seu antigo mandato, visando superar a crise instalada no país. Entretanto, Pérez assume o seu segundo mandato com a Venezuela de cofres vazios (NEVES, 2010).

Entretanto, as primeiras medidas do segundo mandato de Andrés Pérez (período de 1989 até 1993) foram totalmente contrárias as defendidas por ele durante a sua campanha eleitoral. A situação desoladora que se encontrava a economia venezuelana, fez Andrés Pérez adotar uma espécie de receita do Fundo Monetário Internacional (FMI), que continham várias opções de cunho neoliberal. Essas medidas visavam amenizar os impactos gerados por uma crise que se estendia desde o início da década de 1980, destacando as privatizações, desvalorização da moeda, reforma tributária, desregulação e redução de tarifas, entre outras. Mas com isso, os preços de vários produtos aumentaram, principalmente aqueles que tinham como base o petróleo, aumentando conseqüentemente a gasolina e as tarifas de transportes públicos (MOREIRA, 2018). Tais medidas de reformas estruturais não agradaram à população, com destaca Lalander (2010):

[...] a opção pelas reformas estruturais não foi bem recebida porque seria contrária à trajetória política e às promessas de Andrés Pérez, que afirmou em sua campanha eleitoral que, caso fosse eleito, não implementaria o neoliberalismo na Venezuela. Sobre o FMI, o então candidato Andrés Pérez afirmou se tratar de “uma bomba que só existe para matar pessoas” (LALANDER, 2010, p. 3).

A população não encarou muito bem a mudança abrupta entre o discurso eleitoral e as ações realizadas após eleito, o sentimento era de traição e a consequência disso foi o surgimento de uma série de manifestações contra o governo de Carlos Andrés Pérez em vários cantos do país, concentrados principalmente na cidade de Caracas, denominado de *Caracazo*, que persistiram durante os anos de 1989 a 1992, deixando um número elevado de mortos e feridos devido à repressão. O *Caracazo* “Foi a rebelião social mais profunda já acontecida na Venezuela: não foi convocada por nenhum partido, sindicato ou igreja. Foi a primeira manifestação verdadeiramente popular contra o neoliberalismo ocorrida em todo o mundo” (SANTORO, 2009, p. 21). De acordo com Seabra (2010) os manifestantes presentes no *Caracazo* eram de diversos setores sociais:

[...] como estudantes, camelôs, desempregados, funcionários públicos e habitantes de bairros médios e pobres, têm em comum o caráter reivindicativo de direitos violados ou negligenciados, apresentando-se como vítimas do Estado e enfatizando a apoliticidade das demandas (SEABRA, 2010, p. 213).

O grau de insatisfação por parte dos venezuelanos era compreensivo, pois a cada ano que se passava, a qualidade de vida da maioria da população diminuía, devido à redução dos lucros com o petróleo e as enormes dívidas contraídas por governos anteriores. Soma-se a isso, a insatisfação crescente por parte de determinados grupos das forças militares, que apoiados na insatisfação popular e inspirados pelos anos de militares no governo, começaram a arquitetar uma retomada ao poder por meio de um golpe de Estado. Assim, Estado de golpe de ocorreram em 3 e 4 de fevereiro de 1992, liderado pelo Tenente-Coronel Hugo Chávez e em 27 de novembro do mesmo ano pelos oficiais das três forças nacionais. Para Neves (2010):

O descontentamento era claro entre civis e militares de baixa patente e o recurso à força prevaleceu sobre a tentativa de conciliação. Apesar de a situação explodir primeiramente com os civis, eram os militares que preparavam, havia alguns anos, uma rebelião. A instabilidade política estimulou, assim, a tentativa de golpe de Estado liderada por militares da baixa oficialidade, em fevereiro de 1992, da qual Hugo Chávez era um dos líderes (NEVES, 2010, p. 49).

As tentativas de golpe foram controladas pelos militares apoiadores do presidente Carlos Andrés Pérez, que prenderam os líderes das revoltas. Nesse ambiente conturbando, surge uma das figuras venezuelanas mais emblemáticas da política nacional e internacional dos últimos 30 anos, o Tenente-Coronel Hugo Chávez, que se graduou no ano de 1975 na Academia Militar

da Venezuela, na área de Engenharia (NEVES, 2010). Em seu discurso em rede nacional em 4 de fevereiro de 1992, após o fracasso do golpe militar, destacou que “Lamentavelmente, por enquanto, os objetivos que nos propusemos não foram alcançados [...], virão novas situações e o país precisa rumar definitivamente para um destino melhor” (TERRA, 2013, n.p.).

A aparente derrota de Chávez e vitória de Pérez, teve efeito inverso, pois Hugo Chávez, saiu fortalecido do acontecido. Ao falar para todo o país que era o responsável pela tentativa de golpe contra um governo impopular que estava em ruínas, ele cria uma alternativa para o povo e isso lhe garantiu popularidade e fortalecimento político, como comentado por Dancini e Melo (2016):

Após a tentativa frustrada de golpe, Chávez se tornou uma referência política no país, mesmo sem ter uma carreira política de inserção em partidos, movimentos sociais ou centrais sindicais. Como criador e figura central do Movimento Bolivariano Revolucionário – 200 (MBR-200), Chávez atuava politicamente dentro dos quartéis com pouca inserção política na vida civil do país. Entretanto, depois de que ele assumiu toda a responsabilidade pela organização do golpe em 1992, tornou-se o centro das esperanças políticas para as classes média e operária, as mais afetadas pelo governo neoliberal de Andrés Pérez (DANCINI e MELO, 2016, p. 122).

O governo de Carlos Andrés Pérez perde prestígio e força política, principalmente porque depois de todos os acontecimentos como as manifestações e as tentativas de golpe, ele não muda seu plano de governo de cunho neoliberal. Após “superar” tais acontecimentos, em novembro de 1992 surgem denúncias contra ele de corrupção na mídia nacional: “o desvio de verbas públicas ligadas ao Ministério das Relações Exteriores, tanto para uso pessoal como político. O mandatário negou todas as acusações” (SOUZA, 2013, p. 4-5). Essa situação deixa a vida política do país mais agitada, o mandato de Pérez não resistiria as denúncias e com o aparecimento de novos documentos confirmando as acusações contra ele, em agosto de 1993 ele sofre um impeachment e entra para a história como o primeiro presidente na curta história democrática venezuelana que não consegue chegar ao fim do mandato.

De acordo com Souza (2013) após várias negociações entre deputados e senadores, quem assume interinamente a presidência da Venezuela é o senador Ramón José Velásquez, ficando 8 meses como presidente. Ele prepara eleições e a transição democrática para o próximo presidente. A eleição, que ocorre em 1994, é marcada pela quebra da tradição do Pacto Punto Fijo e o domínio dos partidos tradicionais (AD e COPEI) que durava desde 1958. O vencedor das eleições é Rafael Caldera (no período de 1994 até 1999), que concorreu as eleições pela Convergência Nacional, que era a união de vários partidos políticos – principalmente partidos de esquerda.

Rafael Caldera foi eleito defendendo duas promessas: combater a corrupção no país e seguir outro caminho econômico que não fosse aquele escolhido por Andrés Pérez. Porém, as decisões políticas de Caldera não conseguem estabilizar política e economicamente o país, fato que mantém a degradação das condições de vida da população. Na campanha, Caldera brandava que era contra qualquer aumento de impostos, mas após eleito, pelas condições difíceis da economia, ele adota o Imposto de Valor Agregado (IVA) através do aumento no valor pago de impostos por empresas e pessoas físicas (NEVES, 2010).

Em 1994, o cenário econômico que já era ruim, piorou. Houve a falência de vários bancos e a fuga de vários banqueiros para evitar qualquer processo, milhares de dólares fugiram para o exterior. A última medida de Caldera foi adotar medidas neoliberais impostas pelo FMI a fim de receber auxílio econômico. A guinada para políticas neoliberais ficou conhecida como Agenda Venezuelana, porém, tais medidas não surtiram efeito e em 1996 o país viveu uma inflação histórica, 103% somado ao PIB irrisório de -0,2% do PIB (SOUZA, 2013).

Um marco importante do governo de Caldera que se reflete até os dias atuais ocorreu em 1994: a absolvição dos revoltosos de 1992, dentre eles, Hugo Chávez, que ganhou popularidade na época e decidiu se organizar, não para outra tentativa de golpe, mas para entrar na política e concorrer às eleições presidenciais. Chávez fazia parte durante a década de 1980 do grupo chamado de Movimento Bolivariano Revolucionário 200 (MBR-200), que se reorganizou e transformou-se no Movimento Quinta República (MVR). Essa reorganização tinha como objetivo principal assumir o governo venezuelano por meio de moldes democráticos, ou seja, de eleições. O fraco desempenho de Caldera enquanto presidente fez o mesmo decidir não indicar nenhum sucessor para as próximas eleições, deixando caminho livre para Hugo Chávez vencer as eleições de 1998 (62,46% dos votos) com apoio dos partidos de esquerda e assumir a presidência em 1999 (SOUZA, 2013).

#### **4.6. A revolução bolivariana de Hugo Chávez (1999-2013)**

Hugo Chávez Frias (1954-2013) era um militar que teve um aparecimento e morte meteórica no cenário nacional, em um contexto de crise extremamente conturbado na Venezuela. A ascensão de Chávez pode ser atribuída a três fatores: 1) queda do preço do petróleo e ambiente instável do neoliberalismo; 2) decadência da política de Puntofijista e junto dela perda de popularidade dos partidos tradicionais; 3) aparecimento em cadeia nacional se responsabilizando pela tentativa de golpe e conclamando seus aliados a desistirem e se renderem, episódio que lhe garantiu uma popularidade que foi importante para vencer a eleição.

Para Moreira (2018) Chávez assumiu a presidência com o discurso de “refundar a república”, que tinha como objetivo:

[...] dismantelar o sistema político estabelecido pela democracia de Punto Fijo, eliminar do poder as elites políticas agrupadas nos partidos tradicionais, estabelecer novas regras do jogo político e assentar as bases institucionais para a construção de um novo sistema político e econômico (MOREIRA, 2018, p. 58).

Após quase duas décadas de instabilidade econômica e corrosão do tradicional sistema político Puntofijista, a mudança com a vitória de Chávez nas eleições presidenciais de 1998 representou a esperança diante das insatisfações populares contra as elites nacionais e os partidos tradicionais que ficaram quase 40 anos no poder. O governo de Chávez pode ser comparado a um oceano, às vezes calmo e outras vezes extremamente agitado devido tempestades – e com certeza as tempestades foram muitas. Para Senhoras (2013) nos quase 14 anos de mandatos consecutivos:

[...] Hugo Chávez esteve sempre envolvido em questões polêmicas, com um discurso antiestadunidense, nacionalização de empresas estrangeiras, suposto apoio às FARC ou desentendimento com o governo colombiano, pois seu posicionamento político foi baseado na relação direta do líder com as massas, identificando a repercussão na difusão de um novo populismo, que rende serviço a uma tendência personalista híbrida: o chavismo (SENHORAS, 2013, p. 121).

Esse caráter excêntrico que fazia parte da vida de Hugo Chávez o fez virar um símbolo de carisma e adoração por parte do povo venezuelano, ele representava a esperança e a oposição aos partidos tradicionais da política nacional. A base de sustentação dos governos de Chávez foram as camadas mais populares da população, as quais se dirigiram vários programas assistencialistas que garantiram melhores condições de vida para essa parcela da população (SENHORAS, 2013).

O principal objetivo de Hugo Chávez era modificar a estrutura política, econômica e social da Venezuela e esse era o momento certo, porque a maioria da população o apoiava. Segundo Moreira (2018) o então presidente Chávez visava realizar reformas nacionais profundas, combater a corrupção, promover a democracia participativa e aumentar a transparência. Quanto a economia, Chávez traz novamente a necessidade de o país utilizar os recursos vindos do petróleo para diversificar a economia nacional, principalmente o desenvolvendo, o setor industrial e agrícola; seria o chamado “*mantra de semear o petróleo*” (MOREIRA, 2018, p. 58).

Para realizar mudanças significativas na Venezuela, Chávez precisava retirar do poder as elites nacionais e os partidos tradicionais para dominar as estruturas governamentais do país.

Porém, o controle do Estado é um processo gradual e não linear, que leva a uma transformação profunda da estrutura do Estado e da maneira como as instituições do Estado se comunicam entre si e com a sociedade (MOREIRA, 2018).

Nesse sentido, o primeiro ato de Hugo Chávez ao assumir a presidência do país foi trazer a conhecimento popular a necessidade de elaborar uma nova constituição e para isso, ele precisava que a população aprovasse a ideia por meio de um referendo popular. Esse referendo teve aprovação tranquila (82% dos votos), pois Chávez havia ganho um forte apoio popular, e a nova constituição foi aprovada por ampla maioria (72% dos votos) e promulgada em 15 de novembro de 1999 (MOREIRA, 2018). De acordo com Souza (2013) as principais mudanças da constituição foram “a transformação do Parlamento de bicameral em unicameral; a modificação da estrutura do Judiciário, estabelecendo eleições para juízes e o esvaziamento do sistema bipartidário, já enfraquecido nas últimas eleições” (SOUZA, 2013, p. 8).

Entre as mudanças podem também destacar-se o maior domínio e poder do presidente da república, cujo mandato foi ampliado de 5 a para 6 anos com possibilidade de reeleição, ou seja, com possibilidade de um mesmo presidente permanecer no mandato durante 12 anos. Outra mudança foi a promoção de militares a oficiais pelo presidente sem consulta e aprovação do legislativo. Quanto aos militares, Moreira (2018) destaca que houve uma mudança significativa do seu papel. Durante os anos do *Pacto Punto Fijo* os militares deviam se manter neutros sem opinar sobre decisões políticas, após a eleição de Chávez eles assumiram papel de destaque no governo, de certa forma, resgatando o protagonismo que há décadas tiveram. Segundo Seabra (2010) a nova constituição apresentou:

[...] a introdução de um conjunto de modalidades participativas, mesmo sem substituir a representação, tratava-se de ampliar o poder dos movimentos e organizações sociais e de um corretivo do poder desmesurado exercido pela partidocracia (SEABRA, 2010, p. 215).

A nova constituição permitiu que o presidente convocasse referendos populares sem qualquer consulta a Assembleia Nacional. O papel participativo que os referendos exerciam se assemelha a uma espécie de democracia da maioria, onde ela decidia os rumos da sociedade em detrimento da minoria (MOREIRA, 2018), ou seja, os debates não seriam mais realizados sobre determinados assuntos, pois a vontade expressa pelos referendos deveria ser respeitada.

Chávez ao longo de seu governo utiliza os referendos de acordo com seus interesses, centralizando o poder sob a figura do presidente, tornando os referendos o principal instrumento do seu governo:

Não há dúvidas de que a nova Constituição criou uma estrutura jurídica que permitiu a progressiva concentração de poder na figura do presidente nos treze anos seguintes. Mas a desarticulação da elite tradicional no primeiro ano de governo Chávez só foi possível graças a um conjunto de circunstâncias muito favoráveis à nova administração (MOREIRA, 2018, p. 60).

Portanto, é válido abordar que a nova constituição não surge por uma necessidade de mudança da antiga carta magna do país, mas como uma forma de Chávez garantir governabilidade. Os partidos tradicionais AD e COPEI articularam-se para as eleições do legislativo serem antecipadas à eleição presidencial de 1998, visando diminuir o impacto causado pela ascensão chavista, e assim foi feito. Os chavistas ficaram com a minoria do congresso nacional, o que dificultaria o futuro governo de Hugo Chávez (MOREIRA, 2018).

Por isso, após aprovação da constituição, novas eleições foram convocadas para julho de 2000 visando a eleição de presidente, governadores, deputados e representantes municipais. O resultado dessa nova eleição trouxe o fortalecimento que o presidente precisava; a maioria dos cargos foi ocupada por políticos chavistas: Chávez vence como presidente com 59,8% dos votos, os chavistas conseguem 105 das 165 cadeiras parlamentares; e governadores chavistas conseguem 17 dos 23 cargos estaduais disputados (MOREIRA, 2018).

Dessa forma, Chávez criou as condições necessárias para pôr em prática o seu projeto de país. A reestruturação das instituições e o aumento do poder do presidente fez com que ele não precisasse de muito jogo político para aprovar as reformas mais radicais do seu projeto, tendo em vista, que a oposição foi esvaziada e perdeu força nos primeiros anos de governo. Contudo, em 2001 a aprovação de 49 decretos pela Assembleia Nacional, provocou grande reação por parte da oposição. Segundo Moreira (2018, p. 64) “[...] as leis que mais provocaram a reação da oposição foram a lei de terras, a lei de hidrocarbonetos e a lei de pesca e aquicultura, sob a alegação de que seguiam um padrão estatista e violariam o direito constitucional à propriedade privada”. Os principais grupos de oposição à política ao presidente, eram empresários e a elite petroleira, ou seja, aquelas parcelas da população que historicamente haviam dominando o país por muitos anos, o que gerou uma insatisfação coletiva e de tamanhos inimagináveis, como destaca Moreira (2018):

[...] Chávez, a um só tempo, mobilizou contra o governo os principais setores com interesses consolidados do país: empresários, aglutinados na poderosa Federación de Cámaras y Asociaciones de Comercio y Producción (FEDECAMARAS), proprietários de terras, grupos dedicados à pesca industrial e o influente estamento petroleiro, além dos meios de comunicação. Os sindicatos, com fortes vínculos com os partidos políticos tradicionais, também se mobilizaram contra o governo (MOREIRA, 2018, p. 64).



Devido essa insatisfação aprofundou-se a polarização entre apoiadores do governo e apoiadores da oposição, que não era representada apenas pelos partidos tradicionais, mas também pelos vários grupos da sociedade que viram seus direitos e interesses serem retirados em favor do projeto de governo de Hugo Chávez.

O cenário piorou quando a Federação das Câmaras e Associações de Comércio e Produção (FEDECAMARAS) e a Confederação de Trabalhadores de Venezuela (CTV) em 10 de dezembro de 2001, convocaram uma paralisação geral que ocorreu junto de várias manifestações, que terminaram em violência. Alguns militares não estavam satisfeitos com as mudanças – viés esquerdista – e a falta de controle de Chávez diante de todo o panorama nacional e por isso solicitaram a renúncia do presidente, que após uma série de passeatas e violência foi afastado do cargo no dia 12 de abril de 2002. Na realidade, Chávez foi preso na madrugada do dia 12 de abril de 2002, sendo forçado a deixar o cargo de presidente, e assumiu o seu lugar o presidente da FEDECAMARAS Pedro Carmona, que não duraria muito tempo porque a resposta dos militares aliados de Hugo Chávez foi rápida e após 48 horas, na manhã de 14 de abril de 2002, o presidente Chávez reassume o cargo mesmo muito contestado. Após esse episódio as manifestações continuaram e o nível de insatisfação continuou elevado, apesar de Chávez contar ainda com o apoio de uma parcela significativa da população (SOUZA, 2013).

Com a falha da tentativa de golpe contra Hugo Chávez, os opositores mudaram de estratégia e em dezembro de 2002 ocorre uma das greves mais fortes que já existiram no país, especialmente do setor petrolífero, “[...] levando ao declínio da produção do petróleo e à carência de alimentos e outros produtos de primeira necessidade” (SOUZA, 2013, p. 10). Foi uma das greves mais impactantes da história da Venezuela, que se prolongou até janeiro de 2003, sendo denominada como “*para petrolero*”. O seu principal objetivo de derrubar o presidente não foi alcançado, mas sim resultou na queda histórica de 12,5% do PIB venezuelano entre os anos de 2002-2003.

A insatisfação da oposição com as tentativas de golpe e greves, a oposição buscou as vias legais para alcançar seus objetivos. Ocorreram três propostas de realização de referendos populares para a permanência ou não de Chávez como presidente do país, mas as três fracassaram por diversos motivos. Mas uma quarta foi realizada em agosto de 2004, respeitando a constituição que garantia a vontade de uma grande parcela da população. O presidente, colocou seu cargo à prova em um referendo popular, resultando numa ampla vitória do presidente e na calma que o governo precisava para garantir estabilidade e legitimidade do cargo (SOUZA, 2013).

Houve, como consequência desse referendo, a transformação de um ambiente extremamente polarizado para um ambiente propício para um governo democraticamente reconhecido. “Dessa forma, os mecanismos de revogação de mandatos na Venezuela se revelaram um instrumento eficaz para canalizar por vias institucionais as tensões próprias de um processo político altamente polarizado” (SOUZA, 2013, p. 10-11). O referendo e sua vitória garantiram ao presidente uma permanência no poder e legitimidade, tornando o cenário nacional um ambiente semelhante ao da sua posse em 1999.

Mas a insatisfação da oposição continuou. Em 2005 a oposição decide não participar da eleição para a Assembleia Legislativa como forma de protesto as decisões de Hugo Chávez. Porém, os governistas não se importaram com esse protesto, e pelo contrário se beneficiaram dessa decisão: os chavistas ocuparam quase toda Assembleia Legislativa, tornando mais fácil e forte o governo Chávez.

As eleições presidenciais realizadas no ano de 2006 demonstraram que a popularidade de Chávez continuava em alta; ele garantiu com sobras sua reeleição e iniciou uma nova fase do Chavismo, ou como ele mesmo rotulou: o “Socialismo do Século XXI”. Segundo Souza (2013), foi uma grande vitória nas urnas com 62,9% dos votos contra o opositor Manuel Rosales – os críticos internacionais encararam essa eleição como limpa e sem qualquer interferência. Chávez buscou nesse novo mandato criar um ambiente mais favorável e estável que o mandato anterior, anunciando que a Venezuela viveria a partir de então o Socialismo do século XXI. Uma das primeiras medidas tomadas foi o fortalecimento de alianças com a base governista de esquerda, permitindo-lhe a criação de um grande aglutinado político que se converteu na formação do Partido Socialista Unido da Venezuela (PSUV), “[...] cujo objetivo central era o de construir uma base partidária sólida e organizada, estabelecendo a unidade complexa entre a liderança governista e a base social bolivariana” (SEABRA, 2010, p. 216).

O novo mandato de Chávez tinha como objetivo principal aprovar mudanças mais radicais no país. Porém, nem todas suas iniciativas foram bem sucedidas. Por exemplo, a reforma constitucional proposta em 2007 que garantiria maiores poderes ao presidente foi rejeitada (SOUZA, 2013). Essa derrota retardou os planos de Hugo Chávez, mas permitiu também uma reflexão mais profunda sobre os rumos do processo bolivariano (SEABRA, 2010).

No fim de 2008, Chávez retoma as propostas de mudanças e por meio de um novo referendo consegue aprovar e implantar a revolução bolivariana, dez anos após sua primeira vitória presidencial em 1998. Uma das principais mudanças aprovadas por esse referendo foi o estabelecimento de reeleições sem limites para cargos públicos, sob a justificativa de ser

necessário mais de uma década para realizar a aclamada revolução bolivariana e alcançar avanços sociais relevantes no país.

Contudo, a implantação da revolução bolivariana coincidiu com a crise econômica mundial de 2008 que impactou as maiores economias do globo. Uma das indústrias mais atingidas foi a petrolífera, que teve forte diminuição da demanda do combustível devido à escassez de dinheiro, o que forçou queda significativa no preço do barril do petróleo, afetando países exportadores como a Venezuela, que sempre dependeu enormemente da exportação desse produto. Portanto, o cenário econômico da Venezuela não era tão confortável como nos anos anteriores, quando sustentava suas políticas internas e externas com a renda gerada pelo petróleo. As políticas internas e externas de Chávez são identificadas por Senhoras (2013):

Endogenamente, existiu uma plataforma populista com uma política ativa para os setores mais pobres da população que é maioria vis-à-vis a uma contínua intimidação às classes média e rica do país. Exogenamente houve a utilização política da renda do petróleo para conquistar parceiros latino-americanos em um projeto político internacional contra-hegemônico de contestação dos Estados Unidos (SENHORAS, 2013, p. 128).

A renda petroleira possibilitava-lhe a Chávez implementar políticas assistencialistas para garantir uma base de apoio nacional e criar alianças na América Latina, fornecendo petróleo a preços mais acessíveis. Mas com a queda do preço do petróleo, ambas possibilidades ficaram comprometidas.

Em 2011 ocorreram eleições para a Assembleia Legislativa e ao contrário da eleição de 2006, a oposição conseguiu unificar-se concorrendo por meio da chamada Mesa de Unidade Democrática (MUD), conseguindo vencer a maioria dos assentos da Assembleia Nacional do país (SENHORAS, 2013).

No ano seguinte (2012) ocorreu a eleição presidencial e Chávez concorreu pelo 3º mandato consecutivo contra o empresário Henrique Capriles. Hugo Chávez venceu com 55,8% dos votos. Porém, Hugo Chávez não conseguiu tomar posse de seu novo mandato dadas suas precárias condições de saúde, chegando a falecer em Cuba em 5 de março de 2013, onde se tratava de um câncer terminal. Com a morte de Chávez, a Venezuela, o chavismo e a revolução bolivariana tornaram-se órfãos de um líder super carismático e excêntrico (SOUZA, 2013).

#### **4.7. Venezuela nas mãos de Nicolás Maduro (2013-hoje)**

A popularidade e o carisma de Hugo Chávez eram uns dos principais fatores que sustentavam o governo chavista mesmo em períodos de crise. Ele construiu uma história com a Venezuela e o povo venezuelano que lhe concedia maior liberdade e legitimidade para estar

à frente do país e implementar políticas assistencialistas direcionadas a melhoria de vida das camadas mais pobres da população. Em 2012 Chávez pede licença da presidência para tratar um câncer em Cuba e quem assumiu o cargo é seu vice-presidente Nicolas Maduro.

Maduro, antes de se envolver em política, trabalhou como maquinista ferroviário na cidade de Caracas e foi sindicalista. Entrou no mundo da política como deputado em 1999 e ministro de Estado em 2006, até tornar-se vice-presidente de Hugo Chávez em 2012 (PENNAFORTE e OLIVEIRA, 2019).

Em 5 de março de 2013, a Venezuela foi pega de surpresa ao então vice-presidente Nicolas Maduro confirmar pela televisão para todo o país a morte do presidente Hugo Chávez aos 59 anos, em Havana (Cuba) devido uma piora no seu câncer. No primeiro momento ocorreram duas reações distintas. De um lado, os chavistas choraram a morte do seu líder, de outro, a oposição enxergou uma oportunidade para enfim retornar ao poder e enterrar o chavismo com o seu líder. Poucos dias após o falecimento de Hugo Chávez são convocadas eleições presidenciais e Maduro é eleito em um pleito eleitoral apertado contra Henrique Capriles, ganhando apenas com 50,66% dos votos, com mandato até 2019 (BELLO, 2019).

Porém, o seu carisma, a sua popularidade e as suas habilidades políticas estavam longe daquelas desfrutadas por Chávez, fatores que geraram forte oposição, protestos e repressão que se aprofundaram ao longo dos anos, levando Venezuela à crise humanitária de hoje. De acordo com Pennaforte e Oliveira (2019):

Nicolás Maduro não apresenta nem de longe o carisma do ex-líder, o que, somado ao recrudescimento da polarização interna e das sanções internacionais, o levaram a caminhar na direção autoritária para manter o controle do país em meio à atuação de uma oposição virulenta que conta com apoio político externo [portanto] O cenário para o Chavismo não é nada alentador no longo prazo, especialmente devido aos ataques da oposição, com apoio externo, e da grave crise social que o país vive (PENNAFORTE e OLIVEIRA, 2019, p. 47, 52).

A crise venezuelana durante o governo de Maduro obedece a múltiplos fatores interligados, destacando a crise do petróleo, a retomada dos interesses geopolíticos dos Estados Unidos nos países da América Latina, a polarização entre governo e a oposição e a escalada do autoritarismo como forma de Maduro se manter no poder.

Com referência à crise do petróleo, Moreira (2018) argumenta que começa a partir de 2013 e principalmente em 2015, período no qual ficou insustentável garantir as mesmas condições dos programas sociais vividos anos atrás, durante o governo Chávez, com a estabilidade e a alta do preço do petróleo, o que gerou perda de mobilização popular e diminuição da popularidade de Maduro, principalmente entre os mais pobres.

Sobre a política externa venezuelana, Chávez tinha ambições regionais e suas políticas externas estavam ligadas a cooperação entre países vizinhos da América do Sul e Caribe, fortalecendo a Venezuela e garantindo certa hegemonia/liderança regional. Porém, com a perda de receitas devido à diminuição do preço do petróleo, programas como PETROCARIBE – que buscava garantir para os países aliados, petróleo a preço mais acessível – e da Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América (ALBA) – que tinha como objetivo a aproximação e cooperação mútua entre os países que faziam parte dessa aliança – tiveram cortes significativos de recursos acabando por enfraquecer a relação entre os países (MOREIRA, 2018). Os encontros realizados pela ALBA e pela PETROCARIBE que eram realizados 2 vezes por ano, diminuíram para 1 vez por ano. A comemoração dos 12 anos da ALBA, realizado em Cuba em 2015, contou somente com dois chefes de Estado, Nicolas Maduro e Raúl Castro (MOREIRA, 2018). Esses fatos demonstram a perda de força política da Venezuela diante do cenário regional, nada parecido ao período de governo de Hugo Chávez.

Outro importante fator que contribuiu para intensificação da crise no país foi a retomada dos interesses geopolíticos dos Estados Unidos nos países da América Latina. Durante os anos de 2001 a 2011, a política externa dos Estados Unidos direcionava sua força geopolítica para questões que fossem de interesse da segurança nacional dos EUA, devido principalmente aos atentados de 11 de setembro de 2001. Porém, com a morte de Osama Bin Laden em 2011, as prioridades dos EUA mudam de rumo. Durante o segundo mandato de Barack Obama (2012-2016), “duas iniciativas norte-americanas foram as mais significativas: o lançamento da Iniciativa de Segurança Energética para o Caribe; e a aproximação com Cuba no governo de Obama” (MOREIRA, 2018, p. 257).

A Iniciativa de Segurança Energética para o Caribe proposta pelos Estados Unidos tinha como objetivo principal fornecer aos países do Caribe e da América do Sul (que tinham costa para o Caribe) uma alternativa de fontes de energia que não fossem os combustíveis fósseis, ou seja, a intenção norte-americana era fornecer condições estruturais e financeiras para esses países explorarem fontes alternativas de energia, mudando sua matriz energética e diminuindo as importações do petróleo, para assim diminuir a dependência do petróleo venezuelano e conseqüentemente diminuiria a influência da Venezuela na região (MOREIRA, 2018).

Outra postura nessa mudança de interesses geopolíticos norte-americano foi a reaproximação com Cuba, principal aliado da Venezuela na região. Para Moreira (2018), antes da aproximação com a Venezuela, a maior ilha caribenha vivia isolada do mundo após a dissolução da URSS. Com Hugo Chávez mantendo uma relação próxima de Fidel Castro, Cuba

recebeu apoio, principalmente no que diz respeito aos recursos energéticos, criando condições econômicas e sociais favoráveis para o país. Cuba durante anos foi importante para a Venezuela e vice-versa:

Além da importação de um modelo de gestão pública em áreas estratégicas da administração, a associação com Cuba foi um importante instrumento para projetar um discurso, na visão venezuelana, anti-hegemônico e direcionado para a construção de um mundo multipolar, objetivo central da política exterior venezuelana (MOREIRA, 2018, p. 262)

Dessa forma, Cuba e Venezuela durante os governos de Chávez e Fidel Castro eram países próximos, porém, com a morte dos seus líderes e o agravamento da crise na Venezuela essa relação diminuiu de tal maneira que não foi mais possível conter a reaproximação dos EUA com Cuba. Na Cúpula das Américas realizada na cidade do Panamá em 2015, aconteceu o encontro que chamou a atenção mundial; os presidentes dos EUA e de Cuba se encontraram pela primeira vez após o anúncio de reaproximação, enquanto Nicolas Maduro assistia como coadjuvante seu principal parceiro no Caribe aproximar-se dos norte-americanos, que segundo o discurso chavista representavam os principais inimigos da Venezuela. Os avanços das políticas externas da Venezuela obtidos com Chávez começaram a ruir, tanto pela falta de habilidade política e de carisma de Maduro, quanto pelo ambiente deteriorado da economia nacional desde 2014 (MOREIRA, 2018).

Para agravar a situação, assistindo à fragilidade do governo Maduro, a oposição aprofundou suas desavenças, criando um ambiente de polarização política no país, com uma série de manifestações e greves que ocorreram a partir de 2014, com a finalidade de pressionar Maduro para renunciar ao cargo.

Em resposta, Maduro não somente não saiu do governo, mas respondeu com autoritarismo e extrema violência, resultando em mortes, feridos e presos (incluindo líderes da oposição como Leopoldo López, Antonio Ledesma e Maria Corina Machado), tudo filmado e noticiado ao redor do mundo, conforme se resume nos quadros 2 e 3 (MOREIRA, 2018).

## **QUADRO 2 – Notícia sobre os protestos de 2014 na Venezuela**

### **Entenda os protestos na Venezuela**

A Venezuela tem enfrentado momentos de tensão desde o início de fevereiro, com protestos de estudantes e opositores contra o governo. A situação se agravou em 12 de fevereiro, quando uma manifestação contra o presidente Nicolás Maduro terminou com três mortos e mais de 20 feridos. Ao mesmo tempo em que milhares foram às ruas para criticar o governo – em um contexto de inflação, insegurança, escassez de produtos básicos e alta criminalidade –, outros milhares se manifestaram em favor de Maduro e contra os opositores.

[...] Após as primeiras mortes, governo e oposição trocaram acusações. Maduro acusou "grupúsculos fascistas" que teriam se infiltrado no protesto. Já o líder opositorista Leopoldo López, que convocou seus partidários para irem às ruas, disse que o governo planejou a violência para tentar desacreditar seu movimento pacífico. [...] O contexto atual também complica a situação do governo – os protestos ocorrem em meio a ausência de produtos industrializados nas prateleiras, similar ao início da crise política de 2002, e do controle das regras da economia para o setor empresarial.

### **1 - Como começaram os protestos?**

Estudantes simpatizantes da oposição, acompanhados de políticos, se reuniram no dia 12 de fevereiro na Praça Venezuela, no centro de Caracas, para criticar a política econômica de Maduro e exigir a libertação de universitários detidos nos dias anteriores em protestos no interior do país. Enquanto isso, milhares de pessoas vestidas de vermelho, a cor do chavismo, se reuniram em diferentes praças em Caracas e em outros estados, para comemorar os 200 anos da chamada “Batalha da Vitória”, na guerra de independência do país. Nessa data é comemorado o “Dia da Juventude”, em homenagem aos que morreram em combate, e o evento deste ano foi transformado em um ato em defesa de Maduro. A passeata chavista foi transmitida na íntegra pela televisão estatal, enquanto a dos opositores ganhou destaque em canais privados.

### **2 - Quem são os manifestantes e quais suas exigências?**

Os manifestantes são liderados pelo dirigente político Leopoldo López (presidente do partido de direita Voluntad Popular), pelo prefeito de Caracas, Antonio Ledezma, e por Maria Corina Machado, deputada ultraconservadora. Os dois últimos possuem imunidade parlamentar.

O objetivo deles é obrigar Maduro a renunciar a curto prazo. Os radicais querem uma “via rápida” para tentar tirar Maduro do poder, apostando na mobilização de estudantes antichavistas. “Ainda acreditam que devemos esperar até 2019 [fim do mandato de Maduro] para sair deste regime?”, escreveu López no Twitter ao convocar a primeira manifestação. [...] Os protestos expõem divergências dentro da oposição, já que alguns líderes defendem uma posição mais moderada, e argumentam que as manifestações, quando se tornam violentas, acabam corroborando a tese governamental de que os opositoristas são "sabotadores".

A tática nas ruas rendeu divergências com ex-candidato presidencial Henrique Capriles, até então visto como principal rosto da oposição. Capriles – líder do setor moderado da coalizão opositora – é contra a violência, mas também denunciou o governo por sua ação repressora contra os manifestantes. Apesar disso, Capriles tem questionado Maduro, e desafiou o presidente a dar provas sobre a tentativa de golpe de estado que o mandatário afirma estar em curso no país.

As duas correntes diferem acerca do método com o qual devem se contrapor ao chavismo. Os moderados acreditam que é preciso reivindicar mudanças no Executivo, admitindo que foram derrotados nas urnas. Já os radicais querem mudar o governo de Maduro, não somente suas políticas.

### **3 - Qual o papel de Leopoldo López?**

Leopoldo López, fundador do partido conservador Voluntad Popular, utiliza o radicalismo para projetar-se como uma nova liderança no interior da coalizão opositora, tentando tornar-se uma alternativa a Henrique Capriles, candidato presidencial derrotado por Maduro e até então principal rosto da oposição e dono de uma postura mais moderada.

López vem convocando os protestos desde o início de fevereiro, e é um dos mais fervorosos defensores da derrubada de Maduro. Após as mortes no dia 12, a Justiça venezuelana decretou sua prisão, por acusações que incluem terrorismo e homicídio. Maduro

o acusa de buscar a violência para tentar dar um golpe similar ao que 12 anos atrás tirou do poder por breve período o falecido presidente Hugo Chávez. López acabou se entregando no dia 18. Da prisão, ele fez um chamado para que os manifestantes continuem lutando pelo fim do governo chavista.

#### **4 - Como o governo reagiu?**

Maduro classificou como tentativa de "golpe de Estado" os incidentes que deixaram três mortos durante protestos no dia 12 de fevereiro. O presidente denunciou que os protestos opositores constituem um "golpe de Estado em desenvolvimento" contra seu governo, e alegou ter usado a força policial para impedir manifestações que não estejam autorizadas, assim como bloqueios das ruas. Com a continuidade da tensão, o governo venezuelano ameaçou suspender o fornecimento de gasolina nas áreas onde continuam as manifestações estudantis. Dias depois, Maduro propôs uma "conferência nacional de paz" com os setores políticos e sociais para neutralizar os grupos responsáveis pelos atos violentos ligados aos protestos da oposição. O opositor Capriles decidiu boicotar a iniciativa.

Na mesma época, o presidente admitiu que houve excessos das forças de inteligência na contenção dos protestos antigoverno que se espalham pelo país, mas disse que eles aconteceram por descumprimento de ordens. No dia 23 de fevereiro Maduro anunciou que pedirá à Assembleia Nacional a criação de uma "comissão da verdade" para esclarecer os acontecimentos dos protestos no país. Em março, o governo pediu à Unasul o envio de uma comissão de observação para a Venezuela, em sua primeira abertura para mediação internacional. Pouco antes, entretanto, rompeu relações com o Panamá após o país pedir uma reunião da Organização dos Estados Americanos (OEA) para discutir a violência durante os protestos.

#### **5 - Qual o posicionamento internacional?**

Após as mortes, a Alta Representante da União Europeia (UE) para a Política Externa, Catherine Ashton, expressou sua preocupação pela situação da Venezuela e pediu às partes que desenvolvam um "diálogo pacífico".

O Departamento de Estado dos Estados Unidos também manifestou sua "preocupação" com a tensão na Venezuela, e chamou de "falsas e sem fundamento" as acusações do governo da Venezuela de que Washington está colaborando com os protestos neste país. O presidente Barack Obama condenou a violência, classificada de "inaceitável". A Venezuela repudiou as declarações de Obama e criticou a ingerência no país.

Em 7 de março, a OEA aprovou uma declaração de apoio à paz e ao fim da violência na Venezuela, pedindo a todas as partes que "continuem avançando" no processo de diálogo iniciado pelo governo nas chamadas "conferências de paz", boicotadas pela oposição.

Autoridades da ONU exigiram que os casos de agressão contra manifestantes e jornalistas sejam investigados, e pediram a libertação de "qualquer pessoa que permaneça detida arbitrariamente".

A União de Nações Sul-Americanas (Unasul) decidiu, em uma reunião extraordinária de chanceleres em Santiago, criar uma comissão para acompanhar o diálogo entre governo e oposição na Venezuela, a partir da primeira semana de abril.

Fonte: G1 Mundo, 23 de março de 2014.

### **QUADRO 3 – Notícia sobre as manifestações que ocorreram no ano de 2014 contra o governo de Maduro na Venezuela**

#### **Grandes manifestações contra Maduro marcaram o ano de 2014 na Venezuela.**

A Venezuela começou o ano de 2014 com uma campanha empreendida por um setor da oposição denominada "La Salida", que, após vários meses de manifestações e protestos,



acabou com a morte de 43 pessoas e mais de 40 opositores na prisão. No marco desta campanha, os opositores promoveram uma grande manifestação em 12 de fevereiro, no mesmo dia em que os venezuelanos lembram a batalha independentista de "La Victoria".

A jornada começou com uma manifestação pacífica de milhares de pessoas pelo centro de Caracas, mas posteriormente foi agitada por grupos de encapuzados que atacaram a Procuradoria Geral e queimaram vários veículos da polícia. Os incidentes violentos terminaram com três mortos: dois opositores e um chavista. Nos bairros de classe média do leste de Caracas, e outras dez cidades do país, redutos da oposição, o protesto se replicou dia após dia durante quatro meses.

Por sua suposta responsabilidade na violência, foi emitida uma ordem de captura contra López, que se entregou às autoridades seis dias depois do início dos protestos rodeado por milhares de manifestantes convocados por ele mesmo. Segundo Maduro, López devia responder por "suas chamadas à sedição". Os protestos, que se iniciavam com manifestações pacíficas de estudantes e cidadãos, terminavam com longos enfrentamentos entre os corpos de segurança e jovens encapuzados armados de pedras e bombas caseiras. Na internet, os radicais divulgavam instruções para armar barricadas com arames, escombros, árvores e postes derrubados.

No meio da crise política que já somava 19 mortos, o governo do Panamá pediu à Organização dos Estados Americanos (OEA) uma reunião de ministros para tratar a situação da Venezuela, ao que Maduro respondeu rompendo relações diplomáticas enquanto Ricardo Martinelli estiver à frente desse país. Por sua vez, Machado iniciou uma campanha internacional para denunciar Maduro e a situação de vulneração dos direitos humanos que, assegurou, sofria seu país, e tentou participar de uma sessão da OEA, na qualidade de membro da representação do Panamá.

A seu retorno ao país, no final de março, o presidente do parlamento venezuelano, Diosdado Cabello, afirmou que Machado tinha perdido sua ata de deputada por aceitar o cargo panamenho, o que segundo ele, transgredia sua obrigação de dedicação exclusiva como legisladora. Um mês depois, a opositora foi vinculada a um plano para matar Maduro, que foi descoberto por supostos e-mails que trocou com outros dirigentes de oposição. Nas mensagens, segundo a denúncia, a ex-deputada dizia que tinha chegado a hora de acumular esforços e obter "o financiamento para aniquilar Maduro".

Em abril, o governo e o bloco opositor Mesa da Unidade Democrática (MUD) começaram um diálogo sem precedentes a fim de conter a crise política do país, mas nem os estudantes e nem os líderes do protesto participaram dos encontros, motivo pelo qual as manifestações foram mantidas. A oposição pediu anistia para os detidos, exigências de solução aos problemas da economia e da insegurança, assim como para recuperar a normalidade nas instituições, enquanto o governo reivindicou o reconhecimento e respeito a seu projeto e uma condenação clara da violência.

Após um mês de reuniões, a oposição decidiu se retirar e não continuar na mesa do diálogo até que o governo não oferecesse "gestos" sobre suas reivindicações. O secretário-executivo da MUD, Ramón Guillermo Avelado, anunciou que esse processo estava "em crise", e em pouco tempo a própria plataforma foi reestruturada. O opositor López, acusado de ser autor intelectual de incêndio intencional, instigação pública e outros delitos, e cuja detenção foi "arbitrária", segundo a ONU, está preso há oito meses. Por sua vez, Machado foi acusada e será julgada por seu suposto envolvimento no plano para matar Maduro, que em abril completará dois turbulentos anos à frente do país.

Como resultado da luta entre governo e oposição e o ambiente de repressão e violência divulgado amplamente ao redor do mundo, despertou preocupação de vários países, gerando uma posição hostil à Venezuela em muitos deles (PENNAFORTE e OLIVEIRA, 2019). Maduro, em resposta, reafirma o discurso anti-imperialista que durante os governos de Chávez era muito propagado (MOREIRA, 2018).

Em 2015 ocorrem eleições para a Assembleia Nacional da Venezuela, a oposição conseguindo eleger 67% das cadeiras. “Maduro admitiu a derrota, afirmando que seu partido reconheceu "os resultados adversos"” (BBC, 2015). Porém, judicializa diversas iniciativas da oposição impedindo de concretizá-las.

O contexto geopolítico da América do Sul também não favorece Maduro. A eleição de governos de direita no sub continente enfraquecem ainda mais a posição internacional de Venezuela (MOREIRA, 2018). Para Pennaforte e Oliveira (2019) o cenário regional não favoreceu o governo venezuelano de Nicolas Maduro:

No âmbito regional, a eleição de Mauricio Macri (Argentina) em 2015 e a destituição de Dilma Rousseff por meio do golpe político, em 2016, alteraram o quadro político da América do Sul. Os dois países passaram a somar-se às forças que buscavam o enfraquecimento do governo de Maduro por meio de atuação diplomática, fato que culminou na suspensão da Venezuela do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), em agosto de 2017, por meio da ativação do Protocolo de Ushuaia, conhecido como cláusula de “ruptura da ordem democrática” (PENNAFORTE E OLIVEIRA, 2019, p. 48)

Isolado regionalmente, Maduro convoca em 2017 uma nova Assembleia Constituinte Nacional (ACN), com o intuito de fazer “um ‘aperfeiçoamento’ do plano revolucionário e socialista do presidente morto em 2013 [Hugo Chávez]” (FOLHA DE SÃO PAULO, 2017), estratégia fortemente questionada pela oposição. Na verdade, o real objetivo de Maduro era dissolver a Assembleia Nacional com maioria de opositores, buscando assim reanimar o governo que apresentava sinais de esgotamento. Portanto, “estas eleições, além de dismantelar a Assembleia Nacional de maioria opositora que os venezuelanos escolheram há menos de dois anos, no final de 2015, foram realizadas com regras que beneficiam o presidente Nicolás Maduro” (EL PAÍS, 2017, n.p.). Tudo isso resultou em mais protestos, repressão e mortes. “A decisão, denunciada pelos opositores como a camuflagem de um golpe de Estado, desencadeou uma onda de protestos nas ruas que durou quatro meses e deixou mais de 120 mortos e 5.000 detidos” (EL PAÍS, 2017, n.p.).

Em 2018 o país passa por mais um processo eleitoral para presidente. Foi uma eleição conturbada, com candidatos fortes da oposição impossibilitados a concorrer, forte abstenção e

denúncias de fraude, fatos que tiveram intensa repercussão negativa ao redor do mundo, isolando ainda mais Nicolás Maduro (Quadro 4).

#### **QUADRO 4 – Notícia sobre a eleição presidencial de 2018 na Venezuela**

##### **Maduro vence eleição na Venezuela marcada por denúncias de fraude, boicote da oposição e alta abstenção**

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, foi reeleito para mais 6 anos de mandato, mas enfrenta crise e desconfiança internacional.

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, foi reeleito para mais 6 anos de mandato após as eleições deste domingo (20), que tiveram horário ampliado, denúncias de fraude, tentativa de boicote da oposição, abstenção de 54% e falta de reconhecimento por grande parte da comunidade internacional.

Segundo o Conselho Nacional Eleitoral, Nicolás Maduro venceu com 67,7% dos votos válidos, aos 92,6% das urnas apuradas. O chavista obteve 5.823.728 votos. A presidente do Conselho Nacional Eleitoral, Tibisay Lucena, anunciou que a votação teve a participação de 46% do eleitorado e um total de 8,6 milhões de votos.

Em seu discurso da vitória, em frente ao Palácio Miraflores, em Caracas, Maduro disse que obteve um "recorde histórico": "Nunca antes um candidato presidencial venceu com 68% dos votos populares e nunca antes havia conseguido 47% do segundo candidato", afirmou.

Em segundo lugar, ficou o candidato opositor Henri Falcón, com 1.820.552 de votos (21%). Pouco antes do anúncio dos resultados da eleição, Falcón declarou que não reconheceria o processo eleitoral deste domingo e exigiu a convocação de novas eleições.

O pastor evangélico Javier Bertucci obteve 925.042 votos (11%), e ficou em terceiro lugar. Bertucci também contestou a votação e afirmou que fez um balanço da presença do que chamou de "manchas vermelhas" perto das seções eleitorais "que poderiam ter influenciado os resultados".

O outro candidato, Reinaldo Quijada, obteve 34.614 votos (0,4%).

##### **Eleição em meio à crise**

Desde 2013, quando Maduro assumiu o governo, a Venezuela sofreu ondas de protestos violentos, que deixaram cerca de 200 mortos, e uma derrocada socioeconômica.

O cenário de apagões, falta de comida, remédios, transporte e água e hiperinflação, com um salário mínimo que permite a compra de um quilo de leite em pó, provocou uma emigração em massa nos últimos quatro anos.

Adversários de Maduro o acusam de empurrar o país para o abismo com medidas econômicas disparatadas, de submeter o povo à fome e de ser um "ditador", sustentado por militares.

No entanto, ele diz ser um "presidente democrático" e "vítima" dos Estados Unidos e a "guerra econômica da direita", à qual culpa pela hiperinflação e falta de comida. E promete prosperidade. "A economia que existe hoje não nos serve porque foi infectada de neoliberalismo", disse o governante, que alega não ser um "novato" como em 2013.

Apesar da reprovação de 75% dos venezuelanos a sua gestão, Maduro se beneficia dos eleitores leais ao falecido Hugo Chávez (que foi presidente de 1999 a 2013) e da dependência de setores populares de programas sociais e clientelistas. [...]

Fonte: G1, mai. 20, 2018.

Em 2020, novas eleições ocorrem no país, para escolher representantes que iriam compor a Assembleia Nacional da Venezuela (ANV), repetindo-se os acontecimentos das

eleições de 2018: alta taxa de abstenção, boicote da oposição e denúncias de fraudes. Até então, a ANV, liderada por Juan Guaidó, era uma das poucas instituições que ainda não estavam sob o controle de Maduro. Guaidó foi declarado presidente interino do país e reconhecido por vários países, porém impossibilitado de governar (Quadro 5).

#### **QUADRO 5 – Notícia sobre a eleição para Assembleia Nacional da Venezuela em 2020**

##### **Maduro assume o controle do Parlamento e intensifica rumos do chavismo na Venezuela**

O chavismo venceu com folga uma eleição parlamentar da Venezuela marcada pela abstenção e pelo vazio da oposição, que não apresentou candidatos. Depois da meia-noite em Caracas, o Conselho Nacional Eleitoral (CNE), entidade acusada de parcialidade pela oposição, anunciou que os candidatos que respondem a Nicolás Maduro obtiveram 67,6% dos votos expressos, cerca de 3.558.320. A abstenção, chave para dar legitimidade à eleição, foi de 70%. “Tivemos uma tremenda vitória eleitoral”, disse o presidente após o primeiro relatório. O resultado garante ao Gran Polo Patriótico, a coalizão de partidos aliados que acompanha o governante Partido Socialista da Venezuela, cerca de 240 das 277 cadeiras nas eleições. Bem mais atrás, com 18% do total, estavam os partidos da oposição que decidiram participar do evento. A facção dissidente da Acción Democrática, Cambiemos, de Timoteo Zambrano; Posto Avanzado Progressivo, liderado por Henri Falcón; e o grupo El Cambio, liderada por Javier Bertucci.

As eleições foram boicotadas pelas maiores organizações de oposição, lideradas por Juan Guaidó, que denunciou a falta de garantias e transparência. Foram classificadas como fraudulentas pela comunidade internacional. Os Estados Unidos, Canadá, Colômbia e Brasil já emitiram declarações em que afirmam não reconhecer a legitimidade dos resultados.

A desmobilização e a ausência de pessoas nas urnas no domingo foram tão evidentes que causaram nervosismo nas lideranças chavismo e atingiram a própria liderança político-militar que costuma se reunir para celebrar seus votos. Durante o dia, principalmente no final da tarde, reportagens privadas e cálculos de jornalistas com dados vazados do órgão eleitoral atestaram abstenções que variaram entre 80 e 85%. Nesse ínterim, circularam áudios, que acabaram sendo virais, em que governadores, lideranças comunitárias e coordenadores políticos do governo apresentaram queixas aos ativistas por não terem mobilizado eleitores suficientes. Tarde da noite, quando os centros eleitorais estavam vazios, o Governo atrasou o encerramento para dar tempo ao transporte dos eleitores das zonas da chamada Missão Habitacional, empreendimentos urbanos de interesse social construídos pelo grupo chavistas nos últimos anos.

“Feliz madrugada de vitória!” Maduro escreveu em sua conta no Twitter. “Temos uma nova Assembleia Nacional, tivemos uma vitória tremenda e gigantesca.” A maioria dos líderes do partido no poder, no entanto, relutou em comentar os resultados. Já o líder da oposição Juan Guaidó não teve piedade: “A ditadura é evidente. Após chantagem, sequestro de partido, censura, fabricação de resultados, instilação de terror; Eles anunciam o que foi dito: uma fraude com 30%. Não bastam para ele aparecer nem em público “.

[...] Como nas eleições anteriores, esta também continha um paradoxo. Em lugar de dirimir uma disputa política, a votação evidenciou uma fratura institucional e sobretudo social, aprofundando a distância entre o regime bolivariano e a maioria da oposição, que se recusou a participar devido às acusações de fraude. [...]

Fonte: El País, Dez, 07, 2020.

Em síntese, os caminhos que Venezuela percorre sob a ideologia do Chavismo, com a figura de Nicolas Maduro, não são promissores. A instabilidade política provocada pelo autoritarismo para perpetuar-se no poder, a normalização de graves denúncias de fraudes nos processos eleitorais recentes e a extrema violência, entre outros fatores, corroboram a imagem difundida no planeta, de que a Venezuela vivencia um período antidemocrático e autoritário, semelhante aos governos militares do passado. As consequências dessa instabilidade política e econômica proporciona polarização com uma oposição extremamente contrária ao governo e o aumento do isolamento internacional, sem perspectivas de reverter a situação a curto prazo.

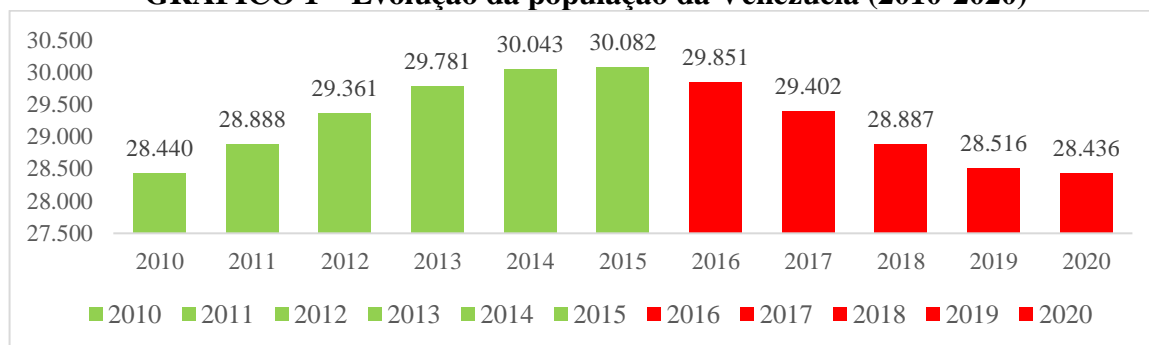
A população, principalmente aqueles grupos mais vulneráveis, são os mais afetados, o que gerou migração em massa para vários países, incluindo o Brasil, como será visto nos próximos capítulos.

## CAPÍTULO 5

### MIGRAÇÃO VENEZUELANA NO CONTEXTO GLOBAL

Segundo dados disponibilizados pelo Banco Mundial avaliou-se que em 2020 a população venezuelana era de 28.436.000 (BANCO MUNDIAL, 2020). Esse é um número relativamente maior que a do censo demográfico venezuelano de 2011 de 27.227.930 (INE, 2014). Contudo, dados do Banco Mundial mostram que durante o período de 2010-2020 ocorreram duas fases diferenciadas de crescimento da população venezuelana. A primeira entre 2010-2015, que apresentou crescimento acumulado, e a segunda entre 2015 e 2020, que evidenciou uma queda constante (Gráfico 1).

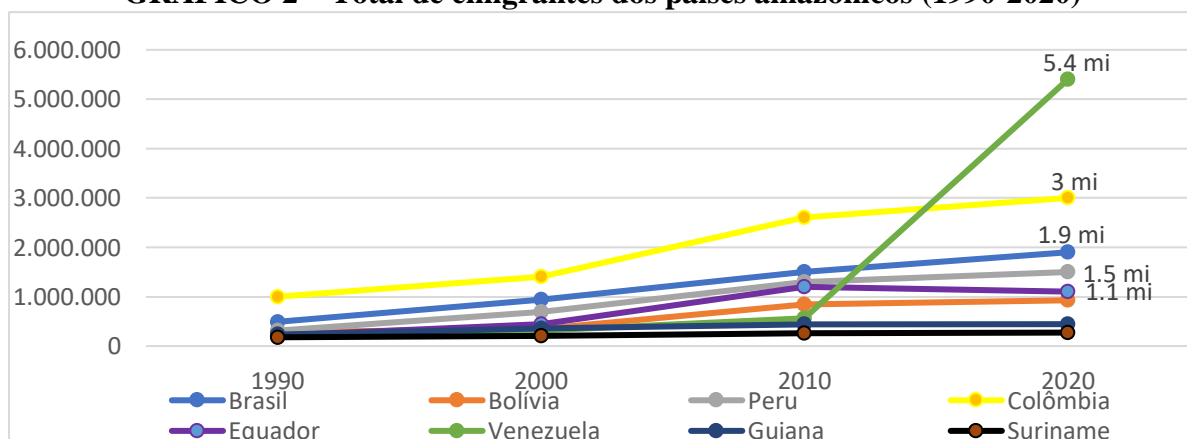
**GRÁFICO 1 – Evolução da população da Venezuela (2010-2020)**



Fonte: Elaboração própria na base do Banco Mundial (2020).

Considerando a crise que vive Venezuela, presume-se que nos próximos anos o país continue apresentando queda do número total da sua população devido principalmente ao crescimento da emigração do país. Considerando somente os países amazônicos, dados da OIM (2020), mostram que Venezuela lidera o número de emigrantes, posição que era domínio da Colômbia (Gráfico 2).

**GRÁFICO 2 – Total de emigrantes dos países amazônicos (1990-2020)**



Fonte: Elaboração própria na base da OIM (2020).

Efetivamente, Venezuela representava um dos países latino-americanos que mais recebia imigrantes, porém, com a intensificação da crise econômica e política no país, o cenário mudou, e hoje o país apresenta um grande fluxo de saída de venezuelanos e pessoas de outras nacionalidades que residiam no país. Conforme a OIM (2020), o número de venezuelanos que saíram do seu país de origem já superou o de imigrantes; estima-se que o saldo líquido da migração do país (número de imigrantes menos emigrantes) seja de ao redor 3,3 milhões de pessoas.

E para onde vão esses venezuelanos? Eles vão para vários países e continentes, porém, a maioria permaneceu próximo ao seu país de origem, onde os países vizinhos concentraram a maioria dos fluxos de venezuelanos, principalmente aqueles países que apresentavam economias mais robustas comparadas as da Venezuela atualmente. Dessa forma, assim como a maioria das migrações de crise, elas ocorrem a curtas distâncias, entre países vizinhos, ficando na mesma região/continente devido à urgência de sair da origem. Além de que a migração de venezuelanos para países sul-americanos é favorecida pela presença de rodovias que ligam determinados países do sul do continente americano, o mesmo idioma e outros traços culturais.

Atualmente estima-se que existam mais de 5,5 milhões de venezuelanos fora de seu país, sendo que a maioria se encontra em países da América Latina e do Caribe (mais de 4,5 milhões) (RV4, 2021). A Tabela 1 e a Figura 8, identificam os principais países de destino de migrantes e refugiados venezuelanos. Em primeiro lugar, estão aqueles países mais próximos, como Colômbia (país fronteiro) e Peru, concentrando aproximadamente 2,7 milhões de pessoas em situação de migração ou refúgio. Desde outra perspectiva, países considerados subdesenvolvidos, acolhem 81,1% dos venezuelanos, enquanto países considerados desenvolvidos acolhem 19,9%.

**TABELA 1 – Migrantes e refugiados venezuelanos no mundo**

<b>País</b>	<b>Ano</b>	<b>População</b>	<b>%</b>
<i>Colômbia</i>	2021	1.700.000	30,2
<i>Peru</i>	2020	1.000.000	17,2
<i>EUA</i>	2019	465.200	8,3
<i>Chile</i>	2020	457.300	8,2
<i>Equador</i>	2021	451.100	8,1
<i>Espanha</i>	2021	415.000	7,5
<i>Brasil</i>	2020	261.400	4,7
<i>Argentina</i>	2021	173.200	3,2
<i>Panamá</i>	2020	121.600	2,1
<i>República Dominicana</i>	2020	114.000	2,0
<i>México</i>	2020	102.200	1,9
<i>Itália</i>	2020	59.400	1,0
<i>Outros (Europa)</i>	2020	30.700	0,5

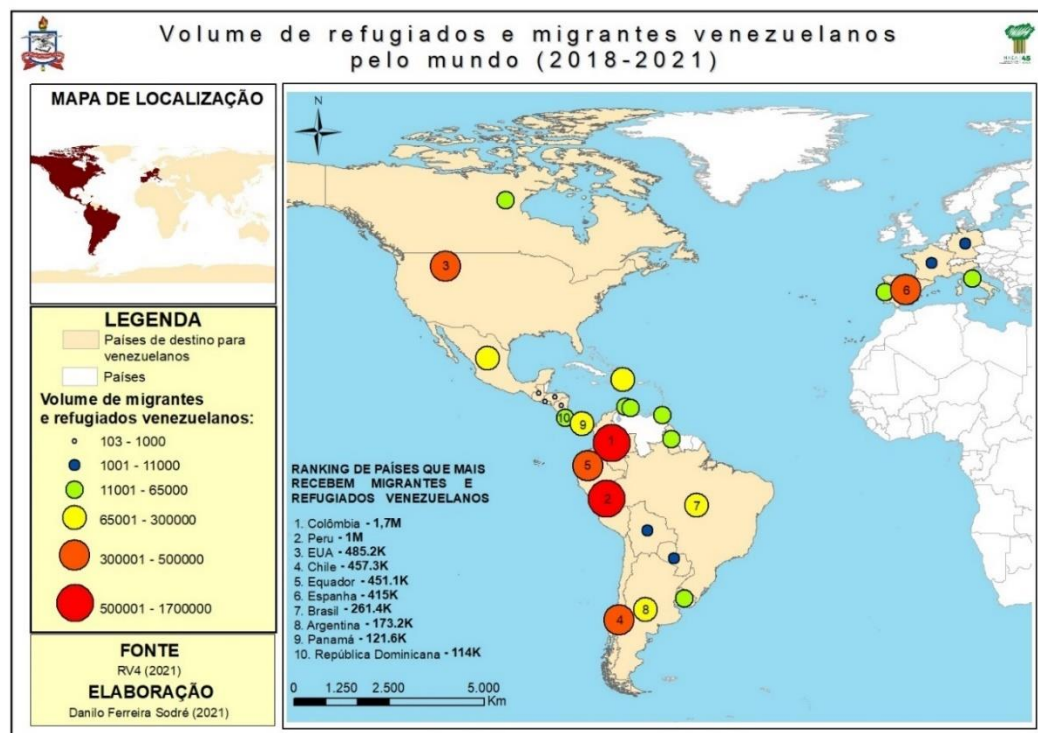
<i>Costa Rica</i>	2021	29.900	0,5
<i>Portugal</i>	2020	27.700	0,4
<i>Trinidad e Tobago</i>	2020	24.200	0,4
<i>Guiana</i>	2020	23.300	0,4
<i>Canadá</i>	2020	22.400	0,4
<i>Aruba</i>	2020	17.000	0,3
<i>Curaçau</i>	2020	17.000	0,3
<i>Uruguai</i>	2021	15.200	0,3
<i>Bolívia</i>	2021	10.600	0,1
<i>Alemanha</i>	2020	10.100	0,1
<i>Outros (Oceania)</i>	2020	7.600	0,1
<i>França*</i>	2020	7.200	0,1
<i>Paraguai</i>	2021	5.400	0,1
<i>Haiti</i>	2020	2.488	0,1
<i>Porto Rico</i>	2020	994	0,1
<i>Outros (Ásia)</i>	2020	503	0,1
<i>Outros (África)</i>	2020	391	0,1
<i>Granada</i>	2020	324	0,1
<i>Guatemala</i>	2020	303	0,1
<i>Cuba</i>	2020	245	0,1
<i>El Salvador</i>	2020	245	0,1
<i>Nicarágua</i>	2020	165	0,1
<i>Honduras</i>	2020	103	0,1
<i>Ilhas Cayman</i>	2020	52	0,1
<i>São Martinho</i>	2020	42	0,1
<i>Antígua e Barbuda</i>	2020	39	0,1
<i>Bahamas</i>	2020	30	0,1
<i>Dominica</i>	2020	29	0,1
<i>Santa Lúcia</i>	2020	27	0,1
<i>Suriname**</i>	-	-	-
<b>TOTAL</b>	-	<b>5.574.680</b>	<b>100</b>

\* Os dados da França estão agregados junto do seu departamento: Guiana Francesa.

\*\* Com base nas fontes pesquisadas o Suriname não apresentou dados sobre a migração venezuelana.  
Fonte: RV4 (2021) e UNDESA (2020).



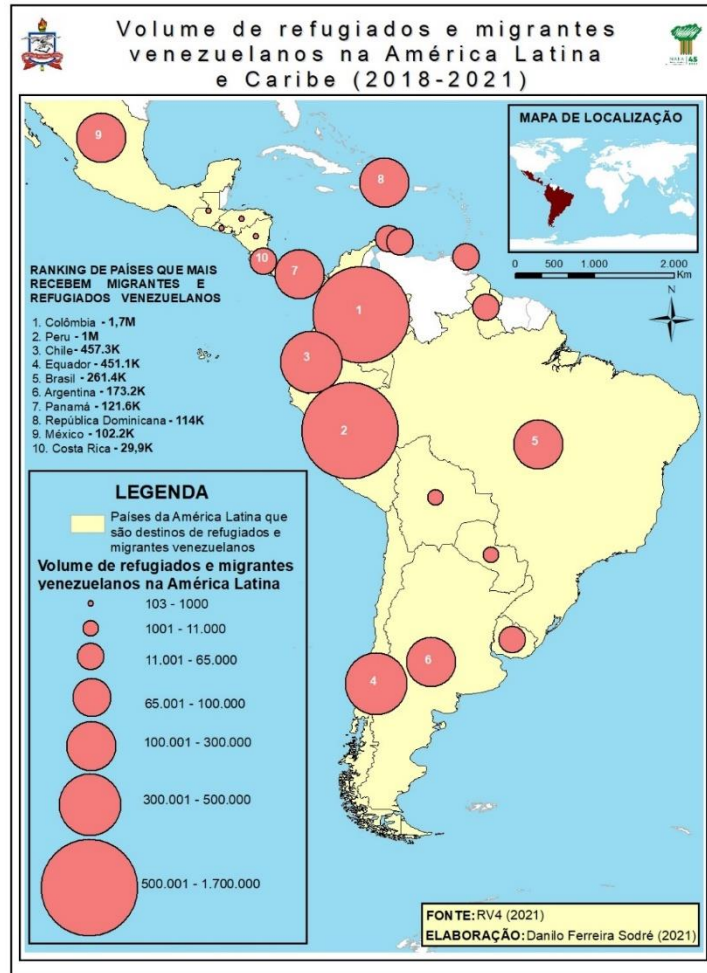
**FIGURA 8 – Volume de refugiados e migrantes venezuelanos no mundo (período de 2019 até 2021)**



Fonte: Elaboração própria na base de RV4 (2021).

A América Latina e o Caribe concentram mais de 4,5 milhões de migrantes e refugiados venezuelanos, o que é um indicativo do impacto da crise em que vive o país. Segundo o ACNUR (2020a), geralmente deslocamentos provocados por crises ocorrem na grande maioria das vezes para países próximos. A Figura 9 demonstra que os principais destinos dentro da América Latina e do Caribe são aqueles países próximos (alguns vizinhos) como Colômbia, Peru, Equador, Brasil, Chile e Argentina.

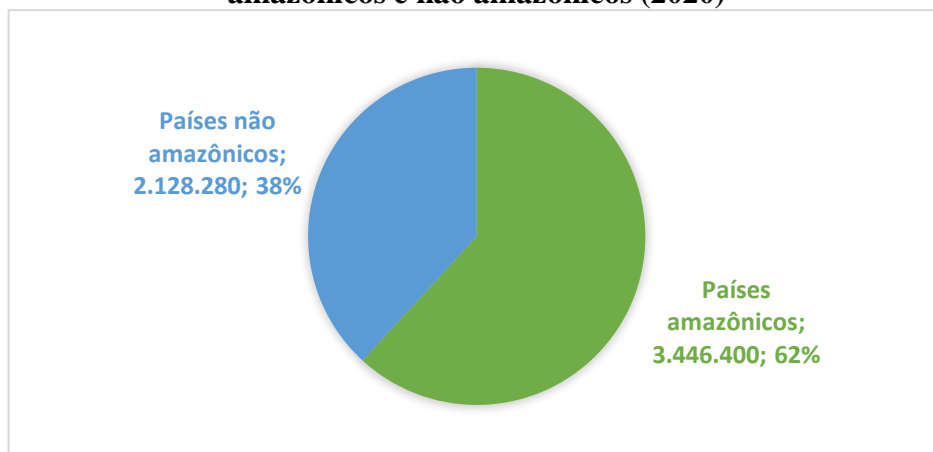
**FIGURA 9 – Volume de migrantes e refugiados venezuelanos na América Latina e Caribe (período de 2018 até 2021)**



Fonte: Elaboração própria na base de R4V (2021).

Essas evidências permitem concluir que a migração venezuelana é um deslocamento de curta distância, focando na América Latina e o Caribe. Nesse contexto, a Figura 10 mostra que o maior volume de migrantes venezuelanos se encontra em países amazônicos (62%).

**FIGURA 10 – Proporção de migrantes e refugiados venezuelanos conforme países amazônicos e não amazônicos (2020)**



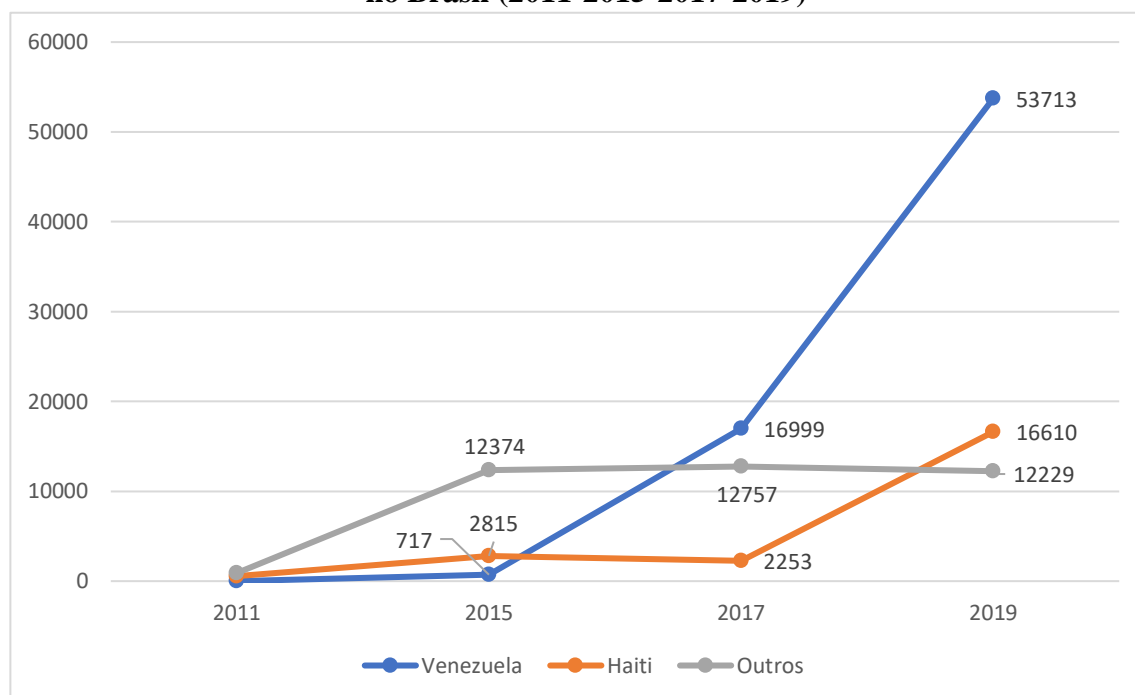
Fonte: Elaboração própria na base de RV4 (2021)

Em suma, o país passa por uma situação extremamente difícil que gera forte emigração, de diversas características, não somente refugiados, conforme afirma Baeninger (2018). A crise, portanto, não somente expulsa refugiados, mas todo tipo de indivíduos em busca de condições de vida insuportáveis no país de origem. De acordo com Medina (2019) a população venezuelana que migra do seu país apresenta quatro características particulares: 1) existe um número considerável de colombianos com nacionalidade venezuelana, que no passado vieram para o país fugindo de conflitos armados e atrás de melhores condições de vida, e que hoje estão voltando para a Colômbia devido o cenário de crise na Venezuela; 2) deslocamentos entre fronteiras feitos por uma parte de grupos familiares que vão unificar a família em alguns meses; 3) existem aqueles grupos de imigrantes venezuelanos em condições de vulnerabilidade significativa, que se deslocam, com mulheres gestantes, crianças menores de 5 anos e com pessoas deficientes pelas rodovias; 4) um número considerável enxerga Bogotá como cidade de destino e não de trânsito.

O Brasil é um país vizinho à Venezuela que apresenta um histórico de acolhida para os imigrantes que necessitam de apoio e hoje recebe um número considerável de venezuelanos por dia. As características mais marcantes dos imigrantes que atravessam a fronteira da Venezuela com o Brasil por Roraima apresentam características destacadas por Medina (2019), onde o deslocamento ocorre na maioria das vezes a pé, de caronas até determinados lugares, dormindo muitas vezes em lugares públicos com crianças, contando com a ajuda de desconhecidos, se alimentando com pouco, vivendo dificuldades para inserir-se no mercado de trabalho e outras condições difíceis.

Apesar de nem todos os migrantes venezuelanos preencherem as condições de refúgio, o número de solicitação de reconhecimento de refúgio no Brasil de parte de venezuelanos disparou a partir de 2015 (Gráfico 3). Até 2015, haitianos e de outras nacionalidades representavam o maior número. Mas a partir desse ano o número de venezuelanos solicitantes de refúgio ganhou força, sendo que em 2017 ultrapassou as outras categorias chegando a mais de 16 mil e em 2019 a mais de 53 mil.

**GRÁFICO 3 – Número de solicitações para reconhecimento de condição de refugiados no Brasil (2011-2015-2017-2019)**



Fonte: Elaboração própria na base de Silva, et al. (2020)

Portanto, pode-se concluir que a migração venezuelana é integrada por diversos tipos humanos e não somente por refugiados e que ela é direcionada principalmente a países em desenvolvimento, e que é uma migração na maioria amazônica, pois existe considerável presença de venezuelanos em países amazônicos. As motivações dessa migração são claras: hiperinflação, carência de alimentos e remédios, e precarização de serviços básicos que são de extrema importância para a população.

## CAPÍTULO 6

### A OPERAÇÃO ACOLHIDA

A migração de venezuelanos num primeiro momento pode seguir três caminhos principais: para a Colômbia, onde já é grande o número de venezuelanos; para a Guiana, que não parece ser um destino muito atraente; e para o Brasil, pelo estado de Roraima, na cidade de Pacaraima, a principal porta de entrada da migração venezuelana no país (ALVES, 2018).

A falta de gestão eficiente da migração de venezuelanos por Roraima, devido principalmente a carência ou precariedade de serviços diante da súbita demanda de imigrantes que chegam diariamente no estado e que se intensificou a partir de 2015, fez com que o governo de Roraima em 2017 decretasse emergência, chamando a atenção do Brasil e do governo federal para a atual conjuntura estadual diante da migração venezuelana: “Desde o final de 2015, Roraima enfrenta o desafio de receber um grande e crescente número de imigrantes venezuelanos que entram no Brasil pela fronteira do estado” (COSTA, 2017). A migração de venezuelanos para o Brasil, converteu-se, como afirma Alves (2018) em um problema amazônico, fato este, identificado por Franchi (2019):

Em tese, a absorção de um número inferior a 60 mil migrantes não deveria representar um problema grave em um país com mais de 200 milhões de habitantes. Entretanto, ao se levar em consideração as dimensões do Estado de Roraima, seu relativo isolamento geográfico e as limitadas capacidades do seu governo para lidar com uma entrada em massa de refugiados, entende-se como o número de deslocados venezuelanos passa a impactar diretamente nos serviços públicos, na precária infraestrutura disponível e na própria dinâmica social local. A impossibilidade de o Estado prover assistência de saúde, tanto a seus nacionais quanto aos deslocados, é uma das preocupações que cercam as crises migratórias em diferentes locais do planeta (FRANCHI, 2019, p. 8).

Para aliviar essas dificuldades e evitar que o estado de Roraima continuasse em emergência, além de buscar garantir que os venezuelanos possam ser recebidos de acordo com todos os seus direitos básicos, o Governo Federal decidiu agir, criando em 2018 a iniciativa intitulada Operação Acolhida, tornando-se o principal mecanismo para gerir e organizar a migração vinda da Venezuela para o Brasil.

#### **6.1. Histórico e objetivos da Operação Acolhida**

O estado de Roraima é a Unidade da Federação brasileira na linha de frente da recepção dos migrantes venezuelanos. Porém, o estado de Roraima e a cidade de Boa Vista, sua capital,

não estavam preparados para receber e dar assistência para esse súbito e grande fluxo de migrantes, como destacado por SOUZA (2019):

Esse movimento migratório iniciado em 2015 ganhou força em 2016, atingindo números assustadores em 2017. Esse fluxo de pessoas ocupou, em pouco tempo, a cidade de Boa Vista, capital do estado de Roraima, elevando em 10% a população da cidade em 2017. Obviamente que a cidade e o estado não estavam preparados para este aumento repentino de pessoas buscando moradia, emprego, saúde, educação e em muitos casos a própria sobrevivência em termos alimentares (SOUZA, 2019, p. 17).

Visto isso, em questão de 2 anos o estado de Roraima e as cidades de Pacaraima e Boa Vista não tinham mais condições estruturais e econômicas para garantir a dignidade desses grupos de migrantes. A chegada massiva sobrecarregou o estado com o menor PIB do país e está localizado na região mais pobre economicamente do Brasil (IBGE, 2018), impossibilitando assim suas capacidades de respostas humanitárias necessárias e eficientes.

Para contornar essa situação houve a necessidade do Governo Federal do Brasil agir. Suas principais ações ocorreram a partir de 2018 com a federalização do atendimento aos migrantes e refugiados venezuelanos através da Medida Provisória n.º 820, de 15 de fevereiro de 2018, que “Estabelece medidas de assistência emergencial aos migrantes e refugiados venezuelanos. Reconhece a crise humanitária emergencial e cria o comitê Federal de Assistência Emergencial” (MINISTÉRIO DA CASA CIVIL, 2021, n.p.). Além dessa medida, em 15 de fevereiro de 2018 foram promulgados dois decretos, o n.º 9.285/2018 que “Reconhece a situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório para o Estado de Roraima, provocada pela crise humanitária na Venezuela” e o n.º 9.286/2018 que “Institui a governança da operação e define a composição, competências e normas de funcionamento do Comitê Federal de Assistência Emergencial” (MINISTÉRIO DA CASA CIVIL, 2021, n.p.).

A partir de então foram promulgadas várias Resoluções, Medidas Provisórias e Portarias do Governo Federal para garantir o apoio emergencial para a recepção, o atendimento e inserção dos migrantes e refugiados venezuelanos no Brasil, todas servindo de base para a formulação da Lei n.º 13.684/2018, de 21 de junho de 2018, que no seu Art. 1º destaca: “Esta Lei dispõe sobre as medidas de assistência emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária” (BRASIL, 2018, n.p.). O objetivo central dessa lei é reconhecer a crise humanitária e criar condições para minorar o estado de vulnerabilidade que determinados grupos migratórios apresentam, principalmente os venezuelanos. A lei ainda prevê que as suas ações estarão em sintonia com os acordos internacionais, com a Lei n.º 9.474, de 22 de julho de 1997, que delimita mecanismos

conforme o Estatuto dos Refugiados de 1951 e com a Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017, denominada a Lei da Migração. Essa sintonia entre as normativas, permitiu atender de maneira mais eficaz as demandas das situações de vulnerabilidade, de proteção social e dos direitos humanos diante de crises humanitárias.

A Operação Acolhida, como foi denominada a ação federal em Roraima, entra em funcionamento a partir de março de 2018, visando atender a demanda dos migrantes e refugiados venezuelanos no Brasil. É uma força-tarefa de caráter humanitário do Governo Federal através do exército brasileiro em uma grande parceria com os estados, municípios do Brasil, agências da ONU, outras entidades internacionais, sociedade civil e instituições privadas, que prima pelo amparo emergencial dos grupos de migrantes e refugiados venezuelanos que adentram no território nacional em situação de extrema vulnerabilidade física, psicológica, econômica e social (MINISTÉRIO DA CASA CIVIL, 2021). Sua política de atuação diante da demanda crescente de migrantes e refugiados venezuelanos se organiza através do tripé: 1) ordenamento da fronteira, 2) acolhimento e 3) interiorização, como destacado a seguir:

- 1) **ordenamento da fronteira** – documentação, vacinação e operação controle, do Exército Brasileiro; 2) **acolhimento** – oferta de abrigo, alimentação e atenção à saúde; 3) **interiorização** – deslocamento voluntário de migrantes e refugiados venezuelanos de RR para outras Unidades da Federação, com objetivo de inclusão socioeconômica (BRASIL, 2021, n.p.).

Dessa forma, esse tripé da Operação Acolhida representa as principais ações do Governo Federal do Brasil para atender a demanda da migração vinda da Venezuela. O ordenamento da fronteira visa fazer com que esse imigrante adentre no território nacional usufruindo de todos os seus direitos, com a regularização da documentação e inspeções de saúde; o acolhimento diz respeito ao acolhimento dos imigrantes em abrigos geridos pelo Ministério da Cidadania, Forças Armadas, ACNUR e outras formas de abrigamento fornecidos por outros parceiros, visando garantir condições básicas de alojamento, alimentação, higiene, comunicação, aulas de português, e outras; e a interiorização representa a principal estratégia do Governo Federal para dividir responsabilidade e realizar a inclusão socioeconômica. Só participam dessa terceira parte os imigrantes regularizados no Brasil, que estejam imunizados e com boa saúde, e que tenham assinado o termo de voluntariedade. O destino são outros lugares do país (BRASIL, 2021).

## 6.2. Interiorização (2018 – 2021)

A interiorização é uma parte importante do atendimento humanitário do Governo Brasileiro, permitindo que os migrantes e refugiados venezuelanos se dirijam de Roraima para outros estados brasileiros em busca de melhores condições de vida. Segundo o ACNUR, a OIM e o MINISTÉRIO DA CIDADANIA (2021) a interiorização tem como finalidade promover uma maior inserção socioeconômica dos venezuelanos em território nacional brasileiro e consequentemente diminuir o excesso de sobrecarga dos serviços públicos de Roraima. Podem ser interiorizados apenas imigrantes que cumprem os seguintes requisitos: “[...] regularizados no país, imunizados, avaliadas clinicamente e com termo de voluntariedade assinado [...]” (MINISTÉRIO DA CASA CIVIL, 2021, n.p.).

Existem quatro modalidades de interiorização: 1) institucional – que representa a saída de abrigos em RR para centros de acolhimento e integração nas cidades de destino; 2) reunificação familiar – que objetiva juntar membros da mesma família; 3) reunião social – que apresenta o mesmo objetivo da reunificação familiar, porém, ligada somente a laços de amizade; e 4) vaga de emprego sinalizada – quando em determinado lugar é sinalizada vaga de emprego para determinado migrante ou refugiado que se encontra em abrigos de RR.

### 6.2.1. Operação Acolhida por estados e regiões do Brasil

Desde 2018 até agosto de 2021 a Operação Acolhida registra a interiorização de 58.715 venezuelanos para todos os estados do Brasil (ACNUR, OIM e MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2021). A Tabela 2 e a Figura 11 demonstram o número total de migrantes venezuelanos interiorizados pela Operação Acolhida, destacando as dez primeiras UF que mais receberam venezuelanos: Paraná, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Amazonas, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Mato Grosso, Rio de Janeiro e Goiás. Pode se constatar também que as regiões que mais concentram o fluxo de interiorizados pela Operação Acolhida são as regiões sul e sudeste (69,4% do total), consideradas as mais desenvolvidas do país; a primeira com 44,8% e a segunda com 24,6%. As outras regiões apresentam proporções mais modestas: centro-oeste, 16,3%; norte 10,1%; e nordeste, 5,2%.

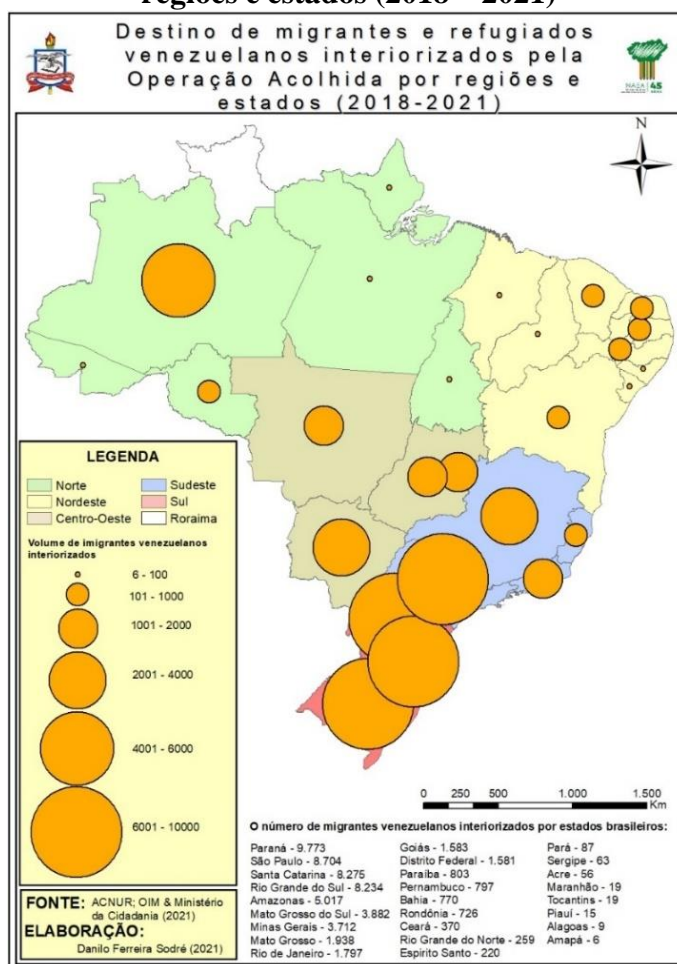


**TABELA 2 – Número total de migrantes venezuelanos interiorizados pela Operação Acolhida por UF (2018 – 2021)**

<b>UF</b>	<b>Total</b>
<i>Paraná</i>	9.773
<i>São Paulo</i>	8.704
<i>Santa Catarina</i>	8.275
<i>Rio Grande do Sul</i>	8.234
<i>Amazonas</i>	5.017
<i>Mato Grosso do Sul</i>	3.882
<i>Minas Gerais</i>	3.712
<i>Mato Grosso</i>	1.938
<i>Rio de Janeiro</i>	1.797
<i>Goiás</i>	1.583
<i>Distrito Federal</i>	1.581
<i>Paraíba</i>	803
<i>Pernambuco</i>	797
<i>Bahia</i>	770
<i>Rondônia</i>	726
<i>Ceará</i>	370
<i>Rio Grande do Norte</i>	259
<i>Espírito Santo</i>	220
<i>Pará</i>	87
<i>Sergipe</i>	63
<i>Acre</i>	56
<i>Maranhão</i>	19
<i>Tocantins</i>	19
<i>Piauí</i>	15
<i>Alagoas</i>	9
<i>Amapá</i>	6
<b>TOTAL</b>	<b>58.715</b>

Fonte: ACNUR; OIM; MINISTÉRIO DA CIDADANIA (2021)

**FIGURA 11 – Migrantes venezuelanos interiorizados pela Operação Acolhida por regiões e estados (2018 – 2021)**



Fonte: Elaboração própria na base de ACNUR; OIM; MINISTÉRIO DA CIDADANIA (2021)

A Tabela 3 e a Figura 12 mostram o volume de interiorizados conforme as modalidades migratórias definidas pela Operação Acolhida e as regiões de destino. Trazem dados importantes sobre a regionalização das interiorizações da Operação Acolhida no Brasil. O maior volume é de Reunião Social, 23.968 (40,8% do total), onde os migrantes e refugiados se dirigem para destinos onde já existam amigos morando. A segunda modalidade é a Institucional, ou seja, de abrigos ou casas de acolhimento na origem para abrigos ou casas de acolhimento no destino, com volume de 12.054 migrantes e refugiados (20,5% do total). A terceira modalidade é a Reunificação Familiar como volume de 9.403 (16,1% do total). Em quarto lugar estão as interiorizações realizadas Sem Informações sobre o tipo de modalidade que foi realizada, com o volume de 8.394 migrantes e refugiados interiorizados sem especificar a modalidade, contabilizando cerca de 14,2% das interiorizações. E por fim, está a modalidade de Vagas de Emprego Sinalizadas, com 4.896 (8,4%).

Nota-se também que na região norte a maioria dos interiorizados não são incluídos em nenhuma das modalidades migratórias, contabilizando 3.266 (55,3% do total regional); na região nordeste a maioria concentra-se na modalidade Institucional, ou seja, os migrantes seguem de abrigos para abrigos ou casas de acolhimento no destino (1.542 ou 49,7%). As demais regiões (centro-oeste, sudeste e sul) contam com o maior volume de interiorizados na modalidade de Reunião Social, respectivamente, 43,4%, 34,4%, 49,8%.

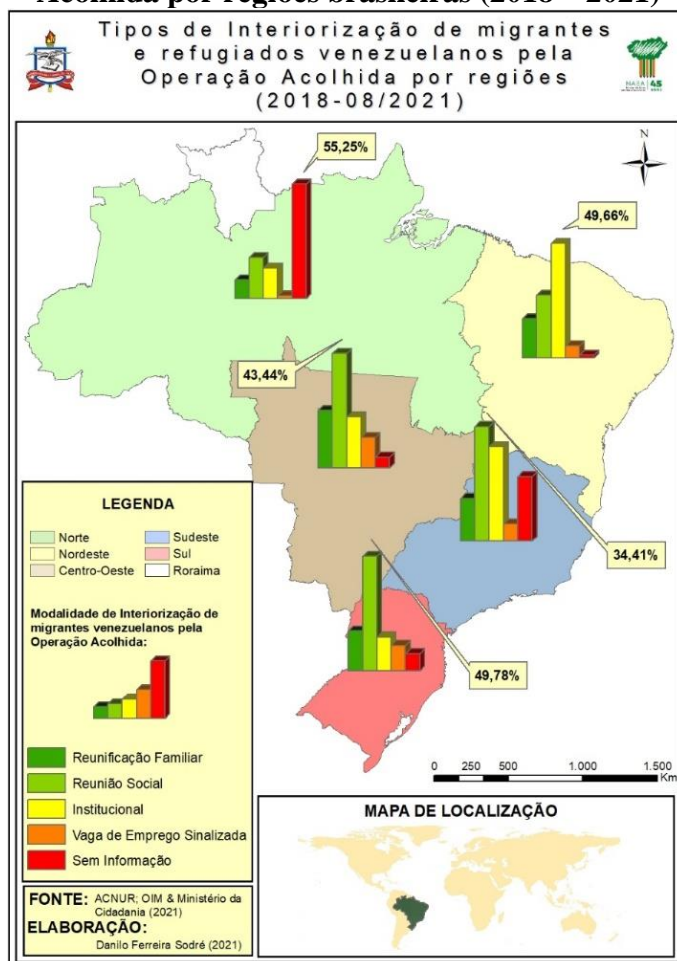
**TABELA 3 – Modalidade de interiorização por regiões do Brasil (2018 – 2021)**

Regiões do Brasil	Modalidades de Interiorização					TOTAL
	Reunificação familiar	Reunião Social	Institucional	Vaga de Emprego Sinalizada	Sem Informação	
<i>Norte</i>	526	1.170	868	81	3.266	<b>5.911</b>
<i>Nordeste</i>	524	843	1.542	160	36	<b>3.105</b>
<i>Centro-Oeste</i>	1.958	3.903	1.736	1.026	361	<b>8.984</b>
<i>Sudeste</i>	1.849	4.967	4.084	739	2.794	<b>14.433</b>
<i>Sul</i>	4.546	13.085	3.824	2.890	1.937	<b>26.282</b>
<b>TOTAL</b>	<b>9.403</b>	<b>23.968</b>	<b>12.054</b>	<b>4.896</b>	<b>8.394</b>	<b>58.715</b>

Fonte: ACNUR; OIM; MINISTÉRIO DA CIDADANIA (2021)

A região norte apresenta o maior número de interiorizações sem modalidade, onde o estado do Amazonas é o que apresenta o maior número sem informação. Baseada nisso e segundo o trabalho de campo, a hipótese levantada é que para essa situação o Amazonas é a única Unidade da Federação no Brasil que apresenta uma ligação terrestre com Roraima (BR-174), provavelmente, muitos dos migrantes e refugiados venezuelanos sejam interiorizados para esta UF via terrestre para direcionar-se para outras UF do país. Ou seja, o Amazonas pode ter como finalidade tanto um lugar de destino como de trânsito para as interiorizações.

**FIGURA 12 – Modalidade de Interiorização de migrantes venezuelanos pela Operação Acolhida por regiões brasileiras (2018 – 2021)**



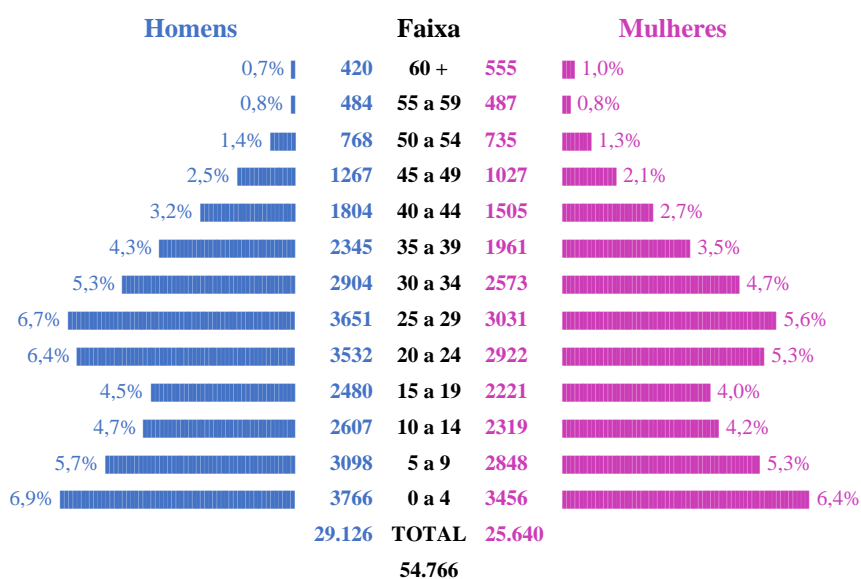
Fonte: Elaboração própria com base em ACNUR; OIM; MINISTERIO DA CIDADANIA (2021)

Como já visto, as regiões sul e sudeste são as mais desenvolvidas do Brasil, o que pode explicar porque a maioria dos interiorizados direcionam-se para estas regiões. É importante lembrar que os migrantes venezuelanos precisam ter um contato ou sinalização de apoio institucional, ou de vaga de emprego para serem interiorizados. Como a modalidade de interiorização mais utilizada nas regiões sul e sudeste é de Reunião Social, isto mostra que antes dos interiorizados, houve a migração de outros amigos ou conhecidos desses imigrantes, demonstrando que estas regiões já serviram de destino para migração de venezuelanos anteriormente, e isso se justifica pelo dinamismo econômico e pelos melhores índices de qualidade de vida presente no sul e sudeste, que servem de fatores atrativos para fluxos migratórios tanto internos quanto externos.

Outro dado disponibilizado pela Operação Acolhida é a pirâmide etária, que identifica o número total de migrantes interiorizados pelo Brasil de acordo com seu sexo e seu grupo de idade. Pode-se analisar a Gráfico 4 constatando que: 1) há o predomínio de venezuelanos

interiorizados do sexo masculino, cerca de 53,1%; 2) o número de crianças e adolescente de 0 a 19 anos de ambos os sexos é consideravelmente alto, cerca de 41,6% do número total, tal fato corrobora com os dados da ACNUR (2020c) que avalia que metade do número de refugiados no mundo são crianças; 3) o número de adultos nos grupos de idade que se enquadra em pessoas com idade para trabalhar– pessoas (de 20 a 59 anos de ambos os sexos) representam 56,6% do número total de migrantes venezuelanos, sendo que o grupo de idade com a maior quantidade de pessoas é o de 25 a 29 anos. 4) o número de migrantes interiorizados com a faixa-etária superior a 60 anos é consideravelmente baixo, com cerca de 1,8% do volume total.

**GRÁFICO 4 – Pirâmide Etária dos migrantes e refugiados venezuelanos interiorizados pela Operação Acolhida para todos os estados brasileiros (2018 – 2021)**

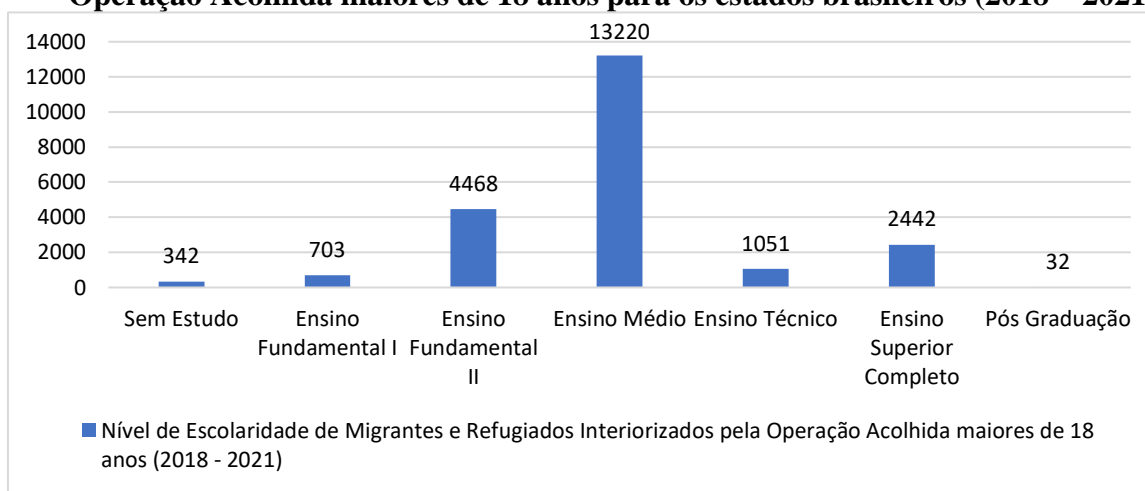


Fonte: Elaboração própria na base de ACNUR; OIM; MINISTÉRIO DA CIDADANIA (2021)

Dessa forma, pode-se constatar que a interiorização é realizada em sua grande maioria de pessoas em idade de trabalho, seguindo por um número considerável de crianças e adolescente, levantando a hipótese que a interiorização ocorre em grupos familiares de adultos acompanhados de seus filhos, ou seus idosos que representam o menor grupo interiorizado pela Operação Acolhida.

O Gráfico 5 demonstra o nível educacional dos migrantes venezuelanos interiorizados pela Operação Acolhida. Observa-se a predominância de migrantes com nível médio e fundamental, cerca de 59,4% e 20,1% respectivamente, somando os dois níveis de escolaridade se chega a 79,5% do número total de migrantes. Há a presença de migrantes com nível de instrução mais elevados com nível técnico, superior e pós-graduação, com cerca de 4,8%, 11%, 0,2%, respectivamente, juntos representam cerca de 16%.

**GRÁFICO 5 – Nível de escolaridade de migrantes venezuelanos interiorizados pela Operação Acolhida maiores de 18 anos para os estados brasileiros (2018 – 2021)**



Fonte: Elaboração própria na base de ACNUR; OIM; MINISTÉRIO DA CIDADANIA (2021)

Dados disponibilizados por ACNUR, OIM e Ministério da Cidadania do Brasil (2021) permitem perceber que em termos de educação os migrantes e refugiados venezuelanos maiores de 18 anos interiorizados no Brasil são indivíduos relativamente educados, inclusive com uma proporção importante de pessoas com nível superior, técnico e até com pós-graduação, sendo que a maioria cursou o ensino médio. Essas cifras reforçam os argumentos de que a crise venezuelana afeta não somente os mais miseráveis, mas inclusive pessoas relativamente instruídas em busca de oportunidades de emprego.

### 6.2.2. Operação Acolhida nos estados da Amazônia Legal

A Tabela 4 e a Figura 13 mostram que o total de interiorizações de migrantes venezuelanos realizadas de Roraima para os outros estados da Amazônia Legal de 2018 até agosto de 2021 totalizam 7.868, concentrados no Amazonas (63,8%), Mato Grosso (24,6%) e Rondônia (9,2%). Os demais estados abrigam cerca de 2,4% dos interiorizados.

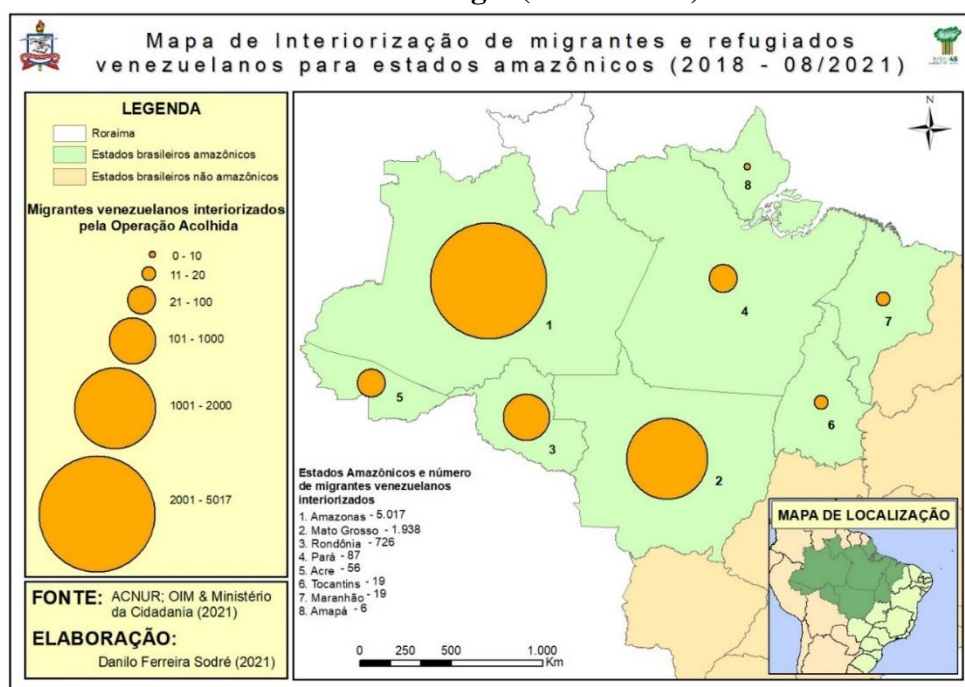
Algumas hipóteses podem ser levantadas do porquê o estado do Amazonas concentra a maioria dos migrantes venezuelanos interiorizados pela Operação Acolhida na Amazônia Legal. Dois fatores principais podem explicar esse fenômeno; o Amazonas é o único estado brasileiro que Roraima faz fronteira e que apresenta ligação por rodovia (BR-174); e por essa facilidade muitos migrantes venezuelanos se deslocam por conta própria, criando uma espécie de redes migratórias que atraem outras migrantes e refugiados incluídos nas interiorizações da Operação Acolhida.

**TABELA 4 – Número total de imigrantes venezuelanos atendidos pela Operação Acolhida com destino para os estados amazônicos (2018 – 2021)**

Estado	Total
<i>Amazonas</i>	5.017
<i>Mato Grosso</i>	1.938
<i>Rondônia</i>	726
<i>Pará</i>	87
<i>Acre</i>	56
<i>Tocantins</i>	19
<i>Maranhão</i>	19
<i>Amapá</i>	6
<b>TOTAL</b>	<b>7.868</b>

Fonte: ACNUR; OIM; MINISTÉRIO DA CIDADANIA (2021)

**FIGURA 13 – Interiorização de migrantes e refugiados venezuelanos para estados da Amazônia Legal (2018 – 2021)**



Fonte: Elaboração própria na base de ACNUR; OIM; MINISTÉRIO DA CIDADANIA (2021).

Baseado nestas informações, é possível levantar a hipótese que os estados amazônicos não apresentam fatores atrativos para a migração venezuelana, visto que, a região amazônica – no que se refere a Amazônia Legal brasileira – é a mais atrasada comparada as outras, mesmo com uma população estimada em 12,3% de brasileiros, a região contribui apenas com cerca de 5,5% do PIB nacional, revelando-se a mais atrasada do Brasil em termos socioeconômicos (SCHYMURA, 2021). Esse baixo número de interiorizações de migrantes venezuelanos para estados amazônicos – com exceção do Amazonas – pode ser explicado também pelo fato das interiorizações realizadas pela Operação Acolhida necessitarem de uma rede no destino, o que evidencia que a maioria dos venezuelanos se direciona para as regiões mais centrais do Brasil,

aquelas mais dinâmicas economicamente, criando redes para estes lugares e possibilitando assim os deslocamentos pela interiorização da Operação Acolhida.

Na Tabela 5 e na Figura 14 podemos identificar os municípios amazônicos que concentram o maior número de interiorizações de migrantes venezuelanos pela Operação Acolhida entre 2018 até agosto de 2021. Pode-se observar que as capitais dos três principais estados para esse fluxo (AM, MT e RO) são os municípios principais de destino, onde juntas (Manaus-AM, Cuiabá-MT e Porto Velho-RO) concentram 84,4% do volume total de interiorizações. É importante também destacar que os municípios que recebem as interiorizações são principalmente aqueles localizados próximo a rodovias, principalmente aquelas que seguem a rota Boa Vista-RR – Manaus-AM (BR-174), Manaus-AM – Porto Velho-RO (BR-319), Porto Velho-RO – Cuiabá-MT (BR-364 e BR-174), Santarém-PA – Cuiabá-MT (BR-163) e Marabá-PA – Barra do Garças-MT (BR-155 e BR-158). Essas são rotas que ligam a Amazônia ao sudeste e sul do Brasil. Portanto, os lugares de interiorização dentro da Amazônia parecem ser na sua maioria lugares de passagem em rotas que levam as regiões mais desenvolvidas do país.

**TABELA 5 – Municípios amazônicos com migrantes e refugiados venezuelanos interiorizados pela Operação Acolhida (2018 – 2021)**

UF	Número total de migrantes venezuelanos interiorizados
<i>Manaus-AM</i>	4.976
<i>Cuiabá-MT</i>	1.163
<i>Porto Velho-RO</i>	501
<i>Rondonópolis-MT</i>	239
<i>Várzea Grande-MT</i>	172
<i>Lucas do Rio Verde-MT</i>	76
<i>Ji-Paraná-RO</i>	61
<i>Rio Branco-AC</i>	48
<i>Cacoal-RO</i>	47
<i>Vilhena-RO</i>	42
<i>Barra do Garças-MT</i>	40
<i>Paranatinga-MT</i>	40
<i>Sorriso-MT</i>	36
<i>Rolim de Moura-RO</i>	35
<i>Campos de Júlio-MT</i>	34
<i>Sinop-MT</i>	27
<i>Tangará da Serra-MT</i>	24
<i>Santarém-PA</i>	22
<i>Ariquemes-RO</i>	21
<i>Boca do Acre-AM</i>	14
<i>Nhamundá-AM</i>	14

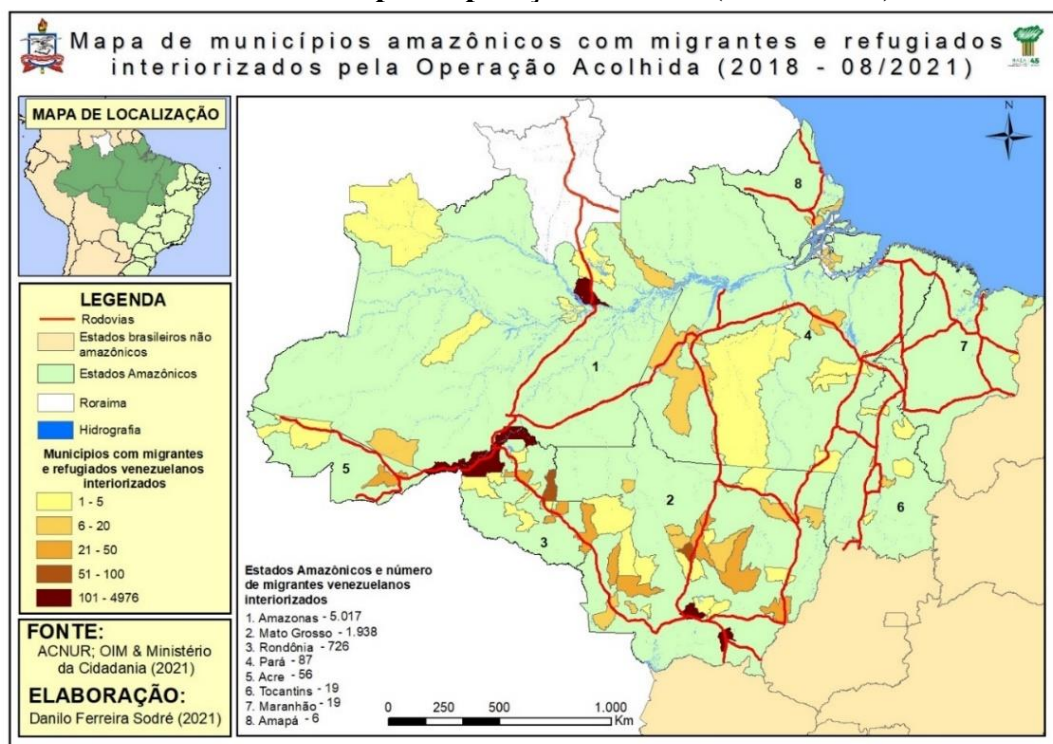


<i>Breves-PA</i>	13
<i>Tapurah-MT</i>	13
<i>Belém-PA</i>	12
<i>Itanhanga-MT</i>	10
<i>Pontes e Lacerda-MT</i>	9
<i>Itaituba-PA</i>	9
<i>Araputanga-MT</i>	7
<i>Miranorte-TO</i>	7
<i>Nova Ubiratã-MT</i>	7
<i>Pacajá-PA</i>	7
<i>Palmas-TO</i>	7
<i>Juruena-MT</i>	6
<i>Macapá-AP</i>	6
<i>São Félix do Araguaia-MT</i>	6
<i>Santa Rita-MA</i>	6
<i>Tutóia-MA</i>	6
<i>Abaetetuba-PA</i>	5
<i>Ananindeua-PA</i>	5
<i>Jaru-RO</i>	5
<i>Nova Mutum-MT</i>	5
<i>Peixoto de Azevedo-MT</i>	5
<i>Tarauacá-AC</i>	5
<i>Altamira-PA</i>	4
<i>Campo Verde-MT</i>	4
<i>Juína-MT</i>	4
<i>Nova Mamoré-RO</i>	4
<i>Parauapebas-PA</i>	4
<i>Presidente Figueiredo-AM</i>	4
<i>Tefé-AM</i>	4
<i>Chapada dos Guimarães-MT</i>	3
<i>Cruzeiro do Sul-AC</i>	3
<i>Itapuã do Oeste-RO</i>	3
<i>Santana do Araguaia-PA</i>	3
<i>São Gabriel da Cachoeira-AM</i>	3
<i>São Miguel do Guaporé-RO</i>	3
<i>Água Boa-MT</i>	2
<i>Buritis-RO</i>	2
<i>Lambari D'Oeste-MT</i>	2
<i>Manacapuru-AM</i>	2
<i>Marabá-PA</i>	2
<i>Peri Mirim-MA</i>	2
<i>Presidente Médici-RO</i>	2
<i>Rio Sono- TO</i>	2
<i>São José de Ribamar-MA</i>	2
<i>Sapezal-MT</i>	2
<i>Timon-MA</i>	2
<i>Araguaína-TO</i>	1
<i>Campo Novo do Parecis-MT</i>	1

<i>Goiatins-TO</i>	1
<i>Gurupi-TO</i>	1
<i>São João do Araguaia-PA</i>	1
<i>São Luís-MA</i>	1
<i>Vera-MT</i>	1
<b>TOTAL</b>	<b>7.868</b>

Fonte: ACNUR; OIM; MINISTÉRIO DA CIDADANIA (2021)

**FIGURA 14 – Municípios amazônicos com migrantes e refugiados venezuelanos interiorizados pela Operação Acolhida (2018 – 2021)**



Fonte: Elaboração própria na base de ACNUR; OIM; MINISTÉRIO DA CIDADANIA (2021).

Os tipos de interiorização realizadas nos estados amazônicos podem ser identificadas na Tabela 6 e na Figura 15. Nota-se que tirando as interiorizações sem modalidade declarada (3.357), a maioria de interiorizações foi da modalidade Reunião Social (2.146 ou 47,9%), seguida da Institucional (1.204 ou 26,8%), da Reunificação Familiar (951 ou 21,12%), e da Vaga de Emprego Sinalizada (180 ou 4,21%).

É relevante mencionar que ao nível estadual, Amazonas é o que acolhe mais interiorizados (5.017), porém 67% deles foram registrados com modalidade não informada. Aliás, de todos aqueles registrados sem modalidade declarada na região (3.357), o estado do Amazonas concentra cerca de 97,5%. Esse fato aliado ao elevado número de interiorizados nas modalidades Reunificação Familiar e Reunião Social reforçam a ideia de interiorização estimulada por migrações anteriores por conta própria no estado do Amazonas. Note-se que nesse estado nenhum interiorizado tinha emprego no destino e muitos saíram de abrigos em Roraima para outros abrigos no Amazonas. Padrões semelhantes seguem Mato Grosso e

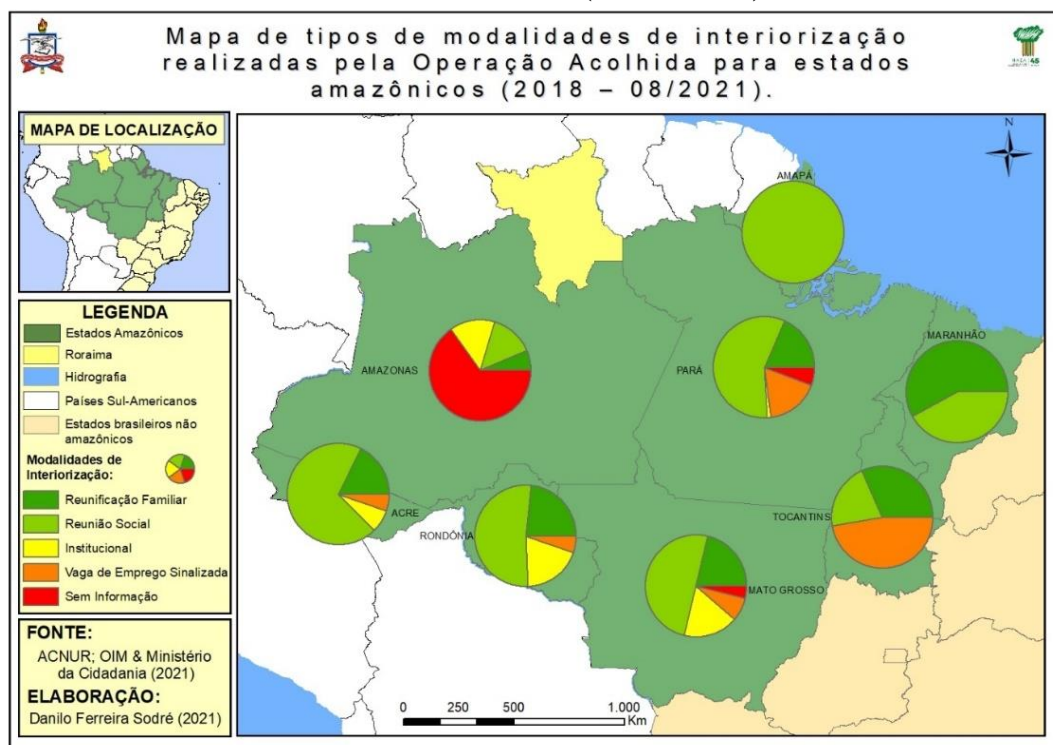
Rondônia, só que nestes estados alguns dos interiorizados já tinham emprego no destino (cerca de 6% em MT e 5,3% em RO).

**TABELA 6 – Tipos de Modalidade de Interiorização mais frequentes por municípios do estado do Amazonas (2018 – 2021)**

Municípios	Modalidade de Interiorização					Total
	Reunificação Familiar	Reunião Social	Institucional	Vaga de Emprego Sinalizada	Sem Informação	
<i>Acre</i>	10	39	4	3	0	56
<i>Amapá</i>	0	6	0	0	0	6
<i>Amazonas</i>	326	693	727	0	3.271	5.017
<i>Maranhão</i>	11	8	0	0	0	19
<i>Mato Grosso</i>	414	968	336	114	76	1.938
<i>Pará</i>	16	50	1	15	5	87
<i>Rondônia</i>	168	378	136	39	5	726
<i>Tocantins</i>	6	4	0	9	0	19
<b>TOTAL</b>	<b>951</b>	<b>2.146</b>	<b>1.204</b>	<b>180</b>	<b>3.357</b>	<b>7.868</b>

Fonte: ACNUR; OIM; MINISTÉRIO DA CIDADANIA (2021)

**FIGURA 15 – Modalidades de interiorização realizadas pela Operação Acolhida para estados amazônicos (2018 – 2021)**



Fonte: Elaboração própria na base de ACNUR; OIM; MINISTÉRIO DA CIDADANIA (2021).

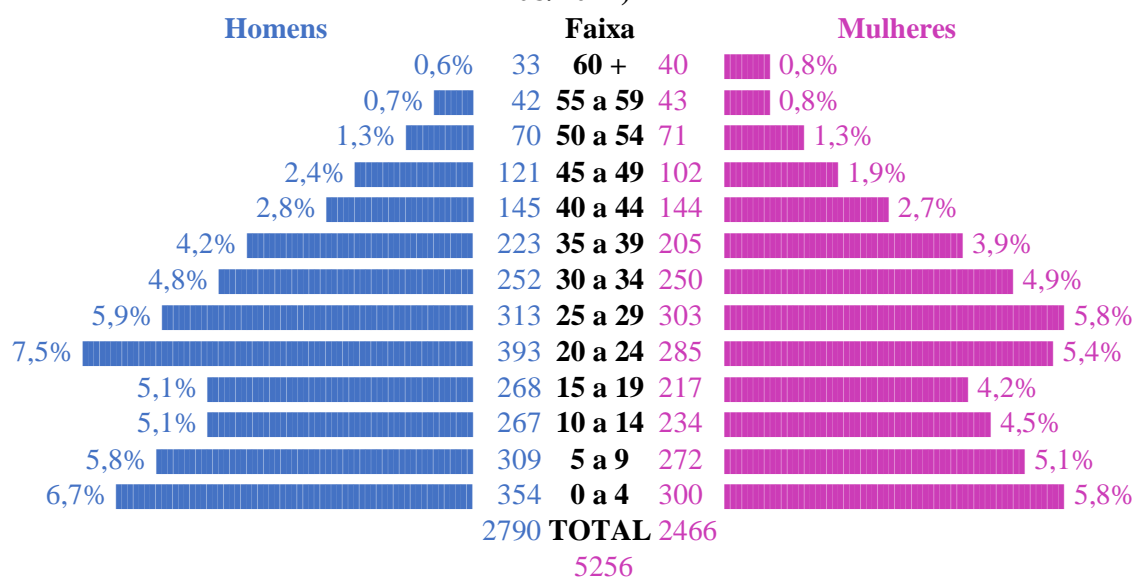
Acompanhando a tendência nacional, a maioria dos estados amazônicos apresentam como principal modalidade de interiorizações a Reunião Social e a Reunificação Familiar, que juntas, estão representando cerca de 74,7% do total das interiorizações para a Amazônia Legal, excluindo as interiorizações sem informação. Evidenciando a relação que existe entre as redes sociais no destino e as interiorizações.

### 6.2.3. Perfil dos migrantes venezuelanos interiorizados pela Operação Acolhida nos estados da Amazônia Legal (2018 – 2021)

Quanto ao perfil dos migrantes venezuelanos interiorizados pela Operação Acolhida para os estados amazônicos, existem informações sobre idade, sexo, tipo de profissão e nível de escolaridade. Nas características como o tipo de profissão e nível de escolaridade, foram selecionados no número total de migrantes venezuelanos interiorizados pela Operação Acolhida, uma amostra dos migrantes para responder perguntas referentes a essas características (ACNUR, OIM e MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2021).

O Gráfico 6 que representa a pirâmide etária dos migrantes venezuelanos interiorizados pela Operação Acolhida nos estados amazônicos, permite constatar que: o maior número de interiorizações para estados amazônicos é realizada pelo sexo masculino (2.790) representando cerca de 53,1%, enquanto o sexo feminino (2.466) contabiliza cerca de 46,9%; a faixa etária com maior incidência de interiorizações do sexo masculino é a de 20-24 anos (393), enquanto a com maior incidência do sexo feminino é a de 25-29 anos (303); o número de menores de idade é significativo, pois são contabilizados 2.221 interiorizações na faixa etária de 0-19 anos, cerca de 42,3%; a população em idade de trabalho é a maioria, pois contabiliza 2.962 representando cerca de 56,3% de interiorizações; já a população idosa da faixa etária 60+ é a menor parcela com 73 pessoas, que representa 1,4% das interiorizações de migrantes e refugiados venezuelanos pela Operação Acolhida.

**GRÁFICO 6 – Pirâmide etária de migrantes e refugiados venezuelanos interiorizados pela Operação Acolhida para estados brasileiros considerados amazônicos (2018 – 08/2021)**



Fonte: Elaboração própria na base de ACNUR; OIM; MINISTÉRIO DA CIDADANIA (2021)

Tais dados corroboram a afirmativa de que a migração de venezuelanos a partir da interiorização da Operação Acolhida é praticada majoritariamente por famílias. O alto número de crianças entre os interiorizados justifica tal afirmativa.

Outra informação importante são as experiências de trabalho de migrantes interiorizados adultos, que estão disponíveis na Tabela 7. As três experiências mais citadas foram: trabalhadores da Construção Civil (110) representando cerca de 25,9% do total, cozinheiros (80) que seria 18,8% e trabalhadores da Engenharia Civil (51)<sup>2</sup> que representa 12%, as três experiências de trabalho juntas representam um total de 56,7%.

Outro fato que deve ser destacado é a presença de muitas profissões/experiências de trabalho que no Brasil exigem a escolaridade de até no máximo o ensino médio completo, mostrando a ausência de profissões e experiências de trabalho que exijam o ensino superior ou pós-graduação.

**TABELA 7 – As experiências de trabalhos anteriores na Venezuela mais registradas por adultos interiorizados para estados amazônicos (2018 – 2021)**

<b>Experiências de Trabalho</b>	<b>Total</b>
<i>Trabalhadores da Construção Civil</i>	110
<i>Cozinheiros</i>	80
<i>Trabalhadores da Engenharia Civil</i>	51
<i>Padeiros e Confeiteiros</i>	33
<i>Montadores de Máquinas Mecânicas</i>	29
<i>Secretários Administrativos e Executivos</i>	24
<i>Limpadores e Ajudantes em Escritórios, Hotéis e outros estabelecimentos</i>	19
<i>Motoristas de carro, táxi e van</i>	19
<i>Seguranças</i>	16
<i>Gerentes de serviços não classificados em outro lugar</i>	15
<i>Outros trabalhadores de serviços pessoais não classificados em outro lugar</i>	15
<i>Recepcionista (geral)</i>	15
<b>TOTAL</b>	<b>426</b>

Fonte: ACNUR; OIM; MINISTÉRIO DA CIDADANIA (2021)

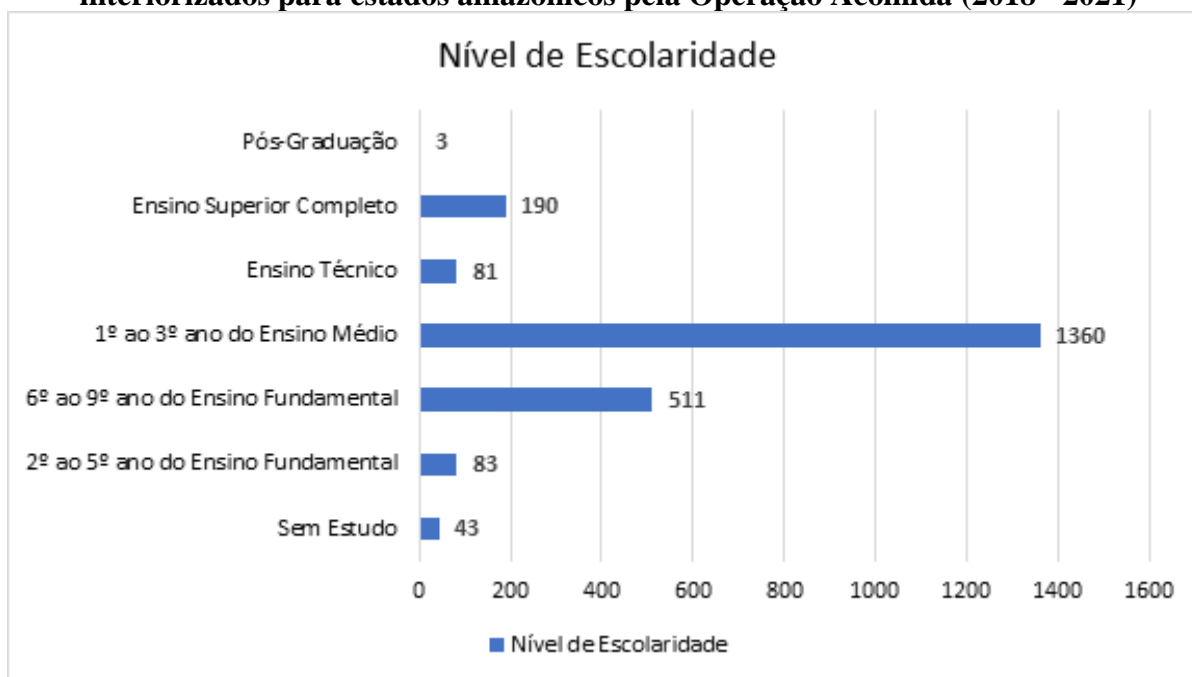
As experiências de trabalho dos imigrantes venezuelanos interiorizados não necessitam de um nível de escolaridade alto, se assemelhando a migração contemporânea que existe entre países subdesenvolvidos para países desenvolvidos, quando os empregos ofertados no destino são considerados inferiores dentro deste lugar, não necessitando de mão-de-obra qualificada

<sup>2</sup> Os registros da Operação Acolhida não explicitam a diferença entre as experiências de trabalhadores da construção civil e trabalhadores da engenharia civil. Porém, pode-se pensar que de acordo ao nível de escolaridade nos dois casos se trata de trabalhadores braçais.

para exercê-los (PEIXOTO, 2004; SALADINI, 2011; BASSO e PEROCCO, 2020; DE AILÁN, 2020; CORTINA, 2020).

O Gráfico 7 mostra que o nível de escolaridade da grande maioria dos migrantes venezuelanos interiorizados nos estados amazônicos pela Operação Acolhida são três anos do ensino médio, onde o número de 1.360 pessoas confirmou sua escolaridade, seriam aproximadamente 59,8% de todos os migrantes interiorizados. Em segundo lugar, foi o ensino fundamental II (6º ao 9º ano) com 511 pessoas, isso seria 22,5%. No terceiro lugar, o ensino superior completo que contabilizou 190 pessoas, representando 8,3%. Já em quarto e quinto lugar ficam os níveis de escolaridade ensino fundamental II (2º ao 5º ano) com 83 pessoas (3,6%) e ensino técnico com 81 pessoas (3,5%) respectivamente. Em sexto lugar tiveram 43 pessoas que se enquadram na categoria Sem Estudo (1,8%) e em sétimo e último lugar 3 pessoas que identificam seu nível de escolaridade na categoria pós-graduação (0,5%).

**GRÁFICO 7 – Nível de Escolaridade dos migrantes venezuelanos maiores de 18 anos interiorizados para estados amazônicos pela Operação Acolhida (2018 - 2021)**



Fonte: ACNUR; OIM; MINISTÉRIO DA CIDADANIA (2021)

Estes dados corroboram a ideia de que muitos destes migrantes, mesmo aqueles com alto nível educacional, precisam trabalhar em empregos que não são em sua área ou que necessitam de menos qualificação do que a sua. Mostrando que a crise vivenciada na Venezuela gera impactos em diferentes grupos da sociedade, levando muitos migrantes a terem experiências de trabalho fora de sua área de formação mesmo antes de sair do país. Portanto, o migrante venezuelano interiorizado pela Operação Acolhida, se assemelham a maioria dos migrantes em outras partes do mundo, onde exercem atividades remuneradas que não condizem

com sua formação. Dessa maneira, visto os dados disponibilizados anteriormente, é possível identificar um perfil migratório de venezuelanos interiorizados para estados amazônicos do Brasil, como do sexo masculino, concentrados no grupo de idade de 20 a 29 anos – ou seja, em idade para trabalhar–, com nível de escolaridade no ensino médio e com experiência de trabalho na categoria trabalhadores da construção civil, que utilizaram a modalidade de interiorização de Reunião Social.

Por fim, a etapa da interiorização realizada pela Operação Acolhida, visa a inserção socioeconômico desses migrantes venezuelanos e a divisão de responsabilidades entre UF brasileiras, demonstra que é uma iniciativa válida de acordo com seus objetivos e funcionamento. Entretanto, há uma ausência de informações, talvez por falta de acompanhamento de como esses migrantes estão no destino, se houve de fato essa inserção socioeconômica que a Operação Acolhida destaca dentro dos seus objetivos.

## CAPÍTULO 7

### ACOLHIMENTO DE IMIGRANTES VENEZUELANOS

#### EM BOA VISTA-RR

Este capítulo foi construído a partir da coleta de dados e informações checadas durante o trabalho de campo descrito na metodologia.

Roraima é o primeiro estado de contato dos imigrantes venezuelanos que vem para o Brasil por rodovias e estradas. Boa Vista, torna-se, portanto, além de um lugar de destino, também um lugar de passagem em direção a outros destinos no Brasil.

#### 7.1. O espaço de acolhida e outros lugares frequentados por imigrantes venezuelanos em Boa Vista

Ao caminhar por alguns quarteirões na Av. Ville Roy, sendo uma via de duas mãos, com residências e prédios comerciais, asfaltada e em boa situação com calçadas e árvores, me parece uma das vias principais da cidade que liga o Terminal Rodoviário Internacional de Boa Vista-RR ao centro da cidade. Pude perceber que localizar os venezuelanos naquela cidade não seria difícil, pois havia dezenas de venezuelanos se deslocando em várias direções de Boa Vista-RR, sempre em grupos de 3 a 5 pessoas. Me surpreendi quando cheguei na Rodoviária Internacional (Figuras 16 e 17), pois me deparei com vários pontos de venda (ambulantes) das mais variadas mercadorias possíveis, desde café até cuecas sendo comercializadas, predominantemente, por venezuelanos nas calçadas próximo à rodoviária.

**FIGURA 16 e 17 – Rodoviária Internacional de Boa Vista-RR e área em volta.**



Fonte: Fotografias de Danilo Sodré (fev. 2022)

Outro fato importante é que próximo à rodoviária há a presença de muitos venezuelanos em situação de rua, eles estão concentrados em uma área ao lado da mesma, no gramado



embaixo de árvores, a situação é extremamente precária, com homens, mulheres e crianças vivendo em panos e colchões de esponja no chão e papelão, com vários objetos de uso individual e familiar, como roupas, lençóis, baldes e garrafas de água, cadeiras, louças de cozinha, entre outras coisas. Foi possível contar 13 amontoados de objetos e colchões, provavelmente por estarem separados eles representam 13 grupos familiares (Figuras 18 e 19).

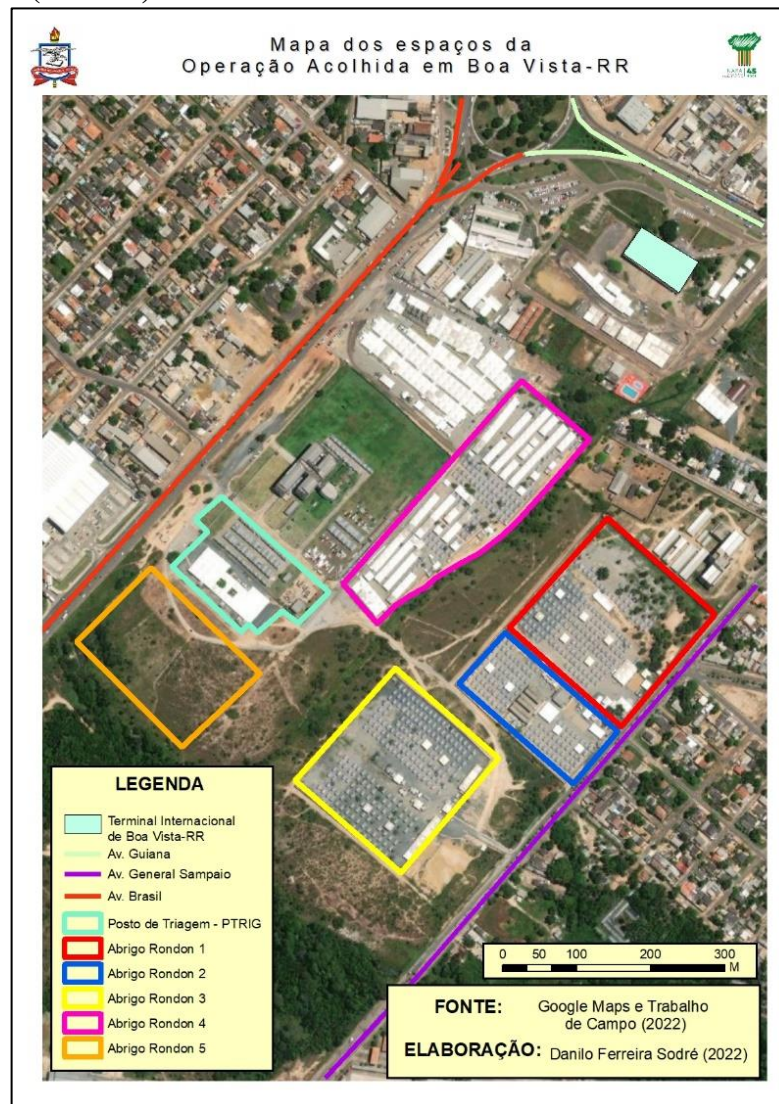
**FIGURA 18 e 19 – Imigrantes venezuelanos em situação de rua próximo a Rodoviária Internacional de Boa Vista-RR**



Fonte: Fotografias de Danilo Sodré (fev. 2022)

Vale destacar, que por ficarem ao lado da rodoviária, pode observar que eles utilizam o espaço da rodoviária para os mais variados casos, como proteção do sol e da chuva, e para utilizar os banheiros. O fato a área próxima à rodoviária concentra um grande número de venezuelanos devido à mesma ficar próxima aos abrigos (Rondon 1, 2, 3, 4 e 5) e ao Posto de Triagem (PTRIG) da Operação Acolhida (Figura 20), além da rodoviária ser uma espécie de ponto de apoio para esses migrantes, principalmente no que diz respeito ao uso do banheiro e água.

**FIGURA 20 – Espaços de abrigo da Operação Acolhida, Posto de Triagem (PTRIG) e Rodoviária Internacional em Boa Vista-RR**



Elaboração do autor na base do Trabalho de Campo (2022).

Essa proximidade entre a rodoviária e os abrigos da Operação Acolhida demonstra haver um intenso fluxo de ida e vinda de venezuelanos desse lugar para várias direções da cidade de Boa Vista-RR. Ao andar pela Av. General Sampaio, a principal rua de acesso aos abrigos Rondon 1, 2 e 3, e tem boa infraestrutura, pois é asfaltada e apresenta calçadas em toda sua extensão, foi visível a presença de muitos venezuelanos ao longo dela, seja nas calçadas, seja nas casas (albergues) na frente dos abrigos, ou saindo e entrando nos abrigos localizados na mesma avenida. (Figuras 21 e 22). Dessa forma, esse quarteirão contendo os abrigos da Operação Acolhida e a Rodoviária Internacional de Boa Vista apresenta-se como uma área na cidade de Boa Vista-RR que concentra um grande volume de imigrantes venezuelanos, principalmente aqueles que apresentam uma situação de vulnerabilidade acentuada, seja pela condição de abrigado ou pela condição de morador de rua. Entretanto, olhando pela ótica do

centro-periferia, essa região onde se localizam os abrigos fica distante do centro da capital de Roraima, mostrando uma tentativa, mesmo que involuntária, de segregar determinada parcela de migrantes venezuelanos na cidade. O Posto de Triagem – PTRIG está localizado as margens da BR-174 (Figura 23).

**FIGURA 21 e 22 – Entrada dos abrigos Rondon 1 e Rondon 2**



Fonte: Fotografia de do autor (fev. 2022)

**FIGURA 23 – Frente do Posto de Triagem (PTRIG)**

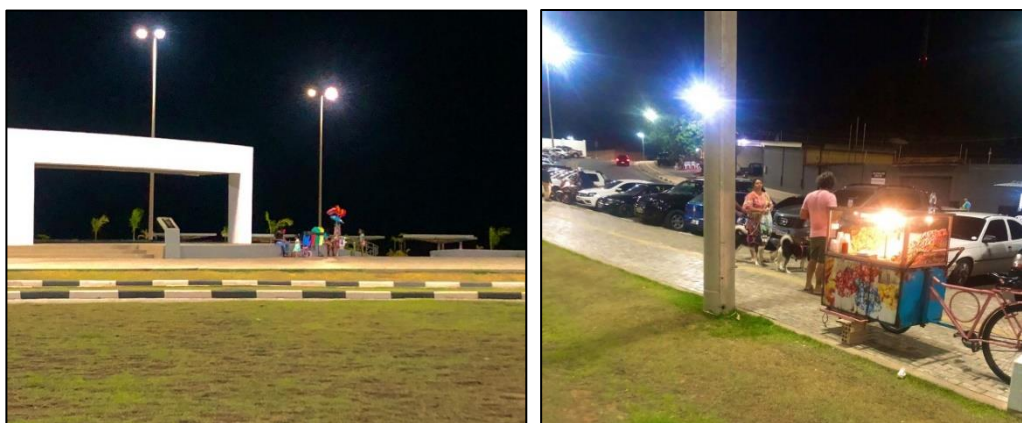


Fonte: Fotografia do autor (fev. 2022)

Existe forte proteção e segurança para o acesso a essas instalações por civis brasileiros, contratados e militares e se precisa de autorização especial por parte de vários órgãos para visitação. Entraves burocráticos e o curto tempo do trabalho de campo realizado em Boa Vista não permitiram conhecer esses espaços. Porém, percebi que os migrantes venezuelanos são livres para entrar e sair, pelo menos durante o dia. Muitos saem desses espaços para solicitar ajuda na cidade, procurar emprego nos sinais de trânsito com cartazes e vender produtos ao longo das ruas próximas aos espaços de acolhimento da Operação Acolhida. Tendo em vista toda questão burocrática necessária para estudar os migrantes venezuelanos abrigados, optei por conhecer imigrantes localizados na cidade por conta própria, andando pelas ruas ou

trabalhando. Me aproximei de um grupo de venezuelanos que trabalhavam na orla de Taumanan (Figuras 24 e 25), próxima ao centro comercial de Boa Vista-RR. Essa região da cidade pode ser considerada o centro comercial e turístico da capital de Roraima. Pela manhã se nota o intenso fluxo de trabalhadores do setor terciário e também de autônomos (onde se enquadram muitos migrantes venezuelanos) e pela noite os comércios fecham, e a dinâmica social e econômica concentra-se na Orla de Taumanan, frequentada por muitas pessoas, atraindo vários vendedores ambulantes de comida, brinquedos, água e refrigerantes, etc., esses vendedores são predominantemente venezuelanos. A aproximação com os venezuelanos que trabalham na orla da cidade, me fez criar uma rede de contatos com outros venezuelanos que trabalham no centro comercial de Caxambu (Figura 26), a recepção desses primeiros e o desejo de me auxiliar com seus compatriotas facilitou de certa forma o meu primeiro contato com outros venezuelanos e o desenvolvimento do trabalho de campo, eles sabiam sobre minha pesquisa e se interessaram em me ajudar a concretizá-la.

**FIGURA 24 e 25 – Orla de Taumanan, Boa Vista-RR (2022)**



Fonte: Fotografias do autor (fev. 2022)

**FIGURA 26 – Centro Comercial de Caxambú, Boa Vista-RR (2022)**



Fonte: Fotografia do autor (fev. 2022)

A realidade dos imigrantes na cidade pode ser entendida a partir da divisão desses imigrantes em dois grupos: 1) imigrantes abrigados pela Operação Acolhida (grupo 1) e 2)

imigrantes independentes que moram por conta própria na cidade de Boa Vista-RR. Como dito acima não foi possível contatar membros do primeiro grupo, mas conseguiu observar, conversar e entrevistar um grupo de imigrantes venezuelanos moradores na cidade de Boa Vista-RR de maneira individual e familiar (grupo 2).

A partir desse contato pude observar e coletar informações importantes para identificar os sujeitos, as expectativas, o deslocamento, a situação na origem e a realidade no Brasil. Em 10 dias na capital do estado de Roraima, pude dialogar com vários imigrantes espalhados pelo Centro Comercial de Caxambu e pela Orla de Taumanan, áreas próximas ao centro da cidade de Boa Vista-RR, além de conversas esporádicas em bairros mais distantes.

A maioria das observações e conversas foram realizadas com imigrantes venezuelanos nas ruas da cidade; as entrevistas ocorreram também na rua e só foram realizadas após os imigrantes entenderem o objetivo da pesquisa, além dos seus direitos enquanto participante e por fim assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## **7.2. Migrantes venezuelanos nas ruas de Boa Vista**

Foram realizadas 32 entrevistas com migrantes venezuelanos que estavam por conta própria em diversos pontos da cidade. Todos maiores de 18 anos, sendo 23 homens e 9 mulheres. Ainda que não seja uma mostra representativa, os entrevistados prestaram importantes informações que permitem se ter uma ideia da origem, situação migratória, ano de chegada, características dos imigrantes e outras.

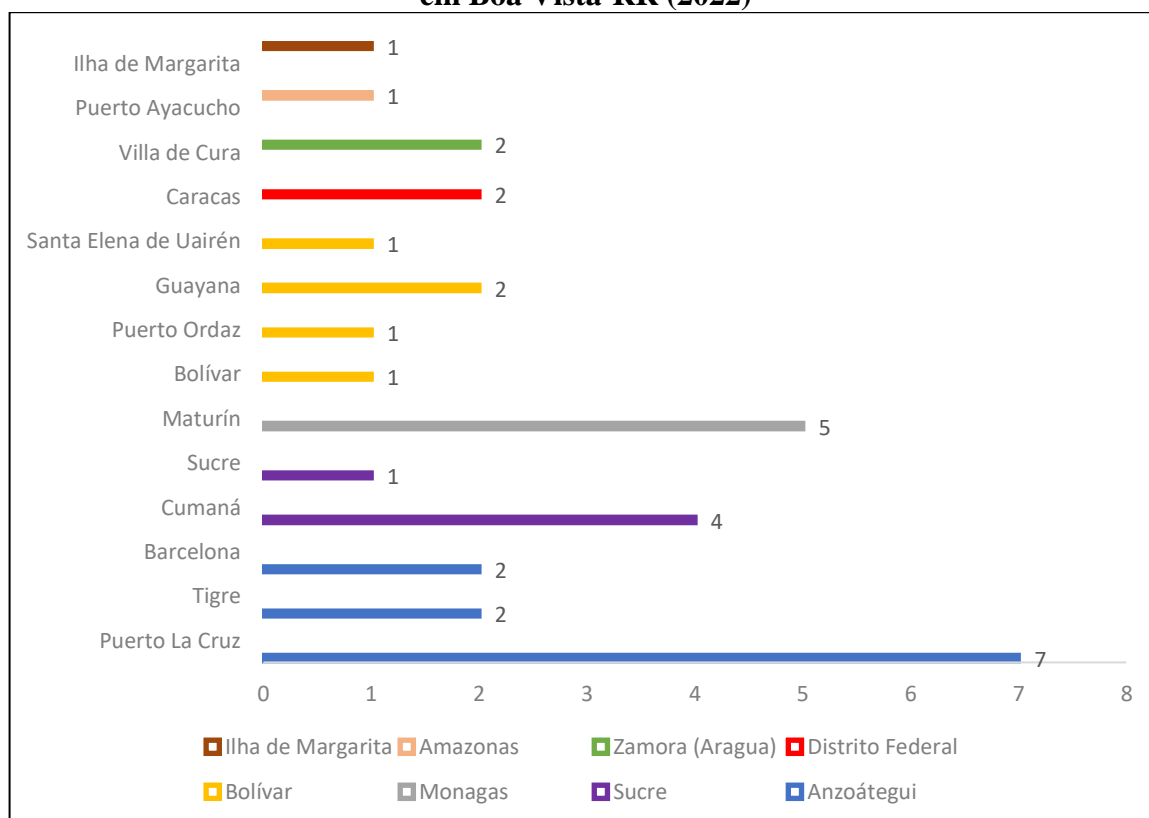
### *7.2.1. Lugares de procedência*

O Gráfico 8 e a Figura 27 mostram as cidades e seus respectivos estados de nascimento dos imigrantes venezuelanos entrevistados na cidade de Boa Vista-RR. O estado venezuelano mais citado é o de Anzoátegui (11, representando 34,4%), onde a principal cidade é Puerto La Cruz (7), seguido pelas cidades de Tigre (2) e Barcelona (2); em segundo aparece o estado de Sucre (5, representando 15,6%), com as cidades de Cumaná (4) e Sucre (1); em terceiro aparece o estado de Monagas (5, representando 15,6%), com a cidade de Maturín (5); em quarto aparece o estado de Bolívar (5, representando 15,6%), com as cidades de Guayana (2), Bolívar (1), Puerto Ordaz (1) e Santa Elena de Uairén (1); em quinto o Distrito Federal (2, representando 6,2%), com a capital do país, Caracas (2); o sexto estado foi Zamora (2, representando 6,2%), com a cidade de Villa de Cura (2); o sétimo estado foi Amazonas (1, representando 3,2%), com a cidade de Puerto Ayacucho (1); e por fim, a ilha de Margarita (1, representando 3,2%).

Portanto, a maioria dos imigrantes venezuelanos entrevistados em Boa Vista-RR, vieram da região oriental da Venezuela, sendo o estado de Anzoátegui e a cidade de Puerto La Cruz com o maior número de imigrantes venezuelanos entrevistados em Boa Vista-RR. É importante falar a importância do estado de Bolívar nessa migração, pois é através desse estado que ocorre a ligação via rodovia entre a Venezuela e o Brasil.

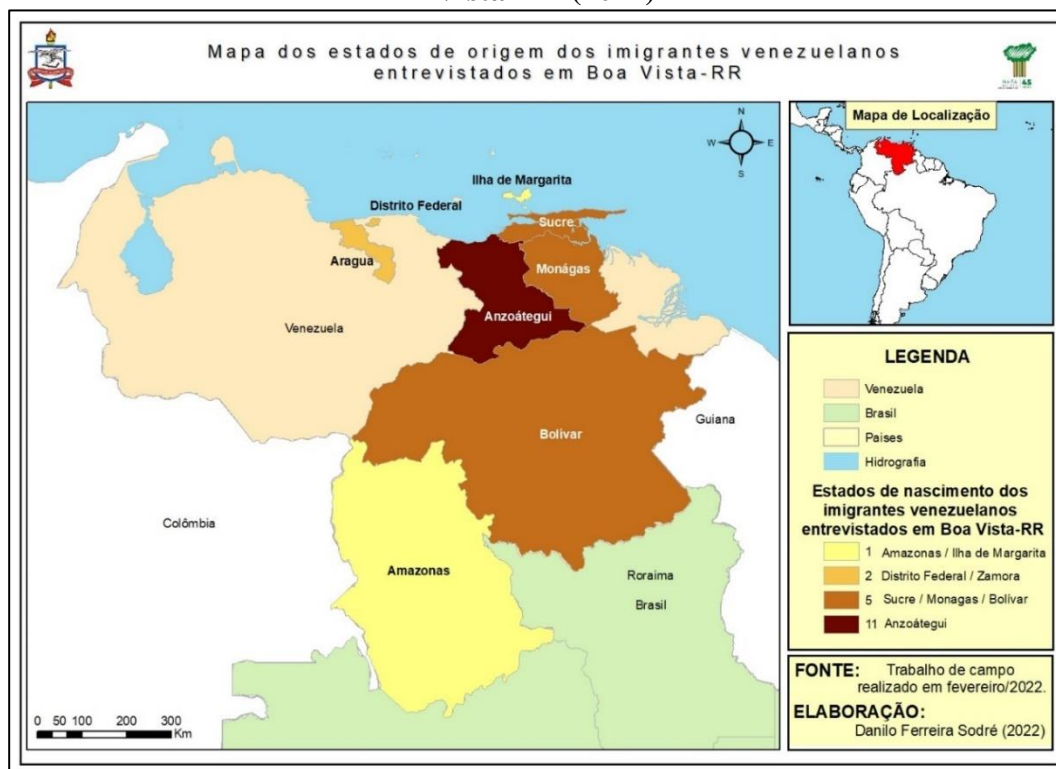
Visto os principais municípios e estados de nascimentos dos imigrantes entrevistados em Boa Vista-RR, chegasse a conclusão do importante papel que as rodovias exercem nessa migração fronteiriça, do lado venezuelano temos a Troncal-10 que começa no estado de Sucre e percorre os estados de Monagas, Anzoátegui e Bolívar – estes estados são os principais lugares de nascimento dos imigrantes venezuelanos entrevistados – até o Brasil, mostrando que a presença dessa rodovia ao longo destes estados venezuelanos tem importância para o deslocamento, servindo como caminho no deslocamento interno até chegar na fronteira brasileira. Do lado brasileiro, a Troncal-10 transforma-se em BR-174 que liga a fronteira com a Venezuela até a cidade de Boa Vista-RR, podendo chegar até Manaus-AM se seguir adiante.

**GRÁFICO 8 – Cidades e estados de origem dos imigrantes venezuelanos entrevistados em Boa Vista-RR (2022)**



Fonte: Trabalho de campo realizado em fevereiro/2022. Elaborado pelo autor.

**FIGURA 27 – Estados de nascimento dos imigrantes venezuelanos entrevistados em Boa Vista-RR (2022)**



Fonte: Trabalho de campo realizado em fevereiro/2022. Elaborado pelo autor.

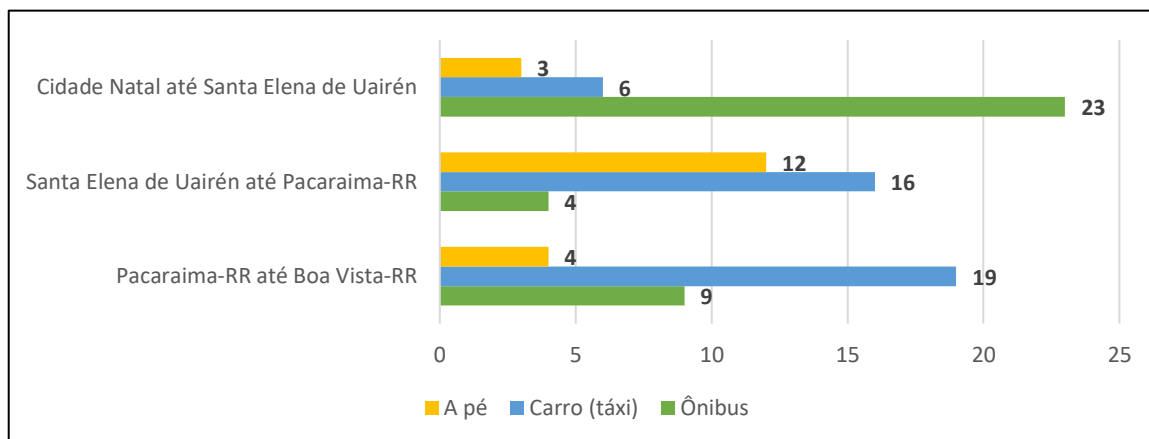
Os deslocamentos foram identificados em três paradas:

- 1) da cidade natal até Santa Elena de Uairén;
- 2) de Santa Elena de Uairén até Pacaraima-RR; e
- 3) de Pacaraima-RR até Boa Vista-RR.

As formas de transporte e deslocamento mais utilizada foram de ônibus, de carro (táxi) e a pé. O gráfico 9 demonstra que em cada trajeto/parada apresenta um aspecto interessante para a migração venezuelana, entretanto, em todos os trajetos houve a utilização das três formas de transporte e deslocamento. Na primeira parada, por ser um deslocamento interno, a grande maioria dos imigrantes optou por deslocar-se de ônibus (71,8%); no segundo trajeto, predominou a utilização de carros (táxis) para cruzar a fronteira e entrar em território brasileiro (50%), entretanto, é importante frisar que neste trajeto houve a presença de um número considerável de imigrantes que se deslocaram a pé (37,5%), maior do que nos outros trajetos. Isto pode ser explicado pela dificuldade em entrar em território brasileiro durante a pandemia, muitos imigrantes optaram por não arriscar e ir diretamente pelo que eles chamam de “trochas”, rotas alternativas/clandestinas guiadas por pessoas que conhecem a região e que levam os imigrantes em troca de dinheiro; e o terceiro e último trajeto é realizado pela maioria dos

imigrantes venezuelanos de carro (59,4%). Na cidade de Pacaraima-RR existem vários motoristas/taxistas que realizam diariamente o trajeto até Boa Vista-RR.

**GRÁFICO 9 – Formas de transporte dos imigrantes venezuelanos entrevistados em Boa Vista-RR**



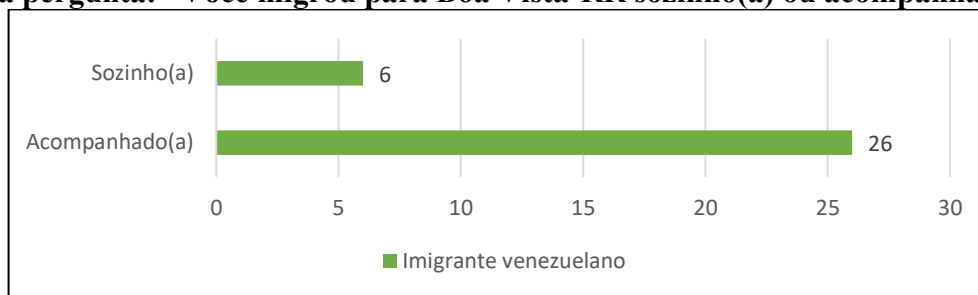
Fonte: Trabalho de campo realizado em fevereiro/2022. Elaborado pelo autor.

Portanto, os imigrantes utilizam várias formas de transporte no decorrer do deslocamento, que se alteram conforme a capacidade financeira e as condições fronteiriças entre os dois países, mas, uma coisa que não muda é o caminho até Boa Vista-RR ser o mesmo, passando pelas principais rodovias que ligam a Venezuela (Troncal-10) ao Brasil (BR-174).

As repostas obtidas sobre o questionamento se o deslocamento foi realizado sozinho(a) ou acompanhado(a) corroboram outros estudos que identificam a migração venezuelana como fundamentalmente familiar, seja pelo deslocamento em conjunto com vários familiares ou para reunificarem a família no destino (SIMÕES; DA SILVA; DE OLIVEIRA, 2017; DE OLIVEIRA, 2019; LIRA, et al., 2019). Nas entrevistas realizadas em Boa Vista (Gráfico 10), aproximadamente 80% declaram ter migrado acompanhados de familiares – mãe, pai, esposo(a), filho (a), irmão (a) – ou de amigos, como demonstra algumas das falas: “*Vim com toda a minha família, com minha esposa e meus dois filhos*” (IMIGRANTE 4, 2022), “*Eu vim acompanhado com minha família toda, mãe, pai, 3 irmãos e avó*” (IMIGRANTE 5, 2022) e “*Vim para Boa Vista-RR junto com um amigo, mas minha mãe já estava aqui me esperando*” (IMIGRANTE 12, 2022). E entre aqueles que fizeram o deslocamento sozinhos alguns reunificaram sua família em Boa Vista-RR: “[*viajou*] *Sozinho, mas hoje estou com esposa e meus três filhos*” (IMIGRANTE 19, 2022); “*Vim sozinho, hoje toda a minha família está aqui. Tenho uma esposa e um filho*” (IMIGRANTE 27, 2022).



**GRÁFICO 10 – Respostas dos imigrantes venezuelanos entrevistados em Boa Vista-RR sobre a pergunta: “Você migrou para Boa Vista-RR sozinho(a) ou acompanhado(a)?”**



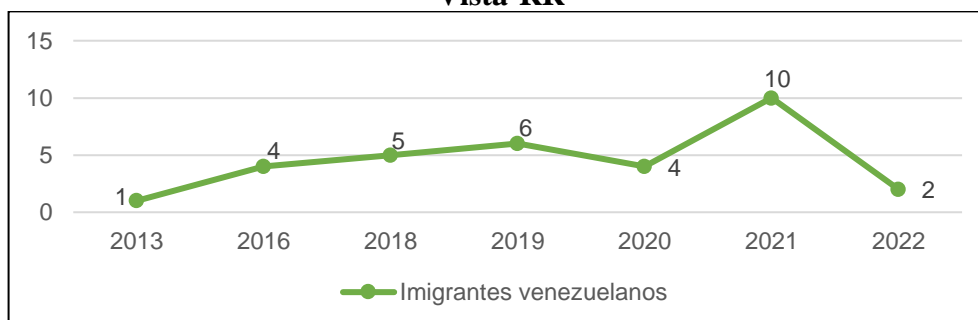
Fonte: Trabalho de campo realizado em fevereiro/2022. Elaborado pelo autor.

Essa forma de migrar sozinho para depois trazer o resto da família representa uma particularidade presente em vários deslocamentos populacionais em todo o planeta, como forma de vencer obstáculos e barreiras, sejam físicos ou abstratos. O primeiro que decide migrar encontra mais dificuldades que os migrantes posteriores, pois o trajeto e o destino são de certa forma desconhecidos e desafiadores. Desvendando esses desafios, facilita a migração dos próximos migrantes/familiares, é o que Peixoto (2004) chama de redes migratórias.

#### 7.2.2. Ano da chegada no Brasil

O Gráfico 11 mostra o ano de chegada dos imigrantes venezuelanos entrevistados em Boa Vista-RR, destacando que com exceção do ano de 2013, os anos que tiveram mais chegadas foram de 2016 em diante. De 2016 até o ano de 2019 o número veio numa crescente (aumento de 50% de 2016 para 2019), quando chega no ano de 2020 há uma queda nas chegadas por conta da Pandemia e suas consequências, como, por exemplo, o fechamento da fronteira do Brasil com a Venezuela (diminuição de 50%), que só retoma a chegada de imigrantes no ano posterior que seria 2021 (aumento de 150%), que contabilizou o maior número de chegada dos imigrantes entrevistados no trabalho de campo (2022). Como o trabalho de campo foi realizado em fevereiro de 2022, o segundo mês do ano, não foi possível identificar esse ano por completo, constando apenas um número inicial para a chegada de imigrantes na capital de Roraima.

**GRÁFICO 11 – Ano da chegada dos imigrantes venezuelanos entrevistados em Boa Vista-RR**



Fonte: Trabalho de campo realizado em fevereiro/2022. Elaborado pelo autor.

Tais dados confirmam que a imigração de venezuelanos para o Brasil, ganha relevância a partir de 2016, quando a situação política e econômica da Venezuela começa a demonstrar sua força diante de um governo com baixa capacidade de reação frente a instabilidade que se instalava no país. Nessa mesma perspectiva, De Oliveira (2019) destaca que o fluxo maior de imigrantes venezuelanos entrando em território brasileiro:

Apesar das chegadas terem sido percebidas a partir de 2015, a diferença entre entradas e saídas ratificam que o fenômeno ganha proporções consideráveis em 2017, com saldo superior a 27 mil movimentos; se expande e acentua em 2018, quando o balanço alcança os 50 mil, nos sete primeiros meses do ano (DE OLIVEIRA, 2019, p. 233).

Comparando com os dados obtidos por Simões, Da Silva e De Oliveira. (2017) a maioria dos imigrantes contabilizados que chegaram no Brasil se assemelham aos dados colhidos no trabalho de campo: eles constatam que foi a partir de 2016 que houve o aparecimento do aumento considerável da chegada de imigrantes venezuelanos no Brasil, que de 2015 para trás a chegada era mínima comparada à de 2016 em diante.

Estes dados referentes ao ano de chegada dos migrantes venezuelanos no Brasil são importantes para identificar o período em que esse fluxo migratório começou a se intensificar e espalhar por outros estados e regiões do Brasil.

### *7.2.3. Motivos para sair da Venezuela*

O Quadro 6 resume as respostas dos imigrantes venezuelanos sobre os motivos de sua saída da Venezuela, os quais foram agrupados em: trabalho e economia, políticos, saúde e familiares. Pode-se constatar que os motivos de trabalho e questões econômicas são os principais e mais citados pelos imigrantes venezuelanos entrevistados (81,3% dos entrevistados citaram esse motivo); enquanto os motivos de saúde ficaram em segundo lugar com 9,4%; em terceiro lugar os motivos políticos com 6,3% do volume total, e por fim, a citação de motivos familiares, para a junção da família, representando somente 3% do número total das entrevistas – o que pode ser explicado pelo fato de os deslocamentos ocorrerem em grande maioria com famílias completas, como visto dos dados de interiorização da Operação Acolhida, por isso o objetivo principal do imigrante venezuelano que migra para o Brasil não é a junção familiar, mas sim outros, como, por exemplo, conseguir emprego e renda. O motivo trabalho referem-se à ausência de emprego na origem, ou o pagamento insuficiente pelo trabalho realizado, que não permitia comprar o básico para viver, como alimentos, remédios, etc. Destaque-se que a perseguição política praticamente não foi reportada.

Portanto, pode-se afirmar que a migração de venezuelanos não é exclusivamente de refugiados, mas também uma migração espontânea que se enquadra numa perspectiva laboral.

**QUADRO 6 – Respostas dos imigrantes venezuelanos entrevistados em Boa Vista-RR sobre os motivos que os fizeram sair da Venezuela**

Motivos	Respostas
<b>Trabalho e Economia</b>	<i>“Saí da Venezuela para buscar um futuro melhor, não dava para trabalhar e estudar ao mesmo tempo.” (Imigrante 10)</i>
	<i>“Sai por conta do trabalho, não deu mais para trabalhar para o governo. E também pela situação financeiro que se encontra a Venezuela.” (Imigrante 11)</i>
	<i>“Sai de lá [Venezuela] porque o negócio da minha avó fechou e ficamos sem ter como nos manter.” (Imigrante 12)</i>
	<i>“Sai por causa da economia, o pagamento do salário de qualquer emprego não compensava o valor da comida.” (Imigrante 13)</i>
	<i>“Sai porque não tinha dinheiro, vim em busca de trabalho.” (Imigrante 14)</i>
	<i>“Eu sai por conta da situação que a Venezuela está, sem trabalho, com fome, situações complicadas.” (Imigrante 15)</i>
	<i>“Sai pela crise que a Venezuela se encontra. Não tem nada de comer e não tem trabalho também.” (Imigrante 16)</i>
	<i>“A situação estava ruim, passando fome, trabalhava igual um escravo e não dava para [comprar] nada, tive que migrar.” (Imigrante 18)</i>
	<i>“Foi por conta da crise, o dinheiro já não valia nada, não dava para comprar as coisas. Eu até tinha trabalho, mas com o pagamento eu não conseguia comprar quase nada, então larguei.” (Imigrante 17)</i>
	<i>“Vim porque o país estava em crise econômica, a economia da Venezuela quebrou.” (Imigrante 21)</i>
	<i>“Pela situação econômica que se encontra o meu país.” (Imigrante 22)</i>
	<i>“Tá difícil [a vida na Venezuela], por conta da situação econômica.” (Imigrante 24)</i>
<i>“A crise no meu país é forte, não queria viver no Brasil, é mais uma questão de necessidade.” (Imigrante 25)</i>	
<i>“Por conta da inflação do dólar, os preços subiram todos.” (Imigrante 32)</i>	
<b>Político</b>	<i>“Porque os negócios foram acabando devido a situação política. O governo começou a cobrar impostos altos, somando a guarda nacional corrupta e a falta de dinheiro circulando me fizeram decidir morar no Brasil.” (Imigrante 3)</i>
	<i>“Não tanto pela economia, sai mais pela segurança, minha vida estava ameaçada.” (Imigrante 4)</i>

<b>Saúde</b>	<i>“A situação econômica é muito complicada, além de estar grávida vim para Boa Vista-RR para ter minha filha aqui, utilizando o sistema de saúde brasileiro.”</i> (Imigrante 2)
	<i>“A economia estava ruim, mas viemos para cá para minha mãe realizar uma cirurgia renal.”</i> (Imigrante 5)
	<i>“Por conta da situação ruim que estava no meu país, além de minha mulher estar grávida.”</i> (Imigrante 1)

Fonte: Trabalho de campo realizado em fevereiro/2022. Elaborado pelo autor.

As respostas dos entrevistados conferem com o estudo de Simões, Da Silva e De Oliveira (2017) que lista motivos semelhantes para a saída de venezuelanos, onde predominam motivos de crise econômica e trabalho (63,3%) e agrega que os motivos políticos estariam na categoria de outros, argumentando que:

No campo “Outros” destacou-se que aí se incluem a questão da violência (4,4% do total), perseguição política (2% do total), estudos (1,9%), e tratamento de saúde (0,8%) e motivos diversos. Importante destacar que apenas 2% dos entrevistados afirmaram ser a “perseguição política” o principal motivo para o deslocamento, o que levanta o debate acerca de se essa migração é de fato uma migração de refúgio (SIMÕES; DA SILVA; DE OLIVEIRA, 2017, p. 26).

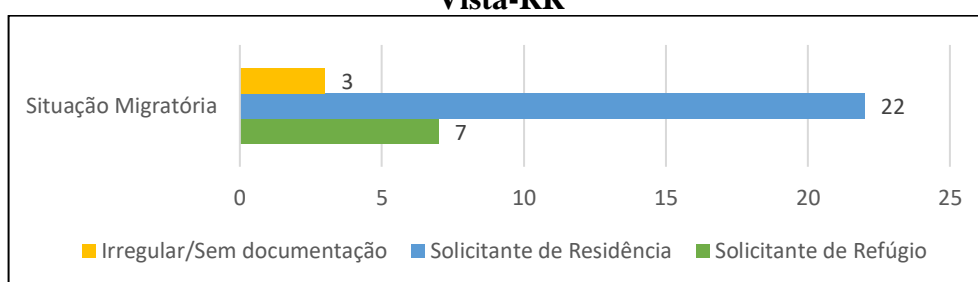
De Oliveira (2019) observa que assumir-se como refugiado é uma forma de facilitar a entrada em outro país, que essa seria uma estratégia muito utilizada em fluxos como de países africanos para a Europa e de países latino-americanos para o Estados Unidos da América, visando assim uma entrada facilitada no destino. Ainda pensando sob essa perspectiva, os motivos econômicos citados como motivadores da migração venezuelana no Brasil, foram citados pela maioria dos imigrantes venezuelanos tanto no trabalho de campo (2022) quanto pela pesquisa de Simões, Da Silva e De Oliveira. (2017), mostrando que essa migração é muito mais laboral do que de refúgio. Pois, os motivos na origem são essencialmente de caráter econômico, levando a busca de emprego em outro lugar, pois mesmo empregado na Venezuela é difícil conviver com altas taxas de inflação que reduzem o poder aquisitivo. Em muitos casos, a ligação entre essas dimensões leva à fome e à desnutrição, por isso a crise econômica foi identificada como a principal motivação para a saída dos venezuelanos (DE OLIVEIRA, 2019).

Portanto, pode-se deduzir, a partir da análise desses dados, que a migração venezuelana para o Brasil deve ser vista como uma migração de fluxos mistos que a crise gera, tanto de refugiados (migração de crise) quanto uma migração espontânea, com forte tendência laboral, como afirmam Silva e Baeninger (2021).

#### 7.2.4. Situação migratória

Um dado interessante é que a maioria dos entrevistados está no Brasil como solicitante de residência (68,8%) e somente 21,9% como solicitantes de refúgio (Gráfico 12). Agrega-se também o fato de só 3 informantes estão com documentação irregular. Tais informações demonstram que a Operação Acolhida, em parte, está atuando de maneira eficiente no que diz respeito ao seu primeiro eixo de atuação (regularização documental) diante dos fluxos de imigrantes venezuelanos no Brasil.

**GRÁFICO 12 – Situação migratória dos imigrantes venezuelanos entrevistados em Boa Vista-RR**



Fonte: Trabalho de campo realizado em fevereiro/2022. Elaborado pelo autor.

Para Simões, Da Silva e De Oliveira (2017) essa pergunta mostrou que a maioria dos imigrantes entrevistados por esse autor e sua equipe eram solicitantes de refúgio (82,4%), enquanto os imigrantes que se declararam como solicitantes de residência apresentaram proporção bem menores (5,5%) e os não documentados (7,1%), maior, portanto, que os solicitantes de residência. A pesquisa de Simões, Da Silva e De Oliveira (2017), entretanto, abrangeu um número maior de casos distribuídos em toda a cidade, foi realizada noutro período e abarcou uma diversidade maior de migrantes. Vale destacar que até agosto de 2017 a solicitação de refúgio era a forma de regularização de imigrantes mais procurada por venezuelanos porque era gratuita, diferentemente do pedido de autorização de residência temporária que era paga. O que provocou uma sobrecarga ao Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) devido ao grande número de solicitações de refúgios. Diante dessa dificuldade, a Justiça Federal de Roraima através de uma liminar isentou imigrantes venezuelanos de taxas da autorização de residência temporária (SCHWINN e PORTELA, 2018).

Portanto, a solicitação de refúgio era escolhida pelos venezuelanos pela comodidade da regularização gratuita no Brasil, não porque o imigrante se enquadrava de fato na definição de refugiado. Com a isenção da taxa da autorização de moradia temporária para venezuelanos, muitos seguiram este caminho, como visto na atual pesquisa. Além de que alguns autores

identificam que muitos imigrantes venezuelanos utilizam a solicitação de refúgio como uma estratégia para permanecer no Brasil (QUEIROZ, 2018; ABRAHÃO, 2019).

É possível identificar que existem vários tipos de deslocamentos de venezuelanos para o Brasil. De acordo com Silva e Baeninger (2021):

Além das classificações de migrações forçadas, de sobrevivência, de crise, é preciso incorporar que se trata de fluxos mistos, onde a perspectiva econômica também está presente, e se reflete nas atribuições das categorias jurídicas que justificam a permissão de ingresso e permanência nos países de destino (SILVA e BAENINGER, 2021, p. 128-129).

Dessa forma, os motivos citados pelos imigrantes venezuelanos na entrevista do trabalho de campo (2022) mostram que esses imigrantes fazem parte do grupo que em sua maioria decidiu migrar por conta das condições difíceis de trabalho e economia que se encontravam na Venezuela, caracterizando-os como imigrantes espontâneos, que vieram para o Brasil atrás de trabalho para assim terem condições de acessar produtos (comida, remédios, etc.) e serviços essenciais (saúde, educação, moradia, etc.).

#### 7.2.5. Faixa-etária

Mais de 90% dos entrevistados se encontram em idade laboral, concentrados na faixa de 21 a 40 anos (62,7%) (Tabela 8).

**TABELA 8 – Sexo e faixa-etária dos imigrantes venezuelanos entrevistados em Boa Vista-RR**

Faixa-Etária	Sexo		Total	%
	M	F		
18 – 20	3	2	5	15,5
21 – 40	15	5	20	62,7
41 – 60	3	2	5	15,5
61 ou +	2	0	2	6,3
<b>Total</b>	23	9	32	100

Fonte: Trabalho de campo realizado em fevereiro/2022. Elaborado pelo autor.

Esse resultado é compatível com o estudo de Simões, Da Silva e De Oliveira (2017) que constataram que em Boa Vista-RR, “a migração venezuelana é majoritariamente jovem, situada entre os 20 a 39 anos, portanto, em fase laboral, sejam homens ou mulheres” (SIMÕES; DA SILVA; DE OLIVEIRA, 2017, p. 22); e com os registros da Operação Acolhida, onde se constata que a faixa-etária com maior participação de venezuelanos interiorizados é de 20 a 59 anos, ou seja, uma população em idade laboral (ACNUR, OIM e MINISTÉRIOS DA

CIDADANIA, 2021). A similaridade entre os estudos no que diz respeito a idade demonstra que a migração venezuelana para o Brasil, é majoritariamente realizada por pessoas em idade de trabalho, que migram para trabalhar.

#### 7.2.6. Escolaridade

A Tabela 9 demonstra que a maioria de entrevistados informou que concluiu ou parou no nível de escolaridade identificada no Brasil como Ensino Médio (69%). Essas cifras, aliadas ao fato de 25% dos entrevistados possuírem Ensino Superior completo ou incompleto, demonstram que os imigrantes venezuelanos são medianamente escolarizados, compatível com os registros da Operação Acolhida (ACNUR, OIM e Ministério da Cidadania, 2021) e o estudo de Simões, Da Silva e De Oliveira (2017).

**TABELA 9 – Nível de escolaridade dos imigrantes venezuelanos entrevistados em Boa Vista-RR**

Nível de escolaridade	Sexo		Total	%
	M	F		
<i>Fundamental</i>	0	1	1	3,0
<i>Ensino Médio incompleto</i>	7	3	10	31,5
<i>Ensino Médio completo</i>	10	2	12	37,5
<i>Ensino Técnico</i>	1	0	1	3,0
<i>Ensino Superior incompleto</i>	1	1	2	6,0
<i>Ensino Superior Completo</i>	4	2	6	19,0
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>9</b>	<b>32</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Trabalho de campo realizado em fevereiro/2022. Elaborado pelo autor.

A presença de migrantes de nível superior (completo e incompleto) demonstra que os impactos socioeconômicos vivenciados na Venezuela influenciam vários grupos da sociedade a deixar o país, desde aqueles com baixo nível educacional até pessoas com alto nível educacional.

#### 7.2.7. Emprego e renda na Venezuela e no Brasil

A Tabela 10 e o Quadro 7 foram organizados a fim de conhecer algumas das condições laborais dos entrevistados tanto na Venezuela como no Brasil. A Tabela 10 refere-se ao trabalho desempenhado na Venezuela e no Brasil. Na origem, a maioria contava com algum tipo de emprego (40,7%), seguido daqueles que trabalhavam por conta própria (37,5%), estudantes (15,7%) e militares (6,1%). Nenhum dos entrevistados alegou estar desempregado na

Venezuela, mostrando que o problema não é a falta de emprego, mas sim, o poder de compra com o salário recebido no seu país de origem. No destino, constata-se que a maioria dos imigrantes entrevistados estão trabalhando em Boa Vista por conta própria (71,9%), em atividades como vendedores ambulantes (8), autônomos (3), comerciante (1), trabalhadores informais (2), sapateiro (1), venda de artesanatos (1) e outros. A presença de um número significativo de imigrantes respondendo que trabalham no Brasil por conta própria, mostra uma precariedade na inserção formal desses imigrantes no mercado de trabalho no destino; a falta de empregos formais, os obriga a “se virar” como podem para sobreviver e sustentar suas famílias, que estão no Brasil e que também estão na Venezuela. Os imigrantes que informaram que estão trabalhando no Brasil como empregados(as) de empresas ou pessoas (21,9%) desempenhavam as funções de cozinheiro (1), ajudante de pedreiro (2), técnico em assistência técnica de brasileiros (2), instalador de forros em empresa (1) e professor de música no SESC (1). Foram registrados 2 imigrantes desempregados (6,2%).

**TABELA 10 – Tipo de trabalho na Venezuela dos imigrantes venezuelanos entrevistados na cidade de Boa Vista-RR**

Tipo de trabalho	Países			
	Venezuela		Brasil	
	Imigrantes venezuelanos	%	Imigrantes venezuelanos	%
<i>Empregado(a)</i>	13	40,7	7	21,9
<i>Conta própria</i>	12	37,5	23	71,9
<i>Militar</i>	2	6,1	-	-
<i>Estudante</i>	5	15,7	-	-
<i>Desempregado(a)</i>	-	-	2	6,2
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,0</b>	<b>32</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Trabalho de campo realizado em fevereiro/2022. Elaborado pelo autor.

Pode-se deduzir a partir da Tabela 10 que o acesso a atividades remuneradas por parte dos imigrantes venezuelanos no destino não melhorou significativamente daquele na Venezuela, pois na origem, nenhum dos entrevistados alegou estar desempregado. É certo que aqueles que estudavam na Venezuela não continuaram seus estudos em Boa Vista e que a maioria estava trabalhando. Porém, as atividades dominantes de trabalho, por conta própria e como empregado, ainda que em proporções inversas, são as categorias dominantes nos dois lugares.



Por outro lado, a ausência de empregos formais demonstra que a acolhida no destino não ocorre completamente, há uma deficiência na inserção laboral, levando os imigrantes venezuelanos para trabalhos informais, para assim garantir o seu sustento e de sua família. Eles precisam se adaptar ao destino, que apresenta um mercado de trabalho inchado de mão-de-obra e com difíceis possibilidades de acesso para imigrantes. Vale destacar, que isto se enquadra mesmo para aqueles que possuem nível superior ou técnico, que não exercem as profissões de sua formação, devido principalmente a necessidade de conseguir dinheiro rapidamente e a burocratização para validação de diplomas, segundo relatos dos mesmos.

O Quadro 7 permite ampliar a análise das condições laborais na origem e no destino dos imigrantes venezuelanos entrevistados em 2022 em Boa Vista-RR. Há uma variedade de profissões e remunerações tanto na origem quanto no destino, mostrando que o grupo analisado no trabalho de campo não é nada homogêneo. Pode-se observar que existem imigrantes que recebiam um valor relativamente significativo (37,5%), consoante a devida conversão monetária baseado no ano citado, esses imigrantes recebiam mais de um salário mínimo brasileiro no período informado, o que demonstra que com o passar dos anos, mesmo aqueles que ganhavam bem foram impactados pela má situação econômica vivida na Venezuela; entretanto, uma proporção significativa dos entrevistados (40,7%) informou ganhar um salário bem inferior ao salário mínimo brasileiro na época em que trabalhava na Venezuela, baseado também na devida conversão monetária e nos anos citados; os outros números são de entrevistados que alegaram ser estudantes que não tinham trabalho e logo não recebiam valor algum (15,7%) e hoje estão no destino trabalhando, seja por conta própria ou como empregado(a), e dois imigrantes não souberam informar quanto recebiam pelo seu trabalho na origem (6,1% dos entrevistados).

Dessa forma, pode-se identificar que houve uma precarização nas condições de trabalho no destino, devido à ausência de empregos formais e com direitos trabalhistas, o que levou o aumento do subemprego criando condições de instabilidade, onde sua renda é condicionada a algumas situações como, por exemplo, o dia em que ocorrem as vendas (geralmente as vendas ficam boas apenas nos fins de semana), a necessidade das pessoas em comprar os produtos vendidos, o local escolhido para fixar-se durante o dia/noite de venda, etc. Quanto ao salário recebido no Brasil por esses imigrantes entrevistados, 8 recebem um salário mínimo ou mais (26,7%) e 22 recebem menos de um salário mínimo (73,3%), ou seja, a grande maioria dos imigrantes entrevistados que trabalham na cidade de Boa Vista-RR recebem menos de um salário mínimo por mês, o que demonstra que ocorre uma precarização no mercado de trabalho

sem poder facilitar que esses imigrantes acessem a uma remuneração mínima em território brasileiro. Entretanto, mesmo à maioria alegando receber menos de um salário mínimo mensal, foi alegado por eles que conseguem viver melhor do que estavam vivendo na Venezuela, logo houve uma melhora na capacidade de poder de comprar com a renda que eles recebem no Brasil.

No trabalho realizado por Simões, Da Silva e De Oliveira (2017) os dados referentes ao trabalho de imigrantes venezuelanos no Brasil mostram um cenário semelhante com apenas uma mudança, o número de desempregados(as) é maior em comparação aos trabalhadores por conta própria e empregados(as). De acordo com esses dados, a porcentagem de desempregados chega a 35,4% do número total de entrevistados, logo em seguida aparecem os imigrantes venezuelanos que trabalham por conta própria com 31,7% e depois os imigrantes que estão empregados, cerca de 28,4%. No que diz respeito ao salário pago aos imigrantes que trabalham por conta própria e como empregados(as), a maioria, representada por 50,4% recebem menos de um salário mínimo, enquanto 44% recebem entre 1 e 2 salários mínimos e apenas 4,8% recebem mais de 2 salários mínimos. Situação semelhante aos dados obtidos no trabalho de campo (2022) da atual pesquisa, que mostram que a maioria dos imigrantes venezuelanos entrevistados recebem menos de 1 salário mínimo, mostrando a dificuldade da formalização do trabalho no Brasil.

Pude ouvir relatos, de que ocorre com muita frequência a contratação informal de imigrantes venezuelanos, eles realizam trabalhos semelhantes a brasileiros e pelas mesmas horas trabalhadas, entretanto os salários sendo bem menores para imigrantes venezuelanos. Além de haver durante esses trabalhos, que geralmente são no setor terciário, em lojas e comércios, o desvio de função, ocasionando uma sobrecarga de tarefas em cima dos imigrantes, ou seja, eles recebem menos e trabalham mais que os brasileiros que fazem a mesma função.

**QUADRO 7 – Emprego e salário na Venezuela e no Brasil dos imigrantes venezuelanos entrevistados em Boa Vista-RR, segundo o ano informado**

Imigrante	Venezuela			Brasil		
	Emprego	Salário	Ano	Emprego	Salário	Ano
Imigrante 1	<i>Pizzaiolo.</i>	<i>R\$ 12,15 por mês.</i>	<i>2018</i>	<i>Cozinheiro</i>	<i>R\$ 900,00 por mês.</i>	<i>2022</i>
Imigrante 2	<i>Atendente em Pizzaria</i>	<i>R\$ 12,15 por mês.</i>	<i>2018</i>	<i>Vendedora ambulante</i>	<i>R\$ 800,00 por mês.</i>	<i>2022</i>
Imigrante 3	<i>Empresário de venda de pneus e gerente no Grupo Cisneros.</i>	<i>R\$10.000,00 por mês com a venda de pneus e R\$15.000,00 por mês como gerente.</i>	<i>[não soube informar o ano]</i>	<i>Dono de lanchonete</i>	<i>Uma média de R\$ 6.000,00 por mês.</i>	<i>2022</i>
Imigrante 4	<i>Médico Naturista</i>	<i>R\$ 16.236.000 por mês.</i>	<i>2009-2010</i>	<i>Venda de artesanatos</i>	<i>R\$ 600,00 por mês.</i>	<i>2022</i>
Imigrante 5	<i>Estudante</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>Ajudante de pedreiro</i>	<i>R\$ 1.200,00 por mês.</i>	<i>2022</i>
Imigrante 6	<i>Vendedor de roupa</i>	<i>R\$ 103,87 por mês.</i>	<i>2020</i>	<i>Design de sobancelha</i>	<i>R\$ 25,00 por sobancelha feita.</i>	<i>2022</i>
Imigrante 7	<i>Vendedora de empanada</i>	<i>R\$ 1.484,00 por mês.</i>	<i>2014</i>	<i>Vendedora ambulante</i>	<i>R\$ 1.240,00 por mês.</i>	<i>2022</i>
Imigrante 8	<i>Militar da Guarda Nacional</i>	<i>R\$ 1.246,40 por mês.</i>	<i>2014</i>	<i>Vigia de carro</i>	<i>Varia de R\$ 300,00 a R\$ 1.200,00 por mês.</i>	<i>2022</i>
Imigrante 9	<i>Autônomo</i>	<i>R\$ 3.319,00 por mês quando o país estava bem.</i>	<i>[não soube informar o ano]</i>	<i>Autônomo</i>	<i>Em média de R\$ 1.000,00 por mês.</i>	<i>2022</i>
Imigrante 10	<i>Estudante</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>Ajudante de pedreiro</i>	<i>R\$ 1.200,00 por mês.</i>	<i>2022</i>

Imigrante 11	<i>Estudante</i>	-	-	<i>Assistente técnico de celulares</i>	<i>50% do valor de cada serviço que faço.</i>	2022
Imigrante 12	<i>Revenda de ouro</i>	<i>R\$ 2.127,00 por mês.</i>	2017	<i>Assistente técnico de celulares</i>	<i>R\$ 700,00 a R\$ 1.000,00 por mês.</i>	2022
Imigrante 13	<i>Empresa agropecuária</i>	<i>R\$ 77,62 por mês.</i>	2018	<i>Empresa de forros</i>	<i>R\$ 1.800,00 por mês.</i>	2022
Imigrante 14	<i>Orquestra sinfônica, músico.</i>	<i>R\$ 27.485,00 por mês.</i>	2013	<i>Professor de música no SESC</i>	<i>R\$ 1.200,00 por mês.</i>	2022
Imigrante 15	<i>Estudante</i>	-	-	<i>Vendedora ambulante</i>	<i>R\$ 800,00 a R\$ 1.000,00 por mês.</i>	2022
Imigrante 16	<i>Borracheiro</i>	<i>R\$ 164,00 por mês.</i>	2018	<i>Vigia de carro</i>	<i>R\$ 400,00 por mês.</i>	2022
Imigrante 17	<i>Vendia peixe e batia ponto</i>	<i>[Não soube informar quanto recebia]</i>	2020	<i>Desempregada</i>	-	2022
Imigrante 18	<i>Feirante</i>	<i>R\$ 58,22 a 77,62 por mês.</i>	2018	<i>Vendedor ambulante</i>	<i>R\$ 800,00 a R\$ 1.000,00 reais por mês.</i>	2022
Imigrante 19	<i>Pedreiro, segurança e cozinheiro</i>	<i>R\$ 16.410,00 por mês</i>	1995	<i>Comerciante</i>	<i>R\$ 1.000,00 por mês.</i>	2022
Imigrante 20	<i>Trabalho informal</i>	<i>R\$ 0,00 a R\$ 396,00 por mês.</i>	2015	<i>Trabalho informal</i>	<i>R\$ 0,00 a R\$ 2.000,00 por mês.</i>	2022
Imigrante 21	<i>Venda de mercadoria e cozinheiro</i>	<i>1.200,00 reais por mês.</i>	2018	<i>Trabalho informal</i>	<i>R\$ 4.000,00 a R\$ 4.500,00 por mês.</i>	2022
Imigrante 22	<i>Sapateiro</i>	<i>R\$ 259,00 por mês.</i>	2018	<i>Sapateiro</i>	<i>R\$ 800,00 a R\$ 2.000,00 reais por mês.</i>	2022

Imigrante 23	<i>Estudava</i>	-	-	<i>Vendedora ambulante</i>	<i>R\$ 800,00 a R\$ 1.000,00 por mês.</i>	2022
Imigrante 24	<i>Serviços gerais</i>	<i>R\$ 33,12 por mês.</i>	2017	<i>Vendedor ambulante</i>	<i>R\$ 800,00 por mês.</i>	2022
Imigrante 25	<i>Secretária</i>	<i>R\$ 1.237,00 por mês a R\$ 0,00 por mês.</i>	2014 a 2020	<i>Diarista</i>	<i>R\$ 100,00 por diária que faz.</i>	2022
Imigrante 26	<i>Autônomo</i>	<i>R\$ 328,57 por mês.</i>	2016	<i>Autônomo</i>	<i>R\$ 300,00 a R\$ 400,00 por mês.</i>	2022
Imigrante 27	<i>Taxista</i>	<i>Três vezes o salário mínimo da época.</i>	[ <i>Não soube informar o ano</i> ]	<i>Sócio de uma assistência técnica de celulares</i>	<i>R\$ 800,00 por mês.</i>	2022
Imigrante 28	<i>Cozinheiro</i>	<i>R\$ 131,42 por mês.</i>	2018	<i>Vendedor ambulante</i>	<i>R\$ 800,00 a R\$ 1.000,00 por mês.</i>	2022
Imigrante 29	<i>Motorista de máquinas pesadas</i>	<i>R\$ 1.325,00 por mês.</i>	2017	<i>Vendedor ambulante</i>	<i>R\$ 1.000,00 por mês.</i>	2022
Imigrante 30	<i>Administração</i>	<i>R\$ 1.294,80 por mês.</i>	2019-2020	<i>Pinta casas e vende água na rua</i>	<i>R\$ 100,00 a diária (quando tem serviço); R\$ 400,00 a R\$ 600,00 por mês (água).</i>	2022
Imigrante 31	<i>Pescador</i>	<i>R\$ 130,00 por mês.</i>	2016	<i>Desempregado</i>	-	2022
Imigrante 32	<i>Militar da Guarda Nacional</i>	<i>R\$ 103,87 por mês.</i>	2020	<i>Autônomo</i>	<i>R\$ 2.000,00 por mês.</i>	2022

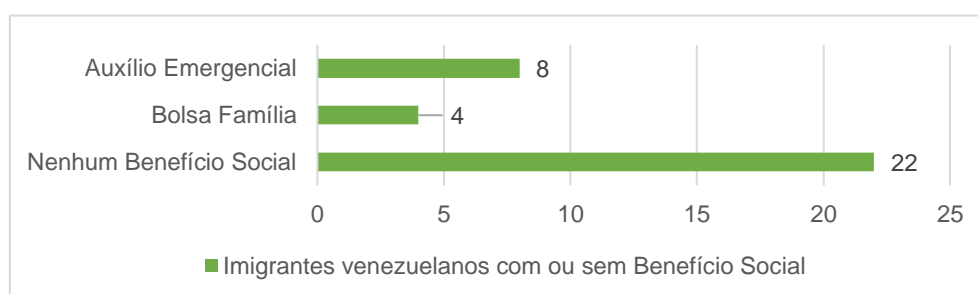
Fonte: Trabalho de campo realizado em fevereiro/2022. Elaborado pelo autor.

Por fim, pode-se concluir no que diz respeito a emprego e renda, que ocorre uma precarização do trabalho para a mão-de-obra venezuelana, visto que a ausência de empregos formais os leva a ingressar no mercado de trabalho informal e em subempregos sem direitos trabalhistas nem garantias sociais. Além de que quando contratados recebem menos de um salário mínimo brasileiro, havendo uma diferenciação por serem imigrantes, criando um ambiente semelhante à migração laboral relacionada com a precarização do trabalho que ocorrem com imigrantes que se deslocam de países em desenvolvimento para países desenvolvidos e dentro do próprio Brasil entre as regiões (PEIXOTO, 2004; SALADINI, 2011; BASSO e PEROCCO, 2020; DE AILÁN, 2020; CORTINA, 2020).

#### 7.2.8. *Benefício social do governo brasileiro*

Apenas 37,5% dos entrevistados informaram ter recebido algum tipo de benefício social do governo brasileiro (Gráfico 13). Conforme os relatos informais dos imigrantes venezuelanos durante o trabalho de campo em Boa Vista (2022), foi possível perceber deficiência da atenção às demandas dos imigrantes venezuelanos que procuraram os órgãos responsáveis pela assistência social do município. Os imigrantes se cadastravam, mas entravam em uma fila de espera para conseguir os benefícios, a resposta sobre a contemplação ou não do Bolsa Família (atual Renda Brasil) demorava meses. Essas dificuldades e demora em receber os benefícios explica, em parte, que muitos entrevistados simplesmente não informaram não procurar os órgãos responsáveis pelos benefícios. Relatos de tratamento descortês também apareceram durante as conversas, a falta de clareza e disponibilidade em solucionar problemas e tirar dúvidas afastam os venezuelanos (os entrevistados) desses órgãos.

**GRÁFICO 13 – Imigrantes venezuelanos entrevistados em Boa Vista-RR contemplados ou não com benefícios sociais do governo brasileiro**



Fonte: Trabalho de campo realizado em fevereiro/2022. Elaborado pelo autor.

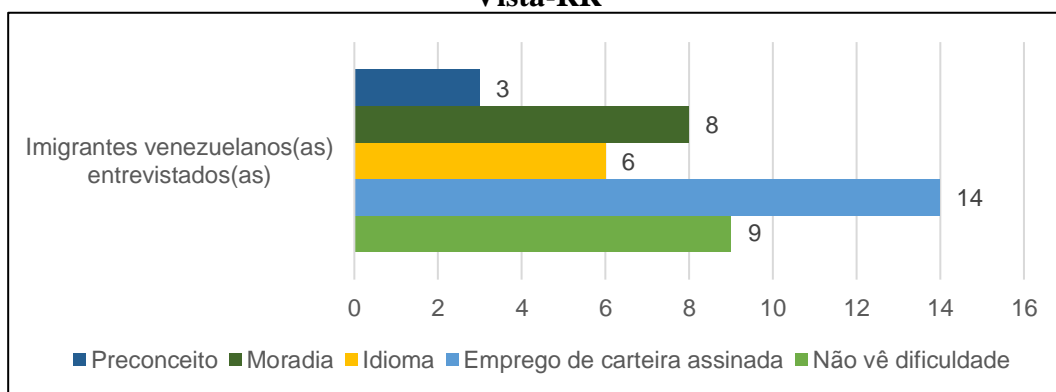
Esse cenário mais uma vez dificulta no acolhimento, principalmente porque os imigrantes entrevistados em grande maioria recebem menos de um salário mínimo e tais

benefícios sociais seriam uma importante fonte de complementação da renda para auxiliar financeiramente estes e suas famílias.

### 7.2.9. Dificuldades enfrentadas no Brasil

Outro questionamento levantado no trabalho de campo (2022) foi a questão das dificuldades encontradas pelos imigrantes venezuelanos para viver em Boa Vista-RR. Eles destacaram quatro dificuldades mais importantes: conseguir emprego de carteira assinada, idioma, moradia e preconceito, ainda assim, um bom número considerou não ter encontrado dificuldades (Gráfico 14).

**GRÁFICO 14 – Dificuldades citadas por imigrantes venezuelanos entrevistados em Boa Vista-RR**



Fonte: Elaboração própria na base de trabalho de campo realizado em fevereiro/2022.

Quanto a dificuldade de conseguir emprego de carteira assinada, citada por 14 migrantes venezuelanos(as) (35%), foram registradas falas como: “A dificuldade que eu sinto é a falta de trabalho de carteira assinada, tudo bonitinho” (IMIGRANTE 7, 2022), “Aqui no Brasil, pelo menos em Boa Vista é difícil conseguir um emprego de carteira assinada” (IMIGRANTE 13, 2022), “Tenho dificuldade em ter um emprego de carteira assinada, segura” (IMIGRANTE 15, 2022), “Uma das maiores dificuldades é conseguir um emprego com a idade que eu tenho” (IMIGRANTE 16, 2022), “Vejo dificuldade em conseguir um trabalho fixo, com carteira assinada, acho que o idioma dificulta nisso [conseguir trabalho]” (IMIGRANTE 22, 2022), e “Aqui existe pouco trabalho, ainda mais aqueles que assina a carteira” (IMIGRANTE 29, 2022). E como os imigrantes tentam superar essa dificuldade? São várias as estratégias de sobrevivência, destacando as seguintes: 1) trabalhos precários e temporários contratados “de boca” com remunerações inferiores ao salário mínimo; 2) trabalho por conta própria, como autônomos nas ruas, nas praças, na orla, e outros lugares; 3) deslocamentos para a Guiana para comprar mercadorias – perfumes, acessórios para celulares, relógios, etc. e revender em Boa Vista-RR; 4) venda de pipoca, batata frita, churros, água, refrigerante, balões, brinquedos, etc.,

em carrinhos ou bicicletas; 5) trabalhar para donos brasileiros de pequenas empresas dividindo o lucro com o patrão (dono de assistência técnica de celular, dono de carrinho de lanche, etc.). Seguindo essas estratégias, os imigrantes venezuelanos casados conseguem o essencial para se manter e manter suas famílias com alimentação e moradia (aluguel). Os solteiros conseguem juntar mais dinheiro, se vestir melhor, possuir alguns equipamentos melhores como celulares e até para remeter algum dinheiro para a Venezuela.

A segunda dificuldade mencionada pelos entrevistados de Boa Vista-RR se refere à moradia, citada por 8 imigrantes (20%), em declarações como: “*A maior dificuldade é a questão da moradia, ter que pagar aluguel. E também tem a falta de emprego*” (IMIGRANTE 02, 2022), “*Sim, tenho dificuldade porque não tenho moradia, não tenho trabalho e falta comida às vezes*” (IMIGRANTE 08, 2022), “*Tenho dificuldade quanto a questão de pagar aluguel, luz, água, são muitas contas, além da falta de trabalho de carteira assinada*” (IMIGRANTE 11, 2022), “*Tenho todas as dificuldades possíveis, gostaria de ir para Santa Catarina, o irmão do meu esposo está lá, mas não tenho dinheiro aqui, não tenho trabalho, não tenho comida e não tenho moradia*” (IMIGRANTE 17, 2022). É importante destacar que a maioria dos imigrantes entrevistados (87,5%) estão em Boa Vista-RR morando de aluguel, o que pode justificar o relato de dificuldade quanto a questão de moradia, pois essa dificuldade sempre vem acompanhada de outras dificuldades, principalmente a questão da falta de renda e emprego fixo, precarizando as condições de moradia dos imigrantes venezuelanos no destino. Os dados são semelhantes à pesquisa de Simões, Da Silva e De Oliveira (2017), pois a maioria dos entrevistados por ele (71,2%) destacaram que moram de aluguel em Boa Vista-RR, desses, a maioria (87,6%) paga um aluguel de até R\$ 500,00 e uma minoria (12,3%) pagam mais de 500 reais em aluguel. Esta dificuldade, continua Simões, Da Silva e De Oliveira (2017), também está relacionada a quantidade de pessoas que vivem no mesmo local: 46,1% relatam morar com 2 a 4 pessoas, 26,7% moram de 5 a 7 pessoas e 11,4% relatam estar morando no mesmo local com 11 ou mais pessoas. A condição de moradia, associada ao preço do aluguel e o número de habitantes morando no mesmo espaço criam uma situação de dificuldade encontrada no destino pelos imigrantes venezuelanos, sendo frequência encontrarmos imigrantes morando em situações habitacionais precárias e em áreas periféricas.

Diante dessa dificuldade enfrentada pelos imigrantes venezuelanos em Boa Vista-RR, é relevante questionar por qual motivo não foram buscados os abrigos gratuitos disponibilizados na cidade pela Operação Acolhida. O Quadro 8 destaca as razões expostas pelos imigrantes entrevistados durante o trabalho de campo. Deve-se esclarecer, entretanto, que problemas



burocráticos não permitiram o meu acesso aos referidos abrigos para confirmar ou não as afirmações proferidas pelos entrevistados. Fica evidente que a maioria de imigrantes com razão ou não percebem e identificam os abrigos como lugares mal administrados, inseguros, violentos, com comida escassa e de baixa qualidade, sujos, superlotados e de infraestrutura precária; e por isso, apesar das dificuldades econômicas, preferiram morar fora deles, muitos aproveitando as redes familiares e sociais já estabelecidas na cidade.

**QUADRO 8 – Respostas dos imigrantes venezuelanos entrevistados em Boa Vista-RR sobre a pergunta: “Por que não escolheu ir para os abrigos disponíveis na cidade de Boa-Vista-RR?”**

Pergunta	Respostas
Por que não escolheu ir para os abrigos disponíveis na cidade de Boa Vista-RR?	<i>“Não gosto dos abrigos, eles [venezuelanos abrigados] roubam [os próprios venezuelanos], muita violência, a comida ruim [se referindo a refeição fornecida nos espaços].” (Imigrante 1)</i>
	<i>“Não gosto de lá [abrigos], a comida é muito ruim, é vencida. Eles [venezuelanos] roubam-se entre eles, e também é muito sujo.” (Imigrante 2)</i>
	<i>“Trabalhei nos refúgios [abrigos] em Boa Vista-RR, mas não era possível ajudar, por conta das limitações que existem. Os refúgios tem duas frentes, uma humanitária e política, e precisa melhorar na organização do abrigo e que o dinheiro que entra não é todo investido, somente o mínimo fica nos abrigos, isso dificulta nas condições de vida das pessoas que ali vivem.” (Imigrante 3)</i>
	<i>“[nos abrigos têm] muitos pilantras, [isso] não permite uma boa convivência.” (Imigrante 4)</i>
	<i>[Não quis falar]. (Imigrante 5)</i>
	<i>“Eu já tinha um lugar para ficar no Brasil, por isso não fui para os abrigos.” (Imigrante 6)</i>
	<i>“Deus me livre, não quero nem pisar [nos abrigos em Boa Vista-RR], lá eles [venezuelanos] roubam, lá eles são muito maus.” (Imigrante 7)</i>
	<i>“Eu penso que nos abrigos tem muitos malandros, confusão... Seria uma espécie de terrorismo dentro daquele lugar.” (Imigrante 8)</i>
	<i>“Não fui para os abrigos porque aluguei casa com meu irmão e amigos. Mas acho que os abrigos tem muita gente que não tenho confiança, que eu não conheço.” (Imigrante 9)</i>
	<i>“Eu acho que é uma ajuda para as pessoas que estão chegando no Brasil, mas a maioria [que está no abrigo] não quer se desenvolver [melhorar de vida].” (Imigrante 10)</i>
	<i>“Não, já tinha uma estrutura em Boa Vista-RR, minha avó mora aqui também.” (Imigrante 11).</i>
	<i>“Por um lado, é bom, mas por outro não, as pessoas que moram lá é porque realmente precisam, tem aqueles que não aprenderam o idioma para se virar na cidade e tem muita gente pilantra também.” (Imigrante 12)</i>
	<i>“Não fui para abrigos, porque cheguei aqui em Boa Vista-RR e já consegui trabalho, por isso não precisei dessa ajuda.” (Imigrante 13)</i>
	<i>“Não, lá tem muitas pessoas e eu tenho um local para ficar aqui.” (Imigrante 14)</i>

<i>“Isso [abrigo] é para malandros.” (Imigrante 15)</i>
<i>“Não vou para abrigos porque é muita briga, muitos problemas, muitos venezuelanos gostam de confusão nos abrigos.” (Imigrante 16)</i>
<i>“Não vou para abrigos não, porque lá as pessoas não dormem bem, não comem bem. Abrigo é para pessoas que não gostam de trabalhar, eu ouvi coisas horríveis de lá, não ia viver bem assim.” (Imigrante 17)</i>
<i>“Lá pude observar que o venezuelano pede muito dinheiro, não quer trabalhar, diferente do haitiano que vai trabalhar com qualquer coisa, corre atrás. Não quero uma vida assim, quero trabalhar.” (Imigrante 18)</i>
<i>“É um lugar muito complicado, se eu estivesse lá ia ficar me sentindo preso, além de que tem muita gente, muito vagabundo.” (Imigrante 19)</i>
<i>“É um lugar que é bom por uma parte, e por outra tem cara sem vergonha, que só quer comer sem fazer nada.” (Imigrante 20)</i>
<i>“Acho que é um administrativo brasileiro muito básico, além do exército rigoroso.” (Imigrante 21)</i>
<i>“Não quis, não é bom.” (Imigrante 22)</i>
<i>“Não [morar nos abrigos], porque minha família já estava aqui, depois que consegui me organizar fomos morar sozinhos.” (Imigrante 23)</i>
<i>“Não fui para abrigos, porque cheguei para ficar com uma sobrinha, já tinha um lugar para ficar.” (Imigrante 24)</i>
<i>“Não fui para abrigos porque minha irmã já estava aqui, ela me ajudou no início.” (Imigrante 25)</i>
<i>“Eu vou te falar, eu gosto de viver só, lá naqueles abrigos tem muita gente e muitos são bandidos.” (Imigrante 26)</i>
<i>“Quando eu cheguei não existiam os abrigos, alguns venezuelanos que já moravam aqui [Boa Vista-RR] me ajudaram no início, hoje eu moro em uma casa alugada com pai, mãe, irmãos, mulher e filho.” (Imigrante 27)</i>
<i>“Não gosto, não sou desse estilo [de pessoas que vivem em abrigos], não gosto.” (Imigrante 28)</i>
<i>“Passei 11 dias no abrigo, mas depois que consegui trabalhar, aluguei uma casa. Eu confesso que não gostei e não gosto dos abrigos, porque tem muita gente errada lá.” (Imigrante 29)</i>
<i>“Lá nos abrigos tem muita gente, não vim para ficar aqui esperando as coisas dentro de um abrigo, vim para cá trabalhar.” (Imigrante 30)</i>
<i>“Não [não souber falar].” (Imigrante 31)</i>
<i>“Não preciso ir para abrigos, porque tenho um irmão que me ajuda.” (Imigrante 32)</i>

Fonte: Elaboração própria na base de trabalho de campo realizado em fevereiro/2022.

O resultado encontrado nas entrevistas realizadas em Boa Vista é compatível com o estudo de Simões, Da Silva e De Oliveira (2017), que constataram que a maioria dos migrantes venezuelanos num universo de 650 entrevistados na cidade de Boa Vista-RR moravam em residência alugada (71,2%); outros em casa de parentes/amigos (13,4%); e somente 7,6%, a menor proporção, morava em abrigos e no ginásio público (7,6%). O que reforça a informação

que as condições de moradias dos imigrantes venezuelanos na cidade de Boa Vista-RR são em grande maioria alugada e em bairros distantes do centro.

Em terceiro lugar, surge a dificuldade relacionada ao idioma, 6 migrantes (15%) narraram ter essa dificuldade: “*Tenho dificuldade em falar muitas vezes, por conta do idioma*” (IMIGRANTE 9, 2022), “*Ainda estou me acostumado com a comida e o preço, além do transporte ser muito caro e um pouco de dificuldade com o idioma, mas já estou me acostumando*” (IMIGRANTE 14, 2022), “*Vejo dificuldade em conseguir um trabalho fixo, com carteira assinada, acho que o idioma dificulta nisso (conseguir trabalho)*” (IMIGRANTE 22, 2022), “*A dificuldade que vejo foi no idioma, no início apenas... Não vejo outra dificuldade*” (IMIGRANTE 12, 2022). Percebe-se que o idioma é uma dificuldade inicial, após a fase de adaptação, é superada pela maioria. Os imigrantes venezuelanos que trabalham como ambulantes nas áreas públicas de Boa Vista-RR tentam superar mais rapidamente esse obstáculo para poder comunicar-se com os brasileiros o mais próximo possível do português, adaptando-se no destino através do que se convencionou chamar popularmente de “portunhol”, uma mistura de português com espanhol, para assim conseguir a venda dos seus produtos. Essa necessidade de vender, faz com que os imigrantes consigam se adaptar rapidamente ao idioma no destino. Porém, quando estão com seus compatriotas venezuelanos, o idioma falado é o espanhol em alto e bom som. De acordo com De Oliveira (2019) essa dificuldade também é citada no seu trabalho, onde 77,3% dos imigrantes venezuelanos entrevistados alegaram não dominar o português e 61,5% não falavam outra língua a não ser o espanhol. O que ameniza essa dificuldade, segundo De Oliveira (2019), são as redes migratórias, pois 59,8% identificou que quando veio para o Brasil já conhecia alguém da Venezuela que estava no Brasil.

Portanto, essa dificuldade quanto ao idioma, pode ser considerada inicial e que tende a amenizar ao longo do tempo, vale destacar que ela não é exclusiva da imigração venezuelana, é uma das dificuldades mais comuns em praticamente todas as comunidades de imigrantes no mundo.

A quarta e última dificuldade mencionada por imigrantes venezuelanos entrevistados em Boa Vista-RR, refere-se a questão do preconceito vivido por eles em território brasileiro, citada por 3 imigrantes (7,5%), por relatos como: “*Não, apenas quando procuro um trabalho o brasileiro faz distinção. Um dia fui apenas participar de um evento de rifa no ginásio de Boa Vista-RR, e fui informado nos alto-falantes que os venezuelanos não poderiam participar da rifa, fiquei indignado*” (IMIGRANTE 18, 2022), “*O preconceito contra venezuelanos, devido à mentalidade fechada de muitos brasileiros. Além do idioma também.*” (IMIGRANTE 21,

2022) e “*Confesso que quando cheguei aqui, fiquei com medo de sair, tive uma crise de pânico e princípios de depressão. Mas estou melhorando, já comecei até fazer um curso de português*” (IMIGRANTE 25, 2022).

Essas falas, mesmo em menor número, demonstram que o preconceito, a xenofobia e a aporofobia contra imigrantes venezuelanos está presente na cidade de Boa Vista-RR. Narrativas ouvidas de brasileiros, taxistas, por exemplo, e noticiadas em jornais locais (Figura 27), atestam que o preconceito sofrido pelos venezuelanos é, em grande medida, consequência de ações criminosas de grande repercussão na cidade executadas por grupos de venezuelanos. Conta-se que ao princípio da migração os brasileiros eram acolhedores e solidários com os venezuelanos, ajudavam com comida e emprego. Mas que, algumas situações desagradáveis aconteceram, levando os brasileiros a se afastarem e a declinar sua vontade de ajudar.

Só três narrativas informadas por um taxista para ilustrar a situação:

**1.** Um casal de professores brasileiros aposentados na cidade, empregaram dois migrantes venezuelanos, que moravam com os idosos numa espécie de fazenda dos aposentados. Um dia qualquer, os aposentados acabaram sendo mortos pelos venezuelanos que queriam roubá-los. O taxista comentou: “*Isso é maldade, eles [migrantes] não são coitadinhos não, como todo mundo pensava no início!*”.

**2.** A segunda situação aconteceu com um vizinho, que tentou socorrer uma comerciante que estava sendo assaltada e roubada por um venezuelano, conseguindo pegar o ladrão assegurando-o pelo pescoço, mas o venezuelano, armado com uma faca, assassinou o brasileiro. Essa morte violenta desencadeou uma revolta nos moradores de Boa Vista-RR, especialmente entre do bairro onde tal fato aconteceu. Eles pegaram o venezuelano assassino e o mataram, depois arrastaram o corpo pela rua e jogaram no terreno que ele morava com outros venezuelanos. Como se imaginou, a confusão foi grande, sendo necessário a intervenção da guarda nacional, que teve que fechar as ruas próximo ao terreno que servia de moradia para os venezuelanos, para preservar a integridade dos demais migrantes por conta da revolta da população.

**3.** Um empresário local, dono de uma churrascaria próxima ao Shopping Pátio, empregou um venezuelano para ajudá-lo. Na noite de natal, o venezuelano atacou e feriu gravemente o empresário para roubar-lhe um notebook. O empresário passou meses na UTI, mas conseguiu sobreviver.

Eventos como esses fizeram muitos brasileiros ficarem com um pé atrás em relação aos imigrantes venezuelanos, criando mesmo um estigma de serem violentos. O taxista ainda

ressaltou que hoje existem muitos venezuelanos trabalhadores e direitos, mas os fatos violentos que alguns migrantes venezuelanos fizeram ficou marcado e a população roraimense não esquece.

A Figura 28 retrata algumas notícias sobre a violência e crimes relacionados com a imigração venezuelana para o estado de Roraima e a cidade de Boa Vista. Pode-se perceber que há sim veracidade nas informações fornecidas pelo taxista, visto que existem inúmeras notícias de crimes cometidos por venezuelanos em diferentes anos, além de que o crime e a violência na cidade aumentaram, e uma parcela de responsabilidade é direcionada para a imigração venezuelana.

**FIGURA 28 – Notícias de crimes cometidos por imigrantes venezuelanos em Boa Vista-RR**

a)

## **Brasileiro e venezuelano morrem após confusão por suspeita de furto a mercado em Boa Vista**

Polícia Militar informou em relatório que confusão foi causada após um brasileiro tentar evitar furto a um mercado. Venezuelano foi perseguido e ao ser alcançado por brasileiro o golpeou no pescoço com uma faca; ele tentou fugir, mas foi linchado por um grupo de brasileiros, relatou a polícia.

Fonte: G1 RR (2018)

b)

**GUARDA MUNICIPAL**

## **Venezuelano acusado de cometer oito homicídios é preso no Bonfim**

O acusado tentou matar um agente de segurança pública da cidade

**POLÍCIA**

Fonte: Folha BV (2021)

c)

**EM BOA VISTA**

## **Após suspeita de homicídio, venezuelano é agredido por moradores e preso**

Homem apresentou versão diferente da que foi contada por moradores. Ele foi apresentado à Central de Flagrantes da Polícia Civil

**POLÍCIA**

Fonte: Folha BV (2022)

d)

## Roraima tem a maior alta de assassinatos no país no primeiro semestre de 2021

Estado registrou de janeiro a junho deste ano aumento de 40,4% nos assassinatos se comparado a 2020. Alta vai na contramão do país, que registrou queda de 8% nos crimes violentos

Fonte: G1 RR (2021b).

e)

[Brasil](#)

## Crime cresce em Boa Vista e imigração de venezuelanos leva a culpa

Entre 2015 e 2017, o número de boletins registrados na capital de Roraima passou de 7.929 para 15.266, dos quais apenas 63 tiveram os imigrantes como autores

Fonte: Estadão (2018)

Compreende-se que o aumento considerável da chegada de imigrantes venezuelanos para o estado de Roraima, mais especificamente para a cidade de Boa Vista-RR, contribuiu também, seja em maior ou menor frequência, para o aumento da violência. Isso pode ser justificado, segundo o G1 RR (2021b), pelo fato de a imigração venezuelana promover mudanças consideráveis na dinâmica do crime organizado, que com a chegada de mais facções levou ao aumento da violência letal. Com o aumento de pessoas na cidade, principalmente de imigrantes em situação de vulnerabilidade social e econômica, faz com que eles sejam utilizados como mão-de-obra para o crime organizado.

Essas narrativas de ações criminosas executadas por alguns venezuelanos que levaram a estigmatização dos mesmos em Boa Vista, certamente não se podem generalizar para todos os imigrantes oriundos da Venezuela. Porque há a presença de pessoas que buscam apenas o seu sustento e uma nova vida no Brasil, como eles (venezuelanos) mesmo falam na cidade: “existem venezuelanos bons e maus, assim como existem brasileiros assim também”. Tal frase explica que, por mais que existam muitos venezuelanos na cidade, eles não se sentem totalmente aceitos por parte dos brasileiros, gerando um ambiente hostil, uma cidade insegura e cheia de mágoas entre as duas partes, o que inflama ainda mais a aversão que existe dos brasileiros para com os venezuelanos. Essas circunstâncias leva os brasileiros a sentir-se em uma posição “superior”, por estarem em seu país e os outros serem “visitantes”. De acordo com Cortina (2020), o sentimento de “superioridade” de um determinado sujeito ou grupo diante de outro,

leva a rejeição e a hostilidade, pois essa “superioridade” é a legitimação para atacar em palavras e ações que ofendam e estigmatizem determinado grupo.

Como explicado nalgum lugar acima, o preconceito contra imigrantes não pode ser explicado apenas pela nacionalidade (xenofobia), mas principalmente pela aporofobia, ou seja, por um sentimento hostil contra a pobreza (Cortina, 2020), neste caso contra o imigrante venezuelano pobre. Efetivamente, as condições de pobreza que apresenta a maioria de venezuelanos ao chegar a Boa Vista-RR incomodam uma parcela da população brasileira que vive o dia-a-dia em contato com eles nas ruas da capital de Roraima. Esses discursos de ódio contra os venezuelanos gera um ambiente hostil, cuja finalidade é propagar, incitar, promover e justificar o ódio contra eles. Mesmo que indiretamente, radica nesses discursos, tentativas de desumanizar e dessensibilizar pessoas contra esses imigrantes (CORTINA, 2020).

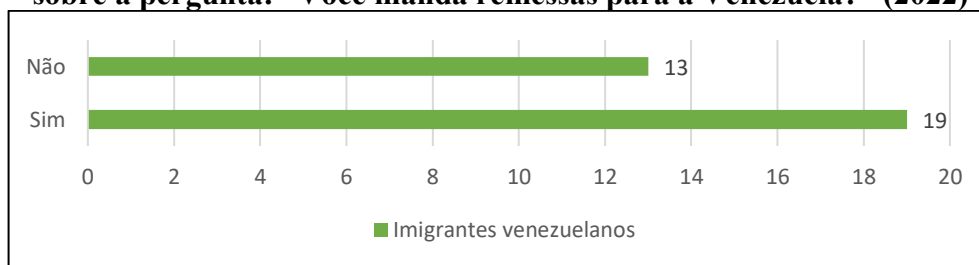
E nesse contexto, o Estado, como provedor de bem-estar social, deveria agir de maneira eficiente para repelir tais hostilidades e promover o acolhimento. Para De Oliveira (2019), o mesmo faz o oposto, devido principalmente à falta de informações e as informações deturpadas por parte do poder público que contribuem para criar uma certa resistência da população a imigração venezuelana, tanto em Roraima como no resto do Brasil, proporcionando assim um ambiente propício para a xenofobia e principalmente para a aporofobia.

#### 7.2.10. Envio de remessas

O Gráfico 15 foi elaborado para entender se os imigrantes entrevistados em Boa Vista-RR mandam remessas para pessoas que ficaram na Venezuela. A maioria dos imigrantes venezuelanos enviam remessas para a Venezuela, representando cerca de 59,4%; enquanto os que não enviam representam 40,6%. Destaque para algumas falas dos imigrantes entrevistados: “Às vezes eu mando, sim, quando dá eu mando. Tenho família lá, mãe, pai e irmão” (IMIGRANTE 1, 2022), “Sim, eu mando remessas, para a minha mãe e dois irmãos que ficaram na Venezuela” (IMIGRANTE 10, 2022), “Sim, sempre que posso, mando remessas e comidas” (IMIGRANTE 14, 2022), “Quando eu tenho, mando sim para a minha família, quando não tem, eles têm que esperar” (IMIGRANTE 19, 2022), “Sim, eu mando para a minha filha que ficou lá” (IMIGRANTE 24, 2022), “Sim, todo mês mando remessas para ajudar meus familiares que ficaram lá” (IMIGRANTE 27, 2022) e “Sim, mando sim para a minha irmã com o dinheiro do Bolsa Família” (IMIGRANTE 31, 2022). E os imigrantes que não enviam é porque ainda estão procurando emprego e renda: “Ainda estou procurando [dinheiro] para

*mandar remessas para lá [Venezuela]” (IMIGRANTE 9, 2022) e “Não envio remessas porque cheguei recente aqui, tenho apenas 4 meses” (IMIGRANTE 6, 2022).*

**GRÁFICO 15 – Respostas dos imigrantes venezuelanos entrevistados em Boa Vista-RR sobre a pergunta: “Você manda remessas para a Venezuela?” (2022)**



Fonte: Elaboração própria na base de trabalho de campo realizado em fevereiro/2022.

As remessas são formas encontradas por migrantes para amenizar as situações de vulnerabilidade dos seus familiares que ficaram na Venezuela. Consoante o trabalho de Simões, Da Silva e De Oliveira (2017) a maioria dos imigrantes entrevistados por ele e sua equipe na cidade de Boa Vista-RR envia remessas no valor de R\$ 101 a R\$ 500 por mês (54,2%), em segundo lugar ficam aqueles imigrantes que enviam remessas até R\$ 100 (37,3%) e por último estão os migrantes que enviam remessas acima de R\$ 500 por mês (8,5%). Os principais beneficiários dessas remessas são pais (41,8%), filhos (32,2%), cônjuge (10,2%), irmãos (8,2%) e outros familiares (7,6%). A forma de envio constatada foi em grande maioria por transferências bancárias (86,3%), seguida de envio por pessoas (12%) e o envio por outros meios (1,7%). O uso das remessas enviadas é para cobrir gastos com família (78%), com educação (10,1%), pagar dívidas (9,4%) e outros usos (2,5%).

Pode-se constatar, pois, que conforme as duas pesquisas citadas, as remessas direcionadas de Boa Vista para a Venezuela tem como principais destinatários familiares de primeiro grau, demonstrando que a razão dos envios é para garantir a sobrevivência dos familiares que ficaram, ou seja, apesar das precárias condições de trabalho no Brasil, ainda são melhores que as da Venezuela. O que destaca que muitos venezuelanos decidem ficar no seu país, a decisão de migrar não é favorável mesmo tendo no Brasil uma rede de apoio. Por outro lado, há muitos que não enviam remessa por não terem condições para isso, a falta de emprego de carteira assinada e a chegada recente no Brasil são alguns dos principais motivos para que esses imigrantes não enviem remessas para familiares que continuam na Venezuela.



### 7.2.11. Possível retorno a Venezuela

Pelas respostas dos imigrantes venezuelanos entrevistados em Boa Vista-RR a pergunta “Pretende voltar a Venezuela?”, deduz-se que a vinda para o Brasil foi um plano de longo prazo de permanência no país (Quadro 9). Cerca de 60% manifestaram não querer voltar para a Venezuela, corroborando a hipótese que a vida no Brasil, mesmo com todos os percalços no trajeto e no destino, é positiva. Para outros, cogitar voltar para a Venezuela dependeria da melhora da situação econômica que o país se encontra. Alguns disseram que não voltam porque a sua vida agora é no Brasil, que o retorno só aconteceria de maneira temporária para visitar parentes e amigos que ficaram na Venezuela. Outros dizem sentir saudade do seu país e gostariam voltar em definitivo para se juntar a parentes que ficaram, porém, praticamente todos condicionaram o retorno à melhora da situação econômica da Venezuela.

**QUADRO 9 – Resposta dos imigrantes venezuelanos entrevistados em Boa Vista-RR sobre um possível retorno a Venezuela (2022)**

Pergunta	Respostas
<b>Pretende voltar a Venezuela?</b>	<i>“Por hora não.” (Imigrante 1).</i>
	<i>“Não, o que eu vou fazer lá sem casa e sem trabalho!?” (Imigrante 2).</i>
	<i>“Só pretendo voltar até Santa Elena de Uairén, pois tenho medo de morrer.” (Imigrante 3).</i>
	<i>“Não, porque posso ser morto.” (Imigrante 4)</i>
	<i>“Sim, pretendo voltar com alguns anos para visitar minha família que está lá.” (Imigrante 5).</i>
	<i>“Sim, porque estão lá meu pai e minha mãe.” (Imigrante 6).</i>
	<i>“Não quero, cada dia está mais grave a situação, está cada vez mais perigosa.” (Imigrante 7).</i>
	<i>“Sim, pretendo voltar depois que as coisas melhorarem.” (Imigrante 8).</i>
	<i>“Sim, pretendo retornar, pois tenho família lá.” (Imigrante 9).</i>
	<i>“Não quero voltar, porque a minha vida agora está aqui.” (Imigrante 10).</i>
	<i>“Agora não, mas depende, se for para visitar, quem sabe no futuro.” (Imigrante 11).</i>
	<i>“Não, tá fora [de cogitação] voltar. Não vou ter onde trabalhar e morar, minha mãe tá aqui e minha avó também.” (Imigrante 12).</i>
	<i>“Somente para visita, porque lá não tem trabalho e não tem emprego.” (Imigrante 13).</i>
	<i>“Depende da situação futura, agora está muito complicado.” (Imigrante 14).</i>

	<i>“Somente quando melhorar a situação na Venezuela.” (Imigrante 15).</i>
	<i>“Não volto não, eu gosto mais do Brasil, aqui as pessoas me ajudam.” (Imigrante 16).</i>
	<i>“Não sei, com essa situação eu não volto. Fiquei 3 dias sem comer lá na Venezuela, dando leite para a minha filha menor no peito, eu senti que ia desmaiar, que ia morrer.” (Imigrante 17).</i>
	<i>“Com um tempo [voltar a Venezuela], talvez com uns 5 anos, porque com esse governo a coisa piora cada dia mais.” (Imigrante 18).</i>
	<i>“Sim [quero voltar para a Venezuela], peço a Deus que Maduro vá embora do meu país, para assim eu poder voltar a ver minha família.” (Imigrante 19).</i>
	<i>“Não, o país está economicamente fraco.” (Imigrante 20).</i>
	<i>“Na hora não, quero trabalhar com a cozinha brasileira e venezuelana.” (Imigrante 21).</i>
	<i>“Depende da situação na Venezuela e no Brasil.” (Imigrante 22).</i>
	<i>“Sim, pretendo voltar, tenho casa na Venezuela.” (Imigrante 23).</i>
	<i>“Sim, pretendo voltar, porque a Venezuela é o meu lugar.” (Imigrante 24).</i>
	<i>“Sim, quero voltar, agora ainda não. Mas todo venezuelano quer voltar para lá, é nossa terra.” (Imigrante 25).</i>
	<i>“Não, eu já vivo muitos anos aqui. Só quero que a Venezuela fique boa novamente.” (Imigrante 26).</i>
	<i>“Quero voltar sim, mas a situação não permite.” (Imigrante 27).</i>
	<i>“Não quero voltar, quero passar pelo menos de 3 a 5 anos aqui no Brasil.” (Imigrante 28).</i>
	<i>“Quero voltar, sinto muita saudade dos meus pais.” (Imigrante 29).</i>
	<i>“Sim, porque minha família está lá, mas tenho que encontrar uma forma de sustentar minha família e voltar a Venezuela.” (Imigrante 30).</i>
	<i>“No momento não, as coisas lá estão muito difíceis.” (Imigrante 31).</i>
	<i>“Sim, um dia.” (Imigrante 32).</i>

Fonte: Elaboração própria na base de trabalho de campo realizado em fevereiro/2022.

Dados semelhantes são encontrados no trabalho de Simões, Da Silva e De Oliveira (2017), que constata que quase metade dos imigrantes entrevistados não tinham interesse de retornar ao seu país (46,7%); os que tem interesse em retornar (24,8%) condicionam o retorno a melhora econômica da Venezuela; e tinham aqueles que não souberam informar (27,4%). Perguntados sobre o que mais almejavam no Brasil, a maioria respondeu que seria conseguir um bom trabalho, confirmando que a imigração venezuelana é em grande maioria uma migração laboral.

Conforme as duas pesquisas, ficar no Brasil é o plano a longo prazo para a maioria dos venezuelanos entrevistados, o seu objetivo é encontrar trabalho, ganhar dinheiro, viver bem, se estabilizar economicamente, trazer seus familiares e amigos, além de enviar remessas para os familiares que ficaram no seu país de origem. Alguns venezuelanos encontram em Boa Vista-RR um bom lugar para se estabelecer, gerando um certo conforto principalmente por estarem nas proximidades do seu país de origem, em duas horas e meia de viagem de ônibus eles já estão na Venezuela, caso necessitem retornar ou trazer alguém para o Brasil. Contudo, as estatísticas da Operação Acolhida, mostram que Roraima é fundamentalmente um lugar de passagem da migração venezuelana, ou seja, uma porta de entrada para outros estados e regiões brasileiras.

## CAPÍTULO 8

### ACOLHIMENTO DE IMIGRANTES VENEZUELANOS EM BELÉM-PA

Este capítulo traz a imigração venezuelana para a cidade de Belém-PA. Foi estudada a migração dos indígenas Warao pela sua presença significativa na cidade de Belém-PA, além de serem a população abrigada no EAT. A impossibilidade de manter contato direto entre pesquisador e sujeito estudado ocorreu devido a questões linguísticas – o dialeto Warao -, isto me fez utilizar uma abordagem mais quantitativa utilizando informações dos imigrantes abrigados disponíveis no EAT e também uma abordagem qualitativa na análise do espaço de acolhimento dos indígenas na capital paraense através visitas e fotografias. É importante destacar que os imigrantes Waraos são o grupo de imigrantes mais relevante na atualidade na cidade de Belém-PA. Existem outros indígenas que migraram para o Brasil vindos da Venezuela, entretanto, dados das Nações Unidas (2020) mostram que a maioria dos imigrantes venezuelanos e indígenas no Brasil são da etnia Warao.

#### 8.1. Os indígenas venezuelanos da etnia Warao

Os indígenas venezuelanos da etnia Warao que se deslocam para a cidade de Belém-PA tem um histórico semelhante a indígenas de outras etnias no próprio Brasil, pois com o passar dos anos foram expulsos de suas terras originárias e tiveram que se adaptar as novas dinâmicas para garantir sua sobrevivência. Para compreender quem são os imigrantes venezuelanos Waraos que estão em Belém-PA, é necessário compreender quais são as principais características desse povo, qual o seu lugar de origem e por que migram da Venezuela.

Os Waraos são povos originários do Delta do rio Orinoco. Segundo o último censo demográfico realizado em 2011, eles são a segunda maior população indígena da Venezuela, com aproximadamente 50.000 pessoas que se identificam ou tem origem da população Warao. Essa população é identificada como um povo de água, são reconhecidos como exímios navegadores e pescadores, além de ter suas moradias tradicionais em locais alagados e unidas por pontes (FRÖHLICH, 2022).

Sobre o estilo de vida desse povo, Ramos, Botelho e Tarragó (2017) identificam que a princípio os Waraos sobreviviam da caça e da coleta do que a floresta oferecia, deslocando-se algumas vezes no território venezuelano. Porém, a sedentarização chegou para esse povo, devido a aparecimento de novas formas de organização através das relações de trocas com

outros povos do caribe, que se apresentavam com conhecimentos de horticultura e processamento de mandioca mais aprimorados. Essa troca de conhecimento e mercadorias entre os Waraos e os povos caribenhos, foi possível graças ao seu conhecimento em navegação e construção de canoas, estas tornaram-se uma referência desse povo, como identificado a seguir por Ramos, Botelho e Tarragó (2017):

“[...] algumas tinham a capacidade de até cem pessoas e que serviam não apenas como meio de transporte das pessoas, como também eram fundamentais para as relações de trocas materiais e intercâmbios sociais deles com povos da Guiana Inglesa” (RAMOS, BOTELHO e TARRAGÓ, 2017, p. 8).

Antes de realizarem a migração para o Brasil e outros países, os Waraos foram forçados a intensificar sua migração dentro da Venezuela, mais especificamente um êxodo rural devido à nova dinâmica econômica que foi se desenvolvendo com o passar dos anos em sua região histórica de origem. A partir da década de 1950, a apropriação dos seus territórios por empresas petrolíferas e pela expansão da agricultura, geraram consequências ambientais e sociais negativas para os Waraos, o que intensificou os deslocamentos dessa população até chegar à migração internacional (FRÖHLICH, 2022). As consequências da apropriação dos territórios originários dos Waraos são analisadas por Ramos, Botelho e Tarragó (2017):

Recentes mudanças afetaram o modo de vida dos Warao ao deixá-los totalmente à margem de projetos governamentais de “desenvolvimento” ali implementados. Destas alterações destacam-se duas que costumam ser apontadas como particularmente prejudiciais para o grupo e para a sua territorialidade: a introdução do cultivo de *ocumo chino*, nas décadas de 1920-40, e a construção do dique-estrada no rio Manano, na década de 1960. Estas e outras pressões que se acumularam ao longo do último século se refletem nas condições de vida dos Warao na atualidade, em suas localidades de origem, jogando as famílias e pessoas da etnia para fora da espacialidade do delta e as obrigando a criarem alternativas que passam pelos contextos urbanos da Venezuela e, mais recentemente, também por outros países (RAMOS, BOTELHO e TARRAGÓ, 2017, p. 8-9).

Dessa forma, os projetos de desenvolvimento pensados para os territórios Waraos dentro da Venezuela, não priorizavam a cultura desse povo, que historicamente eram os verdadeiros donos do delta do rio Orinoco. Além de excluí-los, tais projetos tiveram como consequências a degradação do ambiente local, como destaca Ramos, Botelho e Tarragó (2017):

Os principais efeitos ambientais adversos que fizeram fracassar o projeto de tornar o delta em uma “grande granja” foram a salinização das águas, a acidificação do solo, a elevação do nível das águas nas ilhas e o surgimento de doenças nas áreas onde as águas ficaram paradas. Com a construção do dique houve a afetação simultânea de todas as atividades de subsistência dos Warao: a pesca (devido ao aumento da salinidade na estação seca no rio abaixo), a agricultura (acidificação dos solos) e a disputa por recursos naturais em partes do território (RAMOS, BOTELHO e TARRAGÓ, 2017, p. 10).

Ainda segundo esses autores, pode-se identificar a existência de 4 ciclos de migração dos Waraos: 1) De 1920 a 1940 com a expansão agrícola na região do delta do rio Orinoco; 2) Ocorre a partir da década de 1960 com a construção de estradas e projetos de infraestrutura voltados para a indústria petrolífera na região; 3) A partir de 1990 também relacionado a novos projetos da indústria petrolífera; 4) A perda de programas sociais, associados com a hiperinflação da Venezuela fez com que os Waraos se deslocassem para outros países.

Durante os ciclos de migração 1, 2 e 3, os Waraos realizavam uma migração interna, saindo de seus locais originais de moradia e indo para as cidades da região. Nos contextos urbanos eles foram se direcionando para o setor terciário, como mão-de-obra de baixa qualificação, além de ficarem nas ruas como pedintes, onde alternavam em viver em situação de rua durante determinados períodos e em outros voltavam para seu lugar de origem. Quando estão em situação de rua, mesmo expostos aos perigos dos centros urbanos, eles conseguiram se adaptar e garantir economicamente a si e a seu grupo, visto que as expedições ocorrem sempre de maneira coletiva e com suas particularidades (RAMOS, BOTELHO e TARRAGÓ, 2017). Corroborando tais informações, Fröhlich (2022) destaca que:

“[...] A inserção do usuário [Warao] no mercado de trabalho venezuelano acontece informal e precariamente, preenchendo demandas de mercado onde não são exigidas qualificações, como o setor de serviços [...] E a “mendicância” pelas ruas das cidades, atividade exercida pelas mulheres” (FRÖHLICH, 2022, p. 189).

A mendicância torna-se uma estratégia de sobrevivência diante da perda dos seus territórios e recursos; esta estratégia é utilizada pelos Waraos para adaptar-se as novas vidas que lhes foram impostas nos centros urbanos. A mendicância é praticada nas cidades de maneira particular: as mulheres são as responsáveis por pedir dinheiro nas ruas, junto delas estão seus filhos, os maridos não podem estar junto, pois isso afastaria as pessoas de ajudar financeiramente, além disso, cabe as mulheres também a distribuição de alimentos e outros produtos (RAMOS, BOTELHO e TARRAGÓ, 2017, p. 11).

Como visto, o 4º ciclo migratório dos Waraos ocorre da Venezuela para outros países, incluindo o Brasil. De acordo com Santos (2019) a partir de 2014 chegam no Brasil as primeiras famílias Waraos, atualmente a estimativa é que existam mais de 3 mil indígenas Waraos venezuelanos, que chegaram em grupos familiares e estão morando em território brasileiro. O que se repete é a mesma dinâmica dos Waraos de ir-e-vir aa Venezuela, está acontecendo também no Brasil, as mesmas características de mobilidade.

O trajeto seguido por eles para o Brasil é identificado pelas principais cidades de trânsito e destino (Figura 29). A origem da maioria dos imigrantes Warao vem da cidade de Tucupita,

capital do estado de Delta Amacuro na Venezuela, eles percorrem a rodovia Troncal 10 até a cidade de Santa Elena de Uairén cidade venezuelana localizada na fronteira com o Brasil, o deslocamento continua até chegar à cidade de Pacaraima-RR – primeira cidade brasileira após cruzar a fronteira. Muitos ficam na cidade atrás de recursos para partirem para Boa Vista-RR, alguns conseguem caronas com pessoas ou com ACNUR, OIM e o exército brasileiro, outros seguem o caminho a pé mesmo. Ao chegar à cidade de Boa Vista-RR, devido a massiva presença de venezuelanos, alguns grupos decidem deslocar-se para outras cidades do Brasil, mais a primeira parada após Boa Vista-RR é a cidade de Manaus-AM, pois ela tem ligação direta com a capital de Roraima por meio da rodovia BR-174; esta será a primeira cidade de trânsito e destino após Roraima. De Manaus o trajeto muda de rodovias, para hidrovias, o estado do Pará apresenta-se como a próxima parada, primeiramente na cidade de Santarém. A partir de lá se dispersam para Altamira-PA e Jacareacanga-PA, mas o principal destino no estado é a cidade de Belém-PA, capital do estado paraense. Há dados também de Waraos em cidades do nordeste (SANTOS, 2019).

**FIGURA 29 – Diáspora dos imigrantes venezuelanos Waraos no Brasil**



Fonte: Elaboração própria com base nos dados de Santos (2019)

Dessa forma, o deslocamento Warao para o Brasil pode ser explicado pelo seu histórico de expulsão de suas terras originárias desde o século XX, devido à incorporação de seus territórios a nova dinâmica econômica da Venezuela, principalmente relacionada a indústria petrolífera e também a expansão da agricultura. Nos primeiros momentos a fuga para as cidades

torna possível – mesmo que de forma precária – o sustento de grupos em cidades venezuelanas, sejam empregados em trabalhos com baixa qualificação, vendendo artesanato ou até mesmo praticando a mendicância – coleta. Entretanto, com a crise econômica assolando o país, a vida que já não era fácil para os Waraos, ficou mais difícil pela falta de capacidade de comprar alimentos e produtos básicos para sua sobrevivência.

Por este fato o Brasil é um dos destinos escolhidos, a justificativa primária para essa migração é que eles vêm para território brasileiro em busca de alimentação, emprego, seja fixo ou temporário e também dinheiro, além disto, há também quem relatasse que migrou para acessar serviço público de saúde brasileiro, devido às condições precárias de saúde que muitos grupos Waraos se encontravam ao chegar no Brasil (SANTOS, 2019). Além disso, de acordo com Ramos, Botelho e Tarragó (2017) há relatos de que com a troca de governo – Chávez sai e entra Maduro – houve uma mudança na forma como o governo venezuelano tratava os indígenas Waraos:

Os Warao relataram que no governo de Hugo Chávez havia projetos governamentais que incentivavam a construção de casas, a compra e reforma de barcos, com atividades produtivas definidas com a participação das comunidades e com incentivo para contratação em sistema de rodízio (garantia de uma semana de trabalho por mês para todos os indígenas). Relataram também que tais incentivos e benefícios foram reduzidos ou extintos, sem previsão de retomada. Seu principal produto para relações comerciais com as cidades venezuelanas, o pescado, passou a ter baixa procura. Além disso, com a economia hiperinflacionada, os produtos dos quais dependem por meio da compra, estão com o preço muito alto. (RAMOS, BOTELHO e TARRAGÓ, 2017, p. 19).

Portanto, a mudança política que existiu na Venezuela com a morte de Hugo Chávez, com a mudança de prioridades somado a crise econômica criou um ambiente desfavorável para a manutenção e reprodução da vida dos grupos indígenas Warao. Esse deslocamento para o Brasil e pelo território brasileiro, é uma estratégia de subsistência desse grupo. É inclusive comum, idas e vinda desse povo entre o Brasil e a Venezuela, seja para trazer parentes e amigos que ficaram ou até mesmo para levarem mantimentos. No Brasil, a organização dos Waraos é semelhante à vivida por eles na Venezuela. Geralmente a migração ocorre em grupos que apresentam ligação parental ou de amizade, por isto essa migração deve ser vista como forma de relação social medida por parentesco e amizade, e a partir dessa rede irão transitar pessoas, mercadorias, saberes, informações, dinheiro, etc. (FRÖHLICH, 2022).



## 8.2. Migração venezuelana dos indígenas da etnia Warao para Belém-PA

Em Belém, a chegada de venezuelanos intensificou-se a partir de 2017 (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM, 2020). Hoje, ao se deslocar pela cidade, observa-se a presença de venezuelanos, majoritariamente indígenas da etnia Warao, solicitando apoio dos belenenses nas calçadas e próximo a semáforos de trânsito. É um grande desafio atender essa população para uma cidade amazônica que não presenciou neste século a chegada de elevando número de imigrantes. A Prefeitura Municipal de Belém – PMB (2020) destaca que:

Nos últimos quatro anos (2017-2020) o município de Belém tem vivenciado o aumento da presença de migrantes e refugiados, especialmente indígenas da etnia Warao. Tal fenômeno diaspórico se reflete no aumento da demanda de atendimento, infligindo a necessidade de se instituir uma equipe transdisciplinar que tem se dedicado na construção de estratégias necessárias enquanto política de assistência social, para realizar não apenas atendimentos pontuais de forma emergencial, mas para garantir a efetividade dos serviços ofertados a essa população, na perspectiva do fortalecimento de Políticas Públicas de Estado, em um contexto nunca vivenciado pelo poder público do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM, 2020, p.1).

Ou seja, a prefeitura de Belém necessitou buscar formas de gerir e organizar essa migração, para garantir não apenas uma recepção inicial com atendimento emergencial, mas também garantir acesso a serviços de moradia, alimentação, educação, saúde, e outros, desenhando e implantando Políticas Públicas voltadas para a inserção dos mesmos na cidade assegurando seus direitos fundamentais.

Conforme a Prefeitura Municipal de Belém (2020) os migrantes atendidos durante os anos de 2017 a 2020 chegaram a 1.299, sendo a maioria de nacionalidade venezuelana e da etnia Warao. As principais ações da PMB foram: o atendimento social, acolhimento institucional em abrigos da prefeitura, acompanhamento de famílias não acolhidas nos abrigos com visitas técnicas de funcionários da FUNPAPA – são imigrantes venezuelanos Waraos que decidiram ficar na cidade por conta própria em cortiços ou casas alugadas, nos bairros da Campina, Tapanã e no distrito de Outeiro –, disponibilização de alimentos e materiais de higiene e limpeza, cadastramento para regularização migratória – SISMIGRA e SISCONARE – e cadastramento de famílias no Cadastro Único para inserção em programas sociais.

Pôr em prática todas essas iniciativas demandou intensa mobilização, colaboração e sinergia entre as secretarias municipais de assistencial social, de moradia, de educação, de saúde, de emprego e renda, entre outras, como destaca a Prefeitura:

A condição de migrantes e refugiados (quem põe riscos sociais e pessoais acho que vivenciam essa realidade), bem como as diferenças étnicas, culturais e de idioma, são

elementos reais e que demandam olhar específico e sensível no atendimento, diálogo, escuta aos usuários e ao longo do processo de garantia de direitos sociais. Porém, de maneira nenhuma, estes elementos são justificativas para que este público não tenha acesso a redes de serviços. As dificuldades encontradas nesse contexto exigem de nós, trabalhadores da política de assistência social, a construção coletiva de alternativas que viabilizem e facilitem o acesso da população migrante aos serviços existentes (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM, 2020, p. 2).

Porém, uma série de carências faz que o atendimento e implantação de políticas públicas do município não sejam colocadas em prática como é desejável. Segundo a Prefeitura Municipal de Belém (2020), a situação dos indígenas Waraos em Belém ainda é, em muitos casos, degradante:

[...] violência contra a mulheres; trabalho infantil; exposição de crianças, adolescentes e jovens ao tráfico e consumo de substâncias psicoativas; exposição de meninas e mulheres à violência sexual e exploração; crianças e adolescentes separados de seus pais ou desacompanhados de pessoa adulta; negligência contra crianças e adolescentes; negligência contra a pessoa idosa; descumprimento das condicionalidades do PBF; condições precárias de moradia e habitação; falta de acesso a água e saneamento adequados, entre outros (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM, 2020, p. 4).

Tais situações obedecem fundamentalmente a dois fatores: 1) Ainda não se conseguiu uma presença e articulação maior entre os órgãos municipais como a Secretaria de Assistência Social, os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e os Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) para dar maior suporte e acompanhamento as demandas e situações de risco em que vive essa população, seja por falta de estrutura física ou por falta de mão-de-obra; 2) falta de servidores públicos capacitados para atender migrantes de diferente idioma, cultura e alvo de diversos preconceitos.

A prefeitura de Belém tem como órgão responsável para tratar a migração de venezuelanos a Fundação Papa João XXIII – FUNPAPA (Secretaria de Assistência Social), que visa criar uma rede de apoio em parceria com o Estado do Pará, o ACNUR, a OIM e algumas entidades e organizações não governamentais que oferecem apoio para atender as demandas dessa população no município de Belém. Uma das medidas mais urgentes diante da migração de venezuelanos para a cidade foi o estabelecimento de abrigos e casas de passagem que recebiam o apoio do governo municipal, mas que ficavam sob cuidado dos próprios migrantes. Na antiga administração municipal – que durou até o fim de 2020 – foram disponibilizados três espaços de acolhimento na cidade, localizados respectivamente na Avenida Perimetral, n.º 1642, bairro Marco; na Avenida João Paulo II, n.º 1592, no bairro Marco; e o Espaço de Acolhimento para imigrantes indígenas da etnia Warao, localizado na Rodovia do Tapanã, SN, em frente ao cemitério do Tapanã, no bairro do Tapanã. Porém, a nova gestão municipal, que

se iniciou em 2021, reduziu os espaços disponibilizados pela prefeitura de Belém para os imigrantes venezuelanos a um único lugar, o chamado Espaço de Acolhimento Institucional do Tapanã (EAT) – que já existia desde 2020, porém, não era o único espaço direcionado para o acolhimento dos imigrantes venezuelanos –, mas dessa vez não sob a autogestão por parte dos imigrantes, mas sim, sob gestão da prefeitura de Belém. A mudança para um único abrigo, sob gestão da PMB, pode ser explicada pela desorganização e falta de condições mínimas de habitação que esses espaços de autogestão de imigrantes venezuelanos vinham apresentando. Uma série de denúncias começou a circular pela imprensa local e nacional (Figura 30), sendo necessário repensar o acolhimento na cidade.

**FIGURA 30 – Notícias sobre os abrigos de autogestão de imigrantes venezuelanos em Belém**

- a) 
- Fonte: G1 PA (2019)
- b) 
- Fonte: O Liberal (2019)
- c) 
- Fonte: Brasil de Fato (2020)

Outra medida de suma importância implantada pela prefeitura de Belém foi a criação do Núcleo de Atendimento aos Migrantes e Refugiados – NAMIR, que tem como principal objetivo atender as solicitações de imigrantes e refugiados que necessitem de apoio no município, por meio de atendimento especializado e encaminhamento de imigrantes para o acesso a serviços públicos. Segundo a Prefeitura Municipal de Belém (2020) a criação do NAMIR possibilitou:

[...] dar maior atenção aos elementos específicos acerca do idioma e comunicação, da compreensão sobre a configuração dos grupos familiares, formas de organização, o conhecimento detalhado acerca da população Warao, entre outros. Porém, a ausência de articulação prévia e construção coletiva entre as diretorias e complexidades desde o início do processo (surgimento da demanda) fez com que, atualmente, quase todas as situações envolvendo migrantes e refugiados fossem direcionadas a este setor. O trabalho desenvolvido hoje pelo NAMIR perpassa por todas as proteções e complexidades. (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM, 2020, p. 5)

Portanto, o NAMIR é uma espécie de ponto de apoio para os migrantes venezuelanos, que diariamente aparecem por lá na maioria das vezes para solicitar serviços de organização documental, como o agendamento para tirar documentos, regularização migratória, consulta sobre benefícios sociais, etc. Outra forma de apoio é a mediação e solução de problemas de cunho étnico e cultural que acontecem vez ou outra dentro e fora do EAT, além do fornecimento de cestas básicas doadas.

Vivenciei durante alguns dias o funcionamento do NAMIR. Pude constatar que há uma carência de recursos, estrutura e equipe técnica. O principal foco dos últimos anos desse espaço é os imigrantes venezuelanos da etnia Warao; sua criação é, na realidade, uma resposta a migração venezuelana Warao, primeiro por serem os grupos de imigrantes que mais se destacam na cidade, com fácil reconhecimento e segundo por esse grupo de imigrantes serem os maiores e mais vulneráveis na capital paraense. Não encontrei informações no banco de dados do NAMIR que me mostrassem onde se encontram os imigrantes venezuelanos não indígenas, vez ou outra, apareciam no NAMIR para regularização de documentos, entretanto não há um controle quanto a localização dos mesmos. Por este fato não consegui a localização deles, mesmo porque imigrantes não indígenas conseguem se inserir rapidamente na cidade e assim passam despercebidos, diferentemente dos imigrantes Waraos, que apresentam particularidades que os destacam de outros grupos de imigrantes.

É reconhecida a importância do NAMIR diante do atendimento da população de imigrantes venezuelanos e, em geral, porém, consoante a situação citada acima, a ausência de articulação com outros órgãos acaba por sobrecarregar o NAMIR que precisa dar conta de todas as demandas de imigrantes e refugiados do município de Belém. Vale, inclusive, ressaltar a

ausência de espaço físico e de maior corpo técnico para absorver de maneira satisfatória todo o município, como o manifesta em entrevista o Presidente da FUNPAPA, realizada em junho de 2021 (Quadro 10).

**QUADRO 10 – Entrevista com o presidente da Fundação Papa João XXIII (FUNPAPA), junho de 2021.**

<b>1. Apresentação:</b>
– Eu sou Alfredo Costa. Sou professor, mas nesse momento estou como presidente da FUNPAPA, Fundação Papa João XXIII, que corresponde a secretaria de Assistência Social do município de Belém, que planeja, coordena e dirige a assistência social no município de Belém.
<b>2. A quanto tempo o senhor está à frente da FUNPAPA?</b>
– Estou no meu sexto mês (junho de 2021).
<b>3. Como é a relação da prefeitura com os imigrantes venezuelanos?</b>
– É uma parceria através do processo de abrigamento lá na rodovia do Tapanã e aqui dentro da FUNPAPA temos uma estrutura que é o Núcleo de Atendimento aos Migrantes e Refugiados (NAMIR), nesse caso inclui refugiados de várias nacionalidades, mas no caso do Espaço de Acolhimento do Tapanã, ele é direcionado exclusivamente para imigrantes venezuelanos da etnia Warao.
<b>4. Qual o papel da FUNPAPA diante da população venezuelana?</b>
– É dar todo o atendimento com a acolhida, é tratar como nossos irmãos, de forma humanizada, dando todo o apoio necessário para que eles possam viver dignamente.
<b>5. Quais as primeiras medidas com os imigrantes assim que eles chegam a Belém e antes deles serem abrigados?</b>
– Tratar primeiramente da parte documental, a documentação, por isso que nós temos o Núcleo de Atendimento aos Migrantes e Refugiados (NAMIR) que trata dessa parte da legalização, dentro das normas vigentes em termos de cooperação entre os países.
<b>6. Quantos abrigos são administrados pela FUNPAPA?</b>
– Só temos um abrigo, que fica localizado na rodovia do Tapanã.
<b>7. Qual o critério para os imigrantes venezuelanos serem aceitos no abrigo?</b>
– Olha é espontâneo, alguns vem procurar a FUNPAPA pra legalizar essa situação e nós oferecemos essa oportunidade do abrigamento, aí alguns aceitam e querem morar no abrigo e outros não, preferindo outros tipos de vivência, como o aluguel de residências.
<b>8. Quais serviços são disponibilizados aos imigrantes venezuelanos que estão abrigados?</b>
– Serviços de assistência médica através da SEMAS (Secretaria Municipal de Assistência a Saúde), educação para as crianças através da SEMEC (Secretaria de Educação e Cultura) e a assistência social com nossos técnicos, psicólogos e assistentes sociais em parceria com a SEASTER (Secretaria Estadual de Assistência Social, Trabalho, Emprego e Renda), que também é parceira junto com a ONU, ACNUR, OIM e outras entidades.
<b>9. Existe no abrigo uma equipe multidisciplinar diariamente no abrigo ou esporadicamente? Quais profissionais fazem parte dessa equipe?</b>
– Diariamente, da FUNPAPA tem assistentes sociais, psicólogos, pedagogos, monitores, cuidadores, agentes de portaria e agente de copa e cozinha. Além dos profissionais da SEASTER, dos profissionais da saúde e da educação, que não estão 24h, mas estão constantemente.

**10. Quais as condições estruturais dos abrigos?**

– Olha, atualmente as estruturas são os galpões que a prefeitura alugou, tem alguns problemas de infraestrutura que ainda estamos resolvendo aos poucos, mas estamos empenhados em melhorar cada vez mais pra dar dignidade aos nossos irmãos venezuelanos.

**11. Existe um tempo limite para a permanência de imigrantes venezuelanos nos abrigos de Belém?**

– Nesse (ponto) estamos discutindo ainda, informando que o prefeito Edmilson lançou, publicou um decreto com um comitê interinstitucional com várias secretarias para discutir essa parte ai dos refugiados, dos migrantes para debater para que eles possam sair do abrigamento e ser inclusos na sociedade de maneira geral, essa é a ideia nossa... Ainda não está definido (tempo para ficar no abrigo), nós estamos no processo de construção, inclusive debatendo junto com eles a melhor maneira.

**12. Em relação ao emprego e renda, quais as principais medidas do município para capacitar e inserir os imigrantes venezuelanos na realidade local?**

– Nós estamos fazendo um programa de capacitação junto com eles, que envolve essa parte de artesanato e de outras áreas dependendo da afinidade que eles têm. Porque a ideia é essa, é incluí-los, fazer a inclusão produtiva, formação e capacitação profissional dentro das suas habilidades.

**13. Existe alguma parceria para suprir as demandas da população venezuelana?**

– As parcerias são a SEASTER, OIM, ACNUR e outras entidades.

**14. Tem o controle de quantas crianças estão frequentando escolas e creches municipais?**

– Tem esse controle todo lá (Espaço de Acolhimento), tem duas coisas o projeto Aldeias que é ensinado lá mesmo, que é mais informal e a educação formal a ideia é ser na escola própria, como está na Pandemia não está tendo (aula), mas existe um projeto para eles irem para escola.

**15. Quais as principais dificuldades que a prefeitura de Belém tem encontrado para gerir a migração de venezuelanos na cidade?**

– É assim, aqui a cada dia chegam novos venezuelanos e ai como eu te falo, nem todos preferem o abrigamento.

**16. Como o senhor avalia a gestão da FUNPAPA diante dessa migração de crise?**

– É assim, é um trabalho novo, não existia esse serviço (acolhimento de migrantes), agora que está sendo municipalizado, que é pra gente tratar com mais humanidade, pra gente colocar toda nossa estrutura a serviço desses nossos irmãos, acho que esse é o foco principal, não discriminá-los, é acolher, essa política migratória com um olhar diferenciado.

Fonte: Elaboração própria.

Analisando a entrevista do presidente da FUNPAPA, mesmo com seis meses no cargo, é perceptível que o governo de Belém está realizando ações que visam melhorar o acolhimento dos migrantes venezuelanos na cidade, e que a FUNPAPA está atuando desde a regularização documental até o acolhimento no abrigo municipal. A Secretaria de Assistência Social do município serve como um ponto focal de apoio para os migrantes venezuelanos na cidade de Belém, claro, nos limites políticos e econômicos do município, visando sempre o atendimento mais humanizado possível.

Observa-se que a própria criação do NAMIR teve como principal objetivo o contato mais próximo com a população de imigrantes e refugiados de todas as nacionalidades, visando garantir com que os direitos dessas populações fossem assegurados, mesmo que em algumas situações apenas parcialmente. O foco desse núcleo dentro da FUNPAPA é fornecer informações e prestar serviços de regularização documental. Uma das informações importantes é a possibilidade de após regularizados, os imigrantes receberem benefícios sociais do Governo, em âmbito federal, como o Bolsa Família/Renda Brasil e o Auxílio Emergencial, fornecido alguns meses durante a Pandemia da COVID-19, e em âmbito municipal do programa Bora Belém, uma espécie de auxílio financeiro para famílias em situação de alta vulnerabilidade social no contexto municipal.

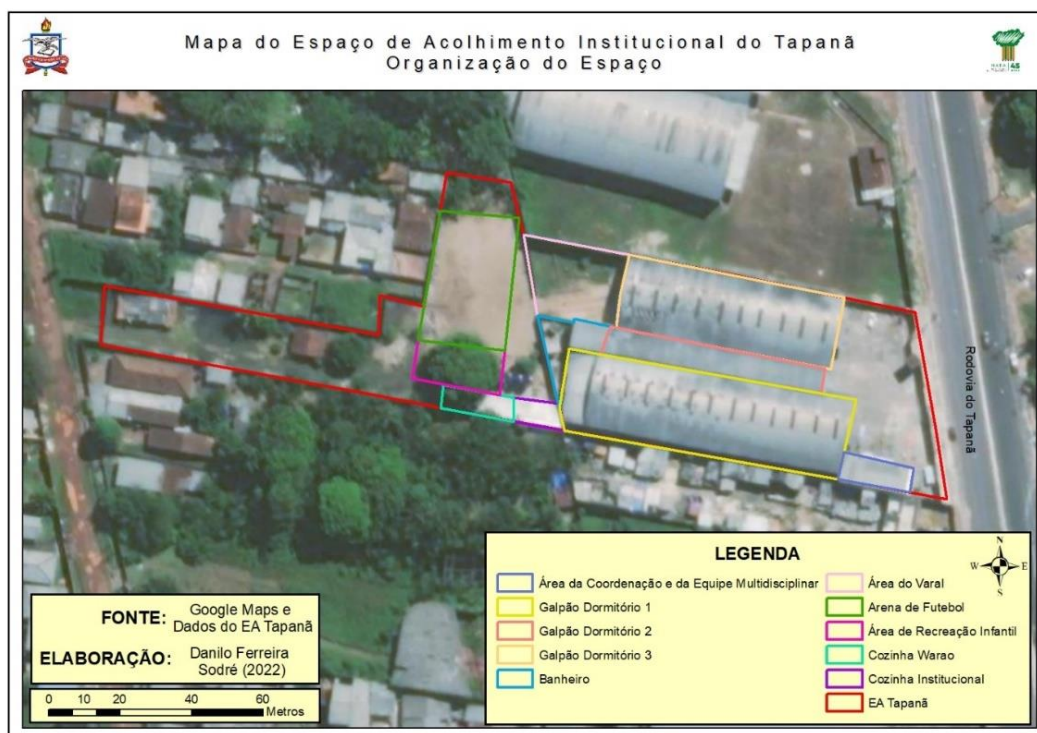
Dessa forma, a fala do gestor municipal demonstra que o objetivo é promover um acolhimento e uma rápida inserção dos migrantes e refugiados venezuelanos na realidade local de Belém do Pará no menor tempo possível, respeitando as particularidades culturais e étnicas desses grupos. Porém, existem barreiras físicas, culturais e econômicas que devem ser contornadas para alcançar de fato os objetivos internacionais de acolhimento e integração de migrantes e refugiados venezuelanos, para que eles tenham acesso a direitos fundamentais como todo e qualquer ser humano em solo brasileiro.

### *8.2.1. O Espaço de Acolhimento Institucional do Tapanã*

Conforme informações acima, em 2021 a Prefeitura de Belém estabeleceu o Espaço de Acolhimento Institucional do Tapanã (EAT) para abrigar os migrantes venezuelanos da etnia Warao. Este pesquisador recebeu autorização da FUNPAPA para acessar as instalações desse espaço e aos registros existentes nessa Fundação com informações sobre as pessoas abrigadas.

O EAT está localizado na Rodovia do Tapanã, SN, composto de dez espaços: área da coordenação e equipe multidisciplinar, galpões dormitórios 1, 2 e 3, banheiro, varal, arena para jogar futebol, área para recreação infantil, cozinha adaptada à cultura Warao e cozinha institucional (Figura 31). Alberga 143 imigrantes venezuelanos indígenas da etnia Warao.

**FIGURA 31 – Espaço de Acolhimento Institucional do Tapanã, 2021**



Fonte: Elaboração própria na base de Google Maps (2022).

A área da coordenação e equipe multidisciplinar é um edifício amarelo de dois andares localizada no início do abrigo, onde se concentra a maioria dos servidores responsáveis por gerenciar o abrigo e prestar serviços para os imigrantes abrigados (enfermeira, assistentes sociais, psicólogas, entre outros), incluindo uma sala para o ACNUR e salas de coordenação e reuniões (Figuras 32 e 33).

**FIGURA 32 e 33 – Área da Coordenação e da Equipe Multidisciplinar do EAT**



Fonte: Fotografias de Danilo Sodré (nov. 2021).

Os Galpões dormitórios 1, 2, e 3 são uma espécie de moradia/dormitório (Figuras 34-47). Cada família Warao tem uma estrutura de metal de 2x2m, chamada pelos servidores do local de “redário”, as quais visa armar redes para dormir. Os “rendários” são envolvidos em lençóis para conseguir privacidade dentro do seu espaço particular e familiar. As famílias



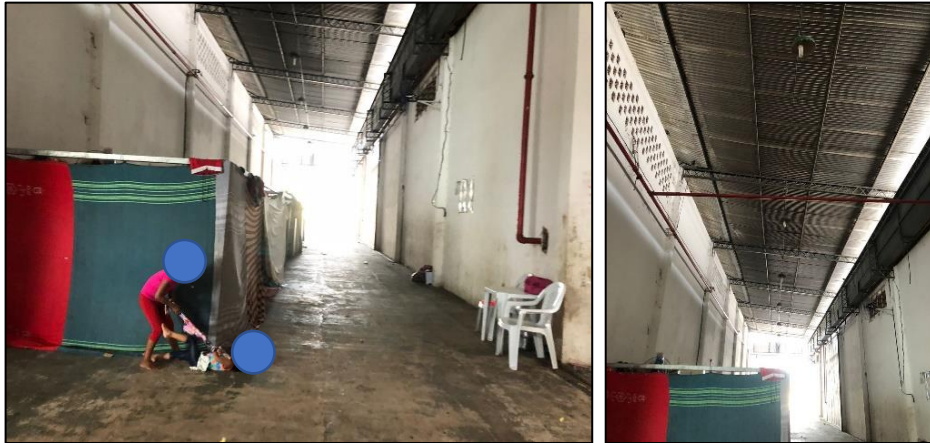
compartilham dentro do EAT banheiros, alimentação institucional, espaços de convívio coletivo, porém, cada família tem seus objetos particulares que ficam dentro da sua estrutura particular, incluindo televisão, ventiladores, roupas, cadeiras e mesas, alimentação própria, brinquedos, bicicletas e outros. A limpeza dos galpões dormitórios é realizada por uma equipe da Secretária Municipal de Saneamento (SESAN) que faz a lavagem com jatos de água algumas vezes na semana.

**FIGURA 34, 35, 36, 37, 38 e 39 – Galpão Dormitório 1**



Fonte: Fotografias de Danilo Sodré (nov. 2021)

**FIGURA 40 e 41 – Galpão Dormitório 2**



Fonte: Fotografias de Danilo Sodré (nov. 2021)

**FIGURA 42, 43, 44, 45, 46 e 47 – Galpão Dormitório 3**





Fonte: Fotografias de Danilo Sodré (nov. 2021)

Os banheiros são de uso coletivo e separados por sexo, mas aparentemente sem funcionamento adequado como demonstra alagamentos constantes ao seu redor (Figuras 48 e 49). Na área destinada ao varal é reservada à secagem de roupas, toalhas, redes e outros tecidos após serem lavados, porém, nesse espaço há presença de lixo, demonstrando falta de limpeza associada a ausência de lixeiras institucionais (Figuras 50 e 51). A situação do lixo pode ser complicada, porque seu acúmulo pode gerar a proliferação de animais como ratos, que transmitem doenças nocivas para os seres humanos.

**FIGURA 48 e 49 – Área do Banheiro**



Fonte: Fotografias de Danilo Sodré (nov. 2021)

**FIGURA 50 e 51 – Área do Varal**



Fonte: Fotografias de Danilo Sodré (nov. 2021)

As áreas destinadas a lazer, para adultos e crianças, incluem campo de areia para jogos de futebol, de vôlei e outras atividades esportivas, parquinho com brinquedo utilizado pelas crianças, ainda que adultos também o utilizam (Figuras 52 - 54). As áreas dedicadas ao lazer precisam de manutenção para deixá-las em melhores condições de uso. Pela população migrante acolhida no abrigo, seria necessária ampliar o número de equipamentos tanto para adultos como para crianças.

**FIGURA 52, 53 e 54 – Espaços de lazer para adultos e crianças**



Fonte: Fotografias de Danilo Sodré (nov. 2021)

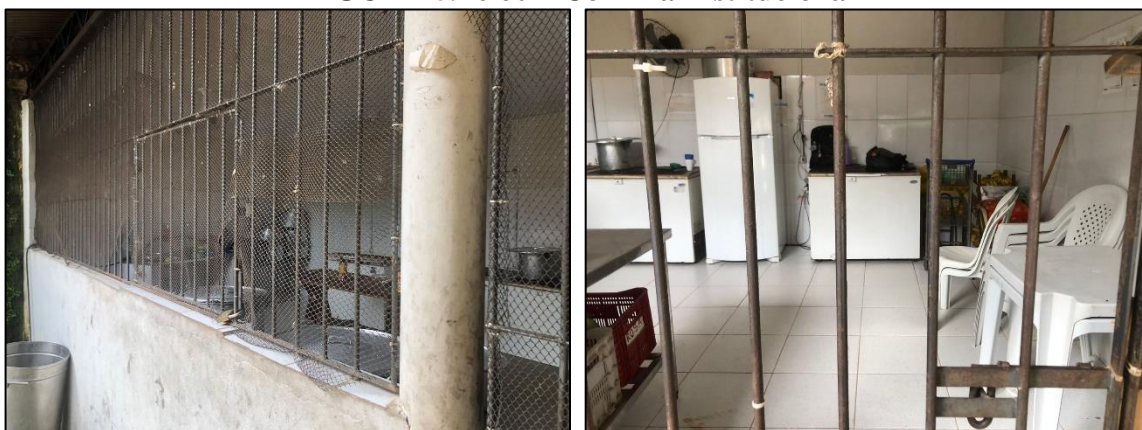
Finalmente, as Figuras 55 a 60 são fotografias das cozinhas utilizadas pelos imigrantes Warao e pelos gestores e servidores do EAT. A cozinha Warao segue as características culturais e sociais dos indígenas, que utilizam em maior frequência o fogão a lenha onde preparam suas comidas típicas. A cozinha institucional é relativamente bem equipada e é de uso exclusivo dos servidores e gestores do EAT. Nota-se, entretanto, que a cozinha institucional é melhor mantida e higienizada, além de trancada com grades e cadeados.

**FIGURA 55, 56, 57 e 58 – Cozinha Warao**



Fonte: Fotografias de Danilo Sodré (nov. 2021)

**FIGURA 59 e 60 – Cozinha Institucional**



Fonte: Fotografias de Danilo Sodré (nov. 2021)

### 8.2.2. Perfil sociodemográfico e inclusão social dos indígenas Warao do EAT

Os registros da população indígena do EAT permitem identificar alguns elementos do seu perfil sociodemográfico e de sua inclusão social e econômica.

#### 8.2.2.1. Idade, sexo e outras características

Primeiramente nota-se que é uma população com predominância de jovens, até 19 anos (59,5%) e de mulheres (53,8%) (Tabela 11), porém, há a presença importante de pessoas em idade de trabalhar, de 20 a 49 anos (36,4%), o menor grupo são de pessoas idosas (4,1%).

**TABELA 11 – Número total de migrantes venezuelanos abrigados na cidade de Belém-PA por idade e sexo (2021)**

Imigrantes venezuelanos abrigados	Sexo		Total
	M	F	
Faixa etária			
0 – 4 anos	6	10	16
5 – 9 anos	10	15	25
10 – 14 anos	10	14	24
15 – 19 anos	10	10	20
20 – 24 anos	6	6	12
25 – 29 anos	3	3	6
30 – 34 anos	1	3	4
35 – 39 anos	6	4	10
40 – 44 anos	3	1	4
45 – 49 anos	3	2	5
50 – 54 anos	3	4	7
55 – 59 anos	1	3	4
60 anos ou +	4	2	6
<b>Total Geral</b>	<b>66</b>	<b>77</b>	<b>143</b>

Fonte: Prefeitura Municipal de Belém (2021)

Esse predomínio de uma população jovem de imigrantes Waraos, demonstra que a migração desse grupo ocorre predominantemente por arranjos familiares, onde vários grupos familiares se deslocam da Venezuela em direção a outros lugares. Esse modo familiar representa uma das suas organizações, não existe uma liderança do coletivo abrigado, cada família apresenta sua autonomia e alguém que responde pela mesma, a falta de um cacique é comum para imigrantes Waraos no Brasil (ACNUR, 2021).

A Tabela 12 mostram quantos arranjos familiares existem no EAT e quantas pessoas por cada arranjo familiar. A maioria das famílias está em arranjos familiares compostos por 4 pessoas (22,6%), seguidos por 3 pessoas (19,3%) e depois por 5 pessoas (13%).

**TABELA 12 – Número de pessoas por arranjos familiares no EAT (2021)**

	Nº de pessoas por arranjos familiares											Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
<i>Nº de famílias</i>	3	2	6	7	4	3	2	0	3	0	1	31
%	9,7	6,4	19,3	22,6	13,0	9,7	6,4	0	9,7	0	3,2	100,0

Fonte: Prefeitura Municipal de Belém (2021)

A Tabela 13 identifica a posse de documento e o ano da chegada dos imigrantes venezuelanos no EAT, conforme os dados colhidos junto a PMB (2021).

O ano que mais apresentou entrada de migrantes e refugiados venezuelanos no abrigo EAT de Belém-PA foi 2020, com a chegada de 117 migrantes, cerca de 81,9% do número de abrigados atualmente, enquanto no ano de 2021 entraram apenas 26 imigrantes, representando cerca de 18,1% dos abrigados, ou seja, houve uma diminuição significativa no número de entrada de imigrantes no abrigo municipal de Belém. Diversos motivos podem explicar essa diminuição, inclusive a alta mobilidade que existe entre o povo Warao (como visto no capítulo 8.1), o fim dos lockdowns nas cidades brasileiras devido à diminuição de casos da pandemia e a vacinação contra a COVID-19 contribuíram para a decisão do imigrante de sair ou nem entrar no abrigo municipal, entre outros.

A grande maioria de imigrantes venezuelanos acolhidos é documentada (96,5%). Os poucos indocumentados do abrigo de Belém-PA do ano de 2020 são crianças venezuelanas que ainda não tem documentação e de 2021 são aqueles migrantes e refugiados venezuelanos que chegaram recentemente no abrigo municipal.

O cenário do abrigo de Belém-PA é, portanto, positivo quanto a documentação pela agilidade em documentar os abrigados.

**TABELA 13 – Posse de documentação e ano de ingresso no EAT (2021)**

Situação documental	Ano		Total	%
	2020	2021		
<i>Sem documentação</i>	2	3	5	3,5
<i>Com documentação</i>	115	23	138	96,5
<b>Total</b>	117	26	143	100,0

Fonte: Prefeitura Municipal de Belém (2021)

Esse grande número de imigrantes regularizados com a documentação dentro do EAT possibilita o acolhimento mais eficiente, pois assim, eles também têm acesso a programas e políticas sociais voltadas para toda a população. O que destaca, mais uma vez, o compromisso com o acolhimento por parte da cidade de Belém.

Os programas de assistência social e renda familiar são importantes nos abrigos de Belém-PA (Tabela 14). O número de beneficiados é alto, cerca de 77,5% dos arranjos familiares

informaram que recebem algum tipo de benefício social. Há um total de 59 benefícios sociais distribuídos em 31 famílias abrigadas, podendo destacar: Auxílio Emergencial (20,4%), Programa Bolsa Família (atual Auxílio Brasil) (25,4%), Renda Pará (20,4%), Bora Belém (3,3%) e Vale Gás (30,5%).

**TABELA 14 – Benefícios sociais para imigrantes venezuelanos abrigados no EAT (2021)**

<b>Benefícios Sociais</b>	<b>nº de beneficiários*</b>
<i>Auxílio Emergencial</i>	12
<i>Bolsa Família**</i>	15
<i>Renda Pará</i>	12
<i>Bora Belém</i>	2
<i>Vale Gás</i>	18
<b>Total</b>	<b>59</b>

\* Contabilizados por indivíduos.

\*\* Atual Auxílio Brasil.

Fonte: Prefeitura Municipal de Belém (2021).

Essas evidências significam que existem políticas públicas que permitem a inserção socioeconômica no destino, principalmente para aqueles imigrantes abrigados e indígenas, que não apresentam condições favoráveis (escolaridade e experiência de trabalho) para conseguir algum emprego. Logo, o acolhimento na cidade de Belém, mais especificamente, no EAT permite que esse grupo seja acolhido da maneira mais eficiente possível no que diz respeito a políticas públicas de distribuição de renda.

#### 8.2.2.2. Educação

Os dados obtidos da Prefeitura Municipal de Belém (2021) permitem analisar alguns aspectos do nível de educação da população do EAT, no que se refere a: 1) crianças venezuelanas matriculadas na educação infantil da rede municipal de ensino; 2) venezuelanos de várias idades matriculados no programa Educação para Jovens e Adultos (EJA); e 3) lista de imigrantes venezuelanos abrigados que foram aprovados no Processo Seletivo Especial para imigrantes, refugiados, asilados, apátridas e vítimas de tráfico de pessoas da Universidade Federal do Pará.

Quanto as crianças matriculadas na educação infantil, a Tabela 15 demonstra que existem um total de 18 crianças filhos(as) de imigrantes venezuelanos abrigados (indígenas Warao) que estão matriculados(as) na rede municipal de ensino em uma escola de tempo integral. Divididos



por ciclo/série que vão desde o Berçário I até o Jardim II, as crianças são divididas por idade que variam de 1 a 6 anos. No ciclo/série Berçário I e II estão matriculadas 5 crianças em idade de 1 a 2 anos, sendo que 3 são do sexo feminino e 2 do masculino; no ciclo/série Maternal I e II as crianças matriculadas 7 crianças entre 3 e 4 anos, sendo que 2 do sexo masculino e 5 do feminino; e no ciclo/série Jardim I e II estão presentes as crianças com idade de 4 a 6 anos, com um total de 6 crianças, sendo que 3 do sexo masculino e 3 do feminino.

**TABELA 15 – Filhos(as) de imigrantes venezuelanos abrigados na cidade de Belém-PA matriculados na educação infantil da rede municipal de ensino (2021)**

Ciclo/Série	Imigrantes	Sexo		Idade
		M	F	
<i>Berçário I</i>	4	2	2	1 ano
<i>Berçário II</i>	1	-	1	2 anos
<i>Maternal II</i>	7	2	5	3 a 4 anos
<i>Jardim I</i>	2	1	1	4 a 5 anos
<i>Jardim II</i>	4	2	2	5 a 6 anos
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>7</b>	<b>11</b>	<b>-</b>

Fonte: Prefeitura Municipal de Belém (2021)

Tais dados confirmam que imigrantes venezuelanos abrigados nesse grupo de idade em grande maioria estão frequentando escola ou creche. Isto significa que no acolhimento da cidade de Belém para esse grupo de imigrantes indígenas há atenção para a inserção educacional para os menores de idade, garantindo e respeitando o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que torna o direito à educação, de estar em uma escola como essencial para crianças em idade escolar. Essa seria uma forma de acolhimento e inserção na sociedade de destino, através da educação.

A Tabela 16 destaca os imigrantes venezuelanos abrigados no Espaço de Acolhimento Institucional do Tapanã que estão matriculados no programa Educação para Jovens e Adultos (EJA) da rede estadual de ensino. O número total de migrantes venezuelanos matriculados no EJA é de 38 pessoas, sendo que desses, 20 pessoas do sexo masculino e 18 pessoas do feminino. Como a divisão do EJA segue o raciocínio por etapa, fica dividido assim: 1) 1ª Etapa (1º ao 3º ano do Ensino Fundamental I) conta com 9 imigrantes venezuelanos, sendo 7 homens e 2 mulheres; 2) 2ª Etapa (4º e 5º ano do Ensino Fundamental I) conta com a presença de 12 imigrantes venezuelanos, sendo 7 homens e 5 mulheres; 3) 3ª Etapa (6º e 7º ano do Ensino Fundamental II) conta com a presença de 10 imigrantes venezuelanos, sendo 3 homens e 7 mulheres; 4) 4ª Etapa (8º e 9º ano do Ensino Fundamental II) tem matriculados 7 imigrantes venezuelanos, sendo 3 do sexo masculino e 4 do feminino. Os dados mostram que nas duas primeiras etapas, que equivalem do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, há a predominância

de migrantes do sexo masculino (66,7%). Enquanto as duas últimas etapas, que equivalem do 6º ao 7º ano do Ensino Fundamental II, a maioria dos imigrantes matriculados são do sexo feminino (64,8%).

**TABELA 16 – Imigrantes venezuelanos abrigados na cidade de Belém-PA matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA) por etapas e sexo (2021)**

Sexo	Etapas da Educação de Jovens e Adultos (EJA)				Total
	1ª	2ª	3ª	4ª	
<i>Masculino</i>	7	7	3	3	20
<i>Feminino</i>	2	5	7	4	18
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>12</b>	<b>10</b>	<b>7</b>	<b>38</b>

Fonte: Prefeitura Municipal de Belém (2021)

A possibilidade de retomar os estudos no destino é uma das etapas do acolhimento oferecido pela cidade de Belém, principalmente por se tratar de uma população indígena, esta retomada de estudos irá possibilitar a capacitação e assim aumentar as oportunidades, para que futuramente possa ocorrer outro tipo de inserção, a laboral.

A Universidade Federal do Pará disponibilizou no ano 2020 um processo seletivo especial para imigrantes, refugiados(as), asilados(as), apátridas e vítima de tráfico de pessoas, sendo uma universidade pioneira na região norte a realizar tal medida. O objetivo da UFPA é promover as políticas de ações afirmativas que visam a inclusão desses grupos que se encontram em situação de vulnerabilidade social, buscando alcançar a inclusão social através do estudo. Segundo a Universidade Federal do Pará (2020):

O Processo Seletivo Especial para Imigrantes, Refugiados, Asilados, Apátridas e Vítimas de Tráfico de Pessoas é uma iniciativa da Reitoria da UFPA, em ação conjunta com a Assessoria da Diversidade e Inclusão Social (ADIS) e com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Proeg). A ação reafirma a posição de liderança da UFPA na implementação de políticas afirmativas voltadas à inclusão, uma vez que é a primeira instituição a trabalhar, de forma ampla, a inclusão de apátridas e vítimas do tráfico de pessoas em suas políticas. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2021, n.p.)

A realização do PSE-Migre corrobora a necessidade de inserir os migrantes e refugiados venezuelanos na realidade local no destino, dando oportunidades para que eles consigam se estabelecer em uma nova cidade com características diferentes da sua origem e assim possibilitando a efetivação de direitos. É o que destaca a coordenadora da Assessoria da Diversidade e Inclusão Social (ADIS) da UFPA, a Prof.<sup>a</sup> Zélia Amador de Deus a Assessoria de Comunicação Institucional da UFPA:

A Universidade, ampliando seu processo de políticas de ações afirmativas, recebe agora os(as) classificados(as) no Processo Seletivo Especial para imigrantes, refugiados(as), apátridas e pessoas em situação de tráfico. Esta é nossa primeira

seleção, na qual tivemos a procura apenas de refugiados(as) e imigrantes. A procura foi pequena, talvez por causa da pandemia. Porém, neste momento, é significativo que seis indígenas da etnia Warao, da Venezuela, na condição de refugiados(as), tenham sido aprovados(as). Grande felicidade! Muito gratificante! É a UFPA avançando em seu processo de inclusão social (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2020, n.p.).

Visto a importância de tais políticas para os imigrantes e refugiados, o PSE-Migre contou com a aprovação de 24 pessoas das mais diversas nacionalidades. Nos aprovados na Universidade Federal do Pará, houveram 6 imigrantes venezuelanos da etnia Warao que estão abrigados no Espaço de Acolhimento Institucional do Tapanã (EAT), como mostra o Quadro 11. Destes 6 aprovados, a maioria deles é do sexo masculino (5), com idades que variam entre 28 e 39 anos, com aprovação em 4 cursos diferentes: 3 para Pedagogia, e 2 para Letras (Letras-Espanhol 1, Letras-Português 1) e 1 para Farmácia.

**QUADRO 11 – Imigrantes venezuelanos que foram aprovados no PSE-Migre da Universidade Federal do Pará que estão abrigados no EAT (2021)**

	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Curso</b>
<i>Migrante 1</i>	Masculino	28	Farmácia
<i>Migrante 2</i>	Masculino	28	Letras – Espanhol
<i>Migrante 3</i>	Masculino	39	Pedagogia
<i>Migrante 4</i>	Feminino	31	Pedagogia
<i>Migrante 5</i>	Masculino	32	Letras – Português
<i>Migrante 6</i>	Masculino	38	Pedagogia

Fonte: Prefeitura Municipal de Belém (2021)

Essas políticas específicas de ações afirmativas direcionadas para a população de imigrantes são importantes para promover a inserção socioeconômica dessa população no destino. A realização de um curso superior é uma das alternativas para criar condições favoráveis para que essas pessoas junto de seus familiares consigam se estabelecer no destino e assim conseguir se inserir futuramente no mercado de trabalho local a partir de uma capacitação de nível superior.

Visto que a mão-de-obra predominante é de baixa qualificação, é necessário que o poder público atue para garantir que esse grupo que está sob os cuidados do Estado consiga acessar escolas básicas, escolas técnicas e universidades, caso queiram, visando criar mecanismos de inserção dos imigrantes venezuelanos nos diversos níveis de ensino no Brasil, para prepará-los e capacitá-los para o mercado de trabalho. Pode-se perceber que a cidade de Belém, no que diz respeito a educação, está atuando nos limites econômicos e políticos de maneira incisiva para criar opções e mecanismos de acolhimento e inserção dos imigrantes na realidade local de educação e trabalho.

### 8.2.2.3. Trabalho

Os dados disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Belém (2021) permitem analisar a questão do trabalho através de: 1) Inserção de adolescentes e jovens no programa Jovem Aprendiz; 2) Curso de Soldagem Revestido fornecido pelo Instituto Federal do Pará – IFPA para imigrantes venezuelanos abrigados; 3) Curso de Manutenção de Celular e curso de Penteado e Maquiagem.

A Tabela 17 destaca os jovens venezuelanos entre 14 e 24 anos inseridos no banco de dados do programa Jovem Aprendiz, que visa buscar oportunidades de emprego em horário flexível para que eles possam continuar seus estudos. Estão inscritos um total de 41 migrantes venezuelanos da etnia Warao no programa Jovem Aprendiz, sendo que 19 são do sexo masculino (43,6%) e 22 do feminino (56,4%). A maioria dos imigrantes inscritos estão na faixa-etária de 14 a 17 anos (56,4%). Observa-se que há uma predominância de imigrantes menores de idade inscritos neste programa, cuja o objetivo é fornecer oportunidades de inserção dos jovens no mercado de trabalho (CIEE, 2022).

**TABELA 17 – Migrantes venezuelanos abrigados na cidade de Belém-PA que foram inscritos no programa Jovem Aprendiz de 14 a 24 anos (2021)**

Faixa Etária	Sexo		Total
	M	F	
14 – 17 anos	9	13	22
18 – 21 anos	8	6	14
22 – 24 anos	2	3	5
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>22</b>	<b>41</b>

Fonte: Prefeitura Municipal de Belém (2021)

Assim como as políticas voltadas para a continuidade dos estudos pelo grupo de imigrantes abrigados no EAT, as políticas voltadas para a inserção laboral, principalmente aquelas que permitem a conciliação entre estudo e trabalho, são fundamentais para garantir que perspectivas de melhora socioeconômica dentro no destino. Entretanto, por agora, não há registros de imigrantes que tenham conseguido trabalho como Jovem Aprendiz, o que revela que o poder público municipal deve atuar em conjunto com a iniciativa privada para criar condições e oportunidades de inserção laboral desses imigrantes venezuelanos.

A Quadro 12 traz mais informações sobre um curso de soldagem revestido fornecido pelo Instituto Federal do Pará (IFPA) que inclui imigrantes venezuelanos interessados em participar, detalhando seu nível de escolaridade e experiências práticas de trabalho na origem (Venezuela). Foram inscritos um total de 12 migrantes, todos do sexo masculino, em idade entre

18 e 40 anos. Quanto ao nível de escolaridade, 7 apresentam o nível fundamental incompleto (58,3%), 2 apresentam-se como não alfabetizados (16,7%), 1 apresenta o nível de ensino médio completo (8,3%) e 2 não informaram seu nível de escolaridade (16,7%). E no que diz respeito a experiência práticas de trabalho, apenas 7 relataram alguma experiência, enquanto 5 não citam nenhuma. Foram citadas 8 experiências práticas de trabalho, sendo que as mais mencionadas foram: agricultor (5) e pescador (5) que representam 55,4% do total – experiências essas que demonstram o estilo de vida indígena vivenciado na sua origem; posteriormente outras duas experiências são citadas: fazendeiro (2) e ajudante de pedreiro (2) cada uma com 11,1% e citada apenas uma única vez estão as experiências de professor substituto (1), frentista (1), serviços gerais (1) e coletor (1), cada uma representa cerca de 5,6% das citações de experiência de trabalho.

**QUADRO 12 – Listagem do curso de profissionalização em Soldagem Revestido disponibilizado para imigrantes venezuelanos que estão no EAT (2021)**

	Sexo	Idade	Escolaridade	Experiência de Trabalho
<i>Migrante 1</i>	M	18	Ensino Fundamental incompleto	Não
<i>Migrante 2</i>	M	18	Ensino Fundamental incompleto	Pescador e Agricultor
<i>Migrante 3</i>	M	19	Ensino Fundamental incompleto	Pescador e Agricultor
<i>Migrante 4</i>	M	21	Ensino Fundamental incompleto	Fazendeiro, Agricultor e Ajudante de Pedreiro
<i>Migrante 5</i>	M	22	Ensino Fundamental incompleto	Pescador, Professor Substituto e Ajudante de Pedreiro
<i>Migrante 6</i>	M	36	Não alfabetizado	Fazendeiro Agricultor e Pescador
<i>Migrante 7</i>	M	36	Ensino Fundamental incompleto	Pescador e Agricultor
<i>Migrante 8</i>	M	30	-	-
<i>Migrante 9</i>	M	18	-	-
<i>Migrante 10</i>	M	35	Não alfabetizado	Agricultor, Frentista, Serviços Gerais e Coletor
<i>Migrante 11</i>	M	40	Ensino Fundamental incompleto	-
<i>Migrante 12</i>	M	35	Ensino Médio completo	-

Fonte: Prefeitura Municipal de Belém (2021)

Esses dados demonstram que o nível de escolaridade desse grupo de imigrantes do EAT pode ser considerado baixo, o que pode ser plausível devido a sua particularidade e o estilo de vida dos indígenas Waraos, que fica evidente quando se consideram as experiências práticas de trabalho, onde a maioria relatou ter experiências relacionadas com o modo de vida indígena. Tais particularidades e características devem ser consideradas na elaboração de políticas públicas voltadas para a inserção laboral desse grupo de imigrantes, priorizando atividades de trabalho que respeitem a cultura e seu modo de vida.

Conforme o Quadro 13, existem outros cursos ofertados para os imigrantes venezuelanos abrigados na cidade de Belém como: Manutenção de Celular e Maquiagem e Penteados. No primeiro curso foram inscritos 5 imigrantes, todos do sexo masculino e com idade entre 16 e 40 anos, já no segundo curso foram inscritas 2 imigrantes, ambas do sexo feminino, uma com idade de 16 e outra com 22 anos.

**QUADRO 13 – Migrantes Warao do EAT inscritos nos cursos de profissionalização em Manutenção de Celular e de Maquiagem e Penteados disponibilizado para imigrantes (2021)**

<b>Curso de Manutenção de celular</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>
<i>Migrante</i>	M	40
<i>Migrante</i>	M	19
<i>Migrante</i>	M	29
<i>Migrante</i>	M	16
<i>Migrante</i>	M	19
<b>Curso de Maquiagem e Penteados</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>
<i>Migrante</i>	F	16
<i>Migrante</i>	F	22

Fonte: Prefeitura Municipal de Belém (2021)

A baixa adesão dos imigrantes pode ser explicada pelas particularidades culturais dos indígenas da etnia Warao, que não contam com experiência nesses campos.

Esses dados permitem deduzir que o acolhimento na cidade de Belém, principalmente na questão da inserção socioeconômica, consiste em ações incipientes diante da grande urgência que esse grupo migratório vivencia.

## CAPÍTULO 9

### CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

#### 9.1. Conclusões

A pesquisa trouxe para a academia o debate sobre a migração venezuelana para o Brasil, mais especificamente para as cidades de Boa Vista-RR e Belém-PA, apresentando como hipótese que esse deslocamento não é apenas uma migração de crise, mas também uma migração espontânea (laboral, estudo, reunião familiar, etc.). Pode-se constatar que dentro destes dois tipos de migração, existe uma particularidade da migração venezuelana para o Brasil: a diáspora dos venezuelanos indígenas Warao, que estão se deslocando historicamente do seu território de origem – Delta do rio Orinoco na Venezuela – para vários outros lugares, primeiro dentro do seu país e agora, com a crise econômica que o país vivencia, para outros países. No território brasileiro eles já estão presentes em várias cidades em busca de dinheiro, alimentos, moradia, etc. Partindo do entendimento que a situação econômica na Venezuela está longe de ter um fim, haja vista que com o passar dos anos os deslocamentos de venezuelanos para outros países só está aumentando (ACNUR, 2020; OIM, 2020; RV4, 2021), nota-se pouca capacidade do governo venezuelano em conseguir contornar essa situação, somado aos fatores econômicos e geopolíticos que também impedem ações que visem minorar a crise econômica e política que o país vivencia desde a morte do seu ex-presidente Hugo Chávez.

Sendo assim, foram investigados os desdobramentos históricos da Venezuela para explicar como seus acontecimentos políticos e econômicos contribuíram para a atual condição nacional. Primeiro, nos acontecimentos econômicos, foi possível identificar a existência de períodos de muitos ganhos e também períodos de perdas econômicas, devido principalmente à falta de diversificação da economia nacional ocasionada pela dependência exacerbada de um único produto: o petróleo, e essa dependência ocorre desde a sua descoberta no início do século XX. Dessa forma, o país dependia, e ainda depende, da cotação do preço do petróleo no mundo. Por outro lado, nos acontecimentos políticos, a Venezuela apresentou durante a maioria da sua história a presença de militares no poder, muitos desses governos utilizaram como forma de comandar o país a tirania e a corrupção, visando interesses particulares em detrimento da população. Esse contexto dificulta a construção de uma mentalidade política e social de seus cidadãos sobre o papel da democracia na vida política do país.

Portanto, o atual panorama político, econômico e social que se encontra a Venezuela pode ser explicado por esses acontecimentos históricos que o país vivenciou desde a sua independência. Como consequência, essa conjuntura atual proporcionou o surgimento de fluxos migratórios massivos de venezuelanos em direção a outros países. Na pesquisa foi possível identificar que, na maioria das vezes, os migrantes direcionam-se para países próximos à Venezuela, ou seja, os países da América Latina, que representam os principais destinos dos migrantes venezuelanos. É importante destacar também, que neste contexto os países que compartilham a Amazônia também exercem papel importante fundamental como destino dos fluxos populacionais de venezuelanos.

O Brasil é um dos principais destinos dos migrantes venezuelanos. A partir de 2017 a chegada de venezuelanos nas cidades de Roraima, mais especificamente Boa Vista (capital) e Pacaraima (cidade fronteira com a Venezuela) aumentou consideravelmente, sendo necessário a intervenção do governo brasileiro, para melhor gerir essa migração (DE OLIVEIRA, 2019). Uma das principais medidas do governo brasileiro diante do aumento do fluxo para o país, foi a federalização da gestão da migração venezuelana com organizações internacionais como o ACNUR e a OIM. Criou-se a Operação Acolhida, uma política voltada para o acolhimento dos imigrantes venezuelanos no Brasil. A pesquisa analisou a Operação Acolhida a partir dos dados disponibilizados pelo ACNUR, OIM e Ministério da Cidadania (2021). Sobre os imigrantes interiorizados por essa política, verificou-se que há interiorizações de venezuelanos para todas as regiões do Brasil, porém, a maioria dos imigrantes interiorizados no período analisado (2018-2021) direcionou-se para as regiões mais desenvolvidas do país (sul, sudeste e centro-oeste) e os menores fluxos direcionam-se para as regiões menos desenvolvidas (norte e nordeste). O tipo de interiorização mais utilizada pelos imigrantes venezuelanos é a de Reunião Social – que se caracteriza pela interiorização de venezuelanos para locais onde existam amigos ou conhecidos, que estejam dispostos a acolher o(a) imigrante venezuelano(a) interiorizado(a). É importante também destacar o alto número de interiorizações para todas as regiões do Brasil de venezuelanos menores de idade, o que permite opinar que há um grande número de grupos familiares sendo interiorizados, destacando a necessidade de políticas públicas no destino não apenas para absorção da mão-de-obra, mas também de políticas voltadas para a atenção a criança e adolescente – como educação, creche, saúde, lazer, etc. –, para que assim o acolhimento no destino ocorra de maneira satisfatória e completa, envolvendo todos os grupos interiorizados pela Política Operação Acolhida.



Nesta análise de interiorizações pela Operação Acolhida, foi possível averiguar como ocorrem essas interiorizações para os estados da Amazônia Legal brasileira. Elas concentram-se em estados que apresentam as principais rodovias da região e que servem de ligação para as demais regiões do país, constatando haver um corredor rodoviário de interiorização passando pelos estados do Amazonas, depois o estado de Rondônia e por fim o estado do Mato Grosso, levantando duas hipóteses: 1) os imigrantes venezuelanos interiorizados para esses estados permanecem neles para conseguir uma nova vida no Brasil; e 2) os imigrantes venezuelanos interiorizados ficam por um período para se organizar financeiramente perto de seus conhecidos (se foram interiorizados pela modalidade de Reunião Social) e familiares (se foram interiorizados pela modalidade Reunificação Familiar), e posteriormente seguem para as regiões mais desenvolvidas do país. A investigação dessas hipóteses fica para futuros trabalhos e pesquisas junto aos imigrantes interiorizados pela Operação Acolhida. O perfil dos imigrantes venezuelanos interiorizados pela política da Operação Acolhida para estados amazônicos pode ser identificado a partir destas características: sexo masculino, na faixa-etária de 20 a 29 anos, com nível de escolaridade de ensino médio, onde a maioria já tinha experiência de trabalho na área da construção civil sendo interiorizado pela modalidade de Reunião Social. Esse perfil é válido para interiorizados na Amazônia Legal como em outros lugares do país.

Na cidade de Boa Vista-RR os dados analisados foram obtidos por entrevistas guiadas e individuais aplicadas com imigrantes venezuelanos que estavam trabalhando nas ruas da cidade de Boa Vista-RR ou passeando pelo centro comercial e turístico da região. A partir de 32 entrevistas foi possível constatar que o deslocamento de venezuelanos para a capital de Roraima pode ser entendido também como uma migração espontânea (laboral, reunificação familiar, estudos, etc.) entretanto, a maioria se enquadra na migração laboral, visto que a maioria dos entrevistados se direcionaram para o Brasil em busca de empregos, para assim conseguir sustentar sua família que veio junto para o Brasil, ou para mandar remessas para aqueles familiares que ficaram na Venezuela. A vida dos imigrantes entrevistados no Brasil apresenta um cenário onde há ausência de oportunidades formais de emprego, associado a tentativas de estigmatização desses grupos que migram atrás de emprego. Esta tentativa de estigmatização nasce a partir da xenofobia e da aporofobia. As condições laborais destes imigrantes em Boa Vista-RR não podem ser consideradas satisfatórias, pois muitos tiveram que se adaptar ao mercado de trabalho no destino, pois mesmo com nível de escolaridade bom e experiências de trabalho variadas, todos trabalham sem carteira assinada no Brasil, e a maioria utiliza o mercado informal com a venda de produtos e alimentos para conseguir renda no país.

Isso demonstra que o acolhimento na cidade de Boa Vista-RR não ocorre de maneira adequada, não há políticas governamentais ao nível estadual e municipal de inserção laboral formal, de capacitação e profissionalização, de processos seletivos especiais para imigrantes nas universidades públicas no estado de Roraima, de moradia, etc., sendo pouco efetivo no acolhimento, que pode ser chamado de recepção, porque não há de fato acolhida. A atuação no estado concentra-se majoritariamente nas ações do governo federal e entidades internacionais (ACNUR e OIM) através da Operação Acolhida, o que demonstra que os imigrantes que não estão abrigados e que estão na cidade por conta própria devem desenvolver estratégias para se manter, e é isso que eles fazem, profissionais qualificados com diplomas na Venezuela, vivem no Brasil vendendo água e comida nas ruas, colocando-os a margem do processo de acolhimento e inserção no destino. Somando a isso, estão o estigma que a nacionalidade venezuelana carrega, é uma mistura de xenofobia com aporofobia, que serve como barreira cultural para o acolhimento dos imigrantes no destino.

Nesta cidade, o ideal era o Poder Público criar condições para inseri-los no mercado de trabalho regular, começando com cursos de português para imigrantes, junto da validação de diplomas daqueles formados na Venezuela, além de cursos profissionalizantes e microcréditos para aqueles imigrantes que queiram se inserir no mercado de trabalho ou abrir seu próprio negócio. É importante também criar mutirões para cadastramentos em programas sociais do governo, como o Renda Brasil, visto que mesmo em condições de trabalho precárias e sem salário fixo, a maioria não recebe nenhum tipo de benefício social do governo, o que seria um direito amparado pela Constituição Federal, através do seu artigo 5º. Por fim, é necessário criar ações e políticas voltadas para a moradia, como a inserção dos mesmos no Programa Casa Verde e Amarela, pois todos os entrevistados vivem de aluguel na cidade, recebem um salário baixo, em suma, encontram-se em situação de vulnerabilidade socioeconômica, refletindo na precarização de suas vidas na capital de Roraima. Também podem ser realizadas ações pontuais na cidade para criar um sentimento na população local de acolhimento diante da migração venezuelana, incentivando assim a aproximação, o respeito e o amor ao próximo. Tais medidas atendidas, mesmo que gradativamente, criaria condições mais favoráveis na cidade de Boa Vista-RR para o acolhimento dos imigrantes venezuelanos. E a migração venezuelana para a cidade de Boa Vista-RR, não pode ser considerada apenas de crise, pelo contrário, existe sim um fluxo migratório de crise, mas também existe a migração espontânea (laboral, estudo, reunificação familiar, etc.), onde há a presença de inúmeros profissionais qualificados e também

não qualificados que vieram para o Brasil em busca de oportunidades de emprego, para se juntar a família e também para continuar os estudos.

Na cidade de Belém-PA, foi identificado que o abrigo EAT acolhe 143 imigrantes venezuelanos, onde a presença exclusiva é de imigrantes venezuelanos indígenas da etnia Warao. Por serem considerados grupos étnicos, eles se enquadram num contexto de proteção humanitária específico, sendo inclusive todos os abrigados considerados refugiados ou solicitantes de refúgio. O perfil do imigrante acolhido na cidade de Belém é representado por: maioria do sexo feminino; com idade entre 0 e 17 anos, ou seja, crianças e adolescentes que demandam ainda mais da proteção do Estado receptor; no nível de escolaridade, a maioria estudou até o ensino fundamental, mostrando o baixo nível de educação que existe entre esse grupo de imigrantes venezuelanos acolhido em Belém-PA; e as experiências de trabalho dos imigrantes acolhidos em Belém-PA são principalmente atividades próximas ao modo de vida indígena, como pescar, caçar, plantar, colher, etc., o que em uma metrópole como Belém-PA dificulta sua inserção no mercado de trabalho local. Por este fato, a maioria encontra-se desempregado ou conseguindo dinheiro através da atividade que eles chamam de “coleta” (mendicância), prática que vem de muitos anos atrás, quando as suas terras indígenas na Venezuela começaram a ser invadidas, sendo forçados a sair e se reinventar nas cidades médias e grandes do seu país de origem. Nesse contexto pode-se concluir que a migração realizada pelos Warao é uma migração de crise, onde o deslocamento foi realizado como uma estratégia de sobrevivência, sendo no destino considerados refugiados ou solicitantes de refúgio, com documentos comprovando esta condição.

O acolhimento na cidade de Belém-PA atualmente pode ser considerado satisfatório pela forma como os órgãos responsáveis – FUNPAPA, SESMA, SEMEC, etc. – estão atuando em conjunto, na medida do possível, para garantir com que esse grupo seja acolhido da melhor forma possível, respeitando as particularidades e características tradicionais desse grupo. É válido destacar a agilidade em documentar e regularizar a situação migratória dos mesmos, pois assim, eles conseguem ter acesso a programas sociais do governo federal, estadual e municipal. A criação de um abrigo exclusivo para indígenas com a presença de uma equipe multidisciplinar no dia-a-dia torna aquele local mais propício a manter uma organização, garantindo a esse grupo melhores condições de acolhimento e acompanhamento. Porém, melhorias devem ser realizadas no EAT, como instalação de ventiladores, aumento da privacidade para cada família, limpezas periódicas em horários que não venham aborrecer os acolhidos, melhoria e diversificação na área de lazer para as crianças, visto que elas são maioria entre os acolhidos

no espaço, melhoria na cozinha Warao, garantindo que elas tenham o mínimo de condições sanitárias. Também adequar a capacitação e inserção desses imigrantes ao mercado de trabalho conforme sua cultura e capacidade, inclusive cursos de português.

Portanto, analisando o acolhimento no Brasil considerando a interiorização da Operação Acolhida, a migração venezuelana em Boa Vista-RR e a migração venezuelana em Belém-PA, pode-se concluir: 1) as ações do governo brasileiro ao nível federal são interessantes e adequadas, pois as interiorizações são formas de realocar venezuelanos no território brasileiro de acordo com redes sociais, criando condições tanto para os imigrantes venezuelanos se inserir no destino, quanto para estados e municípios dividirem responsabilidades com a gestão desta migração. Entretanto, dados sobre como estão esses imigrantes necessitam ser levantados e analisados para se ter uma melhor compreensão do acolhimento após a interiorização. Na cidade Boa Vista-RR a presença de imigrantes venezuelanos é gigantesca em relação à população da cidade, e o acolhimento municipal e estadual não condiz com o tamanho da população de imigrantes que mora na cidade. O acolhimento fica muito aquém daquilo que deveria ser considerado satisfatório, precarizando as condições de vida dos imigrantes no Brasil, fazendo os mesmos terem somente o básico para viver. Na cidade de Belém-PA, a migração venezuelana apresenta a particularidade indígena, os Waraos. O acolhimento é satisfatório, entretanto, deveria melhorar a inserção no destino, estratégias laborais de capacitação e profissionalização deveriam ser pensadas a partir das experiências e características culturais dos indígenas Waraos, para o acolhimento ser completo, não é suficiente somente fornecer lugar e comida, sendo necessário a criação de estratégias para esse grupo ser absorvido no destino.

## **9.2 Limitações**

Os resultados deste estudo devem ser considerados no marco metodológico apresentado no capítulo respectivo. Primeiramente, o curto tempo dedicado ao trabalho de campo em Boa Vista, devido aos limitados recursos e os entraves burocráticos que não permitiram visitar os abrigos instalados nessa cidade. Esses fatos limitaram o estudo que foi realizado somente com alguns migrantes venezuelanos localizados por conta própria nas ruas da cidade. Outras pesquisas poderão superar essas dificuldades e generalizar as conclusões para todos os migrantes venezuelanos na cidade.

Já em Belém, o estudo se limitou a migração do grupo étnico Warao, acolhido num único espaço na cidade (EAT). E mesmo assim as dificuldades linguísticas não permitiram

entrevistar ninguém desse grupo. A falta de registro da localização de migrantes venezuelanos não indígenas na cidade, tampouco facilitou entrevistar estes migrantes.

Igualmente como em Boa Vista, outras pesquisas poderão superar estas limitações e validar ou não os resultados deste estudo.

### **9.3 Recomendações**

Espera-se que este estudo estimule futuras investigações que superem suas limitações e ampliem a compreensão da migração venezuelana para o Brasil e para a Amazônia, em geral. Portanto, é possível recomendar as seguintes pesquisas: 1) Investigar de maneira mais qualitativa a migração dos venezuelanos indígenas da etnia Warao para a cidade de Belém-PA, utilizando uma metodologia etnográfica, visando detalhar o processo migratório desse grupo e os sujeitos envolvidos, além do acolhimento no destino; 2) Investigar a migração venezuelana em outros países considerados amazônicos, de maneira que se possa ter uma melhor compreensão de como ocorre a migração venezuelana dentro da Pan-Amazônia e quais os desdobramentos para a região; 3) Aprofundar na migração venezuelana para o Brasil a partir da perspectiva da aporofobia como o centro da problemática da relação brasileiro-venezuelano, para identificar como é a receptividade do povo brasileiro diante desse grupo de imigrantes; e 4) Investigar como estão os imigrantes venezuelanos interiorizados pela Operação Acolhida, se de fato está ocorrendo a inserção socioeconômica, um dos objetivos destas interiorizações.

Assim como futuros trabalhos que podem ser desenvolvidos, há também alguns aspectos direcionados para a Prefeitura Municipal de Belém, seus gestores e formuladores de políticas públicas. A inserção desse grupo na sociedade belenense, principalmente por conta da vida agitada nas cidades e da ausência de espaços físicos apropriados para o desenvolvimento do seu modo de vida, há a necessidade de o governo atuar para minorar os impactos negativos e aumentar os positivos desta migração e do acolhimento. Dentro do EAT há uma grande área que poderia ser aproveitada para inserir uma ocupação para os Waraos acolhidos e também para alocá-los no mercado de trabalho local, por exemplo: culturalmente os Waraos sobreviviam da pesca e do cultivo de alimentos, esses espaços vagos do EAT poderiam ser utilizados para plantio de alimentos, que teriam como objetivo sua alimentação tradicional e o excedente dessa produção seria direcionado para venda na feira municipal ou estadual mais próxima do EAT. As ferramentas e insumos para o cultivo seriam fornecidos pela Prefeitura de Belém, que poderia também fazer uma parceria com o governo do estado do Pará, além de inicialmente haver a necessidade de aperfeiçoar o conhecimento dos imigrantes sobre o plantio de alimentos para maximizar os resultados. Isto envolveria todos os acolhidos aptos e dispostos a participar

desse projeto, mostrando que o acolhimento não apenas fornece lugar para ficar, alimentos, etc., mas também, utiliza o espaço para criar oportunidades de vida para essa população, respeitando a sua cultura e conhecimento prático.

No caso de Boa Vista-RR, os imigrantes venezuelanos que estão na cidade por conta própria ficam sem qualquer tipo de apoio do setor público; por isso, há a necessidade da elaboração de uma política pública direcionada para o mercado de trabalho, que crie mecanismos para inseri-los socioeconomicamente na realidade da cidade. A ideia seria que o governo municipal em parceria com o governo estadual fornecesse isenção ou desconto para impostos pagos por empresas que contratassem a mão-de-obra venezuelana; ou mesmo, tornando obrigatório a contratação de venezuelanos para empresas com mais de 50 funcionários, onde, por exemplo, 10% fossem para venezuelanos, ou seja, 5 funcionários seriam imigrantes. Tais medidas seriam uma possibilidade para diminuir as dificuldades dos venezuelanos que vivem na cidade de Boa Vista-RR por conta própria, inserindo-os no mercado de trabalho formal, com todos os direitos assegurados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, B. A. Solicitação de refúgio como estratégia migratória dos venezuelanos em Roraima nos anos de 2014 a 2017. **Dissertação** (Mestrado em Sociedade e Fronteira) – Programa de Pós-Graduação em Sociedades e Fronteiras, Universidade Federal de Roraima, Roraima, p. 136. 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufrb.br:8080/jspui/bitstream/prefix/145/1/Solicita%20c3%a7%20a3o%20de%20ref%20c3%ba%20como%20estrat%20c3%a9%20migrat%20c3%b3ria%20dos%20venezuelanos%20em%20Roraima%20nos%20anos%20de%202014%20a%202017.pdf>. Acesso em 20 de jul. de 2022.

ACNUR. **Autonomia e integração local de refugiados(as) e migrantes venezuelanos(as) acolhidos(as) nos abrigos em Boa Vista (RR)**. 2021. Disponível em: [https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/07/relatorio-operacao\\_acolhida-Final.pdf](https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/07/relatorio-operacao_acolhida-Final.pdf). Acesso em: 20 de mar. de 2022.

ACNUR. **Tendências Globais em Deslocamento Forçado**. 2020a. Disponível em: [https://www.unhcr.org/60b638e37/unhcr-global-trends-2020#\\_ga=2.139476723.1752420910.1650973758-1938149365.1647821126](https://www.unhcr.org/60b638e37/unhcr-global-trends-2020#_ga=2.139476723.1752420910.1650973758-1938149365.1647821126). Acesso em: 16 de set. de 2021.

ACNUR. **Perfil de indígenas venezuelanos Warao: estado do Pará**. 2020b. Disponível em: [https://www.gov.br/acolhida/restapi/sites/default/files/image\\_1\\_1596328353\\_0.pdf](https://www.gov.br/acolhida/restapi/sites/default/files/image_1_1596328353_0.pdf). Acesso em 26 de abr. de 2021.

ACNUR. **Crianças representam cerca de metade do número de refugiados do mundo**. 2020c. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2020/10/12/criancas-representam-cerca-de-metade-do-numero-de-refugiados-do-mundo/>. Acesso em: 15 de set. de 2021.

ACNUR. **Migração, refúgio e apátrida: Guia para Comunicadores**. 1ª Edição. 2019. Disponível em: [https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/05/Migracoes-FICAS-color\\_FINAL.pdf](https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/05/Migracoes-FICAS-color_FINAL.pdf). Acesso em 20 de jan. de 2021.

ACNUR. **Os Waraos no Brasil: Contribuições da antropologia para a proteção de indígenas refugiados e migrantes**. 2021. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/04/WEB-Os-Warao-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 10 de jun. de 2022.

ACNUR. **Perguntas e respostas: quais são os direitos de um refugiado?**. 2021. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/perguntas-e-respostas/>. Acesso em: 10 de abr. de 2021.

ACNUR.; OIM; MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Base de dados da Estratégia de Interiorização**. Disponível em: <http://aplicacoes.mds.gov.br/snas/painel-interiorizacao/>. Acesso em: 20 de ago. de 2021.

ALEXANDER, R. J. **A revolução democrática Venezuelana: perfil do regime de Rómulo Betancourt**. [s. l.]: Record, 1965. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=cat06918a&AN=ufpa.115&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 26 abr. 2022.

ALVES, I. P. O fluxo migratório venezuelano para o Brasil como uma questão amazônica. In: BAENINGER, Rosana; SILVA, João Carlos Jarochinski (Coord.). **Migrações venezuelanas**. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2018, p. 152-157.

ARAGÓN, L. E. A dimensão internacional da Amazônia e os novos movimentos migratórios na região. **Papers do NAEA**, Volume 28, Nº 3 (437), p. 85-98, 2019.

ARAGÓN, L. E. **Amazônia, conhecer para desenvolver e conservar**: cinco temas para um debate. São Paulo: Hucitec, 2013. 324p.

ARAGÓN, L. E. Aproximação ao Estudo da Migração Internacional na Pan-Amazônia. In: ARAGÓN, L. E. (Org.). **Migração internacional na Pan-Amazônia**. Belém: NAEA/UFPA, 2009, p. 11-37.

ARAGÓN, L. E. **Visión general del sistema de migración interna de la Amazonia Colombiana según el censo de 2018**. In: Instituto Sinchi. Simposio ciudades para la vida en la Amazonia. Bogotá: SINCHI, 2022a [no prelo].

ARAGÓN, L. E. **La dimensión internacional de la Amazonia: Discusión y agenda de investigación**. In: Universidad Nacional de Colombia. Pensamiento geográfico, ideas, personajes e institucionalización. Apuntes de la Cátedra de Pensamiento Colombiano de la Facultad de Ciencias Humanas y del XVII ciclo anual de conferencias en geografía. Bogotá: UNAL, 2022b [no prelo].

ARAGÓN, L. E. Migração internacional na Amazônia colombiana: reflexos da crise humanitária venezuelana. Biblio 3w: **Revista bibliográfica De geografía Y Ciencias Sociales**, 2021, Vol. 26, Núm. 1, Disponível em: <https://raco.cat/index.php/Biblio3w/article/view/396375>. Acesso em 2 de jan. de 2022.

BAENINGER, R. e PERES, R. Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil. **R. bras. Est. Pop.**, Belo Horizonte, v.34, n.1, p.119-143, jan./abr. 2017.

BAENINGER, R. et al. (Org.). **Migrações Venezuelanas** – Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2018.

BANCO MUNDIAL. 2020. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicador/SP.POP.TOTL?locations=VE>. Acesso em: 30 de mai. de 2022.

BASSO, P e PEROCCO, F. Imigração e transformação social da Europa: a reviravolta de uma época e as suas perspectivas. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 38, n. 4, p. 01-24, out/dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/67413/45315>. Acesso em: 07 de jun. de 2022.

BAUMAN, Z. **Estranhos a nossa porta**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. – 1ª ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2017. 120p.



BBC. 8 razões pelos quais os britânicos votaram pela saída da União Europeia. **BBC**. Internacional. 24 de jun. de 2016. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-36609225>. Acesso em: 20 de abr. de 2021.

BBC. Após 16 anos, oposição na Venezuela ganha maioria na Assembleia. **BBC News Brasil**, 7 de dez. de 2015. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151207\\_vitoria\\_oposicao\\_venezuela\\_lgb](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151207_vitoria_oposicao_venezuela_lgb). Acesso em: 01 de mar. de 2021.

BELLO, E. Constituição e política na Venezuela: Um balanço da conjuntura contemporânea. **Pensar**, Fortaleza, v. 24, n. 1, p. 1-13, jan./mar. 2019.

BERNARD, D. Observations on the status of demography information in Guyana. In: ARAGÓN, Luis E. (Org.) **Populações da Pan-Amazônia**. Belém: NAEA Editora, 2005. p. 103-114.

BEZERRA, G. N. **Mídia e diáspora venezuelana: Recepção dos leitores sobre a migração no G1 Roraima**. Orientador: Manuel José Sena Dutra. 2020. 188 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia, Universidade Federal do Pará, Pará, 2020. Disponível em: [http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/12716/1/Dissertacao\\_MidiaDiasporaVenezuelana.pdf](http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/12716/1/Dissertacao_MidiaDiasporaVenezuelana.pdf). Acesso em: 20 de abr. de 2021.

BOTELHO, E.; RAMOS, L.; TARRAGÓ, E. **Parecer Técnico Nº 208/2017 / SEAP / 6ªCCR / PFDC**. Ministério Público Federal (MPF), 2017.

BRASIL DE FATO. Indígenas Warao sofrem com péssimas condições de vida no abrigo público de Belém. **Brasil de Fato**. Notícia. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/08/26/indigenas-warao-sofrem-com-pessimas-condicoes-de-vida-no-abrigo-publico-de-belem>. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.445**, de 24 de maio de 2017. Institui a Lei da Migração. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113445.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113445.htm). Acesso em: 22 de abril de 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.684/2018**, de 21 de junho de 2018. Dispõe sobre medidas de assistência emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária; e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2018/lei-13684-21-junho-2018-786881-publicacaooriginal-155890-pl.html>. Acesso em: 22 de abril de 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.474**, de 22 de julho de 1997. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19474.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209.474%2C%20DE%2022,1951%2C%20e%20determina%20outras%20provid%C3%A2ncias](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19474.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209.474%2C%20DE%2022,1951%2C%20e%20determina%20outras%20provid%C3%A2ncias). Acesso em 22 de abril de 2022.

BRASIL. **Operação Acolhida**. 2021. Disponível em: <https://www.eb.mil.br/operacao-acolhida>. Acesso em: 22 de abril de 2022.

CALEGARI, M. **Gênero e Migração de crise no Brasil: Reflexões iniciais**. Anais do III Simpósio Gênero e Políticas Públicas, ISSN 2177-8248. Universidade Estadual de Londrina, 27 a 29 de maio de 2014.

CARMO, R. L.; JAKOB, A. A. E. **A Migração Estrangeira Recente na Amazônia Legal Brasileira**. In: ARAGÓN, Luis E. (Org.). Migração Internacional na Pan-Amazônia. Belém: NAEA/UFGPA, 2009. p. 205-219.

CASTLES, S. Entendendo a migração global. Uma perspectiva desde a transformação social. **REMHU - Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, vol. 18, núm. 35, 2010, pp. 11-43. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=407042012002>. Acesso em: 20 de abr. de 2021.

CASTRO, et al. Violação de direitos humanos para fins de refúgio: discutindo a definição ampliada de refugiado. **Lex Humana**, Petrópolis, v. 10, n. 1, p. 81-98, 2018. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?>. Acesso em: 20 abr. 2021.

CIEE. **Programa Jovem Aprendiz**. 2022. Disponível em: <https://portal.ciee.org.br/para-voce/jovem-aprendiz-ciee/aprendiz/>. Acesso em: 25 de mar. de 2022.

CLOCHARD, O. Les réfugiés dans le monde entre protection et illégalité. **EchoGéo**, V. 2, 2007. Disponível em: <https://journals.openedition.org/echogeo/1696>. Acesso em: 06 de mai. de 2021.

CORBIN, H. Migração internacional e desenvolvimento: o caso da Guiana. In: ARAGON. Luis Eduardo (Org). **Migração internacional na Pan-Amazônia**. Belém: NAEA/UFGPA, 2009. p. 163-184.

CORTINA, A. **Aporofobia, a aversão ao pobre: um desafio para a democracia**. | Tradução de Daniel Fabre – São Paulo: Editora Contracorrente, 2020.

COSTA, E. Roraima decreta situação de emergência diante de intensa imigração de venezuelanos. **G1 RR**, 07 de dez. de 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/roraima-decreta-situacao-de-emergencia-diante-de-intensa-imigracao-de-venezuelanos.ghtml>. Acesso em: 28 de mar. de 2021.

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007. 248p.

DANCINI, A.; MELO, J. O caudilhismo venezuelano e suas implicações para a Revolução Bolivariana. **Lutas Sociais**, São Paulo, vol.20 n.36, p.114-125, jan./jun. 2016.

DE AILÁN, E. **Isenção laboral de imigrantes venezuelanos em Curitiba: desafios e possibilidades**. Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal) – Departamento Acadêmico de Gestão e Economia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Paraná, p. 61. 2020. Disponível em: [https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/24396/1/CT\\_GPM\\_VII\\_2019\\_13.pdf](https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/24396/1/CT_GPM_VII_2019_13.pdf). Acesso em: 07 de jun. de 2022.

DE OLIVEIRA, A. T. R. A Migração Venezuelana no Brasil: crise humanitária, desinformação e os aspectos normativos. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas**, v. 13, n. 1, p. 219–244, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/repam/article/view/24297>. Acesso em: 14 mar. 2022.

ECO, H. **Migração e Intolerância**. – 1ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2020. 96p.

EGAS, J. A Solidariedade Com os Refugiados Começa Com Todos Nós. In: BAENINGER, R. *et al.* (Org.). **Migrações Venezuelanas** – Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2018.

EVA, H. D.; HUBER, O. (Ed.) **Proposta para definição dos limites geográficos da Amazônia**. Luxemburgo: Comunidades Europeias, 2005.

EXAME. ONU se diz "decepcionada" com Venezuela por Lei de Anistia. **Exame**. Mundo. 12 de abril de 2016. Disponível em: <https://exame.com/mundo/onu-se-diz-decepcionada-com-venezuela-por-lei-de-anistia/>. Acesso em: 01 de abr. de 2021.

FERREIRA, L. **Políticas para Refugiados na União Europeia no século XXI: O Sistema Europeu Comum de Asilo – SECA a partir da realidade italiana**. TCC: graduação – Relações Internacionais e Integração, da Universidade Federal de Integração Latino-Americana. Foz do Iguaçu. 2019. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/5369/Monografia%20-%20Lucas.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 de mar. de 2022.

FOLHA BV. Após suspeita de homicídio, venezuelano é agredido por moradores e preso. **Folha BV**. 2022. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/POLICIA/Ocorrencias/Apos-suspeita-de-homicidio--venezuelano-e-agredido-por-moradores-e-preso/84155>. Acesso em: 10 de jun. de 2022.

FOLHA BV. Venezuelano acusado de cometer 8 homicídios é preso no Bonfim. **Folha BV**. 2021. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/POLICIA/Ocorrencias/Venezuelano-acusado-de-cometer-oito-homicidios-e-preso-no-Bonfim/80782>. Acesso em: 10 de jun. de 2022.

FOLHA DE SÃO PAULO. O que é a Assembleia Constituinte convocada por Maduro na Venezuela. **Folha de São Paulo**. Mundo. 2 de mai. de 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/05/1880261-o-que-e-a-assembleia-constituente-convocada-por-maduro-na-venezuela.shtml>. Acesso em: 06 de jan. de 2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FONTANA, E.; ZIMNOCH, L.; LORENTZ, L. A crise migratória no século XXI: anomalia ou consequência da política internacional?. **Relações Internacionais para Educadores (RIPE)**, v. 4. 2017. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ripe/wp-content/uploads/2017/05/Migra%C3%A7%C3%B5es.pdf>. Acesso em: 03 de Mar. de 2021.

FRÖHLICH, M. Migrações como resistência: um ensaio sobre a migração contemporânea dos Waraos na Amazônia brasileira. In: KORBER GONÇALES, Veronica; FILIPII, Eduardo

Ernesto (Org.) **Amazônia no século XXI**: temas de estudos estratégicos internacionais. Porto Alegre: UFRGS/FCE, 2022, p. 181-199.

G1 PA. Abrigos que atendem imigrantes venezuelanos em Belém são denunciados pelas péssimas condições. **G1 PA**. 2019. Notícia. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2019/08/30/abrigos-que-atendem-imigrantes-venezuelanos-em-belem-sao-denunciados-pelas-pessimas-condicoes.ghtml>. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

G1 RR. Brasileiro e venezuelano morrem após confusão por suspeita de furto a mercado de Boa Vista. **G1 RR**. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/09/06/brasileiro-e-venezuelano-morrem-apos-confusao-em-boa-vista.ghtml>. Acesso em: 10 de jun. de 2022.

G1 RR. Impulsionado pela migração de venezuelanos, Roraima tem maior crescimento populacional do país. **G1 RR**. 2021a. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2021/08/27/impulsionado-pela-migracao-de-venezuelanos-roraima-tem-maior-crescimento-populacional-do-pais.ghtml>. Acesso em: 10 de jun. de 2022.

G1 RR. Roraima tem a maior alta de assassinatos no país no primeiro semestre de 2021. **G1 RR**, 2021b. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2021/08/20/roraima-tem-a-maior-alta-de-assassinatos-no-pais-no-primeiro-semester-de-2021.ghtml>. Acesso em: 10 de jun. de 2022.

G1. Eleição legislativa na Venezuela: partido de Maduro vence com alta abstenção e boicote da oposição. **G1**. Mundo. 07 de dez. de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/12/07/partido-de-maduro-vence-eleicoes-legislativas-na-venezuela-com-alta-abstencao.ghtml>. Acesso em: 02 de mar. de 2021.

G1. Entenda o golpe militar em Mianmar. **G1**. Mundo. 01 de jan. de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/02/01/entenda-o-golpe-militar-em-mianmar.ghtml>. Acesso em: 25 de mai. de 2022.

G1. Entenda os protestos na Venezuela. **G1**. Mundo. 17 de fev. de 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/02/entenda-os-protestos-na-venezuela.html>. Acesso em: 06 de jan. de 2021.

G1. Maduro vence eleição na Venezuela marcada por denúncias de fraude, boicote da oposição e alta abstenção. **G1**. Mundo. 20 de mai. de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/maduro-e-reeleito-presidente-da-venezuela-diz-conselho-eleitoral.ghtml>. Acesso em: 02 de Mar. de 2021.

GAMA, D. COSTA, I. A Migração Venezuelana em Belém do Pará e o Papel Institucional do Estado na sua Organização. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará (IHGP)**, (ISSN: 2359-0831 - online), Belém, v. 05, n. 01, p. 152 - 165, jan./jun. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HUALLPA, L. Procesos migratorios em la Amazonia peruana: una mirada a las migraciones internacionales. In: ARAGÓN, Luis Eduardo (Org). **Migração internacional na Pan-Amazônia**. Belém: NAEA/UFPA, 2009. p. 97-113.

HUMAN RIGHTS WATCH (HRW). **O êxodo venezuelano, a necessidade de uma resposta regional a uma crise migratória sem precedentes**. 03 de set. de 2018. Disponível em: <https://www.hrw.org/pt/report/2018/09/03/322039>. Acesso em: 20 de mar. de 2021.

IBGE. **Produto Interno Bruto**. 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>. Acesso em: 12 de set. de 2021.

INE. **XIV Censo Nacional de Población y Vivienda**. 2014. Disponível em: <http://www.ine.gov.ve/documentos/Demografia/CensodePoblacionyVivienda/pdf/nacional.pdf>. Acesso em: 12 de nov. de 2020.

ISIM. **Crisis Migration**. Universidade de Georgetown, EUA, 2021. Disponível em: <https://isim.georgetown.edu/research/past-projects/crisis-migration/>. Acesso em: 20 de abr. de 2021.

JUBITHANA-FERNAND, A. International migration in Suriname. In: ARAGÓN, Luis Eduardo (Org). **Migração internacional na Pan-Amazônia**. Belém: NAEA/UFPA, 2009. p. 185-204.

JUNIOR, S. J. C. A Operação Acolhida e a imigração venezuelana em Roraima. **Revista Pensar Acadêmico**, Manhuaçu, v. 17, n. 3, p. 430-447, setembro-dezembro, 2019. Disponível em: <http://www.pensaracademico.facig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/1133>. Acesso em: 5 de set. de 2021.

KIRCHOF, A. SANTOS, A. A crise de refugiados e o colapso do Sistema Europeu de Asilo. **Revista de Direito Internacional e Globalização Econômica - DIGE**. v. 4 n. 04. São Paulo, Brasil. 2018, p. 90-101. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/DIGE/article/view/40612>. Acesso em: 20 de mar. de 2022.

LALANDER, Richard. The impeachment of Carlos Andrés Pérez and the collapse of Venezuelan patryarchy. In: LLANOS, Mariana; MARSTEINTREDET, Leiv (Org). **Presidential Breakdowns in Latin America**. New York: Palgrave Macmillan, 2010, p. 129-146.

LAVOURA, T. N. A dialética do singular-universal-particular e o método da pedagogia histórico-crítica. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 29, n. 2, 2018, p. 4-18. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/6044>. Acesso em: 21 de Mar. de 2021.

LEE, E. Uma teoria sobre a migração. In: Hélio A. de Moura (Org). **Migração Interna – Textos selecionados**. Fortaleza, 1980. p. 89-114.

LEÓN, C.; MOGOLLÓN, F.; CAICEDO, G. Migración internacional en la Amazonia, Ecuador. In: ARAGÓN, Luis Eduardo (Org). **Migração internacional na Pan-Amazônia**. Belém: NAEA/UFPA, 2009. p. 115-144.

LIRA, et al. Migração, mobilidade e refúgio de venezuelanos no Brasil: o caso do município de Pacaraima (RR). **Papers do NAEA**, Volume 28, Nº 2. 2019, Disponível em: <https://www.periodicos.ufpa.br/index.php/pnaea/article/download/8112/5960>. Acesso em: 06 de jun. de 2022.

MANETTO, F; MOLEIRO, A. Maduro assume o controle do Parlamento e intensifica rumos do chavismo na Venezuela. **El País**, 07 de dez. de 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2020-12-07/maduro-assume-o-controle-do-parlamento-e-intensifica-rumos-do-chavismo-na-venezuela.html>. Acesso em: 02 de mar. de 2021.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. Atualização da edição João Bosco Medeiros, ed. 9 – São Paulo: Atlas, 2021.

MARINUCCI, R. Migrações e trabalho: precarização, discriminação e resistência. **Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana (REMHU)**. Brasília, v. 25, n. 49, apr. 2017, p. 7-11. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/remhu/a/jMcTPPLCs3pxCYvXvC93k9c/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 de jun. de 2022.

MARTIN, S; WEERASINGHE, S; TAYLOR, A. Crisis Migration. **The Brown Journal of World Affairs**, 2013, v. XX, p. 123-137. Disponível em: [https://isim.georgetown.edu/wp-content/uploads/sites/17/2019/08/20.1\\_Martin.pdf](https://isim.georgetown.edu/wp-content/uploads/sites/17/2019/08/20.1_Martin.pdf). Acesso em: 20 de abr. de 2021.

MAX, C. *La Jornada: A Resiliência do Povo Venezuelano em Busca de Refúgio no Brasil*. In: BAENINGER, R. *et al.* (Org.). **Migrações Venezuelanas** – Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2018, p. 13-15.

MAY, T. **Pesquisa Social: questões, métodos e processos**. Trad. Carlos Alberto Silveira Netto Soares. – 3 ed. – Porto Alegre: Artmed, 2004.

MEDINA, M. C. **Situación de las migraciones en la gran Amazonia**. Bogotá: Instituto Pensar. Pontificia Universidad Javeriana., set. de 2019. 63p.

MELLO, A. F. **Para construir uma universidade na Amazônia: realidade e utopia**. Belém: UFPA, 2007.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. v. 17. n. 3. P. 621-626. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v17n3/v17n3a07.pdf>. Acesso em: 20 de mar. de 2021.

MINISTÉRIO DA CASA CIVIL. **Acolhida - Base Legal**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/acolhida/base-legal-1>. Acesso em: 12 de set. de 2021.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Assistência Emergencial aos Imigrantes Venezuelanos: Operação Acolhida**. Subchefia de Articulação e Monitoramento Casa Civil, Presidência da República. Setembro, 2019. Disponível em: <http://blog.mds.gov.br/redesuas/wp-content/uploads/2019/09/Assist%C3%A0ncia-Emergencial-aos-Imigrantes-Venezuelanos-Opera%C3%A7%C3%A3o-Acolhida.pdf>. Acesso em: 06 de set. de 2021.

MOREIRA, G. B. **A política regional da Venezuela entre 1999 e 2012: petróleo, integração e relações com o Brasil**. Brasília: FUNAG, 2018. 355 p.

NAÇÕES UNIDAS. **Indígenas deslocados na América Latina mais expostos à contaminação da COVID-19**. Nações Unidas, 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/05/1714042>. Acesso em 10 de jun. de 2022.

NETO, O. A. De João Goulart a Hugo Chávez: A política venezuelana a luz da experiência brasileira. Venezuela. In: Guimarães, S. P.; CARDIM, C. H. (Org.). **Venezuela: Visões brasileiras** - Brasília: IPRI, 2003, p. 85-110 Disponível em: [http://funag.gov.br/loja/download/257-Venezuela\\_Visoos\\_Brasileiras.pdf](http://funag.gov.br/loja/download/257-Venezuela_Visoos_Brasileiras.pdf). Acesso em: 15 de jan. de 2021.

NEVES, R. F. **Cultura política e elementos de análise da política venezuelana**. Brasília: FUNAG, 2010. 152 p.

NIÑO, E. Questão de segurança ou de direitos humanos? A imigração venezuelana e as mudanças na Política Externa Brasileira. **Mural Internacional**, v. 9, nº 1, jan-jun de 2018. p. 122-137. Disponível em: <https://www-periodicos-capes.gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?>. Acesso em: 20 abr. 2021.

NIÑO, J. Um breve histórico da Venezuela: da quarta população mais rica do mundo à atual mendicância. **Mises Brasil**. 2017. Disponível em: <https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=2687>. Acesso em: 13 de nov. de 2020.

O LIBERAL. Refugiados venezuelanos sobrevivem em situação precária. **O Liberal**. Belém. 2019. Disponível em: <https://www.oliberal.com/belem/refugiados-venezuelanos-sobrevivem-em-situa%C3%A7%C3%A3o-prec%C3%A1ria-1.166421>. Acesso em: 15 de jun. de 2022.  
OIM. 2020. Disponível em: <https://migrationdataportal.org/>. Acesso em: 30 de Mar. de 2021.

OIM. **Glossário sobre Migrações**. 2009. Disponível em: <https://publications.iom.int/system/files/pdf/iml22.pdf>. Acesso em: 18 de abr. de 2022.

ONU. **Convenção Relativa ao Estatuto de Refugiados = Convention Relating to the Statute of Refugees**. 28 julho 1951. Disponível em: [https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao\\_relativa\\_ao\\_Estatu\\_to\\_dos\\_Refugiados.pdf](https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatu_to_dos_Refugiados.pdf). Acesso em: 02 jun. 2021.

PASQUALINI, J.C.; MARTINS, L.M. Dialética singular-particular-universal: implicações do método materialista dialético para a psicologia. **Psicologia & Sociedade**, 27(2), 2015, p. 362-371. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/psoc/v27n2/1807-0310-psoc-27-02-00362.pdf>. Acesso em 21 de Mar. de 2021.

PATARRA, N. L. Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais. **Estudos Avançados**. vol. 20 – nº57. São Paulo, 2006. p. 7-24. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142006000200002](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142006000200002). Acesso em: 02 de abr. de 2021.

PEIXOTO, J. As teorias explicativas das migrações: Teorias micro e macro-sociológicas. **Socius Working Papers**, Nº11, 2004.

PELLEGRINO, A. **La migración internacional en América Latina y el Caribe: tendencias y perfiles de los migrantes**. Santiago: Cepal, 2003. Disponível em: [https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/7172/S033146\\_es.pdf](https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/7172/S033146_es.pdf). Acesso em: 10 de mar. de 2021.

PENNAFORTE, C.; OLIVEIRA, F. Sistema-mundo e movimentos antissistemicos: uma análise crítica da Venezuela pós-Chávez. **Brazilian Journal of International Relations - BJIR**. Marília, v. 8, n. 1, p. 44-68, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjir/article/view/8913>. Acesso em: 10 de mai. de 2021.

PINHO, A. O exército brasileiro na Operação Acolhida. 2019. 61 p. **TCC** (especialização em Política, Estratégia e Alta Administração do Exército) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: [https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/4990/1/MO%200906\\_PINHO.pdf](https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/4990/1/MO%200906_PINHO.pdf). Acesso em: 02 de set. de 2021.

PNUMA/OTCA. – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente/Organização do Tratado de Cooperação Amazônica. **Geo Amazônia: perspectivas do meio ambiente na Amazônia**. Brasília: PNUMA/OTCA, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM. **Dado quantitativos do Espaço de Acolhimento Institucional do Tapanã**. Disponibilizado: 26 de novembro de 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM. **Relatório informativo: atual contexto de migrantes e refugiados indígenas Warao no município de Belém**. Fundação João Paulo XXIII – FUNPAPA, Núcleo de Atendimento ao Migrante e Refugiado – NAMIR, 2020.

QUEIROZ, C. **Estratégia de sobrevivência**. Observatório das migrações em São Paulo: Migrações internas e internacionais contemporâneas no estado de São Paulo – NepoUnicamp. 2018. p. 86-91. Disponível em: [https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2018/03/086-091\\_refugiados\\_265novo.pdf](https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2018/03/086-091_refugiados_265novo.pdf). Acesso em: 22 de jul. de 2022.

QUEIROZ, et al. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **Revista de Enfermagem**, UERJ, Rio de Janeiro, 2007 abr-jun; 15. Ed. P. 276-83.

R4V. - Plataforma de Coordinación para Refugiados y Migrantes de Venezuela. Disponível em: <https://www.r4v.info/es/refugiadosymigrantes>. Acesso em: 10 de set. de 2021.

RAIOL, I. **Ultrapassando fronteiras: a proteção jurídica dos refugiados ambientais**. Tese (Doutorado em Direito) – Instituto de Ciências Jurídicas, Universidade Federal do Pará, p. 313. 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/2289>. Acesso em: 20 abr. 2021.

RAMOS, L; TARRAGO, E; BOTELHO, E. **Parecer técnico nº 208/2017**. Sobre a situação dos indígenas da etnia Warao, da região do delta do Orinoco, nas cidades de Boa Vista e Pacaraima. Rio de Janeiro: Ministério da Fazenda, 14 mar. 2017.



RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. Roberto Jarry Richardson; colaboradores José Augusto de Souza Peres, et al. – 3 ed. – 14. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.

SALADINI, A. **Trabalho e Imigração: os direitos sociais do trabalhador imigrante sob a perspectiva dos direitos fundamentais**. Dissertação (Mestrado em Direito) – Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Estadual do Norte do Paraná. Paraná, p. 285. 2011. Disponível em: <https://uenp.edu.br/pos-direito-teses-dissertacoes-defendidas/direito-dissertacoes/1964-ana-paula-sefrin-saladini/file>. Acesso em: 07 de jun. de 2022.

SANDINO, O. Migración internacional en la Amazonia colombiana: aportes del censo de población 2005. In: ARAGÓN, Luis Eduardo (Org). **Migração internacional na Pan-Amazônia**. Belém: NAEA/UFPA, 2009. p. 145-161.

SANTORO, L. **O desenvolvimento econômico na Venezuela no governo de Hugo Chávez-1999-2007**. 2009. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Economia, 2009.

SANTOS, J. R. T. **Diáspora dos índios Warao da Venezuela**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Roraima, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – Boa Vista, 2019.

SCHARFENBERG, E. Constituinte chavista esteriliza a Assembleia de maioria opositora. **El País**, 22 de ago. de 2017. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/18/internacional/1503077085\\_432617.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/18/internacional/1503077085_432617.html). Acesso em 01 de mar. de 2021.

SCHARFENBERG, E. Uma Constituição que trai o legado de Hugo Chávez. **El País**, 31 de jul. de 2017. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/30/internacional/1501448809\\_702194.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/30/internacional/1501448809_702194.html). Acesso em: 01/03/2021.

SCHWINN, S. A; PORTELA, E. A. **O Brasil e a imigração venezuelana: A (des)organização da política migratória brasileira**. Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade – Rio Grande: Ed. da FURG, 2018. Disponível em: <https://7seminario.furg.br/images/arquivo/203.pdf>. Acesso em: 23 de jul. de 2022.

SCHYMURA, L. G. Desafio da Amazônia deve ser posto no devido contexto social, econômico e político. **Revista Conjuntura Econômica**, Rio de Janeiro, V. 75, nº 07, 2021. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2021-09/conjuntura-economica-2021-07-baixa.pdf>. Acesso em: 20 de jul. de 2022.

SEABRA, R. L. A revolução venezuelana: chavismo e bolivarianismo. **Revista Sociedade e Cultura**. Goiânia, v. 13, n. 2, p. 211-220, jul./dez. 2010.

SEABRA, R. L. **Venezuela: avanços e limites da democracia plebiscitária**. XIV Congresso Brasileiro de Sociologia. Rio de Janeiro. 28 a 31 de jul. de 2009.

SEIXAS, B. S; LIMA, I. C. O estado democrático de direito e a Operação Acolhida: Análise acerca do acolhimento dos refugiados venezuelanos no estado de Roraima. **INTER: Revista de Direito Internacional e Direitos Humanos da UFRJ**, v. 3, n. 2, p. 1-18, 2020.

Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/inter/article/view/35388>. Acesso em: 10 de set. de 2021.

SENHORAS, E. M. O ciclo político de Hugo Chávez no poder e o seu impacto na Venezuela. In: PENNAFORTE, Charles. OLIVEIRA, Fabiana de. (Org) **A Venezuela em transformação: A era Chávez e a revolução Bolivariana**. Rio de Janeiro: CENEGRI - Centro de Estudos em Geopolítica e Relações Internacionais, 2013. 213p.

SILVA, et al. **Refúgio em Números, 5ª Ed.** Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/Comitê Nacional para os Refugiados. Brasília, DF: OBMigra, 2020. Disponível em:

[https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/Ref%C3%BAgio%20em%20n%C3%BAmeros/REF%C3%9AGIO\\_EM\\_N%C3%9AMEROS\\_5%C2%AA\\_EDI%C3%87%C3%83O.pdf](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/Ref%C3%BAgio%20em%20n%C3%BAmeros/REF%C3%9AGIO_EM_N%C3%9AMEROS_5%C2%AA_EDI%C3%87%C3%83O.pdf). Acesso em: 20 de jan. de 2021.

SILVA, J. C. J.; BAENINGER, R. O êxodo venezuelano como fenômeno da migração sul-sul. **REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.**, Brasília, v. 29, n. 63, p. 123-139. dez. 2021.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/remhu/a/5CJ6rWdFCgGWKzdYqLdQLhx/>. Acesso em: 02 de fev. de 2022.

SIMÕES, G. F; DA SILVA, L. C.; DE OLIVEIRA, A. T. R. Perfil socio demográfico e laboral dos venezuelanos em Boa Vista. In: SIMÕES, G. F (Org.). **Perfil sociodemográfico e laboral da imigração venezuelana no Brasil**. Gustavo da Frota Simões (organizador).

Curitiba: CRV, 2017. 112 p. Disponível em:

[https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/publicacoes-obmigra/Perfil\\_Sociodemografico\\_e\\_laboral\\_venezuelanos\\_Brasil.pdf](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/publicacoes-obmigra/Perfil_Sociodemografico_e_laboral_venezuelanos_Brasil.pdf). Acesso em: 14 de mar. de 2022.

SIMON, G. **Géodynamique des migrations internationales dans le monde**. Paris: PUF, 1995.

SOUZA, A. Instabilidade política e democracia na Venezuela – Carlos Andrés Pérez a Hugo Chávez. **Boletim do Tempo Presente**, nº 07, de 12 de 2013, p. 1 – 21. Disponível em:

<https://seer.ufs.br/index.php/tempopresente/article/view/4173>. Acesso em: 25 de jan. de 2022.

SOUZA, F. T. As ambiguidades e limites do fundamento humanitário do refúgio. **Revista Direito e Práxis**, v. 11, n. 4, p. 2212-2237, dez. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaceaju/article/view/44531/32999>. Acesso em: 20 abr. 2021.

SOUZA, L. A. **Uma análise do processo decisório, do planejamento e da execução da operação acolhida**. Rio de Janeiro, 2019, 151p. Disponível em:

<https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/4976>. Acesso em: 12 de set. de 2021.

SPUTNIK. Primeiro ministro húngaro diz que ‘imigração é a maior ameaça para a Europa’. **Sputnik**. Europa. 01 de Mar. de 2018. Disponível em:

<https://br.sputniknews.com/europa/2018030110641228-hungria-imigracao-europa-ameaca/>. Acesso em: 20 de abr. de 2021.

TERRA. Grandes manifestações contra Maduro marcaram o ano de 2014 na Venezuela. **Terra**. América Latina. 9 de dez. de 2014. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/mundo/america-latina/grandes-manifestacoes-contramaduro-marcaram-o-ano-de-2014-na-venezuela,9ff1c9be7603a410VgnCLD200000b2bf46d0RCRD.html>. Acesso em: 06 de jan. de 2021.

TERRA. Principais frases de Hugo Chávez. **Terra**. América Latina. 2013. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/mundo/america-latina/principais-frases-de-hugo-chavez,38bf416fc883d310VgnCLD2000000dc6eb0aRCRD.html>. Acesso em: 30 de mai. de 2022.

TOURINHO, L. O. S.; RODRÍGUEZ, P. G.; SOTERO, A. P. S. A aplicação dos métodos restaurativos na resolução dos conflitos migratórios: Do combate à invisibilidade social ao reconhecimento dos direitos humanos dos refugiados e migrantes. Espaço Jurídico Journal of Law [EJL], [S. l.], v. 21, n. 2, p. 353–374, 2020. Disponível em: <https://unoesc.emnuvens.com.br/espacojuridico/article/view/21447>. Acesso em: 20 de abr. de 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNDESA. United Nations: Department of Economic and Social Affairs – UNDESA. 2020. Disponível em: <https://www.un.org/en/desa/products/un-desa-databases>. Acesso em 20 de mai. de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **UFPA convoca candidatos aprovados no PSE-Migre 2020 para o processo de habilitação**. 17 de fev. de 2021. Disponível em: <https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/12386-ufpa-convoca-candidatos-aprovados-no-pse-migre-2020-para-o-processo-de-habilitacao>. Acesso em: 14 de jan. de 2022.

VELASCO, S. **Imigração na União Europeia: uma leitura crítica a partir do nexos entre securitização, cidadania e identidade transnacional**. Campina Grande: EDUEPB, 2014.

ZIKMUND, W. G. **Business research methods**. 5.ed. Fort Worth, TX: Dryden, 2000.

## **ANEXO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado para participar do estudo **MIGRAÇÃO INTERNACIONAL NA PAN-AMAZÔNIA: UM ESTUDO QUANTITATIVO E QUALITATIVO SOBRE A MIGRAÇÃO VENEZUELANA PARA AS CIDADES DE BELÉM-PA E BOA VISTA-RR**. A pesquisa consiste em um estudo de campo, no qual os participantes principais serão: imigrantes venezuelanos. Deste modo, a sua participação se dará de forma voluntária, **os riscos** para os sujeitos podem ser sucessivos em qualquer tipo de pesquisa científica, entre eles cabe destacar a quebra do sigilo de modo involuntário e não intencional; cansaço ou estresse em responder todas as perguntas; ou mudanças na autoestima decorrentes de lembranças de situações vivenciadas e até mesmo alterações nas suas percepções de vida por conta da migração. Quanto aos **benefícios** os sujeitos participantes da pesquisa não terão seus nomes, nem iniciais, divulgados, sendo suas informações utilizadas dentro do estritamente necessário; os sujeitos poderão ter acesso ao resultado final da pesquisa se sentirem vontade. E principalmente, o trabalho pretende dar voz aos migrantes venezuelanos chamando a atenção da academia e do poder público para possíveis intervenções necessárias e políticas públicas direcionadas para esse público, visando a efetivação de direitos fundamentais.

O **objetivo geral** é identificar e caracterizar os padrões migratórios venezuelanos para Amazônia brasileira, mais especificamente de imigrantes venezuelanos nas cidades de Belém-PA e Boa Vista-RR, a partir de análise quantitativa de dados secundários disponibilizados pelos órgãos competentes (Prefeitura Municipal de Belém e Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, no caso da cidade de Boa Vista-RR) e análise qualitativa a partir da técnica de coleta de dados da observação participante e da entrevista guiada e individual. Buscando explicar e comparar o perfil do imigrante venezuelano nestas duas cidades, para constatar se há diferenças nestes deslocamentos, se há a presença apenas de um fluxo migratório de crise ou se também há aqueles venezuelanos que realizaram uma migração laboral para estas cidades.

A metodologia da pesquisa é composta por instrumento de coleta de dados mediante entrevista com aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que deverá ocorrer no presente momento, após assinatura deste documento. A pesquisa ocorrerá durante o mês de fevereiro de 2022 para a coleta de dados. O método de coleta de dados escolhido foi a observação participante e a entrevista guiada/individual com imigrantes venezuelanos encontrados na cidade de Boa Vista-RR. Este método possibilita manter uma organização quanto aos assuntos e perguntas a serem abordadas pelo entrevistador/pesquisador durante o

processo, e ao mesmo tempo, ele permite ao entrevistado/participante ter a liberdade de responder conforme achar melhor, sem pressão ou influência externa.

A pesquisa está sendo desenvolvida pela discente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido da Universidade Federal do Pará, **Danilo Ferreira Sodré**, sob a orientação da Prof.º **Dr. Luis Eduardo Aragon Vaca**. O Sr.(a) está sendo convidado como voluntário(a) a participar do Projeto. Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. O projeto de pesquisa é inteiramente financiado pelo próprio pesquisador. Eventuais danos decorrentes da pesquisa serão ressarcidos pelo pesquisador. O Sr.(a) terá o esclarecimento sobre qualquer aspecto do estudo quando desejar e estará livre para participar ou recusar-se. Poderá interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará nenhuma penalidade de qualquer natureza. O Sr. (a) receberá uma via do TCLE. Sua identidade será mantida sob sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Dúvidas sobre a pesquisa, entre em contato com o **Pesquisador Responsável Danilo Ferreira Sodré**, telefone: **(91) 99216-5295**, Belém/PA – e-mail: **danilo.sodre@naea.ufpa.br**.

Belém, \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do sujeito /representante responsável**

Belém, \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do sujeito que colheu o TCLE (Somente para o responsável do projeto)**

**Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste paciente ou representante legal para a participação neste estudo.**

Belém, \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL**

**ANEXO 2 - MODELO DA ENTREVISTA GUIADA E INDIVIDUAL:  
Aplicada no Trabalho de Campo realizado na cidade de Boa Vista-RR em  
fevereiro de 2022**

• <b>Sexo</b>	<b>R:</b>
Sexo	
• <b>Qual ano você nasceu?</b>	<b>R:</b>
¿En qué año naciste?	
• <b>Estado civil</b>	<b>R:</b>
¿Cuál es su estado civil?	
• <b>Nível de Escolaridade</b>	Sem Estudo ( ) Educação Pré-Escolar/Pré-Escola ( ) Educação Básica/Ensino Fundamental ( ) Bachillerato/Ensino Médio ( ) Educação Superior ( ) Ensino Técnico ( ) Pós-Graduação ( )
Cual es su nivel de educación? ¿Estudiado a qué nivel?	
• <b>Situação Migratória</b>	<b>R:</b>
Cual es su estatus migratorio?	
• <b>Por que você saiu da Venezuela?</b>	<b>R:</b>
¿Por qué te fuiste de Venezuela?	
• <b>Qual ano você chegou no Brasil?</b>	<b>R:</b>
¿En qué año llegaste a Brasil?	
• <b>Com o que você trabalhava na Venezuela? Sua profissão.</b>	<b>R:</b>
¿Con qué trabajaste en Venezuela? Tu profesion.	
• <b>Quanto recebia por esse trabalho? E qual ano foi?</b>	<b>R:</b>
¿Cuánto te pagaron por este trabajo? ¿Y en qué año fue?	
• <b>Com o que você trabalha no Brasil? Sua profissão aqui.</b>	<b>R:</b>
¿Con qué trabajas en Brasil? Tu profesion aquí.	
• <b>Quanto recebe por esse trabalho atual?</b>	<b>R:</b>
¿Cuánto le pagan por este trabajo actual?	
• <b>Você veio para o Brasil sozinho ou acompanhado? Se acompanhado, de quem?</b>	<b>R:</b>
¿Fuiste a Brasil solo o con alguien? ¿Acompañado de qué?	
• <b>Recebe algum benefício social do governo brasileiro?</b>	<b>R:</b>

¿Recibe algún beneficio social del gobierno brasileño?	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pretende voltar para a Venezuela? Por quê?</li> </ul>	<b>R:</b>
¿Tiene intención de volver a Venezuela? ¿Por qué?	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Qual caminho feito por você até Boa Vista? E como (ônibus, carro, a pé)?</b></li> </ul>	R:
¿Qué camino tomaste para llegar a Boa Vista? ¿Y cómo (autobús, coche, a pie)?	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Qual sua cidade de nascimento na Venezuela?</b></li> </ul>	<b>R:</b>
¿Cuál fue su ciudad natal en Venezuela?	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Manda remessas para alguém na Venezuela?</b></li> </ul>	<b>R:</b>
¿Envías remesas a alguien en Venezuela?	

Fonte: Elaboração própria na base de dados de De Oliveira (2019).